

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

A China lançará este ano uma nave espacial

— anunciam os «guardas vermelhos»

PEQUIM, 21 — (F. P.) — «Sabemos de fonte idónea que a China procederá, ainda este ano, ao lançamento de uma nave espacial e a nova experiência com um foguetão munido de ogiva nuclear» — anuncia, hoje, sem mais indicações, o «Bandeira Vermelha», órgão dos «guardas vermelhos» do Instituto Aeronáutico local.

O AFASTAMENTO DE LIN PIAO É EXIGIDO EM JORNAIS DE PAREDE

HONG-KONG, 21 — A situação do ministro da Defesa, Lin Piao, presumível herdeiro do dirigente chinês Mao Tsé Tung, constitui hoje o fulcro de novas conjecturas nas últimas notícias recebidas nesta cidade acerca da luta em curso na China.

Lin foi citado hoje por um jornal de parede de Pequim como afirmando que «agora é total a guerra civil. Teremos de lutar resolutamente por um lado, mas por outro não devemos empregar a violência sem boa razão».

O correspondente da Reuter, Ver-gil Berger, comunicou ontem de Pequim haver especulação acerca do futuro de Lin, após os ataques da «guarda vermelha» contra um dos seus mais íntimos colaboradores.

Por outro lado, viajantes chegados hoje da cidade de Cantão, no Sul da China, declararam ao jornal pró-nacionalista, em língua chinesa, «Hong-Kong Times», que alguns jornais de parede em Cantão exigiam a deposição do ministro da Defesa. Estes jornais classificavam

(Continua na 14.ª página)



Um aspecto da cerimónia da posse

Cerca de dez milhões de contos foram investidos pela Previdência nos últimos 5 anos em empreendimentos de interesse económico e social

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações, conferiu posse, esta manhã, no salão nobre do edifício do seu Ministério, na Praça de Londres, a sete novos altos dirigentes da Previdência, tendo aproveitado a oportunidade para fazer uma exposição sobre a Reforma da Previdência, prestes a atingir o seu termo. Ocupou-se, assim, da evolução do seguro social, extraindo as seguintes conclusões:

1.º — A Previdência Social Portuguesa cobre praticamente a totalidade da população activa exterior ao Estado, à agricultura e às pescas (cerca de 3 100 000 pessoas).
2.º — Prevê-se para breve o alargamento do acordo hospitalar ao foro da medicina geral, a favor dos beneficiários da Previdência.
3.º — A percentagem das despesas sobre as receitas tem aumentado nos últimos anos (enquanto as receitas subiram 87 % de 1960

a 1963, as despesas com prestações cresceram 134 %).

4.º — Não obstante o aumento das despesas, os encargos de administração têm baixado percentualmente.

5.º — O rendimento líquido dos capitais da Previdência tem-se mantido estacionário em 4 %.

6.º — O encargo com as pensões foi inteiramente suportado, até 1963, por esse rendimento.

(Continua na 17.ª página)

260 CÃES

(de cinquenta raças diferentes)

encontram-se

em exposição na Feira

Internacional

(Ler notícia

na página central)

FARÁ AINDA SENTIDO A VILA MÉDICIS?

I — Se Roma não se encontra já em Roma...

Do enviado especial MICHEL LEGRIS
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

ROMA, Janeiro — Também em Roma, a França se preocupa neste momento com a limpeza e a restauração dos «seus» monumentos. A Vila Médicis, comprada no tempo de Napoleão Bonaparte, em 1803, tornada sede da Academia Francesa de Roma e centro tradicional dos «grandes prémios de Roma», está a mudar de pele, pelo menos no interior.

O trabalho não é de somenos (uma vez findo, terá custado dois milhões e meio de francos e terá durado cinco anos) mas indispensável: tabiques, levantados à medida que gerações iam passando, quebravam a perspectiva das sa-

las; as portas achavam-se lambudas com um repugnante tom castanho; até se tinha encontrado meio de instalar um WC a um canto de salão! Os esforços do actual director, o pintor Balthus, para restituir à morada erguida pelo cardeal Ricci o seu aspecto da Renascença, foram compensados pelo acaso. Nos diversos andares, sob as camadas de chocolate, descobriram-se agradáveis frescos do século XVI. As instala-

(Continua na 6.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Manifestação em Sydney contra o primeiro-ministro do Vietnam do Sul

SYDNEY, 21 — (R.) — Policiais, armados de mangueiras de incêndio, ergueram barreiras quando manifestantes convergiram para a residência oficial do governo federal australiano, nesta cidade, onde o primeiro-ministro sul-vietnamiano ficará instalado durante a terceira fase da sua discutida viagem à Austrália.

Os manifestantes, alguns empunhando bandeiras norte-vietnamianas, queimaram fogo de artifício, gritaram estíbulos e cantaram hinos de paz enquanto se misturavam com 400 policiais.

Os incidentes de hoje seguiram-se às manifestações hostis de ontem em Brisbane, quando a Polícia lutou com uma multidão que tentou cercar o marechal Cao Ky quando este chegou ao seu hotel.

BOMBARDEADAS INSTALAÇÕES FERROVIARIAS NORTE-VIETNAMIANAS

SAIGÃO, 21 — (F. P.) — Prosseguiu com intensidade os bombardeamentos das instalações ferroviárias do Vietnam do Norte.

Os caças-bombardeiros americanos, vindos da Tailândia, atacaram ontem o viaduto de Ha Gia, ao norte da capital. Mais ao norte, a importante estação de Vu Cua, a 69 quilómetros de Hanoi, foi objecto

de um ataque maciço de cerca de 25 aparelhos. Um outro centro ferroviário importante, em Dong Fong, foi atacado pela segunda vez em dois dias pelos pilotos da Marinha.

Os aparelhos dos três porta-aviões que se encontram no Golfo de Tonquim participaram neste segundo ataque ao nó ferroviário situado a 19 quilómetros de Thanh Hoa e a 110 de Hanoi.

Ignora-se ainda se a aviação americana sofreu baixas.

Entretanto, no Vietnam do Sul, «B-52» atacaram de novo as estradas utilizadas para as infiltrações norte-vietnamianas a partir da zona desmilitarizada. Os aparelhos tiveram nomeadamente, por objectivo um sector da provincia de Quang Tri, a 680 quilómetros de Saigão. Efectuaram-se outros dois «raids» contra locais onde foram assinaladas grandes concentrações de tropas do Vietnam do Norte.

Bonn vai estabelecer relações diplomáticas com a Roménia

BONN, 21 — (A. N. I.) — O chanceler da República Federal Alemã, Kurt Kiesinger, anunciou

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Um cheque em branco

Nunca um presidente dos Estados Unidos se mostrou mais conciliador e compreensivo, mais humano e afável, do que Lyndon Johnson na sua mensagem sobre o estado da União. Em política externa proclamou as suas intenções pacíficas, o seu desejo de estabelecer novas relações e amizades, o seu propósito de promover ou colaborar em todas as iniciativas para abrandar a tensão internacional e apressar a transição da guerra fria para a co-existência. Em política interna, quer se trate da situação económica e financeira, ou do progresso das populações e dos aglomerados urbanos, fez promessas cujo cumprimento é duvidoso, mas cuja explanação reaviva a fé de muitos compatriotas. O povo americano, disse ele, deve estar, mais do que nunca, identificado com o destino da Nação, para corresponder à posição cimeira que esta ocupa na hierarquia internacional. O futuro pertence-lhe e nunca povo algum pôde encará-lo com maior confiança. O trabalho e a prosperidade continuarão a ser, neste seu mandato, as chaves do destino dos Estados Unidos. Com uma condição, porém, a de que lhe deem um cheque em branco para conduzir a guerra do Vietnam como entender, sem queixas nem recriminações.

Nada mais difícil de conseguir neste momento. As divisões do povo americano, perante a vaga de pessimismo que faz sentir os seus efeitos naquele país, são directas consequências da guerra. Se alguma dúvida subsistisse a tal respeito, o aumento de impostos bastaria para a dissipar. O presidente pediu aos seus compatriotas mais dinheiro e informou-os de que a paz tem um preço que é preciso pagar. Isso bastará para agravar as suas dificuldades e para lhe criar mais adversários, embora alguns fundamentos da sua política sejam compreendidos e aceites.

40 PÁGINAS

MAGAZINE

De ontem para hoje

A SALA DE CONVÍVIO

Na sede da Procuradoria Geral dos Estudantes Ultramarinos, instalada na Avenida da República, em prédio moderno, foi, ontem, inaugurada a Sala de Convívio, dotada dos melhores requisitos, com mobiliário moderno, com um bar e, ainda, noutro compartimento, diversões várias. A inauguração do melhoramento, que muito vem beneficiar os estudantes ultramarinos em Lisboa, efectuou-se ao mesmo tempo que os mesmos estudantes homenageavam o comissário nacional da Mocidade Portuguesa, tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, que foi comissário adjunto para o Ultramar. Entre os presentes o subsecretário do Fomento para o Ultramar e o reitor da Universidade Clássica de Lisboa. Durante a cerimónia, falou o estudante de Veterinária, Sá Noqueira, natural de Angola, e director da nova sala de convívio. Manifestou agradecimento ao tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, dizendo: «Soube V. Ex.ª sr. tenente-coronel Carlos Gomes Bessa dar o equilíbrio e a proficiência que julga esta Procuradoria reter para sempre como seu apanágio. Porque se a juventude se sente forte e fértil na maneira de planejar as suas realizações, não deixamos de frisar, também, que essa mesma juventude, por vezes, quando não orientada, cai no estocismo desmedido. Coube, pois, á pessoa que homenageamos neste momento o saber reconhecer a necessária aceitação perante os anseios da juventude, entregando a ela, por outro lado, a sua orientação, de modo a permitir que as actividades nesta Procuradoria tivessem a justiça e o equilíbrio que se coadunavam com o ponto ideal. Falaram, depois, o estudante Nelson Lourenço, e o comissário nacional da M. P. agradeceu.

CASA DO MINHO

A Casa do Minho tem novos corpos gerentes, embora muitos dos componentes, venham dos anteriores, tendo merecido a confiança de todos e estando dispostos a sacrificarem-se novamente. A lista de eleitos agora é a seguinte: Assembleia geral: presidente, dr. Nuno Simões; vice-presidente, dr. António Palhares Martins Delgado; 1.º secretário, dr. José Pimenta de Lacerda e Megre; 2.º secretário, Adérito José Pires Moreira. Conselho fiscal: presidente, dr. Bento Coelho da Rocha; secretário, António de Azevedo; relator, Horácio de Castro Guimarães.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, e tenente-coronel Gomes Bessa, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, Artur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Comercial de Angola; e conde de Castelo Mendo; e, ainda, o presidente, sr. eng.º Ribeiro Ferreira, e os vogais da Junta Distrital de Lisboa.

A CARGA DA CAÇADEIRA

Ia a retirar as cargas de uma caçadeira o sr. António Romão Correia, morador em Évora. Em dada altura a arma disparou-se e a carga foi atingir um pobre servo da C. P., sr. José Francisco Carra Linda, de 27 anos, que teve de recolher ao hospital de Évora.

DIAMANTES — UM MUNDO ESTRANHO QUE O HOMEM COMUM DESCONHECE

IV — Os diamantes sintéticos são tão belos como os naturais?

No decurso de pacíficas trabalhos de pesquisa, os sábios vão a pouco e pouco desvelando os segredos que o diamante ciosamente guarda desde as origens do mundo. Os nossos professores de Física-Química haviam-nos ensinado sempre que o diamante nada mais era do que carbono puro.

Entretanto, com o aperfeiçoamento da aparelhagem electrónica, os cientistas descobriram que a maior parte dos diamantes contém, igualmente, átomos de nitrogénio, e que os matizes subtis que estão na origem da beleza das pedras preciosas se devem, apenas, á presença desses átomos.

Nas suas pesquisas para aumentar o campo de aplicação e a eficiência do diamante industrial, os sábios do «Diamond Research Laboratory» (Laboratório de Investigação Diamantífera), de Joanesburgo, conseguiram demonstrar que a forma e a cor de cada diamante dependem da posição dos átomos de nitrogénio na pedra e da maneira como eles estão ocultos.

Com base nesta descoberta fundamental, e utilizando um acelerador de partículas, os sábios podem, por exemplo, modificar a posição de um átomo de carbono na estrutura atómica do diamante.

Um átomo de nitrogénio pode incorporar-se num diamante em qualquer momento da formação deste e ocupar o lugar que caberia, normalmente, a um átomo de carbono.

Estas localizações estão disseminadas por toda a pedra.

Os átomos de nitrogénio comportam cinco electrões, enquanto as partículas de carbono dispõem apenas de quatro. Na estrutura atómica do diamante, os electrões de cada partícula de carbono ligam-se a quatro átomos carbonícos vizinhos, formando, assim, uma cadeia interna, mas o átomo de nitrogénio tem um electrão suplementar, que fica, portanto, livre.

Diamantes naturais sem nitrogénio

Estes electrões suplementares de nitrogénio podem absorver a luz a baixa frequência. Os sábios demonstraram já que eles conferem a tonalidade a certos diamantes naturais, por exemplo, os «junquinhos», ao mesmo tempo que fornecem o matiz amarelo característico dos diamantes sintéticos.

Quando a proporção de nitrogénio — por oposição ao carbono — ultrapassa o milhão, os átomos de nitrogénio, se bem que ainda dispersos, estão, no entanto, suficientemente próximos uns dos outros para que os seus electrões comecem a agitar-se mutuamente. Este fenómeno modifica, por sua vez, a capacidade de absorção da luz, e confere o tom esverdeado constatado em algumas pedras sintéticas, bem como o revestimento verde que apresentam muitos diamantes congolezes.

São muito deficientes as condições de abrigo no porto de Sines

SINES, 21 — Os últimos temporais vieram comprovar, uma vez mais, e por forma espectacular, as insuficiências que se verificam, desde há anos, no que respeita ao abrigo de numerosas embarcações de pesca neste porto. Com efeito, ainda há dias, o tempo apresentava-se chuvoso e com fortes rajadas de vento, do quadrante Sul. De noite, as condições atmosféricas agravaram-se e, durante a madrugada, esta vila encontrava-se sob um vendaval desfeito.

Perante tal ameaça, logo as companhias, conduzidas pelos seus mestres, procuraram colocar as respec-

tivas embarcações a bom recato, no único e precário abrigo que ali existe — a calheta. Para varar os barcos, grandes e pequenos, serviu o tractor da Casa dos Pescadores local. Entretanto, e porque faltou a luz eléctrica, circunstância que vai, também, tornando-se frequente, esse penoso trabalho teve de ser efectuado, madrugada fora, á luz de projectores dos bombeiros e até com o auxílio dos faróis de uma camioneta. Os trabalhos foram então dirigidos pelo delegado marítimo.

Danos vários

Deve acentuar-se, todavia, que muitos outros pesqueiros, surpreendidos durante a faina, ao largo da costa de Sines, alguns deles já de sete e oito toneladas de deslocamento, procuraram refugio na baía de Sesimbra, onde chegaram após penosa navegação. Mas, mesmo assim, houve numerosas redes e aparelhos de pesca perdidos.

Quanto ás embarcações que foram varadas na calheta de Sines, quase todas elas sofreram graves prejuízos. Houve rombos nos costados e nas amuradas e rodas de proa quebradas, tudo destruído pela furia da ressaca. Três pequenos botes ficaram completamente desfeitos.

Segundo informações prestadas ao representante do «Diário de Lisboa», os danos devem ascender a três centenas de contos, admitindo-se que não estejam totalmente cobertos do seguro. Os proprietários dos botes, esses é que ficaram completamente na miséria, pois não têm seguro. A sua situação difícil vai merecer, sem dúvida, a atenção das entidades marítimas.

Este é o panorama habitual da vida piscatória em Sines, que se repete todos os Invernos — e reptará enquanto não houver quem se lembre da urgência, tantas vezes proclamada, em promover obras de beneficiação no chamado porto de Sines. Até lá, os pobres pescadores sinienses continuam a sofrer e calar as consequências dos temporais, aguardando melhores dias.

Poucos são os diamantes naturais que não contêm nitrogénio. Essas pedras revelam as mesmas qualidades, da mina «Premier», na África do Sul, e constituem os maravilhosos «azuis» e «clivados», naturais, de forma geralmente indeterminada.

Fase intermediária

Tudo isto não explica a razão por que — concedido que o nitrogénio se encontra tão profusamente nos diamantes — estes raro possuem o tom amarelo-âmbar associado á presença do nitrogénio disperso.

Uma explicação, segundo parece, está em que os diamantes naturais permaneceram no seu meio de gestação (onde havia uma temperatura incrivelmente alta) durante milhares de anos. A tais temperaturas produziram-se situações de vácuo devidas á falta de átomos de carbono, e esses vácuos permitiram a ligação dos átomos de nitrogénio. Sempre que a proporção de nitrogénio era muito elevada em relação aos átomos de carbono (1/1000), as partículas de nitrogénio separaram-se do carbono para formar aglomerados, que os especialistas chamam «plaquetas».

Uma vez produzida essa mutação, os átomos de nitrogénio deixam de poder absorver a luz visível, o que era ainda possível quando se encontravam presentes em ordem dispersa. Sucede, de facto, que já não têm electrões «livres», não podendo absorver outra coisa que não sejam os raios ultravioletas (sem efeito na cor da pedra).

Mas, quando o nitrogénio está menos concentrado, as referidas «plaquetas» não conseguem formar-se, e o «Diamond Research Laboratory» é de opinião que se produz então uma fase intermediária que originaria a cor acastanhada tão frequente nos diamantes.

Diamantes sintéticos

Uma concentração muito fraca de nitrogénio dá os tons amarelo-pálido e junquilha. Sempre que o teor de nitrogénio desce quase ao nível zero, temos então os raríssimos diamantes azuis, do tipo dos que foram extraídos da mina «Premier».

Constataram os sábios do «Diamond Laboratory» que é relativamente fácil introduzir átomos de nitrogénio no decurso do fabrico de diamantes sintéticos. Resulta daí nítida melhoria das formas do produto acabado: as pedras são tanto mais rectangulares quanto mais elevada for a quantidade de nitrogénio acrescentada á sua estrutura atómica.

Devido ao facto de o nitrogénio ser incorporado em ordem dispersa (o ciclo de gestação de um diamante sintético é muito curto), as pedras raríssimas provêm, sobretudo, de distintivos dos diamantes naturais similares, quer dizer, os «yellow fancies», ou «junquinhos».

Estas novas formas conferem aos diamantes sintéticos, não só vida mais longa, mas, também, nítida melhoria da sua capacidade de resistência á lapidação e á abrasão.

Tudo bem pesado, os diamantes sintéticos estão, porém, ainda muito longe de poder atingir a beleza dos diamantes naturais. Pelo menos de momento, já que os recursos da ciência moderna escapam á capacidade de imaginação do leigo.

Palestras médicas no Hospital Militar de Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 20. — (Do nosso correspondente) — No prosseguimento das palestras médicas no Hospital Militar da Força Aérea, foi hoje conferente o dr. Carlos Pinto, que dissertou sobre «Esquemia aguda dos membros», com a presença de numerosos médicos civis e militares e do respectivo director dr. Viriato Garrett. O conferente fez considerações sobre a anatomofisiopatologia da doença. No final, o director daquele estabelecimento hospitalar fez uma breve intervenção sobre o tema.

Notícias de Viana do Castelo

Temporal no mar

VIANA DO CASTELO, 21 — Em consequência da grande agitação do mar e do mau tempo que se tem feito sentir não foi possível a saída da frota pesqueira.

Novo edifício da lota

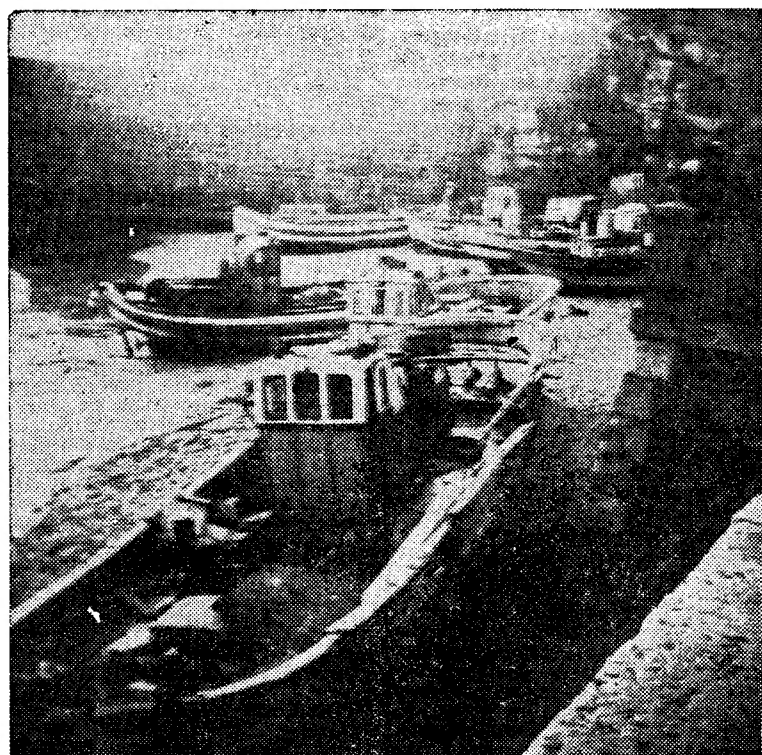
Amanhã, ás 11 e 30, será inaugurado o edifício da lota do peixe, numa cerimónia presidida pelo sr. almirante Henrique Tenreiro.

Conferência

Hoje, ás 21 e 45, no salão nobre dos antigos Paços do Concelho o sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz fará uma conferência subordinada ao tema «Ordem cristã — Seus aspectos sociais e jurídicos» e incluirão nas comemorações do 50.º aniversário do jornal «Notícias de Viana». Presidirá o arcebispo-primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva.

Revista teatral

Na Sociedade de Instrução e Recreio, em Carreço, sobe á cena esta noite, pela primeira vez, a revista «Manuel da Horta», original de Enes Pereira, com música de sua autoria.



Pesqueiros de Sines varados na calheta do respectivo porto de matrícula

ACÚSTICA MÉDICA

Especializada no estudo da Surdez e recuperação electrónica da audição. Consultas grátis: Todos os dias, 9 às 13 — 15 às 18 (aos sábados — 9 às 13 horas)

Em LISBOA:

(na Baixa) Rua dos Douradores, 178

No PORTO:

Rua de Santo André, 19

(Também se responde a consultas feitas por carta)

— Já fez projectos para o Carnaval?



Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, a Júlio Manuel Ribeiro Moreira, empregado de escritório e estudante. Respondeu-nos: — Sim, já fiz projectos para o Carnaval. Tenciono ir ao Alentejo, talvez a Alentejo, pois dizem que os festejos carnavalescos, nessa vila, são dos melhores do País.

Em três linhas

Foi nomeado adido militar e aeronáutico em Londres o tenente-coronel Manuel Castelo Branco.

O dr. Carlos Moreira Rato foi reconduzido nas funções de governador do Banco de Angola.

O tenente-coronel aviador Luís Vilhena de Mendonça foi substituído pelo oficial da mesma patente Hugo Damasio, no cargo de director da Aeronáutica Civil da Guiné.

Foi nomeado definitivamente inspector provincial dos caminhos de ferro e portos de Moçambique, o eng.º António Duque Martinho.

Foi dissolvida e louvada a comissão organizadora da Federação de Caixas de Previdência.

O dr. Alberto Sá de Oliveira foi nomeado presidente do conselho geral da Federação de Caixas de Previdência.

O Cofre de Auxílio dos Funcionários do Ministério das Obras Públicas foi colocado ao brigo de determinados regimes especiais já vigentes para serviços públicos relativamente a problemas dos abastecimentos e da habitação.

Marinha de Guerra

Foi demitido de oficial da Armada o segundo-tenente Rodrigo Bruno Mennig Pombeiro, conforme portaria publicada hoje no «Diário do Governo».

O capitão-de-fragata Cruz Filipe e o capitão-tenente António Sanchetti, foram exonerados, respectivamente, dos comandos do escoltador oceânico «D. Francisco de Almeida» e do navio-patrulha Boavista, sendo nomeado para comandar o primeiro daqueles navios o capitão-de-fragata Caetano das Neves Pestana.

Política e técnicas de remuneração da empresa

Promovidos pela COPRA I — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, efectuar-se-ão, de 23 a 27 de Janeiro e de 30 de Janeiro a 3 de Fevereiro, respectivamente, dois cursos de formação intensiva para quadros superiores e dirigentes de empresas.

No primeiro, «Política e Técnicas de Remuneração na Empresa», serão tratados os vários sistemas de remuneração: sistemas salariais e sistemas ultra-salariais, assim como os aspectos de base para um plano de remuneração na empresa. A orientação do curso está a cargo do sr. dr. Raul Caldeira.

No segundo, «A Gestão Previsional — Sua Aplicação Prática nas Empresas», os srs. eng.ºs E. Freyssinet e R. Bernardino tratarão esta moderna técnica de gestão, nos seus aspectos práticos, procurando mostrar como deve proceder uma empresa para passar dos métodos tradicionais à gestão previsional.

les e participando em «assaltos». É uma época do ano em que as pessoas se podem divertir à vontade. Faço sempre os meus projectos com bastante antecedência, para evitar contratempos.

Aluno de uma escola comercial, José Bernardo Rodrigues, disse-nos: — O Carnaval é uma época de vertigem, que faz falta. Não encontro qual-quer desvantagem. As pessoas de idade aproveitam-no, muitas vezes, para descansar. E nós, os jovens, para nos divertirmos! Penso passá-lo fora de Lisboa.



numa região do País onde há turistas, pois estes contribuem para tornar mais alegre o ambiente. Se faço os projectos com muita antecedência? Pois, para evitar surpresas!



Por último, interrogámos Maria de Jesus, empregada no comércio. Afirmou-nos: — Ainda não fiz projectos para o Carnaval, pois falta muito tempo! Posso dizer-lhe, no entanto, que espero ir ao curso do Estoril. Gosto de bailes, mas não devo ir a nenhum, pois estou em Lisboa há pouco tempo.

Aprecio o Carnaval e, para o ano, quando já tiver mais conhecimentos na capital, poderei divertir-me mais.

Novo professor catedrático dos Estudos Universitários de Moçambique



Prof. Mesquita Rodrigues

Na Sala Grande dos Actos, da Universidade, decorreu, esta manhã, a prova final do concurso para catedrático da cadeira de Botânica dos Estudos Gerais da Universidade de Moçambique, prestadas pelo candidato, sr. prof. dr. José Ernesto de Mesquita Rodrigues, que já exercia funções docentes naqueles Estudos Gerais, em comissão.

Presidiu o reitor dos mesmos Estudos Gerais, sr. prof. dr. José da Veiga Simão; e o júri era constituído pelos srs. profs. drs. Abílio Fernandes e José de Barros Neves, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; profs. drs. José Antunes Serra, Carlos das Neves Tavares e Germano da Fonseca Sacarrão, da mesma Faculdade, de Lisboa; prof. eng.º João de Carvalho e Vasconcelos, do Instituto Superior de Agronomia, de Lisboa; e prof. dr. J. R. dos Santos Junior, da Faculdade de Ciências do Porto. Nos doutorais viam-se professores da Universidade de Coimbra, especialmente da Faculdade de Ciências; e na teia, assistentes, estudantes admiradores e amigos do candidato.

A prova consistiu da apreciação e discussão do «currículum vitae» do sr. prof. dr. Mesquita Rodrigues; e foram arguentes os srs. profs. dr. Abílio Fernandes, de Coimbra, e eng.º Carvalho e Vasconcelos, de Lisboa. O candidato replicou com brilho a todas as críticas feitas.

No final, o júri reuniu-se e aprovou o sr. prof. dr. Mesquita Rodrigues, que recebeu os cumprimentos dos colegas, amigos e admiradores.

Actividade científica dos Hospitais da Universidade

No salão nobre dos Hospitais da Universidade houve, hoje, uma reunião clínica, promovida pela Faculdade de Medicina. Apresentaram comunicações os srs. profs. dr. Rodrigues Branco, sobre «O Diagnóstico da icterícia obstrutiva» e Bartolomeu Pereira, sobre «Um caso de possível doença cística do pulmão direito, tratado por pneumotomia» e «A propensão de alguns casos de fistulas entéricas».

Complicações para o Plano de Ajuda Rural

O Governo Civil concedeu ao plano de Ajuda Rural 603 623\$00, para comparticipação em pequenos melhoramentos rurais das freguesias dos seguintes concelhos: Arganil, 42 385\$00; Cantanhede, 123 500\$00; Coimbra, 66 838\$00; Condeixa, 91 500\$00; Figueira da Foz, 119 000\$00; Góis, 22 700\$00; Lousã, 42 000\$00; Miranda do Corvo, 49 400\$00 e Montemor-o-Velho, 46 300\$00.

COIMBRA

DOS TRÊS COLÉGIOS DE COIMBRA (HÁ DIAS DEVORADOS PELO FOGO) O «COLÉGIO NOVO» ERA... O MAIS ANTIGO

O recente incêndio que destruiu em Coimbra, um grandioso edifício da transição do séc. XVI para o séc. XVII, vulgarmente chamado «Colégio Novo», suscitou interrogações em muitas pessoas desejosas de saber a razão por que se chamava «novo» a um edifício tão antigo. E, quem fizer a pergunta poderá, até, ficar perplexo e intrigado se a resposta for a seguinte: — dos colégios que no passado dia 15 arderam em Coimbra, o «Colégio Novo» era... o mais antigo!

Novo Colégio dos Crúzios

Os frades de Santa Cruz tinham dentro do próprio Mosteiro um Colégio Universitário, e não precisavam, como os das outras Ordens, qualquer edifício que acolhesse os estudantes que frequentavam a Universidade.

No Mosteiro de Santa Cruz, não só residiam estudantes como até havia aulas de ensino superior, independentes da Universidade.

Porém, na 2.ª metade do séc. XVI e muitos anos depois de D. João III ter mudado a Universidade para Coimbra, os cônegos regentes de Santa Cruz reconheceram a vantagem de possuir uma residência própria para os seus universitários, tal como a tinham as outras Ordens religiosas.

Reconhecida a vantagem de tal Colégio ficar instalado na Alta, mais perto da Universidade, foi aproveitado um terreno que a Câmara cedeu em 1522, e no qual se levantou o edifício agora devastado pelas chamas.

A obra terminou em princípios de 1604 e toda a cidade começou a chamar-lhe «Colégio Novo» em oposição ao do Mosteiro de Santa Cruz, pertencente à mesma Ordem e com o qual comunicava por um corredor subterrâneo abobadado e com escadas.

Era «novo» em relação ao seu irmão mais velho, mas não confrontado com os outros Colégios Universitários de Coimbra; dos 23 colégios relacionados pelo dr. António de Vasconcelos, o mais recente é o de S. Paulo-Eremita, localizado na Rua Larga e onde durante muitos anos, tiveram a sua sede os diversos organismos académicos.

Colégio das Órfãs

A Misericórdia de Coimbra tomou conta deste edifício do «Colégio Novo», em 1841, transferindo para lá a grandiosa construção todos os seus serviços, bem como os dois colégios de crianças que administrava.

A mais antiga obra de protecção a crianças desamparadas da Misericórdia de Coimbra é o chamado «Colégio das Órfãs», que primitivamente esteve instalado ao cimo da Rua de Soruche, numa casa que se sobrepunha à Igreja de S. Tiago, nessa época ainda não mutilada pela abertura da Rua Visconde da Luz.

O fundador desta casa de recolhimento e ensino de meninas órfãs foi Manuel Soares de Oliveira, Ouvidor e capitão geral das Ilhas Filipinas, que faleceu em Manila em 1675.

No seu testamento instituiu um Colégio de Órfãs a ser administrado pela Misericórdia de Coimbra, a quem deixou bens suficientes para o efeito.

Ans depois iniciavam-se as obras de adaptação das casas da Rua do Coruche e no dia de N. S. da Conceição do ano de 1701, era aberto o recolhimento para oito raparigas pobres que ali poderiam ficar internadas até aos 25 anos.

Foi esta instituição de caridade e educação que a Misericórdia trouxe consigo, em 1842, para o Colégio Novo e que ali permaneceu até ao último incêndio.

Colégio de S. Caetano

Outra obra de recolhimento e ensino abrigada sob o tecto do Colégio Novo era o chamado Colégio de São Caetano, destinado a meninos órfãos.

Foi o dr. Caetano de Seixas, natural da Baía e Lente de Cânones, na Universidade de Coimbra que por testamento instituiu este colégio de rapazes legando à Misericórdia a sua fortuna avaliada em mais de 125 contos.

O dr. Caetano de Seixas faleceu em 1786, mas passaram-se alguns anos sem o seu testamento ser completamente cumprido. Foi sua última vontade a aquisição de uma casa própria para o recolhimento de vinte e cinco meninos que se abrigassem num colégio sob a invocação de S. Caetano e que ali se poderiam conservar até aos 25 anos, se tivessem vocação para o estado eclesiástico e dessem provas de aplicação e inteligência.

Nos primeiros tempos estiveram alguns meninos no mesmo prédio da Rua do Coruche onde já estavam as órfãs, mas em 1804 já a Misericórdia tinha adquirido umas casas, na Rua dos Coutinhos, destinadas a este Colégio de S. Caetano.

O prédio foi vendido por um Lente de Medicina e ainda hoje é propriedade da Misericórdia, que ali teve, há poucos anos, a sua Secretaria.

A abertura solene deste Colégio de S. Caetano ocorreu a 15 de Janeiro de 1804. Ao verificarmos a data reparámos numa trágica coincidência que ainda torna mais triste o sinistro de há dias.

Efectivamente, no mesmo dia 15 de Janeiro de 1804 iniciou-se uma bela obra de caridade que cento e sessenta e três anos depois sofria os pavoros de um incêndio aniquilador.

Desapareceu para sempre o «Colégio Novo» ou teremos, dentro de pouco tempo, um «novo Colégio»?

A. J. S.

Os tribunais trataram de 8200 processos no ano passado

Foi verdadeiramente extraordinário o movimento judiciário nesta cidade no ano findo, pois só nos tribunais da Relação, da 1.ª instância e da Justiça Fiscal foram encerrados 8200 processos, faltando ainda apurar o movimento dos tribunais de trabalho e tutelar de menores, cujos dados estatísticos ainda não foram fornecidos.

O Tribunal da Relação, para o qual transitaram, do ano de 1965, 164 processos, foram distribuídos no ano passado 474 e julgados, durante o ano, 517, ficando pendentes para o presente ano 121. Nos tribunais da 1.ª instância, tiveram o seguinte movimento: 1.ª Juízo — Corpos de delito distribuídos em 1966, 210; findos, 226, incluindo os pendentes do ano anterior; processos-crimes, 642 e 698, respectivamente; cíveis, 1020 e 1022; 2.ª Juízo — 219 e 208; 619 e 668; 1005 e 993; 3.ª Juízo — 242 e 217; 605 e 502; 849 e 634. Assim, nestes três tribunais, o movimento foi de 5411 processos distribuídos e 5168, dados por findos.

Por sua vez, no Tribunal de Justiça Fiscal, com sede nesta cidade, mas abrangendo os distritos de Coimbra, Leiria, Guarda e Castelo Branco, deram entrada no último ano 2766 processos, correspondendo 263 a impugnações; 2279, a execuções; 220, a transgressões; e 4, a especiais. Foram julgados, respectivamente, 243, 2092, 177 e três processos, ficando pendentes para 1967, 251 processos. Na distribuição dos processos entrados, foram 584 pertencentes a Coimbra; 1006, a Leiria; 776, a Guarda; e 410, a Castelo Branco.

Pagamento de propinas da Faculdade de Letras

Na secretaria da Universidade, está a pagamento, até terça-feira, a segunda prestação das propinas da Faculdade de Letras.

Queimaduras mortais

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu a sr.ª Joaquina de Jesus, de 58 anos, casada, natural do lugar da Lapa, Santiago de Litem (Pombal), onde residia, que, há dias, ali dera entrada gravemente queimada por se lhe pegar lume ao vestuário quando estava a lareira.

«Natal da Rua»

A Comissão do «Natal da Rua» do Largo da Portagem e das ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz distribuiu a importância de esc. 12 161\$30, que o público deixou no presépio armado em frente da Igreja de Santa Cruz, pela seguinte forma: Asilo da Infância Desvalida, Albergues Distrital, Casa dos Pobres, Obra das Missões e Colégio dos Órfãos, 2000\$00 a cada; Criadas dos Pobres, Cozinha Económica, Colónias Balneares de São Bartolomeu e de Santa Cruz, 500\$ a cada; e para os pobres do «Diário de Coimbra», 161\$30.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Primavera em Viana» (12 anos). AVENIDA — As 21 e 30: «Doutor... tenha maneiras» (12 anos). TIVOLI — As 21 e 30: «Marisol cabriola» (6 anos). SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «O rapaz do Circo» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043). NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738). BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747). OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

Já em quarto mês de êxito «Querida mulatinha», a comédia que Paris aplaudiu durante sete anos consecutivos e que Lisboa pode ver no moderno e confortável Teatro Villaret, todas as noites, às 21 e 45, é interpretada por Raul Solnado, ao lado de uma brasileira, cor de café com leite, Lolanda Braga. «Querida mulatinha», que Rogério Paulo dirigiu e Francisco Nicholson adaptou, é interpretada por um valioso «cast» de comediantes entre os quais Barroso, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

MARIA VITÓRIA

Uma revista alegre

No Teatro Maria Vitória continua triunfante, todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, a grande, alegre e popularíssima revista «De vento em popa!». Espectáculo de comidade, alegria, luxo e bom gosto, que o público não se cansa de aplaudir, é o êxito de um simpático elenco, à frente do qual se encontram Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, as grandes atráções Maria Helena e Maria do Espírito Santo e um elegante friso de lindos artistas, discípulos, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de Charles.

ESTÚDIO 444

Uma obra-prima do cinema

«Pedro, o Louco», que o moderno cinema Estúdio 444 exhibe há quatro semanas, com o mais assinalado dos êxitos, enchendo a sua confortável e climatizada sala tanto de tarde como à noite, traz o assinatura de Jean Luc Godard como encenador, e causou a maior e mais justificada perturbação em Cannes, quando da sua primeira exibição mundial perante um público conhecedor e evoluído.

Realizador exigente consigo mesmo, autor de tantos filmes de difícil êxito comercial, Godard enfrenta agora um tema desconcertante, através de uma nova e arrojada linguagem. A liberdade poética é levada ao cinema numa tentativa de discutido resultado, capaz de provocar as mais acaloradas polémicas.

Uma magnífica fotografia em «east-mancolor» e «franscope» e o soberbo desempenho de Jean Paul Belmondo e de Anna Karina, conferem a esta produção francesa um nível elevado no panorama cinematográfico europeu.

«Pedro, o Louco», apresentado em rigoroso exclusivo pela Doperfilme, é um dos cartazes de maior valia em actual exibição em Lisboa.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O ídolo Quebrado», no Politeama e no Europa

Película que reúne um «cast» técnico e artístico de envergadura — Jennifer Jones, Michael Parks, Daniel Petrie e Joseph E. Levine — «O ídolo Quebrado», ontem estreado nos cinemas Europa e Politeama, é, em certos aspectos, uma obra difícil de ultrapassar. Com um tema ousado, aparece-nos em cena uma gama de paixões e sentimentos, que não atende a razões de ordem moral ou de consciência.

O enredo, extraído por Millard Lampell de um romance de Ugo Libertore, faz que o espectador «viva» o drama em toda a sua essência. O realizador, por outro lado, fez um trabalho digno de elogios, no que se refere ao recorte de personagens, à sequência e à beleza das imagens.

A acção tem por fulcro a história de uma mulher que, numa idade difícil, comete um acto socialmente reprovável.

No desempenho intervêm, em boas criações, nomeadamente, Jennifer Jones, Michael Parks, John Leyton, Jennifer Hilary e Guy Doleman.

Foram exibidos, também, alguns filmes de complemento. — Visor 30.

«Um italiano em Londres» no Roma

«Fumo di Londra» tenta estabelecer um contraponto entre a velha e a nova Inglaterra, a primeira, representada ao nível da aristocracia, a segunda, forte dos seus Mods, Rockers e Togs. Duas minorias que diríamos incompatíveis, se não fosse uma Charlotte Bingham a desmentir-lo. Cabe a responsabilidade desta fábula a Alberto Sordi, realizador, argumentista e protagonista do filme, cercado de todos os requisitos para brilhar a sós.

Que Sordi é um excelente actor, pouca gente discutirá. Quanto à sua primeira aventura por detrás das câmaras, passemos rapidamente uma esponja sobre ela. Até porque assenta num equívoco de certo peso: a transferência da sciocchezza para o plano do chamado humor britânico. Lembremos, a propósito, o divertido «Fim de semana em Londres», de Jacques Dhéry, onde Sordi foi beber o melhor da sua aventura — sem poder ombrear com o modelo.

Como quer que seja, o público riu com abundância. Sordi é cartaz. Os poucos gags de nível (caçada à raposa, jantar em casa da duquesa de Rutford, descoberta do mundo ié-ié) caíram bem. Benito Frattari assina alguns bons movimentos de câmara, preenchendo a contento os espaços mortos da película. Aparente-se, entre parêntesis, que esta foi rodado com actores praticamente desconhecidos, o que contribui para fazer avultar a figura n.º 1.

Gostáramos de sublinhar uma curta-metragem de animação exibida na primeira parte: «Brinquedos». O genérico, porém, passou tão depressa que ficámos sem saber o nome do realizador (holandês). E o programa distribuído é omissivo nesse pormenor, como se enganasse também no título do filme de fundo. Enfim, mais uma sciocchezza do velho Sordi... — Visor 100

«A volta de Nick Carter» no Condes

Eddie Constantine, «no estado puro», era a vitória da destreza física, da virilidade, sobre as engrenagens criminosas. A cotação do «velho Eddie» subiu, à medida que as bilheteiras marcavam uma popularidade crescente desse género de cinema de acção, sem grandes preocupações formais. E neste momento está a ser utilizado pelos estilistas, como cartaz popular valioso para o jogo de um Godard («Alpha-ville») ou do seu discípulo Jean-Paul Savignac, que se estreou na realização com esse «Nick Carter».

Mas, quer seja «Nick Carter» ou se encontre na pele de outra personagem qualquer, Eddie é ele próprio, de repente envolvido num jogo um tanto desconcertante: o embate de um «duro» viril contra uma engrenagem quase fantasmagórica, nas docas de Antuérpia.

Numa fábrica de produtos químicos ultimou-se o fabrico de perigosas bombas radioactivas. Homens mascarados roubam as bombas, quando estas seguiam para experiência. Segue-se um jogo talvez um tanto gratuito, mas que serve para Savignac mostrar os seus méritos puramente técnicos, na montagem hábil de imagens excelentes de Claude Beauséjour. E na rede dinâmica e um tanto opaca dos acontecimentos, Eddie distribui socos e golpes de judo, faz uma festa a belas mulheres, corre riscos e resolve o problema no último instante — como é dos livros.

De modo que «A Volta de Nick Carter», acenando para o grande público com Eddie Constantine em acção e piscando o olho aos mais exigentes com um apuro estilístico por vezes um tanto gratuito, é um exemplo de simbiose cinematográfica em que a clareza se não recomenda especialmente. O jogo desenvolve-se sob a atenção esmerada do espectador, até que o trunfo e o triunfo se descobrem.

Trata-se, pois, de um episódio habilmente tratado, em que a luz e a sombra, a noite e o dia têm importância decisiva — ao lado dos músculos de Eddie. Entre as beladões que decoram a fita citam-se Nicole Courcel e Jeanne Valérie.

Nos complementos, o filme de animação a cores «Os Caracóis», de forte sentido simbolista. — Visor 96.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANGELO MIGUEL DOS SANTOS, Praça da República, 28-30.

CASINO ESTORIL

APRESENTA UM «SHOW» COM

BLONDELL COOPER

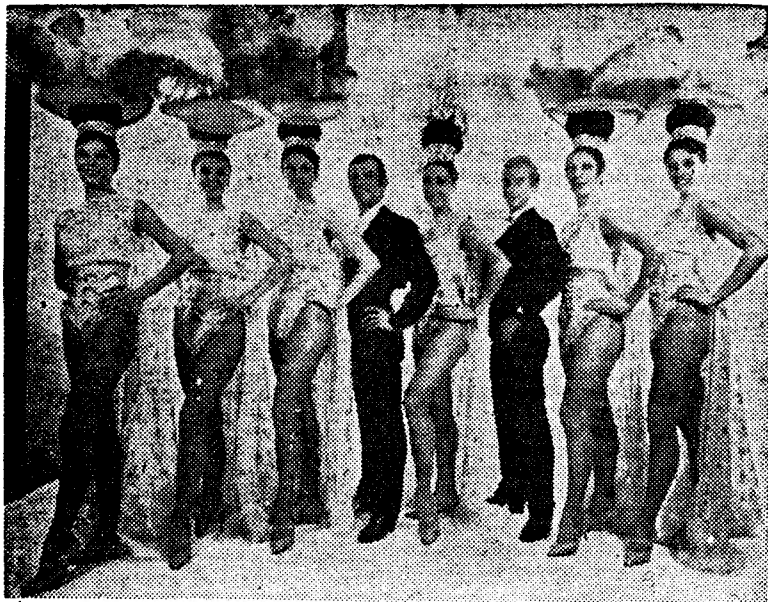
A MAIOR ARTISTA DO PANAMÁ
VEGETA INTERNACIONAL DO CINEMA
E DA CANÇÃO

TRIO D'HARCOURT

INVULGARES FANTASISTAS DA ACROBACIA

MAFALDA SOFIA

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA



HIGH SOCIETY BALLET

UM COCKTAIL DE CHARME E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca». Emp.
Teatral. Ld.
Telet. 36 740

Florbela Queiroz em 2 sessões
As 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 3.º mês de representações, na sua 12.ª semana de encontros a grande revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atrações Maria Helena e Maria do Espírito Santo à frente de um grande elenco! Os maravilhosos bailados de Mestre Charles

Deslumbrante montagem Luxuosa M.ª do Espírito Santo num fado

AMANHÃ:
Espectáculo à tarde, às 16 h.
ESPECTACULO P.º ADULTOS
MAIORES DE 7 ANOS

As 21.45 h.
AVENIDA Um grande êxito
Tel. 320379
apresentado pela Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

SENHORA NA BOCA DO LIXO
com AMÉLIA REY COLAÇO à frente de um grande elenco M/ 17 ANOS
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

COLISEU
HOJE, AS 21 E 30
(Maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO 1967
GRANDES ATRACÇÕES MUNDIAIS

AMANHÃ:
À tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.
À noite, maiores de 12 anos.

TIVOLI
HOJE, ÚLTIMO DIA às 18.30 horas
A MALUQUINHA DE ARROIOS
DE ANDRÉ BRUN
pela Companhia do
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Encenação de CARLOS AVILEZ

Cápida
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
RUA AUGUSTA, 276-A LISBOA
TELEF. 32 07 00

Com o seu apreciado Saldo de tecidos para Casacos e Vestidos apresenta no dia 23 um pequeno mas seleccionado lote de tecidos para Fatos de Homem, Casacos Sport e Calças.

RESTAURANTE DO MOINHO
ESTRADA NACIONAL 118 (próximo Praça de Touros)
SALVATERRA DE MAGOS Telefone 12
CAFÉ, CERVEJARIA, SNACK-BAR e CAVE REGIONAL
Especialidades: Vinhos da Região e Cozinha Ribatejana
A GERÊNCIA AGUARDA A VISITA DE V. EX.ª

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — NOS BASTIDORES DA

AVENTURA — Joaquim Filipe Nogueira é um homem feliz. Há dois anos e meio deu a notícia do invento de um aparelho destinado a evitar o encandeamento na estrada. Agora o invento foi apresentado às entidades oficiais. Augura-se ao invento futuro industrial. Assim seja.

Depois foram, demonstradas a poder de fotografia, apresentadas diversas infracções às regras do trânsito. Estatística: 43 mortos na quinzena. Os tractores estão a dar grande contributo para os desastres. Quem diria, com aquele ar pacífico, mansuário...

Dai entramos directamente nos «Bastidores da Aventura». Incluído nesta rubrica um curioso filme sobre uma modalidade de pesca no Brasil. Pessoalmente, não vejo qualquer encanto num primarismo oficial em que os intervenientes arriscam a vida em cada lance. O autor do texto não era da mesma opinião. Paciência. Paciência é que é preciso.

Já a reportagem sobre a actividade do domador de feras teve menos interesse. Não chegámos verdadeiramente a entrar nos bastidores. Assistimos a um ensaio para espectáculo de circo, o que é diferente.

A propósito: repararam no ar caricato daquela pantera pacífica patata, já patarata, em cima do escadote, domesticadinha de todo?

O PORMENOR —

Decorre a apresentação de fotografias de desastres incluídas em «Sangue na Estrada». Reparem nesta: dois automóveis colidiram. Latas e ferros torcidos. Vidro feito em neve, a volta dos carros. No chão, um sapato. Um sapato vazio, esquecido, inutil...

Até a morte já vai tendo o horror da retórica. Em vez dos longos discursos, basta-lhe uma frase. Uma palavra. Um gesto. Um sapato...

TV CLUBE —

Mário Melo é certamente, para a quase totalidade dos telespectadores, um nome desconhecido. Poucas vezes, porém, a rubrica «TV Clube» terá exercido tão significativo esforço para sair da rotina. Fugiu aos fados e às canções românticas novas-ricas. As mornas e as coladeiras de Cabo Verde estiveram lá para prova de que é possível, de que é urgente, renovar as variedades. Torná-las mesmo variadas.

É certo que eu gostaria de ver o cancionista facilitando menos, poupar os meneios, os passos para trás e para a frente. Eu sei, Manuel Ferreira, o romancista de «Hora di Bai» contou-me como é. Mas será assim, como vi ontem? Amândio Cabral canta suas coladeiras e mornas sem recurso a tanta gesticulação, que não me parece indispensável.

Por outro lado, Mário Melo apre-

sentou-se de forma tão cerimoniosa, tão pouco de acordo com as canções de verdadeira raiz popular...

Um leitor assíduo, companheiro fiel nas andanças do cronista e grande conhecedor do folclore moçambicano, telefonou-me mostrando o seu completo desacordo com a interpretação de Mário Melo da canção de Moçambique que incluiu no repertório. A canção, em latim, avisa a «tombazana» (donzela) dos perigos que vai correr. É uma canção lenta, solene — e não ligeira, leviana e quase alegre como Mário Melo nos quis fazer crer.

Está no folclore cabo-verdiano a melhor realização de Mário Melo. Ai esperamos mais vezes encontrá-lo na Televisão. Não só porque isso será o reconhecimento de uma autenticidade, mas também porque algumas das suas canções são potencialmente canções de agrado popular. Cada vez vamos ficando mais fartos de literatice, da mentira que é a chamada canção ligeira portuguesa...

O BARÃO — RECITAL —

O programa está a dar as ultimas. O Barão que usa coroa na cabeça e não auréola, para se distinguir do seu compadre «Santo», foi informado de que o Museu Leynstedt, vai ser assaltado. Diabo! O Barão começa a ficar inquieto. Na exposição figuram algumas peças da sua colecção, entre elas um talismã feito 800 anos antes de Cristo. São peças de arte com uma particularidade: são todas feitas em ouro...

Gaguejante, a fita esconde até a última gota. Desculpem, tenho pouca paciência. Divirta-me a olhar o rosto da secretária do Barão, a ver se os três sináizinhos ainda le estão. Ainda. Tranquillizemo-nos.

Talvez a noite ainda possa salvar-se, talvez ainda venha a merecer a bênção. É no que penso enquanto Harro Keller, acompanhado ao piano por Manuela Menano, retira da sonata de Fauré e o oferece a todos os telespectadores o material de que se faz o equilíbrio das almas desassossegadas.

Dessas, mas não das que viram e apreciaram a fita do Barão. A essas desconfio bem que já não há violoncelo que lhes valha. — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 21 e 30: Os contos de Maupassant

Da série «Os contos de Maupassant» a R.T.P. apresenta hoje «O colar de diamantes», com Odile Versois, Jacques Duby e Georges Chamarat. A realização pertence a Carlos Rim.

«Todos eram meus filhos»

no Teatro Gil Vicente, de Cascais
pela Companhia Nacional de Teatro

Só hoje e amanhã, apesar do êxito registado na estreia e do crescente interesse do público que ocorre às bilheteiras do Gil Vicente, a Companhia Nacional de Teatro representa, naquela sala, a peça «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller.

Quando, há um ano, foi estreada em Lisboa, a peça agora em cena em Cascais mereceu da crítica palavras como estas: «Trata-se de um espectáculo excepcional, que põe em relevo, entre outras coisas, a espantosa maturidade do conjunto de actores da Companhia Nacional de Teatro e a segurança de um dos maiores encenadores portugueses: António Manuel Couto Vianã». A frase que transcrevemos é suficientemente expressiva para dispensar comentários. Mas se tivessem ficado

ESTÁ EM LISBOA

JORGE TRINCHEIRAS

Após o seu apoteótico êxito em Paris, com «Romeu e Julieta», a Companhia de Maurice Béjart entrou em férias, a fim de possibilitar aos bailarinos um repouso reparador, antes de iniciarem a grande «tournée» à volta do Mundo, que em breve fará o «Ballet da XXème Siècle».

Aproveitando esse pequeno período de férias veio repousar para Lisboa o nosso compatriota Jorge Trincheiras, que está integrado na companhia de Béjart.

O jovem bailarino, que é o único elemento português daquele agrupamento, seguirá no princípio do próximo mês para Bruxelas.

Sessão de cinema

para estudantes
ultramarinos

Efectua-se amanhã, domingo, pelas 10 e 30, no Cinema Tivoli, a 43.ª sessão do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, com a exibição do filme italiano «Romeu e Julieta», de Renato Castellani.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O conjunto musical «Sanremo», reaparece no próximo sábado numa festa a favor dos Bombeiros Voluntários do Dafundo.

* Para o repertório da artista Ana Hortense vai escrever duas composições o conhecido poeta Valente Rocha.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ As primeiras sequências do filme de William Wyler («Patton»), uma biografia do célebre general norte-americano da Segunda Guerra Mundial, vão ser rodadas na Espanha, muito brevemente.

■ Depois de cinco semanas de trabalho na Sicília e uma nos estúdios da Cinecittá, a equipa do filme «Don Giovanni na Sicília» partiu para Milão, onde deve concluir a rodagem desta película dentro de quatro semanas. Esta versão cinematográfica do romance de Vitaliano Brancati é produzida por Attilio Riccio e realizada por Alberto Lattuada, os quais, ajudados por Salvioni e Ciuffini, são os autores do argumento, com Lando Buzzanca e Cathia Mogy nos principais papéis.

■ O estudo de documentários de Moscovo vai produzir este ano uma série de filmes dedicados aos artistas e companhias artísticas da Rússia. A maior parte dos treze filmes já em rodagem foi encomendada por firmas estrangeiras.

■ O actor Raf Vallone vai participar na transposição para o cinema do romance de Alberto Bevilacqua «Califa», cujo argumento ele próprio escreveu. Antes,



A cabeleira para ser «Adão» já Nouriev tem...

NOUREEV vai ser «Adão» em Covent Garden

Uma nova associação artística está a nascer no mundo do bailado — a de Nouriev com Roland Petit. Na verdade, o coreógrafo francês, agora entregue às aventuras do cinema, depois de ter realizado com muito êxito o seu primeiro filme sobre bailado, convidou Nouriev para ser, com Zizi Jammaire, o protagonista dum filme de dança moderna, que está enpenhado em realizar. Para o grande bailarino russo será a oportunidade de tentar o «moderno», género em que não tem podido espriar-se. Em compensação deve ter sido Nouriev,

que agora é uma figura querida em Londres e elemento influente em Covent Garden, que proporciona a Roland Petit a possibilidade de criar no primeiro teatro inglês de ópera e bailado um novo bailado. Trata-se da coreografia de «Paraíso Perdido», bailado no qual Nouriev será «Adão» e Margot Fonteyn será «Eva».

Dizem os entendidos que o vestuário reservado para as duas gran-



A delicada Margot Fonteyn será a «Eva» de «Paraíso Perdido»

des estrelas ocidentais do bailado é tão reduzido que terá de ser montado no palco de Covent Garden um sistema especial de aquecimento...

TEATRO GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 — CASCAIS
A CONVITE DO T. E. C.

A
COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO

(Subs. pelo F. de Teatro)

Apresenta hoje, às 21.45
e amanhã, às 16 horas

ÚLTIMAS

REPRESENTAÇÕES

TODOS ERAM MEUS FILHOS

de ARTHUR MILLER

com

Brunilde Júdice, Alves da Costa, V. Macieira, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal e Manuel de Oliveira
Maiores 17 anos

2.ª-Feira: A BARCA SEM PESCADOR, de Casona
(M/ 12 anos)

Em CASTANHEIRA DE PERA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se a «PEROLA DA CASTANHEIRA».

MONUMENTAL

HOJE, AS 21.45 H.
(MAIORES DE 12 ANOS)
VASCO MORGADO

orgulha-se de apresentar
O GRANDE
ACONTECIMENTO
ARTÍSTICO EM 1967
integrado nas comemorações do



TEATRO * CINEMA
MONUMENTAL
ANTONIO
E OS SEUS BALLETS
DE MADRID
com ROSÁRIO

45 FIGURAS
50 professores de orquestra
SÓ MAIS 4 DIAS
Amanhã, às 16 h. — M/ 6 anos
★ BILHETES A VENDA ★

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE E DOMINGO HA 2
SESSÕES

às 21 e às 23 h.
Domingo, «matinée» às 16 h.
4.º MES

ADULTOS

RAUL SOLNADO
e a brasileira de voz doce
IOLANDA BRAGA, na comédia

QUERIDA MULATINHA

2 HORAS ALEGRES com
BARROSO - CORTEZ - NICHOLSON - GLÓRIA DE MATOS - PINHÃO - ANGELA - GILBERTO

Fará ainda sentido a Vila Médicis?

(Continuação da 1.ª página)

ções do rés-do-chão, finalmente, têm a vantagem de dar salas para expor as obras dos pensionistas.

Todavia, no momento em que atinge três séculos, podemos perguntar-nos se não será conveniente desenraizar a própria instituição que corresponde à atribuição do prémio de Roma e cujo começo remonta a Luís XIV. Convirá buscar uma fórmula que permita adaptá-la aos tempos modernos? Por outras palavras, que significa — dizem alguns, para que serve — hoje em dia a Vila Médicis?

Roma, mas Roma porque? É a pergunta que a si mesmos fazem muitos pintores, escultores, arquitectos, músicos, gravadores, instalados na Vila Médicis. Poder-se-ia julgar que não os preveniram, quando em Paris concorriam ao grande prémio de Roma, de que os laureados seriam convidados a permanecer três anos no palácio, e no parque de 6 hectares e meio, perto da Trindade-dos-Montes... «Aborrecemo-nos bastante aqui...», «Roma não representa para nós uma capital artística». Estas e outras reflexões mostram como a Cidade Eterna já não provoca entre os jovens artistas do nosso tempo a mesma emoção dos alunos de Poussin, o jovem Ingres, ou até os estudantes de Belas-Artes do século passado. A que se deve isto? Sem dúvida, à própria Roma: A Urbs continua admirável, mas como um museu admirável; trata-se, até certo ponto, de uma cidade adormecida... Também é preciso ter em conta a evolução dos espíritos, dos conceitos e das preocupações artísticas dos jovens criadores, acrescentando ainda a evolução técnica e social.

Claro que os catorze pensionistas (que representam três promoções) são todos muito sensíveis às condições de conforto material que lhes são dadas.

Cada um deles recebe uma bolsa de cerca de 2500 francos por mês. Todos dispõem de um «atelier» e de um apartamento. Enquanto os solteiros se encontram instalados nos quartos situados no interior do palácio, os casais foram alojados, com seus filhos, nos pavilhões modernos, erguidos e dissimulados na folhagem do parque. Para garantir o serviço, têm ao seu dispor o pessoal bastante. Acrescente-se a isto a beleza do ambiente, a admirável vista de Roma, a situação em pleno centro da cidade e o facto de se poder modelar, pintar, compor sinfonias, entregar-se às pesquisas arquitectónicas em «ateliers» espaçosos, os mesmos onde trabalharam Ingres, David, Carpeaux, Debussy, Berlioz, Bizet. É, verdadeiramente, um paraíso...

Embora concordando com tudo isso, muitos têm pressa de sair dali. As queixas são muito diferentes. Para uns, é Roma, e Roma antes de tudo o mais. «A mim o que me apaixonava era o México e o Egipto», diz-nos um escultor. «Eu gostaria de ter conhecido as Índias», diz-nos outro. Raro é que a Cidade Eterna provoque interesse realmente fundo. Cita-se o caso extremo de um pintor que, há alguns anos, se emparedou durante quarenta meses no «atelier» sem dele sair.

Para outros, a preocupação está no futuro. Dizem: «Três anos longe de tudo, é um golpe importante na nossa carreira». E sentem-se inclinados a acrescentar: «Durante três anos vivemos com conforto, até com luxo. Mas depois? Como vamos suportar a habitação num café, num sexto andar? Como vamos encontrar um «atelier» em Paris? Com que meios?». Há ainda alguns que antes de terem sido laureados com o prémio de Roma (que evidentemente não tinham a certeza de obter) haviam começado a preparar a sua situação em Paris.

Certo arquitecto já abriu um gabinete. Determinado escultor inaugurara uma empresa de decoração, como lhe convinha, para garantir a sua subsistência e a tranquilidade de material indispensável ao exercício da sua arte. Há os que vão a Paris (hora e meia de avião) sempre que podem. As vezes demais. Chegou-se a ver um pensionista passar oito meses do ano na capital francesa. E os camaradas comentam, divertidos: «Vem a Roma passar as férias...».

Os restantes, embora seja muito raro o que fica todo o tempo, apresentam uma última queixa: o isolamento em que se encontram. Isolamento em relação ao meio romano, em primeiro lugar: «Não convivemos com os italianos». Isolamento, depois, dos pensionistas, uns em relação aos outros: «Temos poucos contactos entre nós. Cada um entrega-se a si mesmo e ao seu mundo».

A presença das famílias (seis de catorze pensionistas são casados e alguns têm filhos) contribui para marcar as cesuras: vive-se isolado. As diferenças de temperamento, de carácter, de gosto, de disciplina, fazem o resto: «Não há motivo para contactar com pessoas, se não fomos nós que as escolhemos para viver connosco...».

Artistas e jovens do nosso tempo

Todos estes inconvenientes resultam de uma evolução de sectores bem claros.

Em primeiro lugar, pode considerar-se que a Academia Francesa de Roma, como instituição, havia sido criada com um objectivo muito particular: Luís XIV tinha necessidade de copistas para enriquecer Versalhes com obras de Arte...

Depois, a Academia veio a tomar outro significado. Era o caminho em que os artistas se encontravam a si mesmos, confrontavam suas preocupações, trocavam ideias e informações, em ambiente propício ao desenvolvimento da sua sensibilidade. A utilidade de tal aprisco não se nos mostra hoje tão clara. As facilidades de transportes, a multiplicação dos meios de informação, a abundância de reproduções, já não tornam tão indispensável essas trocas de impressões e ambiência. Podemos bem pensar que no século XIX um pintor regressado de uma viagem descrevia aos seus camaradas o que vira e ouvira, mostrava-lhes suas notas...

Hoje em dia esta viagem toma apenas umas horas de automóvel ou de avião. Se quisermos poupar a viagem, basta-nos consultar um álbum de fotografias em qualquer biblioteca. Também a estadia em Roma pressupõe util e meditação separação de Paris. Mas haverá meio de se privar de Paris, dos seus amigos, do seu meio habitual, quando a cidade nos fica a duas horas?

Por outras palavras, há razões bastantes e bastante simples para nos dizer que, se a Vila Médicis não existisse, não seria inventada, pelo menos na sua forma actual.

Mas não é tudo. Convém não perder de vista a evolução dos próprios artistas. Não imaginemos os pensionistas da Vila Médicis em 1967, sob pretexto de terem obtido o prémio de Roma, título muito académico sem dúvida, como sendo todos eles «autênticos barbudos». São jovens, de vinte a trinta anos. Conservaram o espírito das Belas-Artes, e gostam de divertir-se, por exemplo, a meter um bilhete qualquer, ou outro objecto mais significativo ainda, nas mãos do Mercurio de João de Bolonha, que se acha à entrada do parque. Mas são, acima de tudo, jovens do seu tempo.

Têm as preocupações, a mesma maneira de viver dos jovens deste século; querem tomar o seu lugar na vida, dentro em muito breve; casam cedo; querem saber tudo em muito pouco tempo; e, como são artistas, exprimem-se rapidamente, e querem criar rapidamente... Não vêm para Roma, como vinham os seus predecessores, para aprender (tudo o que poderiam aprender, segundo eles dizem, aprenderam-na na Escola, em Paris, ou no Conservatório, se se trata de músicos); vêm para produzir obras, obras pessoais, quer dizer, o mais possível afastadas de influências exteriores.

A partir de então, começa-se a distinguir bem, no que se refere à estadia, qual a origem do equívoco.

Limitar a duração da estadia?

Convirá, enquanto se não transforma a modalidade da estadia em Roma, imprimir-lhe um novo sentido? Os antigos pensionistas e alguns dos seus camaradas actuais não se mostram alheios a essa tendência.

Alguns sugerem: «Uma estadia de um ano bastaria. Os outros dois anos bem poderiam ser consagrados a viagens subsidiadas convenientemente». Evidentemente que há a possibilidade de os pensionistas obterem essas bolsas de viagem. Cobrem só as despesas... e com a condição de não irem muito longe. «A Grécia? Mas muitos já lá foram, quando estudantes, em «auto stop», dizem os artistas. O que eles desejariam é visitar os países mais longínquos ou descobrir uma forma de expressão com que se sentem em comunhão: Brasília, Nova York, Chandigarh para os arquitectos; o México e as Índias para os escultores, etc. Mas todos sentem uma dificuldade: se apenas se trata de fazer turismo, o enriquecimento cultural ficará bastante problemático.

Outro desejo formulado: «Orga-

nizar contactos, manifestações culturais no seio da Vila Médicis».

Ir à descoberta do mundo

Não está fora de questão o facto de a Vila Médicis vir um dia a receber, ao lado dos artistas, um jovem historiador da Arte. Sem dúvida que se trata de medida conveniente, mas não o bastante para colmatar todas as lacunas e satisfazer todas as esperanças. Poderão estas ser satisfeitas? Os créditos, bastante reduzidos, restringem as possibilidades de «manifestações». E se compreendemos bem que se acolham certos artistas, como se tem feito, dificilmente poderemos imaginar qual o proveito da vinda de uma série de conferencistas. A «animação cultural» talvez tenha efeitos sobre as massas, mas temos fortes dúvidas sobre os efeitos da injeção artificial nos artistas...

O Ministério do sr. Malraux, que exerce a sua tutela sobre a Vila Médicis, tem consciência dos problemas que se põem a seu respeito: «Roma, afirma um dos intimos do ministro, não apresenta hoje, sem dúvida, o interesse que tinha no passado. A despesa financeira de cada pensionista da Vila Médicis talvez tivesse melhor aplicação se se ajudassem os pensionistas a descobrir o mundo, coisa essencial, uma vez que vivemos, hoje em dia, à escala do planeta».

E acrescenta: «O nosso ministério estuda o complexo problema. E, antes demais, como encontrar uma definição do que é ir à descoberta do mundo?»

Buscando uma possibilidade de renovação, pensamos todavia que o princípio de uma estadia em Roma deve ser mantido. Roma, onde aliás muitos países têm locais de estágio para os seus artistas, continua a ser um apoio extraordinário para a imaginação, para a sensibilidade...

Sobre esta última questão, os pensionistas da Vila Médicis acham-se de acordo. O mau humor manifestado aqui e ali não deixa todavia de mostrar que os mais renitentes, os que se afirmam mais impenetráveis a Roma, admitem, mesmo assim, que alguma coisa os impregnou; mas — dizem — só mais tarde é que podemos descobrir isso e analisá-lo. Não esqueçamos, também, que alguns deles se declaram verdadeiramente encantados. Questão de temperamento. Trata-se também de disciplina praticada: os músicos, os gravadores, parecem achar-se melhor no Pincio do que os outros. E esta diversidade de reacção confirma que, se há adaptações a fazer na Vila Médicis, têm elas de variar, segundo cada sector de arte.

Mas estas adaptações, tidas por indispensáveis, terão verdadeiramente possibilidade de produzir seus frutos? Devemos contentar-nos com alguns retoques para a Academia, que, noutros tempos, acolheu muitas futuras celebrações, encontre significado total, utilidade completa? Ou o mal de que sofre a Vila Médicis, em 1967, estará ligado a causas mais fundas?

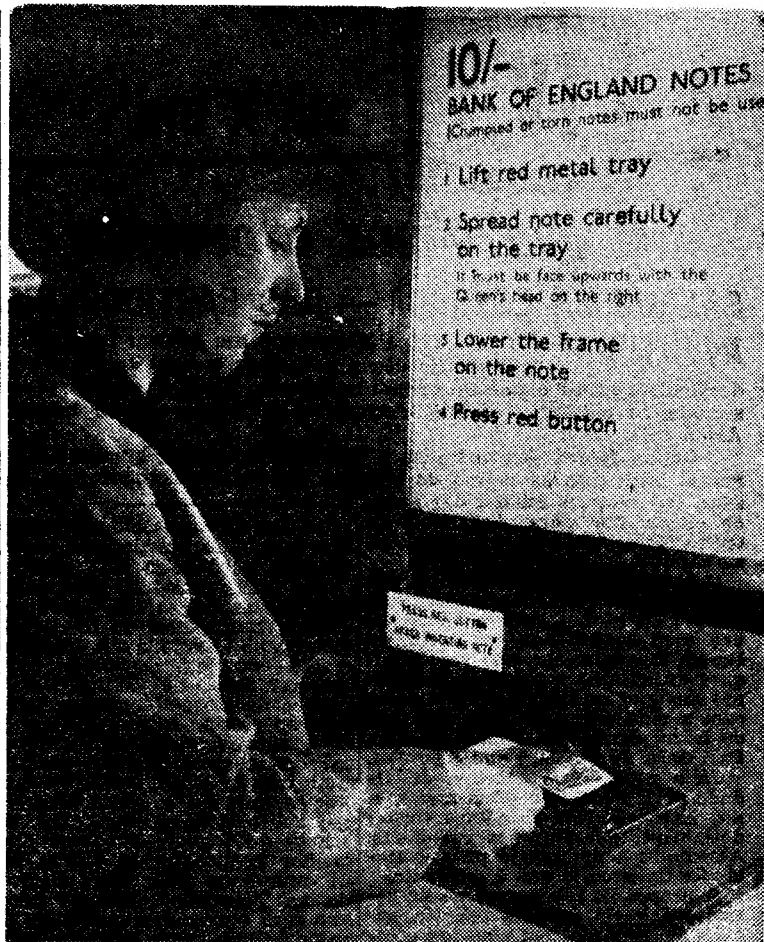
O director, Balthus, tem, a tal respeito, maneiras de ver muito pessoais, bem fundadas e que convém conhecer...

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O 23.º aniversário da Colónia Penitenciária de Alcoentre

ALCOCHETE, 21. — No almoço comemorativo do 23.º aniversário da entrada dos primeiros reclusos na Colónia Penitenciária de Alcoentre tomaram parte os srs.: dr. juiz Sequeira de Carvalho, do Tribunal de Execução das Penas de Lisboa; dr. Seabra Lopes, director do Arquivo de Identificação de Lisboa; dr. J. Jardim, chefe de Repartição Administrativa dos Cofres; dr. J. Roberto Pinto, director da Cadeia Penitenciária de Lisboa e ex-director desta colónia; dr. Nunes de Sá, director da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo; inspectores dos Serviços Prisionais drs. Gomes dos Santos e Fernando Duarte. Além destas personalidades assistiram diversos funcionários dos serviços. Usou da palavra o dr. Leal de Oliveira que se encontrava segundo disse, encantado com a presença de todos aqueles que com ele têm colaborado, tendo rasgado elogio ao seu antecessor, dr. Roberto Pinto.



Os serviços de transportes colectivos londrinos instalaram nos pontos de maior movimento máquinas automáticas para trocos, o que facilita imenso o trabalho dos seus funcionários e se traduz em comodidade para o público. Estas máquinas fazem o troco de uma libra em notas de 10 «shillings» e estas em moedas de dois «shillings». Trata-se de um engenho muito perfeito que nunca se «engana» nem sequer fica com as notas sem restituir o troco, o que é importante, para o público

ARTES PLÁSTICAS

O Museu de Arte Moderna da cidade de Paris transformado em Centro de Informação de Arte Contemporânea

No Museu de Arte Moderna de Paris foi agora inaugurada uma nova secção para desenvolver as condições de familiarização e de prática regular dos museus. Foi ela crismada de «Animação, pesquisa, confrontação».

Um museu não é apenas um local de prazer, mas tem de desempenhar uma missão educativa; e, como expõe Pierre Bourdieu no seu livro «Amour de l'Art», ao tratar da frequência dos museus, os homens que tomaram esta iniciativa procuraram pôr termo a este sentimento de incompetência ou de frustração e inferioridade que muitas toma o público no meio dos labirintos de cultura que são os museus.

O novo centro foi posto sob a orientação de M. Clovis Eyraud, director das Belas-Artes; de M. François Debidour, director-adjunto, e de M. Michel Robinet, administrador do serviço de animação. Propõe-se o novo serviço transformar pouco a pouco o grande imóvel frio e muitas vezes deserto do palácio municipal num museu pedagógico de arte moderna.

Dentro de dois ou três anos deverá efectuar-se, numa parte do museu, instalação conveniente a permitir a utilização do edifício da Avenida de Nova York para uma espécie de casa de cultura e de centro de informação de arte contemporânea.

Um programa foi já aprontado: uma exposição sobre as «técnicas tradicionais da gravura», actualmente aberta ao público e que continuará até o dia 18 de Fevereiro. Para que o público não fique isolado, em frente das obras apresentadas, haverá encontros com os próprios gravadores, em dias determinados, durante os quais o museu ficará aberto até às 23 horas.

Em torno do sector «Artes Plásticas», organizam-se muitas manifestações. Entre outras as que se relacionam com a música contemporânea e com o teatro mais jovem. Haverá ainda manifestações de cinema do nosso tempo.

Jürgen Claus na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grande, é esta tarde inaugurada a exposição do jovem artista alemão Jürgen Claus. Ficarà aberta ao público até o dia 10 de Fevereiro, das

9 às 13 horas e das 15 às 19 horas, excepto aos domingos.

A exposição de Mário de Salvador tem obtido assinalável êxito de Mário Salvador

Mário Salvador, que neste momento ocupa três salas do rés-do-chão da S. N. B. A., tem obtido assinalável êxito com as suas aquarelas.

O conhecido artista tem um público fiel que se habituou à sua maneira de aquarelar, de técnica poderosa e ao mesmo tempo de grande efeito decorativo. Muitos dos seus trabalhos foram já adquiridos por coleccionadores.

A exposição continua aberta hoje e amanhã, da parte da tarde, até às 19 horas.

João Reis na S. N. B. A.

Recebeu de família o seu amor pelo salão da S. N. B. A. o artista que é João Reis, filho de um dos fundadores da instituição e um dos grandes da história da pintura portuguesa.

Como todos os anos, João Reis estará presente na S. N. B. A. Vai este ano para as salas do rés-do-chão, devendo abrir a sua exposição na próxima terça-feira, às 17 horas.

A cerimónia inaugural assiste o sr. Presidente da República.

Novos corpos gerentes do ABC Cine-Clube de Lisboa

Na Casa da Imprensa, a Assembleia Geral do ABC Cine-Clube de Lisboa elegeu os corpos gerentes para o exercício de 1967, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — Artur Ramos (presidente), Mário Castrim e Manuel Rodrigues Neves. Direcção — Raul Boaventura (presidente), Maria do Carmo Sousa e Abreu, Carlos Gil, Luís Pignatelli de Andrade, João Artur Braz, António Piqueira e Rafael Ferreira de Almeida. Conselho fiscal — Luís Fortuna de Carvalho, Nuno Vieira da Fonseca e Vitoriano Rosa.

AO SERVICO DO PROGRESSO



LANCIA-CEG

A General Electric Portuguesa orgulha-se de ter entregue os primeiros troleicarros de 2 pisos inteiramente carroçados em Portugal pela Dalfa, Lda., de Ovar, da encomenda de 50 unidades deste tipo e 25 de um piso, ao abrigo do plano de Remodelação do Serviço de Transportes Colectivos do Porto.

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

A criação da escola concelhia — seu significado e sua projecção

Uma decisão agora anunciada pelo ministro da Educação Nacional tem grande importância e terá significativa projecção com benéficos resultados.

Dois aspectos fundamentais a caracterizam: a transferência para a idade adequada da orientação na escolha da carreira escolar e a concessão de maiores facilidades de acesso aos ensinos secundários, pelo substancial alargamento, em identidade de condições, da rede escolar, que servirá o ensino preparatório ao ensino secundário.

A unificação dos ciclos iniciais, liceal e técnico, e a determinação de tornar efectivamente o novo tipo de escola numa escola concelhia são disposições que sempre se situaram nos nossos comentários.

Uma comissão de pedagogos estudou em 1961 o problema e propôs, até ao último pormenor, a sua realização. Faz-se o reparo, pois se logo enveredássemos por esse caminho, teríamos assumido então, uma posição de vanguarda.

Acrescentemos que o actual ministro da Educação retomou o estudo de um problema que fora já fonte de preocupações e de estudo de um seu antecessor, o que é de assinalar.

Estamos certos de que lhe será grato que aqui se recordem os nomes dos principais responsáveis pelos estudos publicados em 1960 e em 1961, sobre o assunto: os d.ºs. Pedro de Campos Tavares, Leonel Melo Furtado, António Gomes Ferreira, Armando Estácio da Veiga, eng. Eduardo Jorge Rodrigues da Silva, e d.ºs. Evaristo Guedes Vieira, José da Silva Graça e Estácio da Veiga, cujos trabalhos publicados, então, em dois volumes, merecem ser agora relidos por quantos terão o pesado e aliado encargo de levantar as paredes mestras da escola concelhia.

● Uma escola preparatória em cada concelho

O Decreto n.º 47480, inserto no «Diário do Governo» de 2 do corrente, determina no seu artigo 4.º que se denominem escolas preparatórias do ensino secundário os estabelecimentos públicos ou particulares, onde é ministrado o ciclo preparatório, devendo haver «pelo menos, uma escola preparatória em cada concelho».

● Exames

Terminada a frequência, com aproveitamento, do 2.º ano do ciclo preparatório, os alunos submetem-se a um exame de aptidão ao ramo do ensino secundário por que hajam optado.

Nesse exame procurar-se-á averiguar, exclusivamente com base nos conhecimentos ministrados no ciclo a tendência e capacidade do aluno para o ramo do ensino em causa.

O aluno aprovado no exame de aptidão a qualquer ramo do ensino secundário fica tendo, para todos os efeitos legais, a habilitação do ciclo preparatório.

Quanto aos alunos que não desejem prosseguir estudos, a habilitação do ciclo preparatório será obtida mediante exame de fim de ciclo.

O serviço dos exames de fim de ciclo efectuar-se-á, em princípio, depois de terminado o dos exames de aptidão.

● Aproveitamento

Os alunos que tenham a frequência, com aproveitamento, do 1.º ano do ciclo complementar do ensino primário podem ingressar, mediante exame de admissão, no 2.º ano do ciclo preparatório.

Os alunos que tenham a frequência, com aproveitamento, do 2.º ano do ciclo complementar do ensino primário podem sujeitar-se quer ao exame de aptidão a qualquer ramo do ensino secundário, quer ao exame de fim do ciclo preparatório.

Nos casos previstos no numero anterior, e de harmonia com as provas prestadas, serão os candidatos aprovados, excluídos ou autori-

zados a ingressar no 2.º ano do ciclo preparatório.

Os alunos que tenham a frequência, com aproveitamento, no 1.º ou do 2.º ano do ciclo preparatório podem, respectivamente, ingressar sem exame no 2.º ano do ciclo complementar do ensino primário ou sujeitar-se ao exame final deste ciclo.

● Regime de separação de sexos

O ensino do ciclo preparatório será ministrado em regime de separação de sexos.

Poderão ser autorizadas escolas mistas, desde que, em princípio, não excedam doze turmas e cada uma destas compreenda só alunos do mesmo sexo.

Sem prejuízo do carácter unitário do ciclo preparatório, o respectivo plano de estudos deve ser estabelecido tendo em vista a orientação escolar dos alunos.

Dentro do princípio expresso no numero anterior, haverá diversos conjuntos lectivos, constituídos por uma ou várias disciplinas e organizados de forma a corresponderem às tendências mais frequentes dos alunos e às modalidades fundamentais dos estudos subsequentes.

1. As características e condições de desenvolvimento próprias de cada sexo serão tomadas em consideração, na medida do necessário, nos planos de estudo, programas e métodos de ensino das diversas disciplinas.

O ensino deverá, do mesmo modo, adaptar-se às características da região onde é ministrado.

● Abolido o livro único

Os programas serão revistos de cinco em cinco anos, de forma a introduzirem-se neles as modificações que a experiência e o progresso das ciências e dos estudos pedagógicos forem aconselhando.

O conselho escolar de cada estabelecimento de ensino escolherá anualmente os compêndios e livros de texto, de entre os aprovados pelo Ministério da Educação Nacional.

O mesmo Ministério poderá estabelecer normas mínimas a que deva obedecer o material didáctico.

● Reajustamento periódico dos quadros de pessoal

Os quadros do pessoal docente, administrativo e menor das escolas preparatórias públicas serão fixados em portaria conjunta do Ministério das Finanças e da Educação Nacional, à medida que as mesmas se encontrem em condições de começar a funcionar.

De cinco em cinco anos será feito o reajustamento dos quadros do pessoal das escolas públicas, de acordo com as alterações verificadas na frequência ou a introduzir nos planos de estudo.

O pessoal docente, administrativo e menor actualmente em exercício nos liceus e escolas técnicas e que seja dispensável em virtude da criação do ciclo unificado, poderá ser colocado nas escolas preparatórias por simples despacho ministerial, sem qualquer outra formalidade, salvo a anotação do Tribunal de Contas.

O Ministro da Educação Nacional pode determinar que prestem serviço nas mesmas escolas, total ou parcialmente, quaisquer professores ou mestres dos quadros dos liceus e escolas técnicas das respectivas localidades, sendo o serviço considerado para todos os efeitos como prestado nos estabelecimentos a cujos quadros pertencem e nas respectivas categorias.

● Orientação escolar

A orientação escolar, que se baseia na observação sistemática do aluno, em especial das suas reacções aos estímulos dos diversos conjuntos lectivos, tem como finalidades:

a) Proporcionar aos alunos e seus pais ou tutores elementos de informação que os auxiliem na escolha dos estudos subsequentes;

b) Orientar os professores, bem

como os pais ou tutores dos alunos, na resolução de problemas de ordem pedagógica e educacional.

Em cada escola haverá um conselho de orientação escolar, constituído pelo director, pelo subdirector, quando exista, pelos professores de Moral e Religião, por dois outros professores e pelo médico escolar.

As funções de orientação escolar competirão:

a) Dirigir superiormente os serviços de orientação escolar, de molde a assegurar unidade de critérios e de formas de actuação;

b) Orientar os mesmos serviços na resolução dos casos duvidosos;

c) Autorizar a consulta a laboratórios psicotécnicos ou de higiene mental;

d) Dar parecer sobre a escolha dos compêndios, livros de texto e material didáctico e sobre os métodos de ensino, na medida em que interessem à orientação escolar.

Os serviços de orientação escolar serão organizados, em cada escola, por turmas.

As informações e observações de interesse para a orientação escolar dos alunos de cada turma serão coligadas em processos individuais, e com base nelas os professores exercerão as funções referidas no artigo 22.º

Haverá em cada turma um professor encarregado de organizar e preparar para estudo os processos dos respectivos alunos.

As recomendações dos serviços de orientação escolar sobre a escolha dos estudos subsequentes não têm carácter vinculativo, mantendo os alunos e seus pais ou tutores total liberdade nessa escolha.

As informações e recomendações dos serviços de orientação escolar sobre alunos determinados são estritamente confidenciais, só podendo ser levadas ao conhecimento de outras pessoas ou entidades com autorização dos pais ou tutores, salvo nos casos especificados na lei.

● Direcção de serviços do Ciclo Preparatório

É criada no Ministério da Educação Nacional a Direcção de Serviços do Ciclo Preparatório, que compreenderá uma repartição e uma inspecção, a primeira com funções de superintendência administrativa e a segunda de orientação pedagógica e de fiscalização do ensino.

Enquanto se não proceder à reorganização dos serviços centrais

(Continua na página seguinte)

As actividades do Cine-Clube Universitário

Com cerca de 1500 sócios — que pagam uma quota de 12\$50 e podem assistir a três sessões mensais, que se realizam às 4.ª e 5.ª (em repetição) no cinema Imperial, pelas 18 e 30 horas — o Cine-Clube Universitário tem já escolhidos os filmes que este ano irá exhibir. A programação subordina-se ao tema geral «O cinema e o homem contemporâneo», e encontra-se dividido em diversos ciclos referentes a outros tantos aspectos da nossa sociedade: «A Solidão», «O Amor», «A Juventude», «A Violência», «O Racismo» e «O Homem Novo».

Além do programa de cada sessão, os sócios dispõem também de um boletim em que são analisados os temas e os filmes de cada ciclo. O primeiro boletim publicado este ano, respectivo ao ciclo «Cinema e a História», contém artigos sobre a Idade Média, o Renascimento, Shakespeare, Cervantes e sobre o filme Hara-Kiri.

Na sede do cine-club (à Rua José Ricardo, 2, 3.º Esq.) efectuam-se depois críticas reflexas — colóquios dirigidos por um especialista. As inscrições para sócios podem ser feitas à entrada das sessões.

Hoje à noite, pelas 21 e 30, realiza-se uma crítica reflexa ao filme de Luchino Visconti «Sentimento», que será orientada por Manuel Machado da Luz.

Programação

Quanto aos filmes a exhibir nos diversos ciclos, serão os seguintes:

SOLIDÃO: «O Grito», de Antonioni (25/26 Janeiro), «O Comediante», de Tony Richardson (8/9 de Fevereiro) e «Duas horas na vida de uma mulher», de Agnès Varda (15/16 Fevereiro).

AMOR: «A noite», de Antonioni (22/23 Fevereiro) «A rapariga de Bube», de Luigi Comencini (8/9 Março) e «A rapariga da mala», de Valerio Zurlini (15/16 Março).

JUVENTUDE: «Uma gota de mel», de Tony Richardson (12/13 Abril), «Um Verão violento», de Valerio Zurlini (19/20 Abril) e «O jovem», de Valerio Zurlini (26/27 Abril).

PRESO UM LADRÃO de bicicletas

SETÚBAL, 21 — A P. S. P. prendeu e enviou já a tribunal o trabalhador rural sr. António da Conceição Oliveira, de 20 anos, solteiro, residente em Aljezur, o qual, em Setembro do ano passado, se apoderou de uma bicicleta nova que estava num parque de estacionamento e pertencente ao sr. Manuel Ferreira dos Santos, panificador. A fim de desmistificar o roubo, o Oliveira substituiu as rodas da bicicleta pelas de uma que possuía, mas de nada lhe valeu, pois o roubo, apesar de desconhecido, a artimanha do gatuão, não descansou enquanto não deu com ele, o que se verificou ontem. Em casa do Oliveira foram encontrados diversos acessórios de bicicletas, cuja proveniência não conseguiu explicar.

vem mentiroso», de John Schlesinger (26/27 Abril).

VIOLÊNCIA: «Contra todos os riscos», de Claude Sautet (10/11 Maio); «Prisão maior», de Joseph Losey (24/25 Maio) e outro filme a indicar.

RACISMO: «Homens no escuro», de Robert Wise (7/8 Junho) e outro filme a indicar.

HOMEM NOVO: «Dois irmãos, dois destinos», de Valerio Zurlini (21/22 Junho) e «Os evadidos», de Francesco Maselli (5/6 Julho).

Pagamento de propinas

A 2.ª prestação de matrícula na Universidade Clássica deve ser paga nos seguintes dias do corrente mês: 20 e 21, Faculdade de Direito; 23, 24 e 25, Faculdade de Medicina; 26, 27 e 28, Faculdade de Letras.

Particulares

vão construir uma barragem em S. Miguel de Machede

ÉVORA, 21 — Integrando-se no movimento evolutivo da lavoura regional eborense, o sr. dr. Armando José Perdigão requereu à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos licença para construir uma barragem na ribeira das Lajes, no sítio do Barreirão, nas herdades do Monte Branco e do Hospital, da freguesia de S. Miguel de Machede, deste concelho.

A represa terá uma capacidade de 660 000 m3, destinando-se a irrigar 70 ha de terrenos de cultivo.

O legado do Operário de Évora

Um núcleo de associados de «O Legado do Operário de Évora», ao abrigo da alínea b) do § 2.º do artigo 37.º dos Estatutos daquele organismo mutualista, requereu a reunião duma assembleia geral extraordinária, para discutir a recente decisão da sua direcção, que determinou um aumento no preço das mensalidades do arrendamento das casas do seu bairro residencial, situado na zona de urbanização n.º 1, determinação a que, o «Diário de Lisboa» há dias se referiu e que tem efeitos a partir do corrente mês.

XX aniversário da fundação da Caixa de Previdência do Pessoal da Marinha Mercante Nacional

Para celebrar o XX aniversário da fundação da Caixa de Previdência do Pessoal da Marinha Mercante Nacional, que passou no ano findo, a União de Sindicatos dos Oficiais, Mestranga e Marinhagem da Navegação Marítima promove, hoje, ao fim da tarde, na sede daquela Caixa, na Rua da Boa Vista, 81, 3.º andar, uma sessão solene de homenagem aos seus fundadores, homenagem que será prestada na pessoa do seu actual presidente, sr. comodoro dr. António Alves dos Santos Junior.

Estão convidados para assistir à sessão os srs. ministros da Marinha e das Corporações e Previdência Social.

Seguir-se-á um jantar de confraternização, às 21 horas, no restaurante da Feira Internacional de Lisboa.

VIDA RELIGIOSA

Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, Rua Filipe Folque, n.º 36-B, promove amanhã dois cultos de divulgação bíblica: às 11 horas, a meditação recordará a protecção de Deus, e às 21 e 30, o amor de Jesus Cristo. Cantará o coro da igreja e será orador o rev. António dos Santos. A entrada é livre.

Empregados de Escritório

Se tem o Curso Comercial completo

Se cumpriu o serviço militar ou dele foi isento

Se não tem ainda 36 anos

e está interessado em ingressar em grande Empresa, responda a este jornal, ao n.º 24

FNAT — TURISMO SOCIAL

27 a 29 de Janeiro — ALGARVE FLORIDO

Aproveitando o esplendoroso panorama das amendoeiras em flor, realiza-se uma excursão que percorrerá os mais interessantes locais turísticos do Algarve e utilizará na sua estadia a Colónia de Férias, em Albufeira.

A inscrição, tanto para esta como para as excursões a realizar no corrente ano no País e no Estrangeiro, e cujo programa se encontra em distribuição efectua-se na Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180 — Tel. 538871.

A CRIAÇÃO DA ESCOLA CONCELHIA

(Continuação da página anterior)

do Ministério, a referida Direcção ficará na dependência imediata do Ministro e a inspecção nela compreendida estenderá a sua acção às escolas preparatórias particulares.

● Inspecção do ensino

A Inspeção do Ciclo Preparatório compete em especial:

- a) Velar pelo nível do ensino e pela eficiência das actividades pedagógicas das escolas;
- b) Estimular a actualização cultural e pedagógica dos professores;
- c) Promover a renovação de métodos e técnicas de ensino dentro do espírito e finalidades do ciclo;
- d) Vigiar o cumprimento das disposições legais pelas escolas preparatórias.

● Escolas preparatórias para o ensino secundário a partir de 1968

No ano escolar de 1968-1969 ainda funcionarão o 2.º ano do curso liceal e o do ciclo preparatório do ensino técnico profissional, para os alunos que tenham a frequência, com aproveitamento, do respectivo 1.º ano.

No dia 1 de Outubro de 1968, as escolas técnicas elementares e as secções dos liceus que estejam a funcionar fora das respectivas sedes serão transformadas em escolas preparatórias do ensino secundário.

Quando não seja possível assegurar às escolas preparatórias públicas instalações próprias, poderão elas funcionar nos mesmos edifícios onde se ministrem outros cursos do ensino secundário, nas condições a estabelecer, caso a caso, pelo ministro da Educação Nacional.

Na hipótese prevista no numero anterior deverá garantir-se a unidade de direcção administrativa e disciplinar das várias escolas instaladas no mesmo edificio, salvo se este permitir completa separação material entre elas.

Sem prejuizo do disposto nos numeros precedentes, as escolas preparatórias poderão gozar de autonomia administrativa em termos análogos á dos liceus.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, no dia 24 do corrente, ao almoço (13 horas), no Hotel Tivoli, será palestrante o dr. António Sebastião Gonçalves, que escolheu o tema «Problemas de crédito».



Uma inovação em comunicações radiotelefónicas: um aparelho flutuante que pode ser usado pelos nadadores, amadores de pesca ou caça submarina, apaixonados de motonáutica, etc. É de fácil manejo, possui muita precisão e tem um alcance de mais de duas milhas. O radiotelefone flutuante foi apresentado, recentemente, em Londres, no Earls Court

O aniversário da morte de João Villaret

Completam-se hoje seis anos sobre a morte do grande actor e notável declamador João Villaret, que deixou, na cena portuguesa, um lugar difícil de preencher.

Para assinalar o facto, e á semelhança de anos anteriores, a gerência do cinema S. Jorge promoveu, esta tarde, a audição de gravações de poemas declamados por Villaret. Os admiradores do artista desapareceram, que são muitos, puderam assim ouvir, naquela voz plena de dramatismo, alguns poemas de grandes nomes da lirica portuguesa. E, demonstrando não ter quaisquer interesses comerciais na sessão — justa homenagem á memória do grande actor — o S. Jorge ofereceu o produto do recital á Cruz Vermelha Portuguesa.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA POLAR, Rua 5 de Outubro, 1-2.

PROSSEGUEM OS TRABALHOS DA EQUIPA-PILOTO PORTUGUESA INTEGRADA NO O. C. D. E.

No próxima segunda-feira, pelas 15 horas, reunem-se mais uma vez na Reitoria da Universidade de Lisboa, sob a presidência do reitor em exercício, prof. José Sarmento, a comissão interministerial para o estudo das necessidades de investigação científica e técnica em relação com o desenvolvimento económico, criada em Outubro de 1965.

Serão apreciados dois trabalhos de membros da equipa-piloto de investigação, assinados respectivamente pelo eng.º Silva Teixeira («Indústrias extractivas») e dr. Alberto Ralha («A indústria química nas suas relações com o ensino e a investigação»), e discutido o segundo relatório da mesma equipa-piloto.

Os resultados dos trabalhos da equipa, bem como os comentários e sugestões tendentes ao seu aproveitamento prático, serão dados a conhecer ao Governo, em conformidade com os termos da portaria que criou a comissão interministerial. Inserem-se tais trabalhos num plano de colaboração com a O. C. D. E., decorrente de acordo firmado entre aquela entidade e o Governo português. Investigações semelhantes estão, de resto, a ser efectuadas também na Grécia, Itália, Espanha, Irlanda e Turquia.

A equipa-piloto portuguesa é formada por sete especialistas no campo das Ciências Experimentais, Económicas, Estatística e Sociologia, e está na dependência administrativa do Ministério da Educação Nacional, através do seu Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa.

O furto de objectos numa igreja de Santa Susana

ÉVORA, 21 — Por nesta altura se não encontrar preenchido o lugar de delegado do Ministério Público na comarca de Redondo, foi remetido ao juiz ajudante da comarca de Évora, sr. dr. Coelho Ventura, para orientação do despacho de pronuncia, o processo referente a um furto de paramentos e outros artigos de culto, praticado, como o «Diário de Lisboa» já noticiou, na Igreja da freguesia de Santa Susana, do concelho de Redondo.

No furto, que está avaliado num mínimo de 50 contos, parece estarem implicados uma habitante daquela localidade, e um antiquário de Évora.

FESTA ANUAL do Centro de Aperfeiçoamento Profissional dos Empregados de Escritório

Na sala de teatro da Academia de Santo Amaro, haverá esta noite, ás 21.30, a festa anual dos alunos do Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para entrega de prémios aos melhores alunos do ano lectivo de 1965/1966.

Na festa actuam os grupos coral e de teatro do Centro de Aperfeiçoamento Profissional, respectivamente «Auditorium», regido pelo maestro José Cerqueira Aquino, e «Proscenium», sob a orientação de Pedro Lemos, que representa a peça «A Bisbilhoteira», da autoria de Eduardo Schwalbach.

berto Ralha («A indústria química nas suas relações com o ensino e a investigação»), e discutido o segundo relatório da mesma equipa-piloto.

Os resultados dos trabalhos da equipa, bem como os comentários e sugestões tendentes ao seu aproveitamento prático, serão dados a conhecer ao Governo, em conformidade com os termos da portaria que criou a comissão interministerial. Inserem-se tais trabalhos num plano de colaboração com a O. C. D. E., decorrente de acordo firmado entre aquela entidade e o Governo português. Investigações semelhantes estão, de resto, a ser efectuadas também na Grécia, Itália, Espanha, Irlanda e Turquia.

A equipa-piloto portuguesa é formada por sete especialistas no campo das Ciências Experimentais, Económicas, Estatística e Sociologia, e está na dependência administrativa do Ministério da Educação Nacional, através do seu Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa.

NOVO PRESIDENTE DA AIR FRANCE

O Conselho de Ministros francês nomeou presidente do conselho de administração da Companhia Nacional Air France, e por proposta deste, o sr. Georges Galichon, conselheiro de Estado e director do gabinete do Presidente da República.

O sr. Georges Galichon sucede a Joseph Roos, que o conselho de administração da Air France nomeou presidente de honra em reconhecimento dos serviços relevantes prestados á companhia.

VIDA SOCIAL

ANTÓNIO MANUEL FERNANDES COIMBRA

Partiu, por via aérea, para Montreux, o sr. António Manuel Fernandes Coimbra, director administrativo da Kodak Portuguesa Ltd., que, naquela cidade e conjuntamente com outros directores da organização Kodak, vai participar num seminário em que serão debatidos problemas de gestão administrativa.

NASCIMENTOS

Na Maternidade Dr. Alfredo da Costa deu á luz uma menina a sr.ª D. Rosa Fernandes Rodrigues da Silva, esposa do nosso companheiro de trabalho Mário Pinheiro da Silva. Mãe e Filha encontram-se bem.

FORÇAS NO ULTRAMAR

Um decreto hoje publicado determina que «a todo o pessoal militar que tenha averbada a especialidade de «comando» e que se encontre a prestar serviço no Ultramar, no desempenho efectivo da função, é concedida a gratificação mensal de 400\$00».

SAIU HOJE!

O NOVO SÉCULO ILUSTRADO

Compre o novo Século Ilustrado e dará o dinheiro por bem empregado!

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE Mouro: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES

ATÉ 25 ANOS — COM OU SEM ENTRADA INICIAL

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telef. 320047-320063

A MAIS MODERNA UNIDADE DA INDÚSTRIA VIDREIRA NACIONAL (a Empresa Produtora de Garrafas)

**pode fabricar cerca de 80 000
unidades por dia e está
completamente automatizada**

É na Marinha Grande que se acha instalada uma das mais importantes unidades fabris da indústria portuguesa da garrafaria: a nova fábrica da Empresa Produtora de Garrafas. Sabedores de que esta unidade fabril — a mais moderna de todo o País e totalmente automatizada — se encontra já em plena laboração, pareceu-nos do maior interesse dar aos nossos leitores uma visão panorâmica deste relevante empreendimento adentro da indústria nacional. Quisemos, pois, visitar a nova fábrica.

Amavelmente recebidos pelo administrador sr. Joaquim Antunes Ferreira e pelo director sr. eng.º L. A. Rebelo da Silva, percorremos as suas moderníssimas instalações, cujo funcionamento nos foi pormenorizadamente explicado.

A Empresa Produtora de Garrafas constituiu-se em 1923, tendo resultado da transformação de uma anterior sociedade fundada em 1920. Ficou, desde a constituição, ligada à fábrica de cervejas Portugal. A produção da empresa especializou-se, então, essencialmente, em vidro âmbar, considerada a cor do vidro mais adequada à garrafa para cer-

rém, na necessidade de criação ou de ampliação de outros sectores, como é o caso do laboratório e das secções de «controle». A transformação da Empresa Produtora de Garrafas em fábrica automática, concluída em Agosto de 1965, implicou a construção de novos edifícios fabris, estudados com especial cuidado de forma a facultar as melhores condições de trabalho. Um pequeno encargo suplementar permitiu ainda dar aos novos edifícios linhas estéticas que muito bem se enquadram nos desejos de embelezamento da importante vila industrial onde a fábrica se situa.

Por outro lado a modernização das instalações facultou não só a melhoria de qualidade dos artigos já anteriormente produzidos — garrafas para cerveja em vidro âmbar e garrafas para refrigerantes em vidro branco — como permitiu ainda iniciar a fabricação de garrafas extraleves destinadas aos mercados de exportação de cerveja. Produziram-se, assim, já largos milhões de artigos de desenho especialmente estudado, com uma espessura de vidro extraordinariamente pequena, a um rendimento de produção idên-

ternização feita houve que remodelar os quadros no sentido de utilizar pessoal ainda mais qualificado, ao qual foi dada formação bastante aprofundada, indo até à frequência de cursos superiores de especialização em universidades estrangeiras além de estágios em fábricas francesas, inglesas e irlandesas. E de salientar, contudo, que tal reconversão, resultante dos imperativos de produtividade, foi levada a cabo dentro de um rigoroso,

um dos mais poderosos da Europa em todos os domínios da indústria vidreira — o grupo Boussois Souchon-Neuvesel. Deste modo, pode a Empresa Produtora de Garrafas beneficiar da enorme experiência deste fabricante, e conhecer com grande rapidez o valor das novas máquinas e das novas técnicas cuja aquisição para ensaio em Portugal não seria comportável, dada a dimensão do nosso parque industrial.

Ao serviço da exportação

Por se ter tornado possível não só a fabricação de garrafas extraleves para exportação de cerveja, como também o abaixamento dos preços de todas as garrafas destinadas a esse fim, esta unidade contribuiu decisivamente para a concretização de um importante objectivo — a exportação de cerveja, factor de indiscutível relevância no fortalecimento da economia nacional.

No corrente ano está prevista, também, a fabricação de garrafaria em vidro verde-esmeralda, passando, portanto, o fabrico deste vidro em Portugal a contar com o alto nível técnico que esta nova unidade fabril possibilita.

Os investimentos na fábrica automática — construção civil, maquinaria e sua montagem — foram da ordem dos 42 000 contos devendo atingir 53 000 (incluída a última das instalações de natureza administrativa e social, que estão, também, a ser completamente remodeladas).

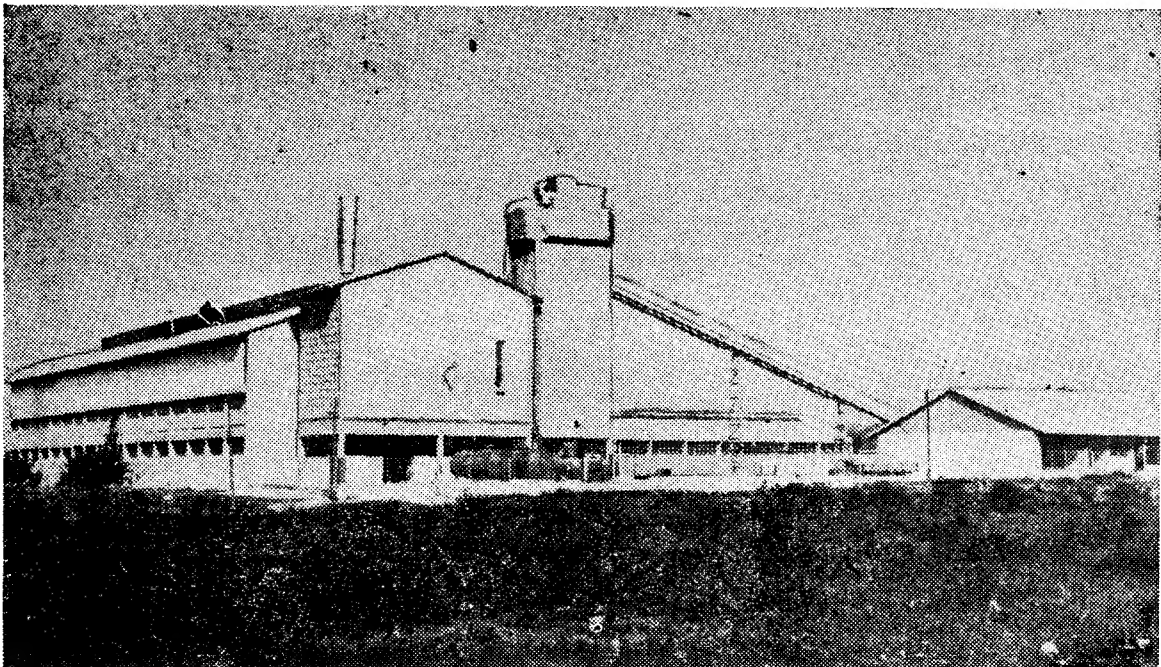
Uma rápida enumeração dos diversos sectores desta unidade fabril poderá dar uma ideia da sua importância e complexidade. Assim, a fábrica compreende, essencialmente: um armazém de matérias-primas devidamente compartimentado; um sistema de transporte até ao enforçador, a partir do armazém anterior, com ensilagem, pesagem e doseamento automáticos, tremonha de armazenagem diária; um enforçador automático, que mantém constante o nível do vidro, alimentando um forno americano tipo Unit Melter; um alimentador

de queda Hartford («feeder») que recebe o vidro do forno e abastece uma das duas linhas de fabrico que a capacidade das instalações anteriores permite; uma máquina Rotant R/7 que automaticamente serve uma arca de recozimento com tapete de 1,5 m; finalmente, uma instalação de decoração constituída por duas máquinas automáticas e arca de recozimento, servidas pelos respectivos transportadores e instalação de secagem. O conjunto é apoiado por instalações de natureza geral — compressores, vácuo, ventilação, posto de transformação, oficinas mecânicas e de moldes, laboratório, armazéns gerais, depósito de produtos e áreas preparadas para armazenagem ao ar livre — todas especialmente estudadas e dimensionadas, destacando-se o moderno equipamento de que se acham dotadas.

Rigorosa escolha do produto fabricado

A qualidade do produto fabricado merece preocupação de primeiro plano. Assim, além de uma rigorosa escolha — feita a um ritmo de 50 000 a 80 000 garrafas em 24 horas, através da observação visual de cada unidade fabricada e «controle» de marisas por calibragem — é realizado um «controle» estatístico dessa escolha por meio de sondagens, a que acrescem os ensaios e verificações de rotina efectuados no laboratório. Este dispõe de três salas onde se fazem, designadamente, os seguintes trabalhos: na sala de química, análise de matérias-primas e de produtos acabados; na sala de física procede-se ao «controle» da homogeneidade do vidro, da densidade, etc.; numa segunda sala de física realizam-se ensaios de resistência a choques mecânicos e térmicos.

Em conclusão: trata-se de uma moderna unidade fabril que honra o nosso parque industrial e satisfaz às condições que a política de reorganização da indústria nacional preconiza e o interesse do País exige.



A nova fábrica da Empresa Produtora de Garrafas

veja, dado o seu poder de absorção das radiações ultravioletas. Mais tarde passou a produzir também vidro branco para os refrigerantes Invicta e Schweppes.

É curioso seguirmos, desde a fundação, as fases principais da evolução do fabrico e que coincidem com os próprios estádios do progresso que a indústria garrafeira percorreu, o que demonstra bem, como é evidente, o cuidado que esta empresa sempre teve em se manter, rigorosamente, a par das técnicas mais modernas. Foram três essas fases: a fase manual, a fase semiautomática e, finalmente, a fase automática.

A fabricação semiautomática, que se seguiu ao fabrico manual — sobragem da garrafa pelo homem — utilizou-se até Julho de 1965; exigia três homens por turno e por máquina, sendo a «colha» do vidro feita por um deles, tal como na fabricação manual, aliás. Este último transferia o vidro do forno para uma máquina, onde as duas partes primordiais da moldagem — formação do esboço e sopragem final da garrafa — eram depois comandadas pelos outros dois operários.

Modernização de processos

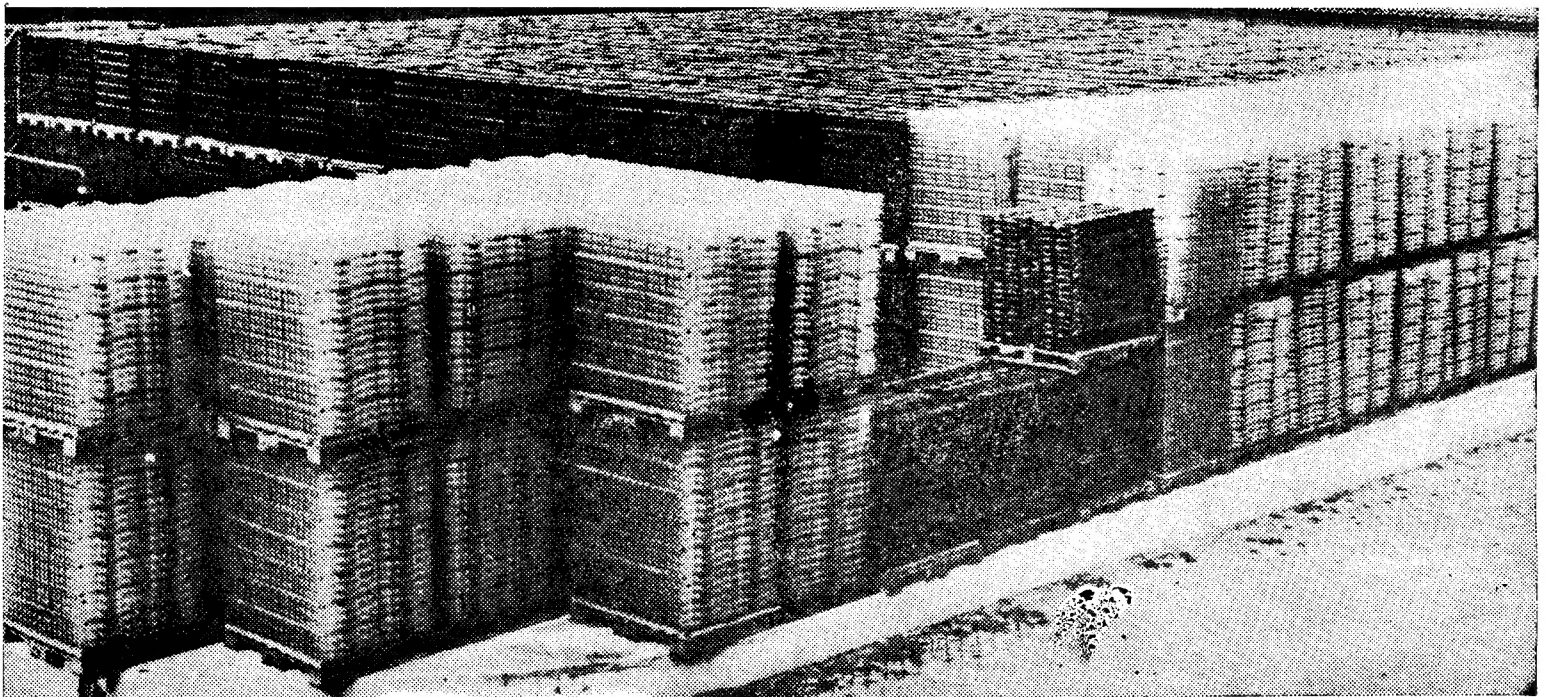
A fabricação automática é a reprodução mecânica do trabalho do semiautomático. Um só operário por turno é suficiente para o «controle» do seu funcionamento, podendo dizer-se que uma máquina — tipo automática produz, hoje em dia, tanto como dez máquinas semiautomáticas. Isto traduzido em mão-de-obra significa que se obtém uma redução de cerca de 40 para 1 neste sector, com contrapartida, po-

tico ao que se obtém na fabricação das garrafas de peso normal, e cuja resistência às pressões internas e a outros esforços a que estão sujeitas nas suas diversas fases de utilização se tem verificado ser absolutamente adequada.

Como consequência lógica da mo-

respeito pela equitativa solução dos problemas humanos em presença.

A fim de garantir a constante actualização dos processos e dos conhecimentos técnicos, assinou esta empresa um contrato de assistência técnica com o maior grupo francês de fabricação de garrafas,



Acondicionamento de garrafas em fardos sobre estrados de madeira

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELEM - Belém, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada 2550).

AQUARIO VASCO DA GAMA - Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 às 18 horas; domingo, das 10 às 18. (Entrada 2550).

CASTELO DE S. JORGE (Alcova) - sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR - Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLOGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEOLOGOS PORTUGUESES - Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2550).

MUSEU DE ARTE POPULAR - Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1550).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) - Encerrado temporariamente para obras.

MUSEU DA CIDADE - Rua do Azeite (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPRILHO SANTO SILVA - Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA - Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5500).

MUSEU ETNOLOGICO DR. LEITE VASCONCELOS - Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; domingos, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR - Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Aponónia), telef. 867130-39, sábado, das 10 às 17 e, domingo, das 11 às 18 horas. (Sábados, entrada 4500; domingos, entrada 1500).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA - Rua das Janelas Verdes, telef. 664151-667235, sábado, das 10 às 17 e, domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, 2550; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA - Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, 2550; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES - Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO - Campo Grande, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; domingos, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livrá-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN



A atriz francesa Anouk Aimée, com um sorriso aberto de mulher feliz, ao lado do marido, Pierre Barouh, quando entravam no Clube dos Embaixadores de Londres. Assistem, na capital britânica, à estreia da película «Um homem e uma mulher», filme que obteve o Grande Prémio do Festival de Cannes. Os dois são os principais protagonistas do filme

PUBLICAÇÕES

«DONAS DE CASA» - N.º de 15 a 31 de Janeiro. Do sumário «Um tema e 5 opiniões»; «Lúcia Bosé: a felicidade pela fama»; «Novas profissões femininas»; «António Manuel Couto Viana fala para «Donas de Casa»; «Música, amizade e companhia», por Henrique Mendes; «Como posso valorizar-me?»; «A mensagem de Paul Buck».

«GUIAS GERAIS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO»

Estão publicadas as edições de Janeiro do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» e do «Guia Geral de Camionagem», ambos de grande utilidade para quem viaja, em consequência de inserirem todas as alterações verificadas nos horários. A casa editora - Tipografia Aliança, Lda., da R. Passos Manuel, 134-1.º, Porto - permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5500 em selos para expediente e porte.

«A PROPRIEDADE URBANA» - N.º 162, deste mês. Do sumário: «Planeamento de casas e os aproveitamentos de prédios antigos»; «O contrato de locação no novo Código Civil»; «Eslarecimento importante: ilha artificial; morada sem horizonte; bairro para pobres; espaços livres em Olivais-Sul»; «Problemas financeiros de crédito»; «Inquilinato e rendas antigas»; «Cimento; construções»; e «Obra de Le Corbusier; novo edifício; segurança em elevadora».

«FUNDEXPORT» - N.º 358, de 12 do corrente.

«WESTINGHOUSE ENGINEER», N.º de Novembro passado.

«REVUE D'ÉNA», N.º 5 de 1966.

O MELHOR EM ALTA FIDELIDADE

A SME fabrica um braço de pick-up que desde o seu aparecimento é justamente considerado «O melhor braço de pick-up do Mundo». Este título, embora disputado por muitos outros fabricantes, só é usado pela SME nos seus anúncios nas revistas especializadas.

Os braços de pick-up SME são usados por todos os laboratórios de ensaio de equipamento de alta fidelidade, e constituem o ponto mais alto de uma perfeita cadeia de reprodução de som.

ESTEREOSON orgulha-se de recomendar aos seus futuros clientes, entusiastas de alta fidelidade, um SME o único a usar a legenda «O melhor braço de pick-up do Mundo».

PRÉDIO EM LISBOA 3740 CONTOS

A Praça de Espanha, Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.
Telefones 320047 - 320063 - LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O TEMPO QUE FAZ

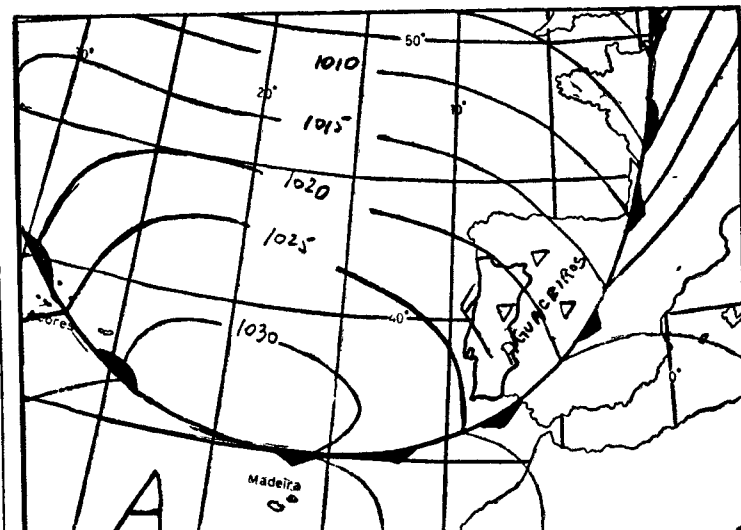
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE - Em Portugal continental o céu estava em geral encoberto, o vento era moderado de Oeste e chovia nas regiões do Norte e centro do território por acção de massa de ar marítimo, transportada na circulação conjunta

de um anticiclone dos Açores, e de uma depressão centrada a sul da Islândia.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS - Porto, 11º; Penhas Douradas, 4º; Coimbra, 11º; Portalegre, 9º; Lisboa, 13º; Faro, 11º; Funchal, 15º.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A - Anticiclone (alta pressão).

B - Depressão (baixas pressões).

- Isoboras (mb).

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 22 - A massa de ar tropical marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores continuará a influenciar o estado do tempo.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer às 8 e 51
Ocaso às 18 e 46

MARÉS



Céu muito nublado, por vezes com boas aberturas; vento fraco a moderado de noroeste; aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Norte e Centro.

PREIA-MAR: - Dia 21 - Às 12 e 20 (3,1 m). Dia 22 - Às 1 e 07 (3,3 m); 13 e 30 (3,3 m). Dia 23 - Às 1 e 57 (3,4 m); 14 e 22 (3,4 m).
BAIXA-MAR: - Dia 21 - Às 5 e 51 (1,7 m); 18 e 20 (1,6 m). Dia 22 - Às 6 e 50 (1,6 m). 19 e 15 (1,5 m). Dia 23 - Às 7 e 46 (1,4 m); 20 e 05 (1,3 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 26 ☾ Dia 1 ☾ Dia 9 ☾ Dia 17

PRÉDIO EM LISBOA 6560 CONTOS

Boa construção, 5 pisos, á Estrela, com 5 e 6 div., rende anual cerca de 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.
Telefones 320047 - 320063 - LISBOA

BOM PRÉDIO 3810 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228 840\$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.
Telefones 320047 - 320063 - LISBOA

INTERESSE E EXPECTATIVA SUSCITA A EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

**O certame tem o patrocínio
do «Diário de Lisboa»**

Na grande nave central da Feira Internacional de Lisboa começou, esta tarde, a espectacular exposição canina de Inverno. Acontecimento marcante — e indispensável — no calendário desportivo e mundano da capital, este movimentado certame enraizou-se já nos costumes lisboetas, porquanto se trata de uma reunião da melhor sociedade, onde o elemento feminino comparece sempre em grande número, proporcionando ao acontecimento uma nota de singular distinção e elegância. Pode dizer-se que meia Lisboa, neste fim de semana, se desloca para os pavilhões da Junqueira, a fim de assistir às duas jornadas do importante concurso.



A classificação criteriosa dos exemplares — confiada a conceituados juizes — é uma das facetas mais importantes dos certames caninos. Deste modo se comprova não só a categoria dos concorrentes, mas também o apuramento das respectivas raças. Na imagem, observa-se a classificação de um gracioso Orkshire Terrier, uma das interessantes raças miniaturais que participam na 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa.

Embora o dia de amanhã seja, efectivamente, a jornada maior da 47.ª Exposição Canina Internacional, já esta tarde milhares de pessoas se encontravam na F. I. L., observando as diversas fases do certame. A entrada no recinto dos 260 exemplares participantes constituiu logo um espectáculo inesperado, efectuando-se, pouco depois, a sua instalação nas respectivas bancadas, onde foram envolvidos pelos cuidados dos expositores e familiares, entre os quais se viam muitas senhoras e crianças. A medida que se aproximava a hora do começo do grandioso concurso, o público adensava-se, prometendo uma presença assaz numerosa, que há-de avolumar pelo dia adiante.

Conforme apontamos, participam neste relevante certame da Jun-

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

MICAU
a sua sobremesa

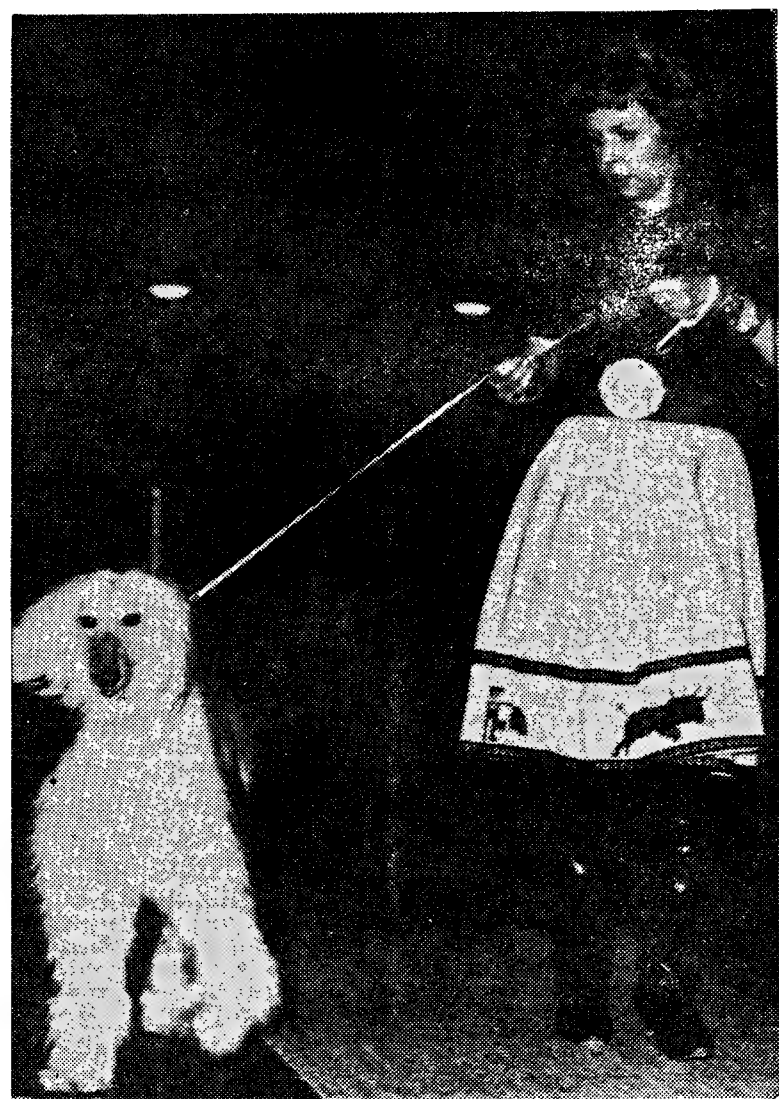
de Canicultura, duzentos e sessenta exemplares (de cinquenta raças diferentes), entre os quais trinta e quatro consagrados campeões de beleza, nacionais e estrangeiros, cuja lista publicamos na edição de anteontem. Este concurso foi classificado de Campeonato Internacional pela Federação Cinológica — e aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens.

PROVAS DIVERSAS

Importa acentuar que a 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa inclui, também, o interessante concurso «A Criança e o Cão», que alcançou notável êxito no certame de Inverno efectuado no ano findo e se reveste de elevado sentido educativo e formativo, provas de obediência (abertas a cães registados de todas as raças, independentemente da sua idade), prova de trazer à mão e prova em lura artificial, com prestando esta última duas fases: lura vazia (galeria principal somente) e lura habitada.

Trata-se, portanto, de um bem ordenado conjunto de provas que, além de constituírem, todas elas, espectáculo aliciente e pouco vulgar, evidenciarão o grau de adestramento dos exemplares participantes. Este é aliás um dos objec-

(Continua na 15.ª página)



As exposições caninas constituem espectáculos de singular beleza e movimento. A um tempo artísticos, desportivos e mundanos, estes certames são, também, jornadas de bem vincado cunho educativo, muito em especial para os mais novos. Pode dizer-se, ainda, que nestas manifestações se aprende a estimar melhor tão nobres animais, além de se propugnar pelo apuramento e adestramento das respectivas raças.

A CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA ESTUDADA NUM SEMINÁRIO PROMOVIDO PELA CIESA-NCK

Vai realizar-se em Lisboa nos próximos dias 30 e 31 do corrente e 1 de Fevereiro, um seminário para estudo de problemas de criatividade publicitária, promovido pela agência Cies-Norman, Craig & Kummel e que será orientado pelos srs. J. Gallagher e T. Myers, membros do Departamento Criativo da NCK de Nova York, associada daquela agência portuguesa.

Este seminário revestir-se-á do maior interesse, pois no seu decorrer serão apresentadas, além da metodologia criativa do grupo NCK, algumas das campanhas publicitárias que obtiveram grande repercussão nos Estados Unidos.

O primeiro dia de trabalho será dedicado aos clientes da Cies-NCK de Portugal e de Espanha, e a outros convidados, no decorrer de uma reunião que se efectuará no salão de festas do Hotel Ritz e á

qual se seguirá um almoço volante. Estarão também presentes representantes da Imprensa, Rádio e TV.

Nos dias subsequentes realizar-se-ão, num salão da Associação Industrial de Lisboa, sessões de trabalho para o pessoal da Cies-NCK de Lisboa e Madrid.

O prof. Fraga de Azevedo numa reunião científica em Viena

A convite da Agência Internacional de Energia Atómica e da Organização para a Alimentação e Agricultura (F.A.O.), seguiu para Viena o prof. Fraga de Azevedo, do Instituto de Medicina Tropical, que ali vai participar numa reunião científica sobre a técnica de esterilização de machos na luta contra insectos vectores de doenças. Acompanha o cientista o dr. Rui Pinhão, seu assistente da cadeira de Entomologia e Helminologia.

A distinção conferida ao prof. Fraga de Azevedo vem pôr em relevo todo um paciente trabalho de criação da mosca tsé-tsé em condições laboratoriais, que tem feito acorrer ao insectário do Instituto de Medicina Tropical investigadores de vários países.

MICAU
a sua sobremesa

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013

Quaxela
SALDOS
A PREÇOS INACREDITÁVEIS

A PARTIR DO DIA 23

APENAS DUAS SEMANAS

AVENIDA JOÃO XXI, 10-D

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS

— MIRADOURO —

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, Domingo, dia 22, para um banquete.

TELEFONE 63 65 66



UNIVERSO

Direcção e colab.
3 prémios Nobel
de 200 grandes es

Cada fascículo ilustrado

UMA EDIÇÃO

PAGINA CE

O aumento de exportações necessário aos Estados Unidos para que possam manter a sua posição nos mercados mundiais

NOVA YORK, *Junciro* — Um funcionário do Departamento de Comércio dos Estados Unidos disse que os exportadores do país devem incrementar as suas vendas, em uns 50 por cento, na próxima época, e em 300 por cento ao terminar o presente século, só para conservar a participação do país nos mercados mundiais. E Lowell Bridwell, ajudante do subsecretário do Comércio em matéria de transportes, citou alguns acordos sobre carga — tanto em transportes marítimos como em terrestres — como uma forma ideal para reduzir os custos do manejo da carga e conseguir que as mercadorias norte-americanas tenham mais probabilidades de competir.

Bridwell assinalou que o Departamento de Comércio terminou recentemente uma experiência sobre transporte de mercadorias envasadas das cidades do interior deste país para as cidades do interior da Grã-Bretanha, e disse que se projecta agora, uma operação similar com a Alemanha.

Os problemas de cruzar as fronteiras internacionais figurarão na nova prova.

Numa palestra preparada para a 23.ª Noite dos Navios, do Clube de Comércio Exterior de Nova York, Bridwell disse que os envasamentos não só reduzem os custos de carga e descarga, mas eliminam os furtos, reduzem as avarias e aceleram o tempo que o barco leva para a sua travessia de regresso.

Os custos do manejo da carga nos portos da costa oriental dos Estados Unidos vão — disse — de 335 a 1200 por cento mais que no estrangeiro.

Mencionou três medidas que

disse que se levariam a cabo para melhorar o manejo da carga:

1.ª — Estabelecer um sistema de torres de *contrôle* nos portos norte-americanos, similar do que existe nos aeroportos, para eliminar o movimento de barcos entre diversas jurisdições.

2.ª — Copiar uma ideia dos desenhadores de estradas e melhorar as instalações de acesso aos portos, especialmente aos que manejam uma proporção elevada de carga envasada.

3.ª — Reduzir os congestionamentos de tráfego nos cais e eliminar as largas bichas de gente em frente dos mesmos.

Bridwell disse que já se conseguiu um progresso animador para reduzir «o numero ridículo de documentos agora necessários no comércio internacional».

Aquele funcionário disse, também, que um comboio só com mercadorias envasadas correrá de Antuérpia até Basileia, na Suíça, segundo um projecto que pode servir de modelo para possíveis comboios de envasados nos Estados Unidos.

Bridwell disse que o considerável incremento nas exportações que os Estados Unidos têm de conseguir para se sustentarem por si próprios, não significa uma cifra tão assombrosa como parece. Nos passados 25 anos — salientou — o comércio de exportação dos Estados Unidos registou um incremento de 500 por cento.

Disse que a redução das restrições comerciais entre o Oriente e o Ocidente, pelo Departamento do Comércio, em 400 artigos diferentes, representa novas oportunidades de negócios para os exportadores dos Estados Unidos.



O deplorável aspecto que oferecia o carro depois do acidente, após ter sido colocado na posição normal

Acidente espectacular (do qual resultaram quatro feridos) numa das estradas dos acessos Sul à ponte sobre o Tejo

Esta manhã, cerca das 8 e 30, deu-se um acidente de viação num dos cruzamentos dos acessos à Ponte Salazar, desastre no qual ficaram gravemente feridos dois homens e duas senhoras, que vinham da Costa da Caparica para a Cova da Piedade. O automóvel em que seguiam, um «Cortina», novo, de cor vermelha, era conduzido pelo sr. Fernando Carlos de Andrade Salgueiro da Costa, residente no Valado do Ribatejo, com quem viajavam o sr. Raul António Leitão Godinho, de 21 anos, solteiro, regente agrícola, residente em Almeirim, e as sr.ªs D. Maria do Nascimento Antunes Correia Crisóstomo, de 20 anos, e D. Ivone da Silva Gaia da Fonseca, da mesma idade, residentes na Rua de Campolide, 61, 1.º, dt.º.

Ao entrar no centro de coordenação sul, e ao pretender circundar a placa central para tomar o caminho para a Cova da Piedade, o condutor viu que se enganava e, ao travar o carro, este despistou-se devido à chuva, deu várias voltas e, muito amolgado e com vários pertences quebrados ou torcidos, estampou-se no relvado de um campo próximo.

Tudo era, em redor, uma amálgama de ferros e de chapas amachucadas.

No local compareceram, pouco depois, os subchefes da P. V. T., em serviço na ponte, srs. Costa e Matos e o agente Martins, os quais tomaram as providências que se impunham: transporte dos feridos à Clínica do Dr. Elvas, na Cova da Piedade, donde, após receberem os primeiros socorros, foram transferidos para a sala de observações do Hospital de S. José. Apenas o condutor do automóvel ficou ainda no Hospital de Almada, devido a encontrar-se em estado de choque.

Os abafos e alguns sapatos, bem como outros haveres dos feridos, ficaram depositados no gabinete

Petição ao Governo de agricultores de Torredeita

WISEU, 20 — Dirigida á Presidência do Conselho e aos Ministérios das Finanças e da Economia, seguiu para Lisboa uma petição de agricultores da freguesia de Torredeita. Assinam-na os srs. Armando Ferreira Monteiro e mais vinte e quatro torredeitenses, que, a terminar, escrevem: «no passado dia 10, fomos vítimas de uma horrível tempestade de neve, que destróiu a maior parte das nossas árvores, atingindo os prejuízos avultadas proporções».

VAI A FRANÇA o ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional foi convidado, pelo seu colega do Governo do general de Gaulle, a fazer uma visita oficial a França. O sr. prof. dr. Galvão Teles aceitou o convite, estando a viagem prevista para data próxima

Guia caminhões de toneladas

uma mulher
que reside em Moçambique

As difíceis estradas da zona do Maputo, em Moçambique, são agora percorridas por caminhões de sete toneladas... guiados por uma mulher! Há muito já que semelhantes veículos utilizavam essas artérias — mas não guiados por mãos femininas...

Chama-se Emília Neves Mendes a mulher a quem nos vimos referindo. Natural de Vila Nova de Ourém, vive há cerca de dois anos naquela nossa província ultramarina, com residência fixa no Catembe.

Emília, casada com um industrial e comerciante local, José Teixeira Monteiro, dedica-se ao transporte de pedra e areia destinadas à construção civil. É que o casal possui uma pedreira na estrada de Catembe-Bela Vista...

— Tirei a carta — disse a ousada condutora — para ajudar o meu marido. Além disso, gosto de guiar. Ter uma carta de condução alegra-me bastante.



A motorista Emília Neves Mendes ao volante de um pesado camião

O proprietário de Brinches (acusado pelo irmão de ter assassinado uma mulher) continua a negar o crime

BEJA, 21 — O caso de Brinches continua a apaixonar, vivamente, a população de todo o concelho de Serpa. Entretanto, prosseguem as averiguações que visam esclarecer o fundamento da grave acusação que o trabalhador António Piçarra apresentou contra seu irmão, João Piçarra, proprietário. Este continua a negar o crime de homicídio que lhe é atribuído, e afirma que o irmão agiu com propósitos de vingança, pois supõe que foi ele, João, quem o denunciou por conduzir, sem carta, um tractor. Disto resultou ser o trabalhador condenado a 20 dias de prisão, pena que está a cumprir actualmente. Aliás, sabe-se que os dois irmãos andavam zangados, mercê de desaven-

ças surgidas na partilha da herança paterna.

Os dois indivíduos, residentes em Almada, que, segundo António Piçarra, têm conhecimento do crime atribuído ao irmão, ainda não foram localizados.

Conforme noticiámos, João Piçarra é acusado de ter assassinado, há 16 anos, Maria Calado, que apareceu morta num poço.

PRÊMIO DE MEDICINA TROPICAL — 1966

Na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical recebeu o Prémio de Medicina Tropical-1966 o sr. dr. Rui Vieira, assistente da cadeira de Entomologia e Elminologia.

Procedeu á entrega, na presença de todo o curso, o director da escola, sr. prof. dr. Francisco Cambournac, que felicitou o premiado.

Também usou da palavra o cate-drático da cadeira, sr. prof. dr. Fraga de Azevedo, que enalteceu as qualidades do seu colaborador, que justificaram a atribuição do prémio.

O sr. dr. Rui Vieira agradeceu, no final, a concessão do prémio.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

...das as
...extas-feiras

cnirama

OPÉDIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

UMA RSIDADE PARA TODOS

colaboração de
Nobel e cerca
es especialistas

ilustrado a cores — 15\$00



MA EDIÇÃO CODEX DISTRIBUIÇÃO DA LIVRARIA BERTRAND

Avoluma-se a especulação na China acerca da situação de Lin Piao

(Continuação da 1.ª página)

Lin de elemento burguês, indigno de suceder a Mao Tsé Tung.

UM JORNAL DE XANGAI: IMPÕE-SE UMA «BATALHA DECISIVA»

Lin Piao, que não goza de saúde, não tem aparecido em publico, desde a última semana de Novembro, após surgir ao lado de Mao, numa série de grandes comícios da «guarda vermelha».

É considerado como «mais íntimo camarada de armas» de Mao, mas a revelação, na semana passada, de que havia ainda um grupo de dissidentes anti-Mao, entre os comandantes do Exército, aumentou os boatos em Pequim acerca da sua situação.

A especulação avolumou-se devido à colocação, ontem, de dezenas de cartazes da «guarda vermelha» exigindo a demissão do seu íntimo colaborador Hsiao Hua, director do departamento político do Exército.

Chiang Ching, a influente mulher de Mao, foi citada nesses cartazes

como denunciando Hsiao — comunicou a agência noticiosa japonesa Kyodo.

A anunciada declaração de Lin acerca da «guerra civil total» seguiu-se a um editorial, a que se deu grande publicidade, no jornal de Xangai «Wen Hui Pao», no qual se afirmava que «sem uma batalha decisiva, a linha reaccionária burguesa não será facilmente banida».

O «JORNAL DE PEQUIM» — NOVA FÓRMULA

PEQUIM 21 — (Do enviado especial da F. P., Bernard Ullmann). — O «Jornal de Pequim», nova fórmula, foi posto à venda, ontem à noite, nas ruas desta cidade.

Apresenta na primeira página um enorme retrato de Mai Tsé Tung. O artigo de fundo condena «os crimes abomináveis para com o partido do povo», praticados pelo antigo «Jornal de Pequim» — cuja publicação findou em Junho — «dominado pela camarilha antirevolucionária e revisionista» durante muito tempo.

A publicação desta nova fórmula da camarilha anti-revolucionária e — se no âmbito do vasto movimento de «metamorfose revolucionária» da Imprensa, que abrangeu, nos últimos dias, dois diários de Xangai e deverá abarcar, por certo, toda a Imprensa chinesa, cujo pessoal mais antigo está a ser depurado.

Advertência norte-coreana

Será alvejado qualquer barco da Coreia do Sul que entre em águas territoriais da Coreia comunista

PANMUNJON, 21 — (A. N. I. e F. P.). — Os navios de guerra e a artilharia de costa da Coreia do Norte receberam ordem para atirar sobre qualquer barco sul-coreano que entre nas águas ter-

ritoriais do país — anunciou-se em Panmunjon.

O comando das Nações Unidas na Coreia enviou uma nota de protesto à Coreia do Norte por ter afundado há dois dias um navio-patrolha sul-coreano ao largo da costa oriental do país.

Durante uma reunião da comissão militar de armistício, o representante americano, general Chicomela, classificou o incidente, que causou um total de 40 mortos, de «ataque desumano» e «assassinio delirado».

O delegado norte-coreano, general Park Chung Kuk respondeu que o navio-patrolha sul-coreano se encontrava em águas territoriais norte-coreanas no momento do incidente, tendo aberto fogo contra os norte-coreanos, que se limitaram a ripostar.

A COREIA DO SUL PEDIRÁ MAIS BARCOS AOS E. U. A.

SEUL, 21 — (A. N. I.). — O Governo da Coreia do Sul anunciou que vai pedir aos Estados Unidos a cedência de mais barcos de guerra, a fim de poder enfrentar futuras «provocações navais» da parte dos norte-coreanos.

Sinatra tem de explicar a fuga de lucros de um seu antigo casino

LAS VEGAS (Nevada), 21. — (A. N. I.). — Frank Sinatra recebeu uma contra-fé para se apresentar perante o grande júri encarregado do inquérito à fuga de lucros no casino de «Cal Neva», junto do lago Tahoe.

Sinatra explorou o casino até 1963, perdendo então o alvará, por receber um cadastrado notório, Sam «Moe» Giancana, cujo nome figurava na lista de 11 pessoas que não podiam entrar em casinos de Nevada. Em Novembro, começou o inquérito à fuga de lucros, por haver provas de que o dinheiro ganhado nas bancas do casino não era mencionado na conta-corrente, para evitar o pagamento de impostos.

POLÍTICA ALEMÃ

(Continuação da 1.ª página)

ontem que vão ser estabelecidas as relações diplomáticas com a Roménia, e que «brevemente» visitará Bonn o ministro romeno dos Negócios Estrangeiros, Corneliu Manescu.

Há uma semana, esteve em Bucareste uma delegação do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão ocidental, para conferenciar acerca das relações entre os dois países.

Até há pouco tempo, a atitude oficial de Bonn era a de que não podiam ser mantidas relações com países que reconhecem na República de Pankow, o chamado «segundo Estado alemão».

Esta atitude, conhecida por «Doutrina de Hallstein» — de Walter Hallstein, chefe do Executivo do Mercado Comum — tem evoluído lentamente nos últimos anos, mas só em Novembro, depois da eleição de Kiesinger, se fizeram diligências para normalizar as relações com países do Leste da Europa.

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTONIO SA RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro, 46.

Morreu num acidente o «volante» Billy Foster

RIVERSIDE (Califórnia), 20. — (A. N. I. e R.). — O «volante» canadiano Billy Foster teve morte imediata ontem, quando o seu carro, um «Dodge 1967», chocou contra uma barreira, à velocidade de 225 quilómetros à hora, durante um treino.

Foster, que contava 29 anos e era pai de três filhos, preparava-se para a prova das 500 milhas de Riverside, a disputar amanhã.

FAMÍLIA PORTUGUESA VÍTIMA DE INTOXICAÇÃO EM FRANÇA

MONTLUÇON (França), 21 — (F. P.). — Uma família portuguesa de seis membros, Fernando Lopes, a mulher e quatro filhos, foram vítimas de uma intoxicação alimentar.

As quatro crianças apenas sofreram ligeiras perturbações, mas o pai, de 37 anos, e a mãe, de 39, tiveram de ser levados para o centro hospitalar de Montluçon. Todavia, o seu estado não parece muito grave.

Não se sabe ainda quais os produtos alimentares que deram origem à intoxicação.

George Blake na Irlanda?

LONDRES, 21. — (F. P.). — O espião George Blake, evadido em 22 de Outubro de uma prisão londrina, encontrar-se-ia actualmente na Irlanda, onde teria sido acolhido por membros do Exército Republicano, clandestino.

Esta hipótese foi ontem formulada por John McGrath, antigo companheiro de prisão de Blake.

PREVISÕES DE UM PSICÓLOGO PARA O ANO 2067

NOVA YORK, 21 — (A. N. I.). — «Dentro de um século, os seres humanos serão tão superiores a nós como nós somos agora relativamente aos homens da Idade da Pedra» — prevê John Lyman, professor de Psicologia da Universidade da Califórnia.

Este professor prevê ainda que os seres humanos utilizarão rins artificiais, que funcionarão melhor do que os naturais, e disporão, mesmo, de corações igualmente artificiais, muito mais práticos do que os verdadeiros. Por último, o professor Lyman crê na possibilidade de que, no ano 2067, se viaje mediante o sistema de «teletransporte» e que o homem será capaz de transmitir directamente pela rádio os seus pensamentos.

Organização inglesa contra a obesidade

LONDRES, 21 — (A. N. I.). — Para combater a obesidade na Inglaterra — as estatísticas dizem que dois terços da população têm peso superior ao normal — um grupo de médicos e cientistas anunciou a organização da British Obesity Association (Associação Inglesa da Obesidade), a qual tem como objectivos:

1 — Conseguir que a obesidade seja para todos os efeitos considerada uma doença.

2 — Promover investigações sobre a obesidade, procurando saber especialmente quais os factores psicológicos que a podem causar.

3 — Dar conselhos que ajudem os médicos a receitar os medicamentos e dietas apropriados e o público a escolher entre a infinidade de métodos aconselhados para o emagrecimento.

4 — Publicar um jornal que divulgue as últimas descobertas e investigações sobre a obesidade e dê a conhecer o facto de ser a obesidade tão mortal como o cancro ou a trombose.

A associação tem 24 sócios fundadores, entre os quais se contam médicos especializados em doenças de metabolismo e nutrição.

DIA A DIA A ÁFRICA FRANCÓFONA

Durante a sua recente visita a Paris, o presidente do Senegal, Leopoldo Senghor, falou na Televisão para repetir, com insistência significativa, o tema da África francófona de que, como se sabe, é o mais ardoroso partidário, o que não basta para impor a sua tese em parte perfilhada por outro chefe de Estado africano, o presidente Bourguiba, da Tunísia. O primeiro é um universitário educado na metrópole do país que governou o seu e lhe imprimiu o selo da cultura e da civilização. Apesar de contar partidários entusiásticos, a África francófona tem também adversários e esbarra em obstáculos que se opõem à sua concretização sob a forma duma Comunidade na qual ingressariam as antigas colónias da França em África. O presidente da Mauritânia, Rabemanjara, tem advogado também essa solução comunitária para os problemas com que lutam os países africanos. A ideia encontra em alguns núcleos franceses do estrangeiro, como no Canadá e na Bélgica, partidários calorosos que se propõem propagá-la e interpretá-la.

Durante muito tempo o governo de Paris conservou-se alheio ao debate que opunha os africanos, por diversas razões entre as quais avultava a de não embaraçar os seus amigos. Só há pouco o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Jean Broglie, se referiu, concretamente, ao problema nu-



LEOPOLDO SENGHOR

ma comunicação na Academia Diplomática Internacional. Como se avenge a realização de uma conferência em que estariam representados, além dos países africanos ligados à França pelos laços de antiga solidariedade, outros do continente europeu, como a Bélgica, e americano, como o Canadá, Broglie declarou que, no caso de ser dirigido convite à França para nela estar representada, esta não deixará de corresponder com interesse, estando também presente. Essa primeira reacção de Paris parece ter encorajado Senghor a prosseguir nas suas diligências.

A OPOSIÇÃO FRANCESA QUEIXA-SE DE SER DESFAVORECIDA NA PROPAGANDA ELEITORAL

PARIS, 21 — (F. P.). — A presença, ontem à noite, do primeiro-ministro francês, Georges Pompidou, nos «écrans» da Televisão, para uma entrevista de meia hora, orientada pelo chefe do serviço político do «Monde», Viansson-Ponté, constituiu, na realidade, a abertura da campanha eleitoral na TV e na Rádio.

Esta entrevista provocou vivas críticas nos círculos da oposição, que se queixam de serem desfavorecidos. Com efeito, a intervenção de Pompidou verificou-se à margem da lei relativa à propaganda eleitoral na Televisão e que prevê a igualdade dos partidos, no tempo de emissão atribuído a cada um.

As estações periféricas, como a Europa n.º 1 e Rádio Luxemburgo, respeitarão também a lei quanto à divisão equitativa entre a maioria e a oposição, mas não põem limites de tempo, pois consideram que a campanha eleitoral faz parte da informação.

Na Radiotelevisão Francesa haverá um período total de três horas a dividir por todos os partidos. Europa n.º 1 criou, entretanto, um programa denominado «Frente ao público», e mque os «leaders» políticos respondem aos ouvintes que os interrogam pelo telefone. Outra fórmula original, também da Europa n.º 1, consiste em reunir junto do microfone diversos dirigentes políticos, aos quais os ouvintes, também pelo telefone, poderão fazer uma pergunta. Um dos entrevistados responderá e um outro poderá contestar a resposta.

Quanto à Rádio Luxemburgo, adoptou duas fórmulas: «Duelos» entre dois políticos e uma emissão em que os ouvintes, pelo telefone, fazem perguntas a que o interrogado responde, travando, ao mesmo tempo, diálogo com um jornalista da emissora.

«L'Europeo» sonoriza-se

MILÃO, 21 — (F. P.). — O semanário milanês «L'Europeo» decidiu adoptar, a partir da próxima semana, uma nova fórmula: cada número será acompanhado de um documento sonoro.

Em cada exemplar será inserido um disco. No primeiro serão apresentadas as últimas palavras do presidente Kennedy, de Lee Oswald e de Jack Ruby.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa está a decorrer na F. I. L.

(Continuação da página central)

tivos visados pela promoção das exposições caninas, procurando-se, também, por intermédio destas iniciativas, revigorar e aperfeiçoar o mais possível as diferentes raças. Neste aspecto, é justo pôr em relevo o excelente trabalho dos canicultores portugueses e do Clube Português de Canicultura, que têm desenvolvido um labor extraordinário nestes últimos anos.

Transportes

As instalações da Feira Internacional de Lisboa, situadas a dois passos do centro da cidade e servidas por carreiras constantes de eléctricos e autocarros, que ligam a diferentes pontos da capital, tem sido o cenário ideal dos certames caninos de Inverno. A nave central foi adaptada, uma vez mais, às exigências da exposição que ora decorre, e o aquecimento pode considerar-se perfeito. Nada falta ali para bem receber o público visitante, pois existe um restaurante climatizado, e um perfeito serviço de bar. Do restaurante desfruta-se uma panorâmica surpreendente sobre o Tejo e pode observar-se o movimento rodoviário na ponte monumental.

A propósito de transportes, convém referir que, independentemente das carreiras urbanas normais, se efectuarão todos os desdobramentos que a afluência do público ao certame justificar. Junto das instalações da Feira Internacional situa-se um amplo parque de estacionamento destinado a viaturas automóveis bem como uma

Hoje e amanhã, nos pavilhões da Junqueira, serão classificados 260 exemplares (de cinquenta raças diferentes), entre os quais 34 consagrados campeões de beleza, nacionais e estrangeiros.

praça de táxis. Por outro lado, as comunicações com as principais localidades da Outra Banda e península de Setúbal estão, também, asseguradas por intermédio das carreiras suburbanas e de médio e longo curso que utilizam o Centro de Coordenação Norte (Alcântara-Terra).

Numa palavra: tudo se encontra a postos para bem receber os mil-

hares de visitantes que vão assistir ao aliciente espectáculo, digno de uma grande capital, que é a 47.ª Exposição Canina Internacional. Hoje e amanhã portanto, Lisboa marcou encontro na Junqueira, a fim de participar, com entusiasmo, na eleição dos melhores exemplares caninos ali expostos. Haverá então a habitual parada de elegância e de bom gosto.



A posição correcta deste magnífico Fox-Terrier é bem a prova da preparação necessária para uma participação eficiente nas exposições internacionais. O mais pequeno pormenor não é descuidado na observação atenta dos juizes, a fim de se definir a classificação certa de cada um dos animais.

EXEMPLARES E EXPOSITORES

São os seguintes os exemplares (divididos por nove grupos) e expositores que participam na 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa:

1.º Grupo — (Cães portugueses de guarda e utilidade)

Cão de água — Lavagante de Alvalade, do eng.º José Belo de Oliveira; Nilo de Alvalade, do eng.º António Assunção Ribeiro.

Cão de Castro Laboreiro — C. B. Kwai de Alvalade, de António Dias Pereira; Helio de Alvalade, de Imprensa Portugal-Brasil; Pompeia de Alvalade, de António Dias Pereira; C. B. Ira de Alvalade, de António Dias Pereira; Odaliscia de Alvalade, de António Dias Pereira.

Cão da Serra de Aire — Farrusco, de Francisco Pereira Gonçalves; Outeiro da Mareca, de Canil de Alvalade; C. B. Maroto do eng.º António Assunção Ribeiro.

Cão da Serra da Estrela (pelo comprimento) — Vinho da Bairrada, de João Carlos Jardim de Queiroz; Arauto dos Herminhos, de Luís de Sousa; Covão, de Luís António Cunha Esteves; Azagaia dos Herminhos, de Luís de Sousa; Aba dos Herminhos, do dr. Amadeu dos Santos Tracana.

Rafeiro do Alentejo — Pató de Évora, de António Dias Pereira; Estrela de Alvalade, de António Dias Pereira.

2.º Grupo — (Cães estrangeiros de guarda e utilidade)

Rottweiler — Mirko Vom Kur-

Cão Pastor Alemão — Ull, de D. Carla Saviotti Molinari; Thor della Meta, de D. Carla Saviotti Molinari; Celta, de Luís Miguel da Veiga Pinto Teixeira; Kay Uwe da Videira, do dr. João Carlos de Carvalho Sacadura; Harz do Restelo, de Duarte Manuel Silva da Costa Freitas; C. B. Doy Von der Gilge, de D. Maria Leonor Gouveia; Look, de D. Maria Leonor Gouveia; Falk von der Mornismundung, de D. Maria Leonor Gouveia; Cooper, de António Vozzone; Marão, de Julio Alberto Coelho Carvalho; Hoss, do prof. Daniel Barbosa; Zulu do Alfeite, da Base Naval de Lisboa; Jau do Alfeite, do tenente José do Carmo Medeiros de Almeida; Volstok, de D. Fernanda Vieira Garcia; Knurrig, de Vítor Manuel de Freitas de Sousa Pereira; Klein, de Vítor Manuel de Freitas Sousa Pereira; Zorba do Mariscal, de Danilo Marques; Ciro do Lugar de Carreiros, do eng.º Carlos Dantas da Cunha; Sansão, de D. Maria da Conceição Pedro Marques da Costa; Geoffrey do Vale Negro, de Luís Manuel Vaz de Macedo; Nep-tuno de Figueiró dos Vinhos, de Ricardo Warner George Villar; Ivan da Ajuda, de Augusto Rodrigues; Jingo da Ajuda, de José Manuel de Albuquerque de Moura Relvas; Bonito, de José Manuel Ribeiro Lopes; Iank da Ajuda, do major Nuno Rosa; Schnell, de António Joaquim Alves Ribeiro da Fonseca; Lustig, de Joaquim Alberto Alves da Silva; Souk, de Leonel António Carreira Dóres; Fritz von Kastan-

nienbaume, de Nuno Pinho Xara-Brasil; Cesar de Nova-Oeiras, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes; Hund, de Argílio Vilela; Cliff, do dr. Julio Nogueira Scariatti Quadrio; Nik da Ajuda, de Alberto José N. Correia Ralha; Waker, do dr. João Fernando de Maia Camarão Gomes Rosa; Zimbo, de Carlos Fernando Soeiro de Carvalho; Pongo, de Alberto Gonçalves; Troy, de Carlos Julião Ribeiro; Alex da Casa de Mera, de Ronald de Carvalho Neto; Black do lugar de Carreiros, de Augusto Pinto Soromenho Junior; Elga, de D. Rosa Silvana Diogo Rodrigues; Ziga, de Alberto Alcada; Minerva de Figueiró dos Vinhos, de D. Maria Leonor Gouveia; Wady, do prof. Daniel Barbosa; Witch, do prof. Daniel Barbosa; Preta do Alfeite, da Base Naval de Lisboa; Farpa, do capitão eng.º Luís António dos Santos Maia; Belga, de Vítor Manuel de Freitas de Sousa Pereira; Xai-Xai do Mariscal, do prof. dr. Manuel José Homem de Melo; Frau von Kastan-nienbaume, de D. Maria da Conceição Pedro Marques da Costa; Sage, de Ricardo Warner George Villar; Vroni, de Francisco Marques Souto; Suzy, de Fernando Cordeiro Duarte Diogo; Ninotchka da Ajuda, do dr. João Carlos Carvalho Sacadura; Koinigin da Videira, do dr. João Carlos Carvalho Sacadura; Heide da Videira, do dr. João Carlos de Carvalho Sacadura; Zuka, de Eurico Valente Mendes de Almeida; Inca da Boa Estrela, de Fernando Ribeiro Tristão Campos; Astoria de Nova Oeiras, de D. Maria Emilia da Conceição Mateus Martins Cardoso; Panda, de D. Maria José Ventura de Almeida Santos; Polka da Urga, de D. Maria José Ventura de Almeida Santos; Zazi, de António Barata; Pixie de Condição, de D. Sally Margaret Starte; Talia, de José Luís Xavier Pereira; Zota, de José Carlos Santos Carvalho; Xira da Boa Estrela, do eng.º José Pereira Zagalo; Jira da Ajuda, de Rui Martins da Silva.

Ninhadas — Do prof. Daniel Barbosa, quatro cães e duas cadelas; da D. Sally Margaret Starte, três cadelas; de Eurico Valente Mendes de Almeida, quatro cães e duas cadelas; de D. Maria José Ventura de Almeida Santos, seis cães e duas cadelas.

Cão de Pastor Belga (Tervueren) — Kabyc du Clos Saint Clair, de Patrick Gruet.

Collie — Whisky, de D. Margarida de Ávila Machado; Ajax do Sol Ardente, de D. Margarida de Ávila Machado; C. B. Goldenen Aue, de Ilse Linkmeyer; Alex do Sol Ardente, de D. Maria Graciete Valente Santos Martins; Arno do Sol Ardente, de D. Maria Luísa Remartinez; Alga do Sol Ardente, de D. Maria Zenobia Vieira de Brito; Ambar do Sol Ardente, de Sérgio Paulo Santos Borges de Macedo; Ladi Himmrich, de D. Maria da Conceição Ivens Ferraz Jardim.

3.º Grupo — (Terriers)

Airedale Terrier — Beta de Geomara, do dr. Marquês R. Ruffman; Bridget de Geomara, de Marquês R. Ruffman.

Cairn Terrier — C. B. Mac, de D. Ana Maria Posser de Andrade.

Fox Terrier (pelo cerdosos) — Ping, de José Maria Espírito Santo Silva; Pong, de José Maria do Espírito Santo Silva; C. B. Nikito de S. Lourenço de Ermezinde, de D. Maria Clotilde Vilar Soares; Onix de S. Lourenço de Ermezinde, do dr. Fernando Frazão; C. B. Faruque de Alvalade, de D. Maria Clotilde Vilar Soares; Noy de Francescos, de Alvaro Ferreira Barbosa; Pimbo de Francescos, de Alvaro Ferreira Barbosa; Cimbo do Bonfim, de Canil Alvalade; C. B. Demó de Alvalade, de Canil Alvalade; C. B. Laika de S. Lourenço de Ermezinde, de D. Maria Clotilde Vilar Soares; Nani de Francescos, de Alvaro Ferreira Barbosa.

Podengo português médio (pelo cerdosos) — Nabinho de Alvalade, do eng.º António Assunção Ribeiro; Ramses de Alvalade, de D. Maria José Ventura de Almeida Santos.

Podengo português médio (pelo liso) — Cardo, de Pedro Antunes Ruivo; Giesta, de Pedro Antunes Ruivo.

Podengo português pequeno (pelo pequeno) — Poly de Alvalade, de Luís Manuel Marques Passos; Ola de Alvalade, do Canil de Alvalade; Olé de Alvalade, do Canil de Alvalade.

4.º Grupo — (Cães de Levante e Corso)

Boxer — C. B. Plutão, de D. M. Reynaldo dos Santos; Forte, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Lynx, de D. Maria José Mesquita Mariani; Kucos de Carnaxide, de D. Maria Luísa Remartinez; C. B. Monkey, do arqu.º José Maria da Motta Gomes Pereira; Pó, do eng.º Henrique Burnay Bastos; Plutão, de Sertório Fernando Gonçalves Quintas; Ciccia Wurm, de Jaime Simão Carneiro; Creoula, de D. Maria Genoveva de Alarcão Maldonado; Tanika, de D. Maria José Mesquita Mariani; Sonia, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Tan, do dr. Rui Manuel Figueiredo de Barros, Marron, de D. Berta Motta de Retencourt; Ruxa, de D. Fernanda Moraes de Freitas Santos Muller; Farrusca, de Eduardo Maria Leal Pais Mamede.

Bulldog — Bryneatons Bashem, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Doberman — C. B. Arno, do major Eurico José Branco de Faria Amaro.

Pinscher — Graft-Lutz, de D. Lucília Rosa Coutinho.

Dogue Alemão — Grimstone Aristocrat, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes; Xara, de José Manuel V. Sant'Ana de Miranda.

Rhodesian Ridgeback — Tarik, de D. Maria Leonor Gouveia; C. B. Anaxagoras von Benzigerode, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; Tejo, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; C. B. Sansão, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Schnauzer Médio — Laerte d'Engalliere, do dr. Jules Capel.

3.ª DIVISÃO

Boxer — C. B. Plutão, de D. M. Reynaldo dos Santos; Forte, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Lynx, de D. Maria José Mesquita Mariani; Kucos de Carnaxide, de D. Maria Luísa Remartinez; C. B. Monkey, do arqu.º José Maria da Motta Gomes Pereira; Pó, do eng.º Henrique Burnay Bastos; Plutão, de Sertório Fernando Gonçalves Quintas; Ciccia Wurm, de Jaime Simão Carneiro; Creoula, de D. Maria Genoveva de Alarcão Maldonado; Tanika, de D. Maria José Mesquita Mariani; Sonia, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Tan, do dr. Rui Manuel Figueiredo de Barros, Marron, de D. Berta Motta de Retencourt; Ruxa, de D. Fernanda Moraes de Freitas Santos Muller; Farrusca, de Eduardo Maria Leal Pais Mamede.

Bulldog — Bryneatons Bashem, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Doberman — C. B. Arno, do major Eurico José Branco de Faria Amaro.

Pinscher — Graft-Lutz, de D. Lucília Rosa Coutinho.

Dogue Alemão — Grimstone Aristocrat, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes; Xara, de José Manuel V. Sant'Ana de Miranda.

Rhodesian Ridgeback — Tarik, de D. Maria Leonor Gouveia; C. B. Anaxagoras von Benzigerode, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; Tejo, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; C. B. Sansão, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Schnauzer Médio — Laerte d'Engalliere, do dr. Jules Capel.

4.º Grupo — (Basset-Hound)

2.ª Divisão — Adorable, do eng.º Mário Leitão; Beechcroft Adorable, do eng.º Mário Leitão.

Beagle — C. B. Appeline Waggoner, de António Carlos de Almeida Simões; Fadista, de António Carlos de Almeida Simões; Sirimá, de António Carlos de Almeida Simões; Zira, de António Carlos de Almeida Simões; ninhadas — de António Carlos de Almeida Simões, dois cães e três cadelas.

3.ª Divisão — C. B. Plutão, de D. M. Reynaldo dos Santos; Forte, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Lynx, de D. Maria José Mesquita Mariani; Kucos de Carnaxide, de D. Maria Luísa Remartinez; C. B. Monkey, do arqu.º José Maria da Motta Gomes Pereira; Pó, do eng.º Henrique Burnay Bastos; Plutão, de Sertório Fernando Gonçalves Quintas; Ciccia Wurm, de Jaime Simão Carneiro; Creoula, de D. Maria Genoveva de Alarcão Maldonado; Tanika, de D. Maria José Mesquita Mariani; Sonia, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Tan, do dr. Rui Manuel Figueiredo de Barros, Marron, de D. Berta Motta de Retencourt; Ruxa, de D. Fernanda Moraes de Freitas Santos Muller; Farrusca, de Eduardo Maria Leal Pais Mamede.

Bulldog — Bryneatons Bashem, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Doberman — C. B. Arno, do major Eurico José Branco de Faria Amaro.

Pinscher — Graft-Lutz, de D. Lucília Rosa Coutinho.

Dogue Alemão — Grimstone Aristocrat, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes; Xara, de José Manuel V. Sant'Ana de Miranda.

Rhodesian Ridgeback — Tarik, de D. Maria Leonor Gouveia; C. B. Anaxagoras von Benzigerode, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; Tejo, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; C. B. Sansão, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Schnauzer Médio — Laerte d'Engalliere, do dr. Jules Capel.

Boxer — C. B. Plutão, de D. M. Reynaldo dos Santos; Forte, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Lynx, de D. Maria José Mesquita Mariani; Kucos de Carnaxide, de D. Maria Luísa Remartinez; C. B. Monkey, do arqu.º José Maria da Motta Gomes Pereira; Pó, do eng.º Henrique Burnay Bastos; Plutão, de Sertório Fernando Gonçalves Quintas; Ciccia Wurm, de Jaime Simão Carneiro; Creoula, de D. Maria Genoveva de Alarcão Maldonado; Tanika, de D. Maria José Mesquita Mariani; Sonia, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Tan, do dr. Rui Manuel Figueiredo de Barros, Marron, de D. Berta Motta de Retencourt; Ruxa, de D. Fernanda Moraes de Freitas Santos Muller; Farrusca, de Eduardo Maria Leal Pais Mamede.

Bulldog — Bryneatons Bashem, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Doberman — C. B. Arno, do major Eurico José Branco de Faria Amaro.

Pinscher — Graft-Lutz, de D. Lucília Rosa Coutinho.

Dogue Alemão — Grimstone Aristocrat, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes; Xara, de José Manuel V. Sant'Ana de Miranda.

Rhodesian Ridgeback — Tarik, de D. Maria Leonor Gouveia; C. B. Anaxagoras von Benzigerode, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; Tejo, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; C. B. Sansão, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Schnauzer Médio — Laerte d'Engalliere, do dr. Jules Capel.

Boxer — C. B. Plutão, de D. M. Reynaldo dos Santos; Forte, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Lynx, de D. Maria José Mesquita Mariani; Kucos de Carnaxide, de D. Maria Luísa Remartinez; C. B. Monkey, do arqu.º José Maria da Motta Gomes Pereira; Pó, do eng.º Henrique Burnay Bastos; Plutão, de Sertório Fernando Gonçalves Quintas; Ciccia Wurm, de Jaime Simão Carneiro; Creoula, de D. Maria Genoveva de Alarcão Maldonado; Tanika, de D. Maria José Mesquita Mariani; Sonia, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Tan, do dr. Rui Manuel Figueiredo de Barros, Marron, de D. Berta Motta de Retencourt; Ruxa, de D. Fernanda Moraes de Freitas Santos Muller; Farrusca, de Eduardo Maria Leal Pais Mamede.

Bulldog — Bryneatons Bashem, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Doberman — C. B. Arno, do major Eurico José Branco de Faria Amaro.

Pinscher — Graft-Lutz, de D. Lucília Rosa Coutinho.

Dogue Alemão — Grimstone Aristocrat, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes; Xara, de José Manuel V. Sant'Ana de Miranda.

Rhodesian Ridgeback — Tarik, de D. Maria Leonor Gouveia; C. B. Anaxagoras von Benzigerode, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; Tejo, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; C. B. Sansão, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Schnauzer Médio — Laerte d'Engalliere, do dr. Jules Capel.

Boxer — C. B. Plutão, de D. M. Reynaldo dos Santos; Forte, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Lynx, de D. Maria José Mesquita Mariani; Kucos de Carnaxide, de D. Maria Luísa Remartinez; C. B. Monkey, do arqu.º José Maria da Motta Gomes Pereira; Pó, do eng.º Henrique Burnay Bastos; Plutão, de Sertório Fernando Gonçalves Quintas; Ciccia Wurm, de Jaime Simão Carneiro; Creoula, de D. Maria Genoveva de Alarcão Maldonado; Tanika, de D. Maria José Mesquita Mariani; Sonia, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Tan, do dr. Rui Manuel Figueiredo de Barros, Marron, de D. Berta Motta de Retencourt; Ruxa, de D. Fernanda Moraes de Freitas Santos Muller; Farrusca, de Eduardo Maria Leal Pais Mamede.

Bulldog — Bryneatons Bashem, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Doberman — C. B. Arno, do major Eurico José Branco de Faria Amaro.

Pinscher — Graft-Lutz, de D. Lucília Rosa Coutinho.

Dogue Alemão — Grimstone Aristocrat, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes; Xara, de José Manuel V. Sant'Ana de Miranda.

Rhodesian Ridgeback — Tarik, de D. Maria Leonor Gouveia; C. B. Anaxagoras von Benzigerode, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; Tejo, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; C. B. Sansão, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Schnauzer Médio — Laerte d'Engalliere, do dr. Jules Capel.

Boxer — C. B. Plutão, de D. M. Reynaldo dos Santos; Forte, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Lynx, de D. Maria José Mesquita Mariani; Kucos de Carnaxide, de D. Maria Luísa Remartinez; C. B. Monkey, do arqu.º José Maria da Motta Gomes Pereira; Pó, do eng.º Henrique Burnay Bastos; Plutão, de Sertório Fernando Gonçalves Quintas; Ciccia Wurm, de Jaime Simão Carneiro; Creoula, de D. Maria Genoveva de Alarcão Maldonado; Tanika, de D. Maria José Mesquita Mariani; Sonia, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Tan, do dr. Rui Manuel Figueiredo de Barros, Marron, de D. Berta Motta de Retencourt; Ruxa, de D. Fernanda Moraes de Freitas Santos Muller; Farrusca, de Eduardo Maria Leal Pais Mamede.

Bulldog — Bryneatons Bashem, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Doberman — C. B. Arno, do major Eurico José Branco de Faria Amaro.

Pinscher — Graft-Lutz, de D. Lucília Rosa Coutinho.

Dogue Alemão — Grimstone Aristocrat, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes; Xara, de José Manuel V. Sant'Ana de Miranda.

Rhodesian Ridgeback — Tarik, de D. Maria Leonor Gouveia; C. B. Anaxagoras von Benzigerode, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; Tejo, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; C. B. Sansão, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Schnauzer Médio — Laerte d'Engalliere, do dr. Jules Capel.

Boxer — C. B. Plutão, de D. M. Reynaldo dos Santos; Forte, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Lynx, de D. Maria José Mesquita Mariani; Kucos de Carnaxide, de D. Maria Luísa Remartinez; C. B. Monkey, do arqu.º José Maria da Motta Gomes Pereira; Pó, do eng.º Henrique Burnay Bastos; Plutão, de Sertório Fernando Gonçalves Quintas; Ciccia Wurm, de Jaime Simão Carneiro; Creoula, de D. Maria Genoveva de Alarcão Maldonado; Tanika, de D. Maria José Mesquita Mariani; Sonia, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Tan, do dr. Rui Manuel Figueiredo de Barros, Marron, de D. Berta Motta de Retencourt; Ruxa, de D. Fernanda Moraes de Freitas Santos Muller; Farrusca, de Eduardo Maria Leal Pais Mamede.

Bulldog — Bryneatons Bashem, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Doberman — C. B. Arno, do major Eurico José Branco de Faria Amaro.

Pinscher — Graft-Lutz, de D. Lucília Rosa Coutinho.

Dogue Alemão — Grimstone Aristocrat, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes; Xara, de José Manuel V. Sant'Ana de Miranda.

Rhodesian Ridgeback — Tarik, de D. Maria Leonor Gouveia; C. B. Anaxagoras von Benzigerode, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; Tejo, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; C. B. Sansão, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Schnauzer Médio — Laerte d'Engalliere, do dr. Jules Capel.

Boxer — C. B. Plutão, de D. M. Reynaldo dos Santos; Forte, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Lynx, de D. Maria José Mesquita Mariani; Kucos de Carnaxide, de D. Maria Luísa Remartinez; C. B. Monkey, do arqu.º José Maria da Motta Gomes Pereira; Pó, do eng.º Henrique Burnay Bastos; Plutão, de Sertório Fernando Gonçalves Quintas; Ciccia Wurm, de Jaime Simão Carneiro; Creoula, de D. Maria Genoveva de Alarcão Maldonado; Tanika, de D. Maria José Mesquita Mariani; Sonia, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Tan, do dr. Rui Manuel Figueiredo de Barros, Marron, de D. Berta Motta de Retencourt; Ruxa, de D. Fernanda Moraes de Freitas Santos Muller; Farrusca, de Eduardo Maria Leal Pais Mamede.

Bulldog — Bryneatons Bashem, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Doberman — C. B. Arno, do major Eurico José Branco de Faria Amaro.

Pinscher — Graft-Lutz, de D. Lucília Rosa Coutinho.

Dogue Alemão — Grimstone Aristocrat, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes; Xara, de José Manuel V. Sant'Ana de Miranda.

Rhodesian Ridgeback — Tarik, de D. Maria Leonor Gouveia; C. B. Anaxagoras von Benzigerode, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; Tejo, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; C. B. Sansão, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Schnauzer Médio — Laerte d'Engalliere, do dr. Jules Capel.

Boxer — C. B. Plutão, de D. M. Reynaldo dos Santos; Forte, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Lynx, de D. Maria José Mesquita Mariani; Kucos de Carnaxide, de D. Maria Luísa Remartinez; C. B. Monkey, do arqu.º José Maria da Motta Gomes Pereira; Pó, do eng.º Henrique Burnay Bastos; Plutão, de Sertório Fernando Gonçalves Quintas; Ciccia Wurm, de Jaime Simão Carneiro; Creoula, de D. Maria Genoveva de Alarcão Maldonado; Tanika, de D. Maria José Mesquita Mariani; Sonia, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Tan, do dr. Rui Manuel Figueiredo de Barros, Marron, de D. Berta Motta de Retencourt; Ruxa, de D. Fernanda Moraes de Freitas Santos Muller; Farrusca, de Eduardo Maria Leal Pais Mamede.

Bulldog — Bryneatons Bashem, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Doberman — C. B. Arno, do major Eurico José Branco de Faria Amaro.

Pinscher — Graft-Lutz, de D. Lucília Rosa Coutinho.

Dogue Alemão — Grimstone Aristocrat, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes; Xara, de José Manuel V. Sant'Ana de Miranda.

Rhodesian Ridgeback — Tarik, de D. Maria Leonor Gouveia; C. B. Anaxagoras von Benzigerode, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; Tejo, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; C. B. Sansão, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Schnauzer Médio — Laerte d'Engalliere, do dr. Jules Capel.

Boxer — C. B. Plutão, de D. M. Reynaldo dos Santos; Forte, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Lynx, de D. Maria José Mesquita Mariani; Kucos de Carnaxide, de D. Maria Luísa Remartinez; C. B. Monkey, do arqu.º José Maria da Motta Gomes Pereira; Pó, do eng.º Henrique Burnay Bastos; Plutão, de Sertório Fernando Gonçalves Quintas; Ciccia Wurm, de Jaime Simão Carneiro; Creoula, de D. Maria Genoveva de Alarcão Maldonado; Tanika, de D. Maria José Mesquita Mariani; Sonia, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Tan, do dr. Rui Manuel Figueiredo de Barros, Marron, de D. Berta Motta de Retencourt; Ruxa, de D. Fernanda Moraes de Freitas Santos Muller; Farrusca, de Eduardo Maria Leal Pais Mamede.

Bulldog — Bryneatons Bashem, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Doberman — C. B. Arno, do major Eurico José Branco de Faria Amaro.

Pinscher — Graft-Lutz, de D. Lucília Rosa Coutinho.

Dogue Alemão — Grimstone Aristocrat, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes; Xara, de José Manuel V. Sant'Ana de Miranda.

Rhodesian Ridgeback — Tarik, de D. Maria Leonor Gouveia; C. B. Anaxagoras von Benzigerode, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; Tejo, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; C. B. Sansão, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Schnauzer Médio — Laerte d'Engalliere, do dr. Jules Capel.

Boxer — C. B. Plutão, de D. M. Reynaldo dos Santos; Forte, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Lynx, de D. Maria José Mesquita Mariani; Kucos de Carnaxide, de D. Maria Luísa Remartinez; C. B. Monkey, do arqu.º José Maria da Motta Gomes Pereira; Pó, do eng.º Henrique Burnay Bastos; Plutão, de Sertório Fernando Gonçalves Quintas; Ciccia Wurm, de Jaime Simão Carneiro; Creoula, de D. Maria Genoveva de Alarcão Maldonado; Tanika, de D. Maria José Mesquita Mariani; Sonia, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva; Tan, do dr. Rui Manuel Figueiredo de Barros, Marron, de D. Berta Motta de Retencourt; Ruxa, de D. Fernanda Moraes de Freitas Santos Muller; Farrusca, de Eduardo Maria Leal Pais Mamede.

Bulldog — Bryneatons Bashem, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

Doberman — C. B. Arno, do major Eurico José Branco de Faria Amaro.

Pinscher — Graft-Lutz, de D. Lucília Rosa Coutinho.

Dogue Alemão — Grimstone Aristocrat, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes; Xara, de José Manuel V. Sant'Ana de Miranda.

Rhodesian Ridgeback — Tarik, de D. Maria Leonor Gouveia; C. B. Anaxagoras von Benzigerode, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; Tejo, de D. Maria Tabita Ferreira dos Santos; C. B. Sansão, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

TRIBUNAIS

Condenado várias vezes um gatuno reincidente em assaltos e roubos

No Tribunal Criminal da Boa Hora respondeu Alvaro Moço Freire de Sousa, de 21 anos, solteiro, serralheiro civil, de Chancelaria (Torres Novas), o qual, na noite de 22 de Agosto do ano findo, assaltou uma vivenda na Avenida Infante D. Henrique, 31, em Barcarena, residência da sr.ª D. Custódia Joaquina Saraiva, de 60 anos, casada. Dali roubou dinheiro e objectos de ouro, no montante de 30 000\$00.

O assaltante, ao alcançar a estrada, como fora assinalado por várias pessoas, fugiu, abandonando o produto do roubo. Perseguido, acabou, contudo, por ser preso.

O perigoso gatuno, conhecido nos meios policiais por «Alturas», estava já condenado, em cinco anos e dez dias de prisão maior, também por assalto e roubo. Agora, foi-lhe aplicada a pena de dois anos e meio de prisão maior, e assim, em cumprimento jurídico, tem de cumprir seis anos e meio de prisão, 302 dias de multa a 30\$00 por dia, convertidos em dias de prisão, e 2000\$00 de imposto de justiça. Tem, ainda, outra condenação aplicada pelo tribunal da comarca de Vila Franca de Xira, além de um processo pendente em Sintra.

Condenado

um «rato de automóveis»

Sob a presidência do corregedor sr. dr. Bordalo Soares, reuniu-se o colectivo do 2.º juízo criminal para julgar João Ribeiro Cordeiro, de 20 anos, solteiro, empregado no comércio, natural de Maiorca (Alcobaça) o qual, juntamente com outro indivíduo, de nome Manuel Vieira, acusado de roubo num automóvel, avaliado em 60 000\$00, pertencente ao sr. Carlos Alberto Pereira Fernandes, de 27 anos, casado, comissário da TAP, residente na Avenida de Roma, 84, 4.º, e que estava estacionado no Largo Frei Luís de Sousa. O meliante arrombou uma das portas do carro na intenção de roubar as peças mais importantes. Entretanto, surgiu o guarda-nocturno que o capturou. O cúmplice conseguiu fugir.

Foi condenado em dois anos e um mês de prisão maior, 94 dias de multa a 30\$00 por dia, convertidos em dias de prisão, e na respectiva indemnização.

A mãe perdoou ao filho agressor

No 3.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Serafim das Neves, foi julgado Carlos Alberto Lopes Lourenço, de 24 anos, solteiro, operário, de Lisboa, por ter agredido a soco, com requintes de malvadez, na Rua de Campolide, sua mãe, a sr.ª Maria da Conceição, de 60 anos, natural de Lousa (Louses), causando-lhe ferimentos e contusões, com impossibilidade para o trabalho durante catorze dias.

Foi condenado em 18 meses de prisão correcional, 2000\$00 de imposto de justiça e em indemnização à mãe. Como esta lhe perdoasse, a pena ficou suspensa por quatro anos.

Pena maior para um crime grave

Foi julgado no 2.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva,

va, presidida pelo corregedor sr. dr. Bordalo Soares. Raul José Simões, de 28 anos, casado, motorista, do lugar de Santo Estêvão das Galés (Mafra), acusado da prática de crime grave na pessoa de uma servicial, menor, facto ocorrido na sua residência em Carcavelos de Lousa.

Foi condenado em três anos de prisão maior, 3000\$00 de imposto de justiça, convertidos em prisão, e na indemnização de 50 000\$00 a ofendida.

Agressores condenados

No 2.º juízo criminal, em audiência colectiva, foram condenados por agressão: Manuel Pinto M. de Oliveira, de 51 anos, casado, serralheiro, de Mira, em quatro meses de prisão correcional, vinte dias de multa a 10\$00 por dia e 2000\$00 de imposto de justiça; e Abílio Duarte Bernardo, de 33 anos, solteiro, pedreiro, de Cela (Alcobaça), em três meses de prisão, igual tempo de multa a 10\$00 por dia e 800\$00 de imposto de justiça.

MINHA SENHORA!

Para a decoração do seu
LAR, chame um bom
pintor e use

TINTAS LACOSE

FABRICA DE TINTAS
LACOSE, LDA.

Av. Marques de Távares, 5-B
Telefone PPCA 46712—LISBOA

AS BORBULHAS FORAM-SE ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina as parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impetigo e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que exterminar a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FRE-

LIVROS NOVOS

«A IGUALDADE JURIDICA DOS CÔNJUGES» (a propósito do projecto de Código Civil) pela dr.ª Eliana Gersão

É este um novo trabalho a propósito do projecto que, como é do conhecimento dos nossos leitores, com algumas alterações, é já hoje o novo Código Civil, trabalho publicado no último número da Revista de Direito e de Estudos Sociais e agora editado em separata.

De assinalar, desde já, que «A igualdade jurídica dos cônjuges», da sr.ª dr.ª Eliana Gersão, é — depois do notável depoimento da sr.ª dr.ª Elina Guimarães ao «Diário de Lisboa», publicado em três números sucessivos do nosso jornal — o mais válido e positivo contributo de uma mulher-jurista para um justa definição dos direitos e deveres da mulher, especialmente da mulher casada, em face da nossa lei civil.

Começa por opinar aquela jovem jurista que considera a igualdade jurídica dos cônjuges como um «extremo absurdo», não lhe «parece estar de acordo nem com a posição defendida em alguns dos documentos mais significativos do pensamento actual, nem com modernas reformas legislativas levadas a efeito em certos países estrangeiros».

E continua, definindo a intenção que presidiu à elaboração do seu ensaio:

«Com o presente artigo procuro-mos justamente contribuir para o esclarecimento do problema da igualdade jurídica dos cônjuges, mostrando como foi conseguida, para além de uma afirmação teórica do princípio da igualdade, a sua efectiva introdução em certas legislações — como foram resolvidos os numerosos problemas levantados por esta introdução».

Assim, a sr.ª dr.ª Eliana Gersão — investigadora do Grupo de Estudos de Direito Comparado, em boa hora criado na Faculdade de Direito de Coimbra — começa por realçar a posição de alguns documentos significativos do mundo actual (nomeadamente da Igreja Católica) em face do problema, e expõe em seguida a evolução, em face dele, das legislações francesa, belga e alemã, mostrando como ela se processa no sentido de aos dois cônjuges ser dada uma efectiva e real igualdade de direitos e deveres, e deixando para trás uma abstracta igual dignidade de que a desigualdade é o sinal definidor.

Por último, a autora aprecia a posição do projecto do Código Civil perante a questão em análise e sugere concretamente diversas modificações que lhe deviam ser

introduzidas, em onze alíneas das quais apenas duas (que correspondem a diversas críticas que de todos os sectores já tinham sido feitas antes) vieram a encontrar consagração legislativa no novo Código Civil: a abolição da entrega e depósito judiciais da mulher — que, como o ministro da Justiça salientou, quase só por mero lapso foram mantidos no projecto.

Ensaio bem elaborado e bem fundamentado, em que se defendem pontos de vista que estão à altura das doutrinas mais esclarecidas e das necessidades mais prementes do nosso tempo. «A igualdade jurídica dos cônjuges», da dr.ª Eliana Gersão, não pode deixar de ser saudada como merece. (Separata da Revista de Direito e de Estudos Sociais — Coimbra).

«LEGISLAÇÃO GERAL DO CONTRATO DE TRABALHO»

Editado por Sociedade de Papéis Artex, Lda., saiu a brochura «Legislação Geral do Contrato de

Trabalho» (decreto-lei n.º 47 032 publicado no «Diário do Governo» n.º 125, 1.ª série, de 27 de Maio de 1966).

«MONTENEGRO»

por Milovan Djilas

A discutida e sempre fortemente afirmada personalidade do político e escritor jugoslavo Milovan Djilas representa-se nesta colectânea de três novelas, sob o manto da ficção, com uma expressividade que ultrapassa em poder sugestivo os testemunhos mais directos. O fundo comum das narrativas é o Montenegro, um velho e pequeno país debruçado sobre o Adriático que a história arrastou e destruiu no torvelinho das suas violências. A maneira como o autor trata as suas personagens revela um autêntico e vigoroso escritor. Com essa qualidade e com a da lição dramática da sua vida, decorrida em grande parte nas prisões por opostos motivos, se consagra o interesse do volume, agora apresentado pela Editora Ulisseia em tradução de Daniel Gonçalves.

NECROLOGIA

FUNERAIS

António Alves Boeiro

SOBREIRA FORMOSA, 21 — Depois de missa de corpo presente, efectuou-se, hoje, para o cemitério local, com grande acompanhamento, o funeral do sr. António Alves Boeiro, de 84 anos, viúvo, que residia na povoação de Atalaia do Ruivo, nesta freguesia.

O extinto era pai dos srs. João Alves, redactor do nosso prezado colega «Novidades»; Mário Alves, funcionário superior do Ministério da Educação Nacional; José Alves dos Reis, industrial de transportes; e Francisco Boeiro, aposentado dos Bombeiros Municipais de Lisboa; e das sr.ªs D. Nazaré, D. Maria do Céu e D. Maria do Carmo Ribeiro Alves.

Jacob de Andrade Largo

MOURISCA DO RIBATEJO, 21 — Para o cemitério local realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Jacob de Andrade Largo, proprietário, de 85 anos de idade. Era pai do sr. dr. José de Andrade Largo, professor do Ensino Técnico em Angola, e deixa viúva a sr.ª D. Ermelinda Pita Largo.

Custódio Garcia

MONTARGIL, 21 — Constituiu grande manifestação de pesar o funeral do sr. Custódio Garcia, que era natural desta terra e contava 82 anos de idade. Feitor agrícola de muito mérito, foi pessoa que toda a gente considerava pelos seus dotes de carácter e generosos sentimentos.

Dr. António Joaquim de Carvalho Baptista

ÉVORA, 21 — Com um numeroso acompanhamento de pessoas de todas as classes sociais, amplamente justificado pela simpatia de que gozava em Montoito, terra da sua na-

turalidade, efectuou-se, para o cemitério daquela localidade, o funeral do sr. dr. António Joaquim de Carvalho Baptista, de 59 anos, médico-veterinário, que faleceu inesperadamente, por intoxicação, na sua residência, em Montoito.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Francisca Rosa Piteira Baptista, e era irmão dos srs. dr. Manuel José de Carvalho Baptista, chefe dos serviços da secretaria judicial do Tribunal da Comarca de Évora, e José de Carvalho Baptista, lavrador e proprietário em Montoito.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Ligação da Amadora à Damaia

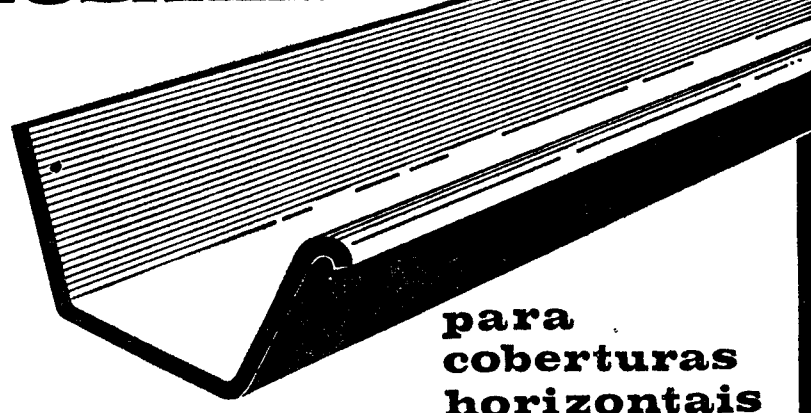
Integrada no plano de urbanização da Amadora, está prevista uma larga avenida que, acompanhando o traçado da linha do caminho de ferro, facilitará as comunicações entre Amadora e Damaia.

Entretanto, a Câmara Municipal de Oeiras, em recente reunião, ao apreciar o plano em curso e o desenvolvimento urbanístico que já se regista no Alto do Maduro, deliberou que os Serviços Técnicos principiem imediatamente os estudos preliminares e os contactos necessários com outros serviços públicos, para a construção do viaduto na estrada do Alto do Maduro e a ponte da linha do caminho de ferro.



NOVO EM PORTUGAL

CANALETES LUSALITE



para
coberturas
horizontais

LUSALITE-SOCIEDADE PORTUGUESA DE FIBRO-CIMENTO S.A.R.L.
RUA S. NICOLAU, 123 • LISBOA 2 • TELEF 32 20 91

CONTABILISTA

Precisa-se organismo oficial, lugar técnico-controlador, para elaboração planos aprovisionamento e gestão «stocks». Remuneração ilíquida, 4800\$00. Resposta com «curriculum vitae» a este jornal, ao n.º 26.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

A evolução da Previdência nos últimos anos examinada pelo ministro Gonçalves de Proença

(Continuação da 1.ª página)

7.º — O sistema de capitalização tem sido atenuado, tendo a taxa de contribuição para pensões baixado de 7 % para 4,5 %.

8.º — Os capitais investidos em títulos do Estado, a partir de 1966, passam a vencer 5 %, e o seu valor deverá ser actualizado, por forma a evitar a sua depreciação, em função da elevação do custo de vida.

9.º — Os investimentos de capitais da Previdência em habitações sociais subiram 339 % de 1960 a 1966, alcançando neste ano o montante de 2 638 606 contos.

Na cerimónia, extraordinariamente concorrida, tomaram posse os primeiros dirigentes da nova Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, organismo que, resultante da transformação da Federação dos Serviços Médico-Sociais, constitui o último dos instrumentos indispensáveis à execução da Reforma da Previdência: srs. drs. Alberto Sá de Oliveira, presidente do conselho geral; Moreira Ribeiro, presidente da direcção; e Eurico Amaral, Franco Ferreira e Dias Póvoas, vice-presidentes da direcção. Foram também empossados os novos presidente, sr. eng.º Rafael dos Santos Costa, e vice-presidente, sr. dr. Dias Póvoas, da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas. Leu os respectivos autos o secretário-geral do Ministério, sr. dr. José Carlos Ferreira, e assistiram funcionários de todas as categorias e serviços daquele departamento governativo e dirigentes de organismos de dependentes. Falaram os srs. drs. Sá de Oliveira e Moreira Ribeiro e eng.º Santos Costa, tendo a comunicação do ministro encerrado a série de discursos.

Palavras do eng.º Rafael dos Santos Costa

Ao discursar, o sr. eng.º Rafael dos Santos Costa começou por agradecer ao ministro a distinção que lhe conferira, escolhendo-o para dirigir um departamento, ao qual tem cabido a árdua tarefa de promover o fomento da habitação económica, sublinhando, a propósito, que o Ministério, através da Federação das Habitações Económicas, tem vindo a realizar uma obra grandiosa que é já hoje do conhecimento de todo o País, pois poderá afirmar-se que não existe concelho onde a sua acção deixe de fazer sentir-se, ou por obras já concluídas, ou em curso de realização, ou ainda, em estudo, para início em curto prazo.

Acentuou que a actividade do mesmo departamento estará sempre presente em todo o lugar, desde que lhe seja oferecida colaboração válida e a sua intervenção se justifique, e disse que, uma vez que o próprio ministro está empenhado em que a obra prossiga em ritmo igual, se não mais acelerado ainda, bem se podia ajuizar das pesadas responsabilidades que sobre si pesam a partir deste momento. Querida, assim, afirmar ao seu chefe a sua inteira dedicação e firme vontade de trabalhar, num espírito de bem servir e de maior lealdade. Recordou o início da sua carreira profissional, em plena arrancada do regime corporativo, e o seu ingresso no quadro dos colaboradores da Previdência, precisamente na Federação cuja presidência agora lhe foi confiada — ingresso esse feito a convite do então ministro das Corporações, sr. dr. Veiga de Macedo, «na altura em que fez promulgar a legislação que revolucionou o regime legal do fomento da habitação económica e que V. Ex.ª, sr. ministro, tão brilhantemente continuou e ampliou».

O sr. eng.º Santos Costa prestou homenagem ao sr. dr. Veiga de Macedo e evocou a memória do dr. Pedro de Castro e Almeida, seu antecessor no cargo, falecido há meses. Agradeceu a presença de todos e pediu a colaboração de quantos servem na Federação e de quantos, pelas funções que exercem, são chamados a cooperar com o organismo. E afirmou:

— Nunca será de mais afirmar que a família só se realiza em ambiente condigno, e este, só é possível criar-se quando aquela dispõe de casa com o mínimo de condições higiénicas e de salubridade, integradas em ambiente convenientemente estruturado em or-

dem à vida organizada em sociedade. Quando assim não acontece, sendo a família a célula base da sociedade, não poderá ela ser o que todos desejamos. Importa, portanto, termos estes factos em consideração para justificar a importância que se atribui presentemente à resolução do problema habitacional, que sem dúvida se situa na ordem das necessidades prioritárias, imediatamente a seguir às que dizem respeito à educação e à saúde. V. Ex.ª tem por várias vezes afirmado publicamente que assim pensa. E, portanto, imperioso que tudo se faça para que seja ampliada a obra, muito embora tenha atingido já um plano alto no campo das realizações habitacionais de carácter social, em termos que — é mister afirmá-lo — nunca foram ultrapassados, nem sequer de perto igualados.

Ação futura

Prosseguindo, o novo presidente da Federação das Habitações Económicas declarou:

— Ainda no passado dia cinco, quando da apresentação de cumprimentos e a assinalar o início de mais um ano de trabalho, V. Ex.ª quando se referiu à habitação, confirmou a palavra de ordem para o futuro ao afirmar: «Mais do que as inaugurações feitas é, todavia, de assinalar o esforço que as mesmas representam e o contributo que traduzem para a resolução do problema habitacional português, esforço que, segundo se espera, continuará nos próximos anos sob o mesmo signo da continuidade e da permanência». A Federação foi instituída para satisfazer um condicionamento específico que, verificado no momento da sua criação, continua assim a manter-se, e, consequentemente, a exigir que a sua intervenção se processe no mesmo regime e possua os meios que vierem a ser necessários para continuar a dar cumprimento aos programas que superintende V. Ex.ª vier a determinar. A circunstância de, neste momento, V. Ex.ª haver, igualmente, conferido posse ao ilustre presidente da Federação das Caixas de Abono de Família, faz-me crer na identidade de valor que V. Ex.ª atribui aos dois organismos, como órgãos indispensáveis à realização dos objectivos que se integram nas renovadas estruturas da Previdência Social. Para tanto, dispomos de um grupo de funcionários que têm demonstrado sentir a obra e que têm dado as melhores provas de competência, dedicação e evidenciado o melhor espírito de bem servir. A todos, chefes de serviços, engenheiros, arquitectos, técnicos, funcionários administrativos do mais graduado ao mais modesto, aproveitando esta oportunidade, aqui lhe deixo uma palavra de vivo reconhecimento, com a certeza de que com todos posso contar para uma arrancada mais árdua, se esta não vier a ser determinada.

Na parte final do seu discurso, o sr. eng.º Santos Costa reafirmou o seu propósito de continuar a dar a melhor colaboração ao ministro Gonçalves de Proença, «para que a Federação continue a produzir obra útil e progressiva, contribuindo, assim, para que sejam satisfeitos aqueles justificados desejos por que todos tanto ansiamos».

O discurso do ministro

Na sua comunicação, o ministro Gonçalves de Proença ocupou-se de alguns problemas considerados de primordial relevância no nosso seguro social e sua apreciação à luz da recente reforma que nele foi introduzida, a partir de 1962. Relacionam-se esses aspectos, fundamentalmente, com a amplitude da nossa Previdência, a natureza do regime financeiro adoptado e grau de aplicação entre nós seguido.

Frisou que, ao analisar-se a questão da amplitude da nossa actual Previdência, há que distinguir e apreciar separadamente os dois aspectos que com ela podem ser relacionados: a população abrangida e o esquema de benefícios praticados, ou seja, o aspecto quantitativo e qualitativo do nosso seguro social. Por outro lado, ao examinar-se o regime financeiro do sistema, que constitui o suporte e garantia da sua execução, várias são, também, as questões que, para maior brevidade e clareza, terão de ser postas em separado, tudo embora em ordem à síntese final: evolução do sistema financeiro entre

nós seguido; participação desse sistema na redistribuição dos rendimentos e no fomento económico do País; suas perspectivas administrativas e sociais. Acresce ainda que toda a síntese pressupõe concretização, que, no caso presente, terá muitas vezes de impor o recurso à expansão dos números, cuja citação se achava, por isso, justificada.

Apreciando a questão da amplitude do sistema do seguro social, começou por se referir ao aspecto quantitativo — população abrangida pela Previdência —, dizendo que considerava apenas a população abrangida pelas Caixas Sindicais de Previdência e as Caixas de Reforma e Previdência, a que correspondem, agora, as Caixas Sindicais de Previdência e Abono de Família, em fase de montagem. Não se considerava, portanto, a população abrangida pelo sistema do seguro social instituído pelo Estado, nem tão pouco a população ainda actualmente compreendida pelas chamadas Caixas de Abono de Família, pelas Associações de Socorros Mútuos e pelas Casas do Povo e Casas dos Pescadores. A propósito, disse que as Caixas de Abono de Família ainda existentes possuem 50 mil beneficiários, em confronto com quase um milhão e meio de beneficiários das Caixas Sindicais de Previdência e Reforma e Previdência. Ao Estado e Casas do Povo e dos Pescadores deverá corresponder uma população beneficiária equivalente a 600 mil pessoas. Estes números não incluem os familiares dos beneficiários.

População activa em 1965: 2 697 700 pessoas

O ministro ocupou-se, então, da população activa nacional, com profissão, na Metrópole, não incluindo os isolados e os serviços domésticos. Apresentando uma estatística da sua evolução, lembrou que essa população era em 1960 de 2 688 300, enquanto que em 1965 não chegava aos dois milhões e setecentos mil (precisamente 2 697 700). A ela correspondiam, respectivamente, 878 502 e 1 377 927 inscritos nas instituições da Previdência. Assim, enquanto a população activa nacional se manteve mais ou menos estacionária, a população coberta pela Previdência aumentou cerca de 57 %; e enquanto em 1960 a população abrangida pela Previdência (Caixas Sindicais e Caixas de Reforma e Previdência) correspondia apenas a cerca de 33 % da população activa, em 1965 essa percentagem elevou-se para 51 %. De salientar que, naquele último ano, era superior a meio milhão o número de beneficiários da Previdência estatual, das Caixas de Abono e das Casas dos Pescadores e do Povo — número que somando ao total coberto pelas outras Caixas dará um total superior a 2 milhões, o que representa 74,3 % da população activa. Assim, apenas 25 % dessa população, praticamente toda ela rural, não está inteiramente a coberto do seguro social, em alguma das suas modalidades.

No prosseguimento das suas considerações, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença declarou ser de assinalar o referido aumento da cobertura a cargo das Caixas, que, em cinco anos, cresceu 57 %, pas-

sando de um total de 878 500 beneficiários para 1 377 927 — número este que, somado aos beneficiários das Caixas de Abono ainda existentes (cerca de 50 502, em 1965), dará um total de 1 428 429, o que, por sua vez, representa 95,3 % da população activa exterior ao Estado, à agricultura e às pessoas (computada em 1 493 300). Estas estatísticas permitiam-lhe a afirmação de que as Caixas de Previdência, nas suas diferentes modalidades, estão prestes a cobrir a totalidade da população que lhes está confiada na actual fase da sua estruturação. E acrescentou:

— Considerando-se praticamente coberta pela Previdência toda a população activa dos sectores que lhe estão confiados (comércio, indústria e serviços) chegou a altura de ponderar a possibilidade de alargamento daquela cobertura aos restantes sectores, designadamente o sector agrícola, actualmente apenas abrangido em parte pela acção de assistência e previdência das Casas do Povo. E talvez que a simples formulação desta conclusão envolva compromisso irrecusável, susceptível, de resto, de ser confirmado pelos estudos já realizados e em apreciação pelas entidades competentes. Aqui acentuá-lo-á, no entanto, que a dificuldade do alargamento do novo seguro social, em toda a sua plenitude, não é apenas técnica, como por vezes se supõe, mas tem natureza económica.

A evolução do esquema dos benefícios da Previdência

Passando a tratar do aspecto qualitativo da mesma cobertura, particularmente pelo que respeita à evolução do esquema de benefícios, o ministro disse que, nas suas linhas gerais, esse esquema abrangia dois ramos: os benefícios imediatos e os benefícios deferidos. Compreendiam-se, entre os primeiros, o seguro de doença, maternidade e abono de família; entre os segundos, por sua vez, incluíam-se os seguros de invalidez, velhice e morte. Quanto ao seguro de doença, ele compreendia subsídios pecuniários e prestações em espécie de assistência médica e medicamentosa. No entanto, algumas inovações foram-lhe introduzidas pela reforma da Previdência, designadamente pelo que respeita à forma de calcular o subsídio pecuniário (cujo montante, mantendo-se em 60 % do salário médio, passou a ser calculado com base em remunerações mais actualizadas); pelo que interessa ao alargamento do direito ao internamento hospitalar (que actualmente é concedido, para efeitos de cirurgia, a todos os beneficiários e familiares, esperando-se para muito breve o seu alargamento à medicina geral); e, ainda, pelo que se relaciona com a duração do chamado período de espera (que de 6 dias passou, após a reforma, para 3 dias), e ao prazo de concessão das prestações (que de 270 dias, antes da reforma, passou para 4 anos, após o que se converterá em subsídio de invalidez, permanecendo então indefinidamente).

Frisou, depois, que, ainda dentro do capítulo da doença, mereciam ser referidas as inovações introduzidas no domínio da tuberculose, cuja assistência médica e medicamentosa deixou de ter li-

mite de tempo (abrangendo o internamento em sanatório e o tratamento cirúrgico), ao mesmo tempo que também foi elevado o montante do subsídio pecuniário, até um máximo de 80 % do salário médio do trabalhador (contra 60 % na doença comum). Além do seguro-doença, o seguro de maternidade recebeu, outrossim, importantes inovações, das quais as mais importantes são a autonomização da maternidade em relação à doença (merecendo aquela tratamento próprio) e a concessão às parturientes de um subsídio pecuniário, pago pela Previdência, equivalente a 100 % do salário, durante um período que poderá ir até 60 dias (anteriormente esse subsídio era pago pelas entidades patronais e tinha duração muito inferior).

Finalmente, quanto ao abono de família, alargou-se o conceito de coabitação para efeitos da sua concessão e, muito recentemente, abateu-se o escalão mínimo de 40 000, passando esse mínimo para 60 000, o que só por si implicou um aumento de encargos para a Previdência da ordem dos 40 000 contos anuais. Independentemente desse abono de família, pelo novo regime da Previdência passaram, também, a ser concedidos subsídios de casamento, nascimento, alfabetização e funeral, todos em condições mais vantajosas do que anteriormente. Por último, neste capítulo, aludiu às inovações introduzidas nos benefícios deferidos, especialmente na duração do prazo de garantia, na forma de cálculo quanto às pensões de invalidez, na actualização das pensões de reforma e no seguro por morte, este alargado ao círculo das pessoas beneficiadas, além de estabelecido o aumento do seu montante e de se haver criado o seguro de sobrevivência.

Regime financeiro do seguro social

Tratando, em seguida, do regime financeiro do seguro social, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença disse que hoje esse regime é caracterizado por uma repartição mitificada, em virtude de a taxa de capitalização ter baixado de 7 % antes da reforma, para 4,5 % depois dela, o que só por si permitiu lançar no circuito da redistribuição mais cerca de 250 000 contos anuais, sem os quais certamente muitas das inovações introduzidas no esquema não teriam sido possíveis (só o custo do internamento hospitalar concedido aos beneficiários e seus familiares deve ultrapassar, quando completo, 200 000 contos anuais).

Disse que a absorção das despesas pelas receitas aumentou cerca de 13 % em cinco anos, evolução que tende a acentuar-se, pois só agora algumas das inovações referidas começam a ter repercussão financeira. Por outro lado, enquanto as captações das receitas (dividindo a totalidade das receitas pelo número de beneficiários) aumentaram de 1960 a 1965 apenas 24 %, as captações das despesas com prestações (obtidas pelo mesmo processo), cresceram, no mesmo período, 55 %, isto é, mais do dobro do que aquelas. Em idêntico espaço de tempo, também, enquanto as receitas totais subiram 87 %, a

(Continua na página seguinte)

CHEFE DE PUBLICIDADE

Empresa industrial importante, admite para chefiar organização própria, elaboração de catálogos técnicos, campanhas publicitárias, exposições, publicidade geral, etc.

Carta indicando habilitações, ocupações anteriores e a actual, idade e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 23.

Reclamações locais

Setúbal está mal servida de comboios

SETÚBAL, 21. — Esta cidade, que outrora beneficiou de um eficiente serviço de comboios, está, presentemente, muito mal servida destes transportes.

Se é certo que o numero de comboios e automotoras satisfaz, não se pode dizer o mesmo quanto á regularidade do cumprimento dos respectivos horários, pois os atrasos que todos os dias se verificam, quer pela frequência, quer pelo volume, causam grandes transtornos e prejuizos aos utentes do caminho de ferro.

As marchas dos comboios, já de si muito lentas e praticamente iguais ás de há cinquenta anos, são ainda prejudicadas por diversas causas, tais como afrouxamentos na via, avarias de locomotivas, etc. No capítulo conforto e asseio também as coisas correm muito mal, pois verifica-se frequentemente a falta de aquecimento nas caruagens, não obstante todas possuírem a respectiva instalação, além de deficiente iluminação, pois, por economia, parte das lampadas foram isoladas, ficando a iluminação reduzida a metade do normal.

Além disso os sanitários apresentam-se quase sempre sujos e, por vezes, nem água existe para uma simples lavagem de mãos, os vidros das janelas quase deixaram de ser transparentes tal a sujidade nelas acumulada, e, para não destoar, os pavimentos acusam igualmente falta de limpeza.

Mas não é só a cidade própria,mente dita que está prejudicada; é também a populosa zona arrabalda até á estação de Praias-Sado, pois além do mau serviço dos comboios que a afecta, a estação funciona num velho barracão de madeira, sem comodidades para o publico e para os próprios empregados, sem uma marquise que os resguarde das intempéries e sem instalações sanitárias.

Actos de benemerência em Nisa

NISA, 21. — A Fundação Lopes Tavares, desta vila, fundada pelo sr. D. António Alvito um dos conjuntos assistenciais mais completos do País, onde funcionam a creche, a «casa de trabalho», as cantinas escolares, a sopa dos pobres e os asilos de velhos e velhas, num total dasgumas centenas de beneficiados — foi lembrada pelo nosso patricio José Marques de Macedo, que também lhe legou, por morte dos seus familiares, todos os bens.

No prosseguimento destes cuidados com as necessidades públicas se inclui, agora, a nossa ilustre patricia, sr.ª D. Ana de Barros Camões Machado, que quis orientar, noutro sentido, com geral aplauso, a sua generosidade. Desta vez foi contemplado o hospital sub-regional da vila, ao qual ela destinou os bens que devia herdar por falecimento recente de sua mãe e situados neste concelho. Quis ainda a bondosa senhora doar á paróquia a moradia onde viveu e morreu a sr.ª D. Josefa de Barros Camões, e vai iniciar, em breve, com a gratidão de todos os nisenenses, a construção de um bairro para pobres numa das suas propriedades mais centrais.

Comarca de Coimbra

3.º Juízo ANÚNCIO

Pela Segunda secção do Terceiro Juízo desta comarca e nos autos de acção especial para entrega de bens de ausentes que Maria de Oliveira Mano e marido José Maria das Neves, e Alvaro Mano de Oliveira e mulher Emília Protásio Serem Gondarez, eles pedreiros e elas domésticas, todos residentes no lugar e freguesia de São João do Campo, desta comarca de Coimbra, movem contra Adriano Mano, viuvo, que daquele lugar e freguesia de São João do Campo se ausentou para parte incerta há muitos anos, foi proferida em onze de Janeiro corrente sentença ordenando a entrega dos bens por ele deixados, aos aludidos requerentes.

Coimbra, 13 de Janeiro de 1967.

O Escrivão de Direito
Custódio Ferreira da Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 3.º Juízo,
José Henriques Simões

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência de JOSE BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICORDIA 17-B

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

com o Novo Plano da Pan American "VIAJE PRIMEIRO — PAGUE DEPOIS"

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American
leva-o onde quiser ir, nos 6 continentes, viajando primeiro - pagando depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens e poderá iniciar a viagem na Pan American, sem qualquer pagamento imediato.

NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan

American estará ao seu dispôr também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!

Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porquê adiar o prazer de viajar, quando agora a Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

NOVA YORK *	Esc.	6.080\$00	SYDNEY	Esc.	20.415\$00
BOSTON *	»	6.080\$00	TORONTO * (Via Nova York)	»	6.690\$00
SAN FRANCISCO *	»	10.275\$00	HONG KONG.	»	17.335\$00
MIAMI *	»	8.275\$00	VOLTA AO MUNDO *	»	37.555\$00

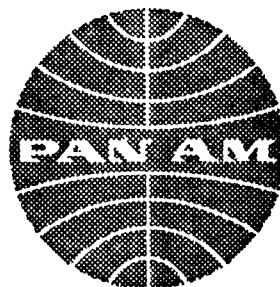
Em colaboração com o Banco Português do Atlântico

* Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1966 a 17/7 de 1967

Estes preços referem-se à Classe Económica e não incluem taxas portuguesas de embarque.



Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS
ou a Pan American
Praça dos Restauradores, 46, Lisboa
Serviços de Reservas
Telef. 362187 (5 linhas)



PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 20 — (L.) — Foi hoje tornado publico o Boletim Informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 11 a 17 de Janeiro, que é do seguinte teor:

«1 — Em duas acções realizadas na região do rio Cacheu, referentes ao período anterior, as nossas forças tiveram contactos com o inimigo, causando-lhe oito mortos e dois feridos confirmados; foram capturadas diversas munições, destruída uma canoa, três centenas de casas de mato e algumas toneladas de víveres que o inimigo utilizava para o seu reabastecimento.

2 — No período actual, o inimigo prosseguiu nos seus actos de banditismo contra a população, salientando-se o seguinte:

Rapto de dois nativos na estrada de Co-Pelundo, os quais se apresentaram posteriormente às autoridades após terem conseguido subtrair-se à coacção do inimigo.

Rapto de um comerciante na área de Bula.

Ataque á população da tabanca de Sincho, na região fronteiriça do Norte e flagelação de Camajabá, na fronteira Leste.

O inimigo flagelou diversos aquartelamentos: Banta, Medina do Boé e Cachil — e executou acções contra aeronaves e embarcações, no Sul da provincia.

3 — A actividade das nossas forças obteve resultados notáveis, tendo causado um numero elevado de baixas e sido apreendido grande volume de materiais. É de destacar mais uma vez a boa colaboração dos elementos da população — caçadores nativos, milicias e policia administrativa.

Assim, entre outras acções, são de assinalar as seguintes:

Em regiões distintas do Oeste da provincia foram destruídos quatro acampamentos com numerosas casas de mato, causados mortos confirmados, capturadas armas ligeiras e pesadas e apreendidos medicamentos e material diverso.

Na região de Oio foram também destruídos diversos acampamentos que acoltavam elementos inimigos, tendo sido alguns capturados, ou-

tros abatidos e ainda apreendidas armas e munições de diversos tipos. Destas acções salienta-se uma na região de Morés, em que as nossas forças, actuando em colaboração com elementos da população, destruíram um acampamento com vinte casas de mato, capturando armamento e destruindo víveres que o inimigo escondia; no prosseguimento da mesma acção e em exploração imediata de uma informação, as nossas forças da ordem destruíram outros acampamentos nas proximidades. Em fuga, o inimigo sofreu diversos mortos e feridos e perdeu material de guerra, e, simultaneamente, outro grupo inimigo caía numa emboscada, sofrendo também baixas.

No Sul da provincia, um grupo de reabastecimento inimigo, quando atacado, fugiu para a Republica da Guiné, apesar da desproporção das forças que o emboscava. Nas vias fluviais foram destruídas duas canoas.

4 — Durante o período, as nossas forças e elementos da população causaram trinta e sete mortos e muitos feridos confirmados, além de outras baixas não estimadas.

Temos a lamentar a morte em combate de três militares, cujos elementos de identificação foram divulgados e de três elementos da população que defendiam a sua tabanca».

ASSOCIAÇÃO Franco-Portuguesa Técnico-Científica

No dia 27 do corrente, ás 21 e 30, efectua-se no Instituto Francês, na Rua de Santos-o-Velho, n.º 11, a assembleia geral da Associação Franco-Portuguesa Técnico-Científica, á qual devem comparecer todos os antigos bolsiros do Governo francês. A agenda dos trabalhos é constituída pela eleição de sócios honorários e pela eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1967-1968.

A posse de dirigentes da Previdência

(Continuação da 17.ª página)

as despesas com prestações experimentaram a elevação espectacular de 134 %.

Assim, tem crescido a percentagem da verba correspondente ás pensões no conjunto das despesas, tem-se mantido estacionário o peso relativo das prestações não pecuniárias e tem decrescido o valor das despesas de administração e dos subsídios pecuniários. Por ou-

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

2 221 ... 3 000 000\$00
42 440 ... 300 000\$00
18 525 ... 200 000\$00
APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO
2 220 ... 10 875\$00
2 222 ... 10 875\$00

PRÉMIOS DE 15 000\$00

2101 15919 18451 31444 32226 36117
38696 43072 45105 47397 47529 49679

PRÉMIOS DE 10 000\$00

379 1636 7359 9243 9331 9487
9555 13416 18308 19785 20442 23581
25141 25157 26623 29212 29570 33586
33797 33924 34662 37767 41480 42118
43270 43777 44653 45529 47199 48246

PRÉMIOS DE 500\$00 (centena)
2201 a 2300; 18501 a 18600 e 42401 a 42500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 500\$00, no bilhete, os numeros cujos três algarismos finais sejam 185; 259; 420; 543; 603; 629; 687 ou 724. Com 500\$00, foram premiados os numeros cujos dois algarismos finais sejam 15; 36 ou 94. Por ultimo todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 1, têm direito ao prémio de 250\$00, no bilhete, prémio correspondente á «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

tro lado, enquanto a capitação das receitas nos últimos três anos apenas aumentou 2 %, tendo-se mantido estacionária nos anos de 1964 e 1965, a capitação das despesas do mesmo espaço de tempo subiu 20 %, evolução que continua actualmente a verificar-se.

Falou da forma como se decompõem as verbas que integram a receita e a despesa, lembrando que quanto á despesa ela se reparte essencialmente pelas seguintes rubricas: pensões, subsídios (doença, maternidade, tuberculose, morte, abono e prestações complementares e subsídios de assistência), além das prestações não pecuniárias da administração e de «outras» (comparticipação para a Fderação «Obras Sociais», etc). De salientar que houve um aumento de 199 % entre 1960 e 1965 (respectivamente, 1 254 150 e 2 874 699 contos). Esclarece-se que esse aumento deve-se em grande parte ao início da reforma da Previdência, que determinou a criação de novas Caixas, sem imediata extinção das existentes. Por sua vez, tem-se mantido estacionária a responsabilidade relativa de cada uma das rubricas da receita («Contribuições», «Rendimentos dos capitais acumulados» e «Subsídios e outras receitas»). Houve, no entanto, um ligeiro aumento da posição relativa das contribuições em relação aos rendimentos (a percentagem das contribuições nas receitas elevou-se de 49 % para 80 %, entre 1961 e 1965, e os rendimentos baixaram de 15 % para 14 %), sem dúvida devida ao aumento entretanto verificado nas retribuições salariais.

Rentabilidade e estabilidade dos bens da Previdência

O ministro Gonçalves de Proença dedicou a última parte do seu discurso á capitalização dos valores — uma das duas modalidades do regime financeiro a adoptar nos seguros sociais (a outra diz respeito á repartição). Essa capitalização tem sido investida em títulos do Estado e na habitação social, procurando-se assim assegurar a rentabilidade dos capitais acumulados e a estabilidade do seu valor real contra a eventual desvalorização da moeda. No que respeita á rentabilidade, salienta-se o facto de se ter mantido estacionária, desde 1961 a 1965, a taxa do rendimento dos capitais da Previdência, equivalente a um juro de 4 % durante todo esse período, o que é sem dúvida notável, se se atender á massa de bens capitalizados até hoje (cerca de 15 893 000 contos). Melhor ainda se apreciará o valor dessa taxa se se disser que têm sido exclusivamente com os rendimentos dos capitais acumulados (e sem recorrer, portanto, a outras receitas) que foram pagas, até 1964, as pensões de reforma e invalidez. E o ministro afirmou:

«Como acima dissemos, porém, além da garantia da rentabilidade, importa pôr os capitais acumulados a coberto da desvalorização da moeda, risco que constitui, sem dúvida, o maior inconveniente apontado ao sistema da capitalização, já que aquela desvalorização é praticamente inevitável, provocando a depreciação dos capitais imobiliza-

dos. Entre nós pode dizer-se que esse risco se tem verificado em muito pequena escala, dada a natureza dos investimentos feitos (em que participam capitais de rendimento variável) e a estabilidade que tem caracterizado a nossa moeda. Atendendo, no entanto, a que mesmo assim, dado o grande volume de certificados tomados ao Estado, de rendimento fixo, algum risco existe, também a questão foi considerada e é com a maior satisfação que nos é possível anunciar a adopção de medidas susceptíveis de anular tal risco quanto aos valores acumulados a partir de 1966 em certificados especiais, procurando garantir a sua revalorização permanente contra a eventual desvalorização monetária. É esta uma medida de tão grande alcance, que bem se pode considerar revolucionária, ao mesmo tempo que justifica uma palavra de reconhecimento agradecimento aos srs. Presidente do Conselho e ministro das Finanças, dr. Ulisses Cortês, pelo espírito de compreensão revelados para com a Previdência Social e seus problemas financeiros, entre os quais o da rentabilidade e estabilidade dos respectivos bens eram os mais importantes

Fomento da habitação

Depois de citar a participação dos capitais da Previdência no progresso económico (na vigência do II Plano de Fomento cerca de 6 611 000 contos foram destinados a esse fim), o ministro referiu-se aos objectivos sociais que os mesmos capitais devem servir. Assim, quanto a este último aspecto, o montante dos investimentos em habitações de carácter social (casas económicas, casas de renda económica e empréstimos para construção, aquisição ou beneficiação de moradias), subiu de 600 752 contos, em 1960, para 1 546 162, em 1965, ou seja, um crescimento da ordem dos 154 % — percentagem que se elevará ainda muito mais, se for tomado em consideração também o ano de 1966, no fim do qual os montantes investidos nas diferentes modalidades acima referidas passaram a ser, respectivamente, os seguintes: 505 601, 1 255 735 e 877 270 contos, o que dá um total de 2 638 606 contos investidos em casas económicas

A terminar, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença disse verificar-se que enquanto a percentagem de valores investidos em imóveis de renda livre (de que não foram feitas quaisquer aquisições praticamente desde 1962) baixou entre 1960 e 1965 de 39.2 % para 21.8 %, do conjunto, a percentagem dos valores investidos em casas de renda económica, casas económicas e empréstimos subiu, entre 1960 e 1965, de 55 % para 73.7 % do conjunto dos valores investidos em imóveis. A semelhante resultado chega-se se se confrontar a percentagem dos valores investidos em habitações de carácter económico sobre os valores totais da Previdência em 1960, 1965 e 1966, o que mostrará que em 1960 estavam investidos, daqueles valores, em habitações económicas, cerca de 6 %, número que subiu para 10 % em 1965 e 15 % em 1966

SORTE GRANDE

2 2 2 1 — 3 . 0 0 0 CONTOS

SEGUNDO PRÉMIO

4 2 4 4 0 — 3 0 0 CONTOS

ambos vendidos pela popular e centenária casa

C A M P I ã O

a mais antiga casa de Lotarias do MUNDO

COMO HABITUALMENTE...

A

CASA DA SORTE

distribuiu ontem

AOS SEUS BALCÕES

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

18.525 — 3.º PRÉMIO — 200 CONTOS

CASA DA SORTE

SEMPRE CASA DA SORTE

SENSACIONAL!...

AGORA PODE ADQUIRIR SEM FIADOR

RÁDIOS • MAQ. LAVAR • TELEVISORES • ESQUENTADORES • FRIGORÍFICOS • ASPIRADORES • FOGÕES • PANEIS DE PRESSÃO

NAS COMPRAS SUPERIORES A 3.000\$00 OFERECEMOS GRÁTIS 1 CALORÍFERO A GÁS

CASA J. F. RIBEIRO

TUDO MAIS BARATO

Rua Victor Hugo, 2-B — Telef. 720943 - 727682
Ao Areeiro — L I S B O A

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536386

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Dia 29: campeonato nacional de «ciclo-cross». Concorrentes: apenas um, o F. C. Porto. Local da prova: Lisboa. Mas que esquisito...

● Notam-se arestas nas relações entre os dirigentes da secção de futebol do Atlético.

● Martin Francisco está a revelar-se um notável construtor de «barracas». E cada uma, que será caso para felicitar o Beira-Mar que esteve á beira de contratá-lo.

● A direcção da F. P. F. solicita a todos os portadores de livre-transito que os não utilizem amanhã na festa nacional de Vicente.

● Joaquim Campos recebe hoje, em homenagem que lhe dedicam, um apito de ouro. Numa altura, em que os árbitros andam na mó de baixo, não justificando sequer apito de latão, o caso é notável...

● Afonso Lacerda, retomará em breve as suas funções de secretário-geral da F. P. F. após prolongada doença. Que o faça completamente restabelecido são os meus votos.

● O sr. Manuel da Luz Afonso anunciou, em ramalhuda entrevista, que disse adeus ao cargo de seleccionador nacional de futebol. No entanto, foi a Eindhoven ver os militares e, presentemente, encontra-se no Funchal, também para ver os militares. Sôr Manêl, não anda a renovar ka gente...

OPINIÃO

VICENTE — No infortúnio a glorificação do atleta e a saliência das virtudes do Homem. Esta é a síntese do impressionante movimento de solidariedade que o desporto nacional está a viver, em especial o futebol, o vulcão onde nem todos conseguem existir sem ficarem chamuscados, pelo menos.

A festa de homenagem a Vicente Lucas, que se transformou num acto de carácter nacional jamais visto, traduz um sentimento onde palpita, puras e frementes, as qualidades do carácter dos lusitanos, formadas de rija ténpera ma permeáveis ao mais ligeiro toque de ternura e de solidariedade. Mais uma vez, conquanto na circunstancia a projecção seja única, as virtudes dos desportistas, nem sempre praticantes do egoísmo, vieram á superfície para definirem a riqueza moral de uma causa que não precisa de sobrepor-se a outras para se impor e ser admirada.

Vicente, por causa de momento aziago, consegue agenciar boas-vontades e adesões vindas das mais diversas procedências. Todos, de uma maneira ou de outra, mais ou menos exuberantes, acudiram, pressurosos, na tentativa de acarinhá-lo quem é credor de afago, de compreensão e de ajuda.

Não será oportuno matutar nas implicações do drama que afectou Vicente Lucas, mas as mesmas, ante a irreprimível manifestação de solidariedade, reclamam que alguém dê o primeiro passo para se instituir, em bases sólidas, a previdência social do jogador de futebol que abraçou o profissionalismo. Nem tudo, na breve e ingrata actividade, refugiu em cintilações de fascínio irresistível. Quando chega o fim ou o fim se antecipa ao seu desfecho natural, a ilusão desfaz-se como espuma. E na superfície nada fica.

Vicente pode ser o ponto de partida para a obra que se justifica. De vantagens infinitas. Tanto para os atletas, como para os clubes.

tra-se no Funchal, também para ver os militares. Sôr Manêl, não anda a renovar ka gente...

● Pois então. O director-geral dos Desportos comprou um bilhete para a festa de Vicente.

ANSEIOS DA COVILHÃ

O dr. José Calheiros foi entrevistado por «O Norte Desportivo» para, como vice-presidente da direcção, falar do Sporting da Covilhã. Um desportista convicto a pronunciar-se sobre problemas do «seu» clube e gerais. Os covilhanenses anseiam subir á 1.ª Divisão e, apesar do «defeito» de 600 contos, tudo tentarão para o conseguir. Os jogadores têm os pagamentos em dia e, os 2400 sócios representam um numero aquém do que podia, na realidade, ser.

O dr. José Calheiros, que não costuma ceder com facilidade, manifestou esperança no futuro. Mas, para isso, torna-se necessário que todos cooperem, incondicionalmente.

Convirá não esquecer, covilhanenses, que o futebol, ao nível da 1.ª Divisão, é factor importante para o desenvolvimento turístico.

Completada a lista dos corpos gerentes da Associação de Voleibol

Na sede da Associação de Voleibol de Lisboa, realizou-se, ontem, á noite, uma assembleia geral, ordinária, convocada para preencher os lugares vagos pela impossibilidade de aos eleitos, em Setembro ultimo, assumirem as suas funções.

Presidiu o sr. A. Carvalho Santos, presidente da assembleia geral (reeleito) que, após algumas palavras de saudação e agradecimento aos delegados dos clubes, presentes, apenas em numero de três (-) Lisboa Ginásio, Benfica, Faculdade de Ciências e aos representantes dos órgãos de informação, promoveu o cumprimento da ordem do dia, sendo eleitos para os lugares vagos: 1.º secretário da direcção, Graciano Neves (Bf.); conselho fiscal, relator, Orlando Melo (Bel.), e Raul Cosme (vogal), do Lisboa Ginásio. Para presidente do conselho técnico foi eleito Luís Nascimento (Bf.), e para vogais os dr. Henrique Oliveira Marques (Técnico) e Jaime Borges (D. G. C.). Presidirá á direcção o sr. Mário Mateus (Bel.).



A expensas da Portuguesa de Desportos, chegou ontem a Lisboa o excelente jogador brasileiro Ivair (o «Príncipe» do futebol brasileiro) que se deslocou para participar, apenas, na festa de Vicente. Este foi esperá-lo ao aeroporto e, comovido, abraçou-o. Mais uma vez o desporto reúne para o estreitamento das relações luso-brasileiras

DESPORTOS



Num dos locais onde estão á venda bilhetes, o sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, foi cumprimentar Vicente e, também, comprar o rectângulo de papel que lhe dará direito a ingressar amanhã no Estádio do Restelo

VICENTE LUCAS SERÁ ALVO AMANHÃ DE VIBRANTE HOMENAGEM

● 28 internacionalizações e 402 jogos em 13 épocas ao serviço do C. F. «Os Belenenses»

Amanhã, os campeonatos nacionais de futebol serão interrompidos para darem lugar á festa de homenagem a Vicente Lucas, o infortunado jogador do Belenenses e da selecção nacional que um estúpido acidente de viação afastou da prática do futebol.

A direcção da F. P. F., que chamou a si o encargo de organizar a grandiosa homenagem, contou para o efeito com a intervenção entusiástica de uma comissão executiva que, por seu lado, não se poupou a esforços no sentido de proporcionar a Vicente o lenitivo a que as suas qualidades fazem jus.

Desta forma, foi elaborado o seguinte programa:

EM GUIMARAES (Estádio Municipal) — Varzim-Leça. Árbitro, Aniceto Nogueira (Porto); Tirsense-Vitória de Guimarães. Árbitro, António Amaro (Coimbra).

EM FAMILICAO (Campo dos Barges) — Famalicão-Sporting de Espinho. Árbitro, Jovino Pinto (Porto); Salgueiros-F. C. Penafiel. Árbitro, Pinto Ferreira (Porto).

NO PORTO (Estádio das Antas) — Académica Coimbra-Leixões. Árbitro, Saldanha Ribeiro (Leiria); F. C. do Porto-Sporting de Braga. Árbitro, Alvaro Rodrigues (Coimbra).

OVAR (Parque Marques da Silva) — Ovarense-Oliveirense. Árbitro, Porfírio Silva (Aveiro); Beira-Mar-Saioanense. Árbitro, Renato Santos (Coimbra).

EM CASTELO BRANCO (Estádio

O CHEFE DO ESTADO ESTARÁ PRESENTE NO RESTELO

Alexandre (Santarém); Almeida-Alhandra. Árbitro, Braga Barros (Leiria).

EM SANTAREM (Campo Alfredo de Aguiar) — Oriental-Montijo. Árbitro, Samuel Abreu (Santarém); Torres Novas-«Os Leões». Árbitro, João Calado (Santarém).

EM LISBOA (Estádio do Restelo) — Atlético-Belenenses. Árbitro, Mário Vidreiro (Lisboa); Benfica-Sporting. Árbitro, Décio de Freitas (Lisboa).

EM SETUBAL (Estádio do Bonfim); Barreirense-Luso. Árbitro Virgílio Baptista (Setubal); Vitória de Setubal-Grupo Desp. da Cuf. Árbitro, Marcos Lobato (Setubal).

EM EVORA (Campo Estrela) — Seixal-Sintrense. Árbitro, Madeira da Rocha (Evora); Benfica-Sporting (Juniões). Árbitro, Francisco Pacheco (Evora).

EM FARO (Estádio S. Luís) — Lusitano de Evora-Cova da Piedade. Árbitro, Rosa Nunes (Faro); Olhanense-Portimonense. Árbitro, César Correia (Faro).

EM BISSAU — Sporting de Bissau-Ancar (dia 21) e U. Bissau e Benfica-Ténis de Bissau.

EM S. TOMÉ — Selecção de Clubes-Seleccção Militar Provincial.

NA ILHA DO PRÍNCIPE — Sporting do Príncipe-Príncipe e Benfica. **JOGOS PARTICULARES:** Em Guimarães (Campo da Amadora) Mundial-Gafanha. Em Coimbra (Campo Rainha Santa) Associação Cruzense-C. Real da Conchada.

Os primeiros jogos principiaram ás 14 horas, e os segundos, ás 16 horas.

Exemplar carreira de um atleta exemplar

Natural de Lourenço Marques, Vicente ingressou no Belenenses em 1954-55 e desde então disputou 402 jogos durante 13 épocas de serviços prestados ao clube do Restelo.

Logo na primeira temporada, na Metrópole, foi internacional, alinhando na selecção B que defron-

tou o Luxemburgo. Foi em 10 de Abril de 1955. Um mês depois, voltou a ser seleccionado para enfrentar o Sarre. No mesmo ano, alinhou na equipa de Lisboa no jogo que esta disputou com o «onze» representativo de Madrid.

Integrado na selecção militar jogou contra a Itália, Egipto e Turquia, respectivamente, nos dias um, quatro e oito de Abril de 1956. Dois meses mais tarde, a 3 de Junho, vestiu de novo a camisola da equipa B de Portugal, contra o Sarre.

Ainda ao serviço da equipa militar, participou no França-Portugal, em Paris, a 17-2-57; no Portugal-França, a 3-3-57; no Bélgica-Portugal, em Bruxelas, a 12-2-58; nos jogos Portugal-Estados Unidos da América, em Lisboa, a 16-2-58 e em Coimbra, a 18-2-58; e no Bélgica-Portugal, em Lisboa, a 21 de Maio desse ano.

Regressou á selecção B de Portugal contra a Espanha (B), numa partida disputada em Lisboa, a 13-4-58.

No mesmo ano, defrontou a Africa do Sul, a 16 de Novembro, no segundo embate entre os dois países e no Torneio Internacional Militar, contra a Holanda (23-11) e França (26-11).

Estreia na selecção A

A sua verdadeira estreia como «internacional» A surgiu no dia 3 de Junho de 1959, alinhando no III Portugal-Escócia, em Lisboa.

Também esteve presente no I Alemanha Oriental-Portugal, em Berlim, a 28-6-59, num desafio a contar para a «Taça das Nações Europeias». Nessa época foi galardoado com a medalha da Campanha Pró-Disciplina da época de 1958-59, por

(Continua na página seguinte)

AS FORMAÇÕES DO BENFICA E DO SPORTING

Só amanhã, os treinadores assentaram nas formações definitivas, mas as mesmas não devem andar afastadas do seguinte:

BENFICA — Nascimento (Costa Pereira); Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusebio e Yauca (Camolas).

SPORTING — Carvalho; Moraes, Armando (Caló), José Carlos e Hilário; Ferreira Pinto (Armando) e Sitoe; Carliitos (Adé), Manaca, Manuel Duarte e Porfírio.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa): 1.ª categoria: S. C. Cervejas-Sacor e C. d. Comp. Carris, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, às 9 e às 11 horas; 2.ª categoria: Parry & Son-C. Condes e F. Armas Ligeiras, C. P. Almargem do Bispo, na Picheleira (C. Telefones), às 9 e às 11 horas.

— 5.º Campeonato Nacional de Corta-Mato (distrito de Lisboa). 2.ª jornada: 2.ª categoria, às 10 e 30; 1.ª categoria, às 11 horas — nos terrenos do Jockey Clube.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato Nacional de Corta-Mato, em Tomar. Campeonatos de Lisboa de futebol de 11, de juvenis e juniores, nos campos do Estádio Nacional; de handebol de 7, de juvenis e juniores, na Casa da Mocidade.

ATLETISMO — Corta-Mato dos Dez, nos terrenos anexos ao aeroporto, na distância de 5000 metros, às 11 horas.

ESGRIMA — Campeonato de 3.ªs categorias de sabre (individual), no Centro Espanhol, às 9 horas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa de seniores: Belenenses-Sporting, às 10 e 15; Cova da Piedade-Oriental, às 11 e 30 — nos campos dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa, de juniores: Belenenses-Sporting, no Restelo, às 9 horas.

HIPISMO — Provas da S. H. P., no hipódromo do Campo Grande: de manhã, provas de ensino; à tarde, provas de obstáculos.

TÊNIS DE MESA — Torneio aberto, de seniores, a contar para a classificação «Os melhores do ano», nas instalações do Sporting Clube de Portugal, em Alvalade, às 9 e 30.

— Campeonato individual de Lisboa, infantis, nas mesas do Ateneu Comercial e da Ordem e Progresso, às 10 horas.

XADREZ — Torneio do 40.º aniversário da F. P. X., no Ateneu Comercial, às 14 horas.

XADREZ João Cordovil novo campeão de Portugal

Joaquim Durão, campeão nacional «crónico» (conquistou o título 9 vezes em 10 anos de prova), acaba de perder o lugar cimeiro do xadrez, em proveito de um jovem, João Cordovil, há poucos anos surgido para as lides da modalidade. Repete-se a história. Também Durão, então na mocidade, arrebatou o título a um veterano, não voltando a perdê-lo, senão esporadicamente, em 1963. Fica, agora, de pé, durante alguns meses, a interrogação: repossar-se-á do título o campeão destronado ou surgiu uma

O motociclismo pretende reagir contra o marasmo

Rodeou-se do maior interesse e expectativa a reunião levada a efeito pela Federação Portuguesa de Motociclismo, a fim de serem discutidos e apresentados assuntos da maior importância, inerentes à modalidade, registando-se a presença dos dirigentes federativos, na sua totalidade, e de vários clubes filiados, entre eles, o Sport Lisboa e Benfica, Clube Atlético de Queluz e Palmeira do Montijo.

O tesoureiro da Federação, sr. Gilberto Pereira, expôs com clareza a situação em que se encontrava a modalidade, dado o desinteresse a que era votada, não só pelos clubes como também devido à falta de praticantes.

Salientou ainda que, em consequência da nova regulamentação, que permite aos velocimotociclistas a maiores velocidades (de 30 para 60 quilómetros), a Federação propõe-se levar a efeito esta temporada não só o campeonato nacional de «rallies» como, ainda, realizar concentrações e provas, principalmente nas terras dos seus filiados, no sentido de fomentar o gosto pelo motociclismo.

Vários representantes filiados usaram da palavra, discutindo-se dentro da maior compreensão os pontos principais focados nas iniciativas apresentadas, pairando no espírito de todos os presentes, a convicção firme do resurgimento do motociclismo em Portugal.

LU GRECO-ROMANA O Aschaffenburger apresenta-se amanhã em Runa

Parece um paradoxo: o Desportivo de Runa é, ao mesmo tempo, um clube pobre e um agrupamento rico. É um clube pobre, se atendermos aos poucos recursos que possui, e é um agrupamento rico, se atendermos nos bons amigos que conta e na pleiade de atletas que o representam. Foram estes últimos, até, que fizeram o milagre, graças ao entusiasmo e dedicação de Rui Margaca pela luta greco-romana que arrastou os rapazes do Desportivo de Runa, e alguns da Educação Física de Torres Vedras, para a prática da modalidade. E em tão boa hora o trabalho se começou a realizar que os frutos começaram a proporcionar resultados, com a conquista de vários títulos nacionais repartidos pelas diversas categorias e em todos os escalões.

Agora, aproveitando a visita a Portugal da equipa alemã do GutsMuths-Aschaffenburg, o conjunto do Runa vai estabelecer o seu primeiro contacto internacional colectivo.

A prova disputar-se-á amanhã, às 18 horas, em Runa, e está a despertar na região, como é natural, enorme expectativa.

É de aguardar que os lutadores portugueses tentem exceder-se a si próprios para lograrem um triunfo embora reconheçam as dificuldades que se lhes vão deparar.

A composição dos combates é a seguinte:

Mínimos — Domingos Caryvalho (1.ª série) — Norbert Seigner (campeão de juniores em 1966).

Levíssimos — João Santos ou Jorge Franco (3.ª série) — Orlando Gonçalves (Olimpico português, que se encontra a trabalhar na Alemanha).

Meios leves — João Margaca (1.ª série) — Hans Konrad (campeão em luta livre olímpica); Norberto Reis (2.ª série) — Bered Berninger

(3.º classificado em juniores em 1966).

Leves — Adriano Moraes (1.ª série, internacional) — Robert Sommer (6.º classificado no campeonato alemão); Augusto Costa (1.ª série) — Josef Hasenstab (internacional, seis vezes campeão da Alemanha).

Meios médios — Américo Santos (1.ª série, internacional) — Horst Schwind (5.º classificado no campeonato alemão de 1965).

Médios — António Galantinho (1.ª série, internacional) — Klaus Hasenstab (3.º classificado no campeonato da Alemanha em 1966).

Os alemães em Lisboa

A equipa germânica actuará em Lisboa nos dias 25 e 28. Na quarta-feira defrontará, nas instalações do Linda-a-Velha, uma selecção de Lisboa e no sábado seguinte será oposta ao conjunto do Benfica.

Campeonatos da A. F. Setúbal Jogos para amanhã

O programa que a Associação de Futebol de Setúbal estabeleceu para amanhã é, sensivelmente, igual ao de há oito dias. Dá-mos conta do prosseguimento de cinco campeonatos distritais, ora em curso, e inclui os seguintes (31) encontros.

Assim:
I.ª Divisão — Alcochetense-Sarilhense, Quintajense-Ginásio do Sul, C. D. A. Grandolense-Trafaria, Paio Pires-Sport Grandolense, Costa da Caparica-Palmelense, Arrentela-M. de Caparica e Sesimbra-Amora — todos às 15 horas.

Reservas — Costa da Caparica-Palmelense, Sesimbra-Amora e Alcochetense-Sarilhense — todos às 13 horas; Almada-Seixal, C. Piedade-Desp. da C. U. F. e Montijo-Luso — todos às 15 horas.

Juniores (1.ª Divisão) — Seixal-Almada e Luso-Montijo, ambos às 10 horas; Vit. Setubal-Sesimbra, Desp. da C. U. F.-Montense e Barreirense-C. Piedade — os três às 10 e 30.

Juniores (2.ª Divisão) — Paio Pires-Arrentela, Costa da Caparica-M. de Caparica, Palmelense-Pinhalense e Quintajense-Alcochetense — todos às 10 horas; Amora-Trafaria, às 10 e 30; Sport Grandolense-Vasco da Gama, às 11 e 30.

Juvenis (fase final) — Amora-Trafaria, «O Independente»-Vit. de Setubal, Barreirense-Palmelense e Desp. da C. U. F.-Montijo — todos às 9 horas; Sesimbra-Almada e C. Piedade-Seixal — ambos às 10 h.

Produções Lança Moreira transmitem quatro jogos da festa de Vicente Lucas

Produções Lança Moreira estarão amanhã presentes em 3 dos festivais de homenagem ao «internacional» Vicente Lucas, realizando a transmissão directa de 4 dos encontros.

Assim, teremos:
EM LISBOA — Das 14 e 3 às 16 e 30, através da Rádio Voz de Lisboa, relato do encontro Belenenses-Atlético, estando ao microfone António Miguel e Horácio Santos.

Das 15 e 52 às 18 horas, pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português, transmissão do jogo Benfica-Sporting e das cerimónias de homenagem a Vicente. Estarão ao microfone Mário Cília, Fernando Soromenho e José Manuel.

NO PORTO — Relato do encontro F. C. do Porto-Sporting de Braga, nas vozes de Aníbal Barroso e José João.

EM FAMILICÃO — Transmissão da partida Salgueiros-Penafiel, com António Baptista e Humberto Branco ao microfone. No decorrer destes trabalhos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do «Diário de Lisboa», para um completo serviço informativo, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados e em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos e a chave do Totobola.

No intervalo dos relatos será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», amanhã, com o dr. David Sequeira ao microfone.

Ao meio-dia, em R. C. P., Produções Lança Moreira, oferecerem a revista desportiva «Golof...» e às 13 e 30, «Boa Música e... Bom Apetite».

As 19 horas, no Clube Radiofónico de Portugal, «No Ar... Bola a rolar!...» (entrevistas, comentários, resultados, apontamentos, reportagens e tudo quanto se passou na Tarde Desportiva). As 20 e 15 em R. C. P., «Comentador Desportivo», com Vitor Ferreira de Melo ao microfone.

Produções Lança Moreira apresentam ainda com a colaboração do «Diário de Lisboa» e da P. V. T., todas as 2.ªs e 6.ªs feiras, da meia-noite às 2 horas, em Rádio Voz de Lisboa, «Motores em Marcha», programa dedicado a quantos circulam nas ruas e estradas do País.



— Tudo boa gente. O Zé a dar o que pode na festa do Vicente.

A HOMENAGEM A VICENTE

(Continuação da página anterior)

ter sido, na Divisão a que pertencia o jogador mais vezes citado pelos árbitros como o mais correcto.

Em Paris, disputou o XII França-Portugal, a 11-11-59, tomando parte no 1.º Lisboa-Barcelona, em Lisboa, a 14-9-60; no IV Portugal (B)-França (B), em Lisboa, a 8-12-60; e no IV Portugal-Argentina, em Lisboa, a 4-4-61.

Na época seguinte, alinhou em Londres, no VII Inglaterra-Portugal, a 25-10-61; no IV Brasil-Portugal, efectuado no Rio de Janeiro, a 9-5-62; e no V Portugal-Bélgica, em Lisboa, a 17-5-62.

Mais tarde, a 21-4-63, em Lisboa, alinhou por Portugal contra o Brasil, no 6.º desafio entre as duas nações.

A sua participação nos jogos da equipa das «quinas» firmou-se ainda mais na época de 1963-64, ao tomar parte no VI Bélgica-Portugal, em Bruxelas, a 3-5-64; VIII Portugal-Inglaterra, em S. Paulo (Brasil), a 4-6-64 e no VII Brasil-Portugal, no Rio de Janeiro, a 7-6-64.

Nova distinção como jogador mais correcto

Ainda em 1959-60 foi outra vez galardoado com a medalha de ouro da campanha Pró-Disciplina, por ter sido na Divisão a que pertencia o

jogador mais vezes citado pelos árbitros como o mais correcto.

A sua presença em desafios internacionais limitou-se, em 64-65, ao III Espanha-Portugal (B), efectuado em Córdova, a 15-11-64 e no VIII Portugal-Brasil, no Porto, a 24-6-65.

Integrado na formação escolhida para o «Mundial», Vicente entrou nos jogos de preparação entre as selecções B de Portugal e da Bélgica, em Lisboa, a 1-1-66 e no IV Escócia-Portugal, em Glasgow, a

Um pedido da A. P. F.:
«Não utilizem livre-trânsitos»

18-8-66; e no I Portugal-Uruguai, em Lisboa, a 26-6-66.

A sua presença no Campeonato do Mundo de 1966, ficou testemunhada através do V Hungria-Portugal, em Manchester, a 16 de Julho; IX Portugal-Brasil, em Liverpool, a 19 de Julho; e no I Portugal-Coreia do Norte, em Liverpool, a 23 do mesmo mês.

OS DESAFIOS DA A. F. L. MARCADOS PARA AMANHÃ

O programa das competições da A. F. L. prevê para amanhã os seguintes encontros:

I DIVISÃO — Algés-Palmense, Bucelense-Desp. Olivais, Casa Pia-Loures, Vila-franquense-S. L. Olivais, E. Amadora-Alverca, Vitória-Estoril e Sacavenense-Odivelas —

todos às 14 horas, em reservas, e às 16, em honra.

II DIVISÃO — Oeiras-Zambujalense, Vialonga-Charneca, Arroios-Linda-a-Velha, Montlavarenses-Lourel, Linda-a-Pastora-Ericeirense, Império Cruzeiro-Livramento e Santa Iria-Fut. Benfica — todos às 15 e 30.

III DIVISÃO — Série A — Vila Verde-Mucifalense, P. Pinheiro-Cacém, 1.º de Dezembro-Boa Hora, Operário-Queluz, Colarenses-Mem Martins e Belas Armadorenses. Série B — Ferroviário-Talalde, Tires-Cascais, Liberdade-Império, Bom Sucesso-Carcavelos, Porto Salvo-Cascalheira e Ajudense-Unidos. Série C — Intendente-Povoense A. C., Fanhões-Camarate, Canecães-Tojal, Alto da Eira-P. Frielas e Caselas-Santa Maria. Série D — Malveira-V. do Pinheiro, U. Povoense-Castanheira, Runa-Monte Agrado, Lourinhense-Cadaval e Sobredense-Azambuja — todos às 15 e 30.

JUNIORES — I Divisão — Série A — Casa Pia-Vitória, Cascais-Palmense, E. Amadora-U. Algés, Belenenses-Atlético e Fut. Benfica-Sintrense. Série B — Desp. Olivais-Torriense, Oriental-Vila-franquense, Sacavenense-Alverca, Odivelas-Alhandra e Malveira-S. L. Olivais.

JUNIORES — II Divisão — Série A — U. Povoense-Castanheira, Canecães-Zambujalense e Charneca-Azambuja. Série B — Mercês-P. Pinheiro, Cacém-Montlavarenses, Rangel-Vila Verde e Ericeirense-Mem Martins. Série C — S. Vicente da Beira-Linda-a-Velha, Boa Hora-Estoril, I. Cruzeiro-Porto Salvo e Bom Sucesso-Armadorenses. Série D — Ferroviário-Tarrajense, Bela Vista-Arroios, Santa Catarina-Cascalheira, Liberdade-Lusitano C. e Aguias-Operário.

JUVENIS — Série A — Alhandra-Benfica, Sacavenense-Belenenses e U. Povoense-Boa Hora. Série B — Carcavelos-E. Amadora, Casa Pia-S. L. Olivais e Sporting-Cascais.

«INVÁLIDOS DO COMÉRCIO»

O Grupo Teatral «Os Académicos» e alguns artistas da Rádio promovem, amanhã, pelas 16 horas, na Casa de Repouso de «Inválidos do Comércio», um espectáculo que gentilmente dedicam aos internados na referida instituição.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 665 kc/s — As 16 e 30: Noticiário;
16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário;
18 e 10: Folhetim para os novos: «Sou
Uma Rapariga do Liceu»; 18 e 30: Mu-
sica de dança; 19: Noticiário regional;
19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15:
Teatro das comédias: «É Sempre Deus
Quem Tem a Última Palavra»; 19 e 45:
A Orquestra Os 101 Violinos; 20: Tempo
de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro —
Boletim meteorológico; 21: Cantares e
danças de Espanha; 21 e 20: 2.º episó-
dio do folhetim «Os Fidalgos da Torre»;
21 e 40: 1.ª parte de um serial para
trabalhadores, realizado no Reformatório
de Caxias; 22 e 30: Noticiário — Boletim
meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do
serial para trabalhadores; 0: Noticiário;
1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— 16 e 45: Solos de instrumentos; 17:
Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 19:
Programa de intercâmbio; 20: Noticiário
— Boletim meteorológico; 20 e 15: Mu-
sica sinfónica; 21: Audição integral das
sonatas para piano e violoncelo de Be-
ethoven, pelo duo Mário Camerini-Lauren-
ço Varela Cid; 21 e 28: Música coral de
Brahms, pelo Coro Günther Arndt; 21 e
45: O gosto pela música; 22 e 15: Fol-
clore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poe-
sia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15:
Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação
de frequência 2 — As 23: Festival de
Namur, de 1966 (1.ª parte); 23 e 52:
«Litânia» de Schubert, pelo soprano Eli-
sabeth Schwarzkopf; 0: 2.ª parte do Fe-
stival de Namur; 0 e 50: Últimas noti-
cias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1
m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980
kc/s — As 16 e 15: Programa C D C;
17: Noticiário — SEQUENCIA 18: 18: Era
uma vez...; 18 e 15: Histórias da fã
Joaninha; 18 e 30: Final de semana; 19:
Noticiário; 19 e 15: Robbical; 19 e 30:
Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15:
Vozes famosas — QUADRANTE 2-9-0;
20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21:
Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e
15: Artistas portugueses; 21 e 30:
O Olavo fala consigo; 21 e 45: Melodias
correm mundo; 22: Noticiário; 22 e 2:
Para dançar; 22 e 30: Quando o tele-
fone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Gran-
de roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sin-
tonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são
horas; 7 e 32: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s.
17: Noticiário; 17 e 55: O nosso pro-
grama; 19: Noticiário; 19 e 14: Em ór-
bita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa no-
ite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário;
22 e 2: Programa à Go-Go 23: Noticiário;
23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A no-
ite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m —
782 kc/s — As 16 e 15: Clube das do-
nas de casa; 17: Noticiário; 18: Depois
do chá — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela
e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...;
19: Noticiário; 19 e 2: Produções Carro-
cel; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e
30: Robbical; 19 e 45: Exits de Itália
— PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário;
20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25:
Boletim de informações; 20 e 30: O rít-
mo e a melodia; 20 e 45: Página regio-
nal; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto;
21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Voz do li-
toral; 21 e 45: Encontro com o tango;
22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e
30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Gui-
taras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e
5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-
noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m —
1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Can-
ções de Itália; 18 e 25: Boletim religioso;
18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos
Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19
e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa
o tempo e a música; 19 e 45: Vozes da
sua simpatia; 20: Sinfonia da vida; 20
e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30:
Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: «Mi-
ni-Clube»; 22: Quando o telefone toca;
22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45:
Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.
Estação do Porto — 256 m 1169 kc/s

A lotaria de ontem

Na sala dos sorteios da Lotaria
Nacional, na Santa Casa da Miseri-
córdia de Lisboa, realizou-se ontem
a extracção dos prémios da 2.ª lota-
ria ordinária do ano corrente. For-
am atribuídos 7243 prémios no to-
tal de 6750 contos. Numerosos espec-
tadores intervieram directamente no
acto do sorteio, accionando o co-
mando automático das grandes esfe-
ras.

Em primeiro lugar foram determi-
nados os números dos quinze pré-
mios de valor mais elevado, tendo
os 3000 contos da «taluda» contem-
plado o n.º 2221. Os trezentos e os
duzentos contos dos 2.º e 3.º pré-
mios couberam, respectivamente, aos
n.ºs 42 440 e 18 525. Seguidamente,
foram sorteados trinta prémios de
10 contos e, por último, determina-
das as diversas sequências dos dois
e três algarismos finais com direito
a prémios. Os números terminados
em 1 são premiados com 250\$00, em
cada bilhete; os terminados em 15,
36 ou 94, com 500\$00 e os termina-
dos em 185, 259, 420, 543, 603, 629,
687 ou 724, com 1.500\$00.

— As 6: Radiograma; 8: Acordeonistas; 21: Mosaico; 21 e 30:
18 e 15: Noticiário regional e boletins
de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço;
da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e
5: Música seleccionada; 19 e 25: Publi-
cações recebidas e boletim de filmes; 19
e 30: Passa o tempo e a música; 19 e
45: Programa de Lisboa; 20: Música para
o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e
Rádio Voz de Lisboa.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das
17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19
e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2:
Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15, Curso Unificado da Televisão; 17 e 15, Tele-
jornal; 17 e 30, Concerto para Jovens — programa
apresentado por Leonard Bernstein, realizado no Car-
negie Hall de Nova York e com a Orquestra Filar-
monica daquela cidade; 18 e 25, Enciclopédia — pro-
grama de divulgação científica; 18 e 45, Vida Sã em
Corpo Sã, 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal, e
Agenda da Praça; 19 e 50, Discorama; 20 e 15, Te-
ledesporto; 20 e 40, Filme Infantil; 21, Encontro com
a V.d.a; pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 21 e 15,
Cartaz TV — os principais programas da próxima se-
mana apresentados por Jorge Alves; 21 e 30, Os
Contos de Maupassant — filme baseado na obra de
Guy de Maupassant, realizado por Carlos Rini; 22,
Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 22 e 25,
Folclore; 22 e 50, Viagem ao Fundo do Mar, com
Richard Baesehart; 23 e 45, Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º período — As 12 e 15, Abertura; 12 e 16, Telejornal;
12 e 30, Missa de Domingo; 13, Dia do Senhor — programa de formação
e actualidades religiosas. 2.º período — As 15, Telejornal; 15 e 10, Tarde
de cinema — «Música para todos» — com Margaret O'Brien, José Turbi,
Jimmy Durante, June Allyson, Marsha Hunt e Hugh Herbert (produção
de Joe Pasternak e realização de Henri Koster); 17 e 05, Furia — série
juvenil; 17 e 30, Desenhos animados — Show do Gorila Maguila; 17 e 55,
Passatempo infantil — programa preenchido com a reportagem de parte
do festival de patinagem artística do Sport Lisboa e Benfica efectuado
no Pavilhão dos Desportos da Luz (realização de Henrique Pávão); 18
e 30, Suplemento do Telejornal — para informação desportiva; 18 e 35,
Poly — 6.º episódio (Antoine, Tony, Stella vão pesquisar o rochedo em
busca da estrela); 18 e 50, Juventude no Mundo — magazine internacio-
nal de actualidades para jovens; 19, TV Rural — programa do eng.º
Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Viagens sem Passaporte —
apresentação de Maria João Aguiar; 20 e 15, Cena Aberta — programa
da actualidade teatral; 20 e 50, Filme infantil — Caracol Mágico; 21,
TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 21 e 30, TV Clube —
colaboração de José Viana e da Orquestra de José Mesquita; cenografia
de Moniz Pereira e realização de Vítor Manuel; 22, Telejornal (inclui o
boletim meteorológico); 22 e 25, Série dramática — episódio da série
Crises; 23 e 15, Domingo Desportivo — imagens e comentários à actuali-
dade desportiva; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1.10	579\$00	—	579\$00
Cons. 5 % 1.0	631\$50	—	631\$50
Cons. 3 1/2 % 1.0	736\$50	—	736\$50
Centenários 4 % 1940	—	—	1.685\$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.210\$00
Externo 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.240\$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.260\$00	1.300\$00
Caut. 3.ª série s/l.	—	285\$00	—
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	485\$00	480\$00	490\$00
Norte de Portugal 5 %	103\$00	103\$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	880\$00
Gás, Elect. 4 %	—	800\$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	900\$00	—
Gás, Elect. 5 %	930\$00	925\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	81\$00	81\$00	82\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 195	82\$00	—	84\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	860\$00	855\$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	990\$00	989\$00	—
Metropolitano	970\$00	970\$00	975\$00
TAP	980\$00	970\$00	—
Soneta	750\$00	740\$00	750\$00

Acções	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	1.255\$00	1.250\$00	1.260\$00
Angola	—	1.465\$00	—
Bumay	—	—	—
Espírito Santo	—	11.000\$00	—
Lisboa & Açores	—	—	3.850\$00
Portugal	2.900\$00	2.900\$00	2.950\$00
Ultramarino	1.445\$00	1.443\$00	1.447\$00
Agricultura	960\$00	955\$00	960\$00
Credito Predial	1.950\$00	1.950\$00	1.970\$00
P. Atlântico	—	6.200\$00	—
Totta Alentejo	—	—	4.500\$00

Seguros	Efect.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300\$00	—
Sagres	—	—	—
Togus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900\$00

C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Cascaes	—	480\$00	500\$00
Ag. das Neves	—	—	80\$00
Agricultura Colonial	—	690\$00	710\$00
Açúcar de Angola	—	115\$00	120\$00
Boror	—	—	—
Cam. do Buzi	—	1.400\$00	61\$00
Ilha do Príncipe	400\$00	—	—
Incomat	—	500\$00	600\$00
Moçambique	—	50\$00	52\$00
Zambézia	—	40\$00	—
Diamantes	1.140\$00	1.138\$00	1.140\$00
—	425\$00	421\$00	430\$00

Serviços urgentes

Telefones
BOMBEIROS — Sapadores. 322222 * Vo-
luntários. 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Compa-
nhia das Aguas. 361353 * Companhias
Reunidas. 537021 * Gazcilda. 538821
* Gazcilda (dom e feriados). 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência. 115 * Segurança Publica.
366141 * Judiciária. 735380 * Mari-
tima. 326456 * Internacional. 362721
* Viacão e Trânsito. 42205 * G. N.
R. (area rural). 368651
SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 * En-
fermagem permanente. 766161 * En-
fermagem de urgência. 43738 * Hos-
pital de Santa Maria. 775171 * Hos-
pital de S. José. 860131 * Sangue.
oxigenio e soro. 771161 * Transfusões.
soro e oxigenio. 538524
TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 *
Caminhos de ferro (C. P.). 869029 *
Caminhos de ferro (Estoril). 361121 *
Estação Fluvial (T. Paço). 325345
* Estação Mar de Alcântara. 663195
* Estação Maritima da Rocha. 672445
* Estação Huvial (Belém). 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno B
(Veja os nomes das farmácias e
os telefones entre parêntesis)
AJUDA — Lopes Ribeiro. R. do Cruzeiro,
1. 663288 * Boa Hora. R. dos
Quarteis. 25-27. (637773) * Macedo
Filho. Rua do Gravato. 15-B. (611814)
ALCANTARA — Lisbonense. R. de Moio.
5. (531020)
ALVALADE — Alvalade. Av. do Igreja,
8-B. (712070) * Ideal. Avenida Al-
mirante Gago Coutinho. lote 90
(712803)
AREIRO — Vera Cruz. Pr. Afrânio Pe-
soto. 2-B. (6 Av. S. João de Deus)
(724941) * Onilda. Av. João XXI.
3-A. (726848) * Gasparinho. R. Dr.
Gomes Barros. 54. (710465)
ARROIOS — Oriental. R. Arroios. 215
(45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda. Campo
Pequeno. 35-B-C. (710776) * Cosmos.
Av. João Crisóstomo. 44-C. (40592)
* Sagres. Av. Luís Bivar. 59-71
(47213) * Correia de Almeida. Av.
Fontes Pereira de Melo. 21-B-C. (41385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA —
Nobel. R. Acto. Vale. 53. (842152)
BAIRRO ALTO — Labor. R. D.ª do
Noticias. 8. (324281)
BAIRRO DAS CALÓNIAS — Colonial. R.
Formo do Tijolo. 40. (841122)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascense
R. 27. 4. (38926)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Ro-
mana. R. B. 6 R. Marquês de Oitá.
1-A. (383800)
BAIXA — Morão. R. da Assunção. 7-19
(32289) * Estácio Pr. Pedro IV.
60-63. (327061)
BENFICA — Benfica. Est. de Benf. ca.
678-B. (702521) * Sousa. Est. de Ben-
fica. 429-43. (778002)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio. R. Fran-
cisco Metrass. 59. (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo
Grande. 38. (714682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide
R. Seneca Taborda. 17. (680304) *
Ivone. Ld.ª Rua Silva Corvalho. 232
(650160)
CARNIDE — Leal de Matos. R. Neves
da Costa. 33-35. (7881)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da
Costa. R. Conde de Redondo. 68-72
(54342)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO —
Nova Luz. R. D. Domingos Jardo. 8-A.
(843439) * Martins. Ld.ª R. Fernão
de Magalhães. 33. (849448)
ESTEFÂNIA — Universal. R. Acto Ta-
borda. 5-7. (44581)
ESTRELA — Paiva e Parente. R. de San-
to António. 6 Estrela. 96-98. (65596)
* Martins. Calçada da Estrela. 67
(663823)
GRACA — Arnall. R. das Escolas Gerais.
88-A. (863940) * Morão. Largo da
Graça. 63. (860700)
INTENDENTE — Intendente. L. Int. P. na
Monique. 50. (47838)
LUMIAR — Alameda. A. das Linhas de
Torres. 201-B. (790942) * S. Tomé.
Est. do Desvio. lote 12-C. (790704)
MADRAGA E SANTOS — Fontoura de
Carvalho. Rua de Santos-o-Velho. 2
(662075)
OLIVAIS — Marvila. R. Direta de Mar-
vila. 25. (38612) * Antunes Rosas.
R. C.ª. lote 99-100. (380601)
PEDROUCOS — Ocidental. R. D. Jerónimo
Osório. J. P. M. 3. (610256)
PICHELEIRA — Marvila. R. de Piche-
leira. 40-B-C. (720703-728395)
RATO — Soares. Av. Alvaros Cabral. 1
(684282)
REGO — Prates & Mata. Rua da Bene-
ficiência. 91. (773728)
S. PAULO — Central. R. de S. Paulo. 08
(Tel. 2218580)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G.
Guerra. 66. (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ru-
beiro. 1-A. (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás —
R. Costa Pinto. 86. (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos
Reis. 98. (Tel. 2430090)
PARADE — Almir — Av. Gago Coutinho —
Barro Ca xas de Previdência. (Tel.
2472948)
ESTORIL — Lopes — R. Hangar. 3. (Tel.
260008)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G.
Guerra. 40. (Tel. 280170); Nova — Est.
Alvde — Fontainhas. (Tel. 281044)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João —
lote 46 — Bairro Janeiro. (Tel. 938551);
Central — Av. Cardoso Lopes. 25. (Tel.
932210); Igreja — P. da Igreja. lote 2
(Tel. 937740)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa. (Tel.
971121)
QUELUS — André — Av. Elias Garcia.
5. (Tel. 950043); Quelus — Av. Mi-
guels Bombarda. lote 4. (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia. 55
(Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem
Martins. 285. (Tel. 290012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim. (Tel.
980456)
SINTRA — Morrazes — Estefânia — L.
Afonso de Albuquerque. (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreia. (Tel.
299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Corone Ra-
mos da Costa. 0. (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cón-
da dos Res. 30. (Tel. 224020)
ALMADA — Galena — R. Capitão Leão.
85. (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Es-
trada Nacional. 74
BARREIRO — Higienica — R. D. Manuel I.
178. (Tel. 2273217)
COVA DA PIEDADE — Império — R. do
Cabo da Boa Esperança. (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — P. da Repu-
blica. 16. (Tel. 239029)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante
Reis. 45. (Tel. 230008)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar. (Tel.
229025)
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado
Santos. (Tel. 22946); Alice — P. do
Quebedo. (Tel. 23743)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja. 51
(Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM

PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO
PARA SURDOS
POCO DO BORRATUM, 33 - LISBOA

BANCO
BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36\$00	38\$00
Alemanha — Marco	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 e 10	28\$60	28\$90
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Argentina — Peso	\$08	8\$3
Austria — Shilling	\$10	\$15
Brasil — Cruzeiro	\$01	\$01,5
Espanha — Peseta	\$47,2	\$48,2
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marrocos — Dirham	5\$00	5\$50
Bélgica	\$55,7	\$57,1
Francia	5\$72	5\$87
Suécia — Franca	6\$60	6\$75
Dinamarca — Coroa	4\$10	4\$30
Noruega — Coroa	3\$90	4\$00
Suécia	\$540	\$570
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	29\$00	30\$00
Inglaterra (1/2 Libra)	23\$50	25\$00
Portugal — barra fina	33\$30	34\$50

I. BURNAY, L. DA
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72
Telef. 3212

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Hoje, às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

MONUMENTAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
M/ 17 anos
Telef. 55 51 31
Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de ação!

OS PROFISSIONAIS
com Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance

POLITEAMA
HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme apaixonante e de alta classe
Telef. 32 63 05
com Jennifer Jones e Michael Parks
O ÍDOLO QUEBRADO
A história do pecado de uma mulher a quem a idade proibira amar... (Maiores 17 anos)

ODEON
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Telef. 32 62 83
A triunfal farsa com os cómicos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incríveis aventuras de dois «azelas» dos Serviços Secretos...
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 32 25 23
O célebre agente federal enfrenta o Perigo Nuclear!

A VOLTA DE NICK CARTER
com Eddie Constantine

AVIS
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 53 23 00
Eddie Constantine Elsa Martinelli e Micheline Presle numa luta arrastante, contada e vivida com o vigor e dinamismo da «linguagem» dos «gangsters»!

EDDIE CONTRA A MAFIA

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
Adultos

MARNIE
O extraordinário filme de Hitchcock com Tippi Hedren e Sean Connery

REVOLTA NA BOUNTY
Panavision — Colorido
Telef. 4 85 60
(M. 12 anos)

7 DIAS EM MAIO
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 (M. 12 anos)

IMPERIO
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
A maravilha das comédias britânicas
Telef. 55 51 34
A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES
de Bryan Forbes

estudio 444
As 15.30 — 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
Adultos
Telef. 53 87 43
2.ª SEMANA
A comédia de elevado espírito
LIVRE A 4.ª-FEIRA
com Jane Fonda, Dean Jones e Jason Richards

SAO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
Telef. 5 41 53/54
3.ª SEMANA
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear» com Sean Connery e Claudine Auger

estudio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA triunfal!
Jean Paul Belmondo e Anna Karina
num dos mais discutidos filmes de Jean Luc Godard!
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
com JEAN MARAIS e MILENE DEMONGEOT
O GRANDE CARNAVAL DE 1967
ESTÁ NO LIDO
Cinema — Variedades — Baile
Alegria — Animação
Peça programa discriminativo e compre já os seus bilhetes

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J. Cobb

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
O COMBOIO TESTEMUNHA INESPERADA

SAO LUIZ
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
M/ 17 anos
Telef. 32 71 72
MARNIE
de Alfred Hitchcock com Tippi Hedren e Sean Connery

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 07 68
6.ª SEMANA
CANTINFLAS «O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

ROMA
As 15.30, 18.30 e 21.45
Alberto Sordi resolve fazer, neste momento, a mais louca das excursões à Inglaterra...
Plateia 72 77 78
Balção 72 91 92 (Adultos)

UM ITALIANO EM LONDRES
Technicolor — Techniscope
A melhor comédia do ano!

EUROPA
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 66 10 16
Para ser idolatrado um homem deve oferecer algo de invulgar
O ÍDOLO QUEBRADO
com Jennifer Jones e Michael Parks

O ÚLTIMO FILME DE CHAPLIN TAMBÉM DESAGRADOU À CRÍTICA FRANCESA

PARIS, 21 — (A. N. I.) — Enquanto os parisienses acodem à bilheteira, para ver o filme de Chaplin «A Condessa de Hong-Kong», a maior parte dos críticos franceses mostra-se de acordo com os seus colegas ingleses.

«Teríamos muito gosto em contradizer os nossos amigos britânicos — escreve Louis Chauvet, no «Figaro» — mas nem com toda a boa vontade do mundo isso é possível. O filme começa como uma medíocre comédia americana, com um quarto de hora de diálogo inútil, não é rico de inovações e é pobre de ritmo, embora seja servido por uma boa técnica.

«Marlon Brando, com a sua fisionomia trágica, não ajuda o espectador a sorrir. Onde estava Cary Grant? E Sophia Loren, excelente nas cenas emotivas — duas ou três — perde a sua bela fantasia napolitana em palhaçadas à Mack Sennet, que ao próprio Mack Sennet não agradariam (e menos ainda a Charlot) — diz, a terminar, o articulista.

LIÇÕES SOBRE «Cromatografia em fase gasosa»

A Direcção-Geral dos Hospitais, através da Inspeção Superior de Farmácia Hospitalar, vai promover novas lições de aperfeiçoamento, desta vez subordinada ao tema «Cromatografia em fase gasosa».

A parte teórica, a cargo da sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Leal Carvalhas, bolsista do Centro de Biologia da Fundação Calouste Gulbenkian, efectuar-se-á no próximo dia 24, pelas 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Farmaceuticos, e a parte prática, sob a orientação da sr.ª dr.ª D. Célia Esteves, adjunta do director do Laboratório de Polívia Científica, decorrerá no dia seguinte, pelas 9 e 30, no Laboratório da mesma Polívia, na Rua Gomes Freire.

OBRAS NOS PORTOS da Figueira da Foz e da Póvoa de Varzim

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foi autorizada a despende do ano em curso a importância de 4 800 000\$00 ou a que se apurar como saldo do contrato, para execução da empreitada das obras de melhoramento do porto da Figueira da Foz; e a importância de 10 000 000\$00, ou a que se apurar como saldo do contrato no ano anterior, para a execução das obras no porto da Póvoa de Varzim.

CHEGOU FINALMENTE

A REVOLUCIONÁRIA MÁQUINA DE LAVAR PORTÁTIL «SOMEL»

5 QUILOS DE ROUPA EM 5 MINUTOS

O SEU SISTEMA DE FUNCIONAMENTO GARANTE-LHE UMA LAVAGEM PERFEITA. NA CIDADE, NO CAMPO, NA PRAIA SOMEL PORTÁTIL É UM PRECIOSO AUXILIAR DA DONA DE CASA

GARANTIA POR UM ANO — Peça demonstração grátis sem compromisso

A CASA J. F. RIBEIRO
RUA VICTOR HUGO, 2-B — Telef. 72 09 43-72 76 82
Ao Areeiro — LISBOA

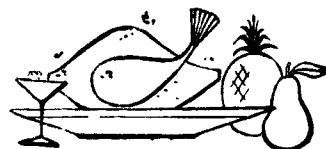
DESEJO QUE ME SEJA FEITA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO DA MÁQUINA DE LAVAR «SOMEL»

Nome

Morada

Localidade

bom apetite



OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mini-saías» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: Circo (6 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «António e os seus ballets de Madrid» (6 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — As 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Salteadores da montanha» (12 anos).
BELGICA — As 21: «Invasão secreta» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Tripoli» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Adeus Gringo» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).
JARDIM — As 21: «O sino da traição» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O mistério da selva negra» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «As 5 espadas de Jerusalém» (12 anos).

ORIENTE — As 21: «O leão de Tebas» (12 anos).
PARIS — As 21: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Mary Poppins» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Angelique, a conquistadora da corte» (17 anos).
SALAO LISBOA — As 19: «O terror das estepes» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Homens das terras brancas» (17 anos).
S. L. BENFICA — As 21 e 15: «As mulheres do pântano» (12 anos).

● **Na Linha de Cascais**
ALGÉS — STADIUM — As 21: «As três faces de uma mulher» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Sariño de faldas» (12 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «A mão maldiva» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O 3.º Dia» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Um espírito chamado Solo» (17 anos).

● **Na Outra Banda**
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Tempestade sobre Ceilão» (12 anos);
ACADEMIA — As 21 e 15: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Os tarantolos» e «Sinfonia para uma massagem» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Ele não era vegetariano» e «Hipnose» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Casca de banana» e «Últimos dias de Pompeia» (17 anos).

RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Estalagem Santa Cruz
Telefs. 8, 17
PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 4 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

● **Na Linha de Sintra**
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «O gato miou três vezes» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Lutring» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Uma rapariga nos seus braços» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — As 21 e 30: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).

RESTAURANTE CERVEJARIA TABORDA
R. Actor Taborda, 2 e 16
Telef. 41359
(Junto ao Saldanha)
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A—Telef. 726968

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de madrugada)
Telef. 69
COM SERVIÇO A LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «234 rompe o bloqueio» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O gladiador invencível» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21: «Saul e David» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «A dama marcada» (17 anos).

QUINTA DE S. VICENTE RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

São Carlos snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778877-767775
Bife Universitário 0500
«Sagres» 12500
Frango à Santa Maria 13500
UMA ÓPERA 7550
Salsicha, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7550
Bife, ovo, batata, pão e vinho
UM BALLET 7550
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADEMICO 12500
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 6500
Salsicha, carne, ovo batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 4500
Frango, molho de canil, arroz, pão e vinho
UM SLOW 0500
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12550
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8550
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGERAS

Os cinquenta anos de uma corporação de bombeiros que concita a estima geral

Estivemos há dias na ridícula Vila Praia de Ancora. Festejavamos o 50.º aniversário da fundação da sua corporação dos bombeiros voluntários.

Aqui está um caso raro — senão único — na vida de uma corporação localizada numa pequena vila minhoto, á beira-mar, terra onde muitos passam apressadamente a caminho da fronteira, sem repararem na invulgar existência de uma corporação humanitária, pois que de bombeiros se trata, e dos seus serviços.

Os bombeiros da Vila Praia de Ancora são, no nosso país, como é vulgar dizer-se agora — «um caso à parte».

Com um património avaliado em mais de 2500 contos, a instituição vive inteiramente do seu próprio esforço. Ali toda a gente acarinha a corporação, os seus dirigentes, os seus bombeiros, todos respeitam os seus objectivos — dar a vida se necessário for pelo seu semelhante.

A corporação nasceu precisamente há 50 anos. Um pavoroso incêndio consumiu um dos melhores prédios ali existentes e pôs em sério risco um quartelão inteiro. A multidão assistiu, impotente, à tragédia, enquanto os bombeiros da cidade mais próxima — Viana do Castelo — lutavam incessantemente para debelar as chamas.

Dali nasceu a ideia da fundação

Bodas de prata da União de Grémios da Indústria Hoteleira

Com a presença do ministro das Corporações, a União de Grémios da Indústria Hoteleira comemora amanhã o 25.º aniversário da sua fundação, com uma sessão solene a que se seguirá um almoço num hotel da cidade.

Semana de formação apostólica

Com uma sessão solene às 21.30, no colégio de Nossa Senhora do Rosário, inicia-se na próxima terça-feira a semana de formação apostólica, organizada pela Junta Diocesana da Acção Católica.

CALENDÁRIO

DESPORTIVO

BASQUETEBOLE — Campeonatos nacionais, I Divisão, Zona Norte: Marinhense-Académica (21 e 30), no campo do Marinha Grande; F. C. Porto-Galitos (22 e 30), no pavilhão do Académico; Sporting Fingense-Vasco da Gama (21 e 30), na Figueira da Foz, e Ilíabum-C. D. U. P. (21 e 30), em Ilhavo.

Voleibol — Campeonato feminino da Associação do Porto: Académico-Vigoreza (21 e 30), no pavilhão do Lima.

Voleibol — Campeonatos regionais da A. V. do Porto, I Divisão: C. D. U. P.-Leixões (21 e 30), no ginásio da Escola Gomes Teixeira, e Académico de Avintes-F. C. Porto (22 e 15), em Avintes.

Reservas: C. D. U. P.-Leixões (22 e 30), no ginásio da Escola Gomes Teixeira.

II Divisão: Efaced-Gala e Académica de Espinho-Candal (22 horas), nos campos dos primeiros.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCR., Rua Costa Cabral, 240 (T. 4-0593) • **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 601 (T. 2-5443) • **BO. TELHO**, Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) • **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 • **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540 • **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T. 5-1928) • **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) • **LEMOES & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-1309) • **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) • **PENINSULAR**, Rua Chã, 00-102 (T. 2-0707) • **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João do Brito, 25-29 (T. 6-0692) • **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 • **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 • **Foz** (T. 68-0127) • **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697)

de uma corporação em Ancora, corporação que viveu vida atribulada durante 11 anos. Em 22 de Fevereiro de 1931, um numeroso grupo de ancoranenses resolveu acarinhar e robustecer a sua pobre associação. Foi este verdadeiro e forte impulso que deu grandeza e prosperidade à associação que hoje vive desafogadamente. Na sede-quartel funciona um cine-teatro, sua propriedade, que lhe dá rendimento para viver. O presidente da direcção é o sr. Carlos Portela, um valor da sua terra, pessoa de uma dedicação sem igual pela causa dos bombeiros; o sr. dr. Duval de Brito é o presidente da assembleia geral e o comandante, sr. Francisco Presa, é actualmente o presidente da Câmara Municipal de Caminha. Tomou aquele lugar em substituição do sr. dr. Alfredo Pinto, que foi assumir o cargo de governador civil de Viana do Castelo.

Com estes elementos de valor nada impede a marcha daquela corporação, que não tem dissidentes: não há oposição alguma; não tem problemas disciplinares. Quase toda a gente em Ancora ajuda a sua corporação de bombeiros, pois os seus dirigentes tiveram o bom senso de interessar toda a gente na vida progressiva da instituição.

As suas festas cinquentenárias tiveram o brilho esperado. A missa foi rezada pelo arcebispo de Braga e primaz das Espanhas. A cerimónia da bênção de um novo pronto-socorro teve solenidade. O Orfeão Ancorense deu brilho às solenidades. O almoço de confraternização, sob a presidência do chefe do distrito, teve a presença de numerosos convidados, comandantes e representantes das corporações do distrito, de Braga e do Porto, e de figuras gradas de Ancora e dos seus belos arredores. Ancora viveu horas de verdadeira festa.

A «SEMANA DE CONVÍVIO COM OS ESTUDANTES ULTRAMARINOS»

Organizada pela secção do Ultramar do Centro Universitário do Porto e pela Procuradoria dos Estudantes ultramarinos, decorrerá de amanhã até o dia 28 a «Semana de Convívio com os Estudantes Ultramarinos».

Amanhã, haverá uma visita a Guimarães, onde serão oferecidos aos visitantes um almoço e uma

Reuniões científicas da Sociedade de Neurologia e Psiquiatria

Na Ordem dos Médicos houve, esta manhã, uma sessão de trabalhos da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, durante a qual foram apresentadas comunicações pelos srs. drs. Jaime Milheiro, Pimentel das Neves, prof. A. Fernandes da Fonseca, Fernando Rente, Rocha Melo, Luís de Carvalho, D. Celeste Malpique, Jorge Pereira, Castro Lopes, Paulo Mendo, Gomes de Araujo e Bernardo Coelho.

Durante a tarde, apresentaram outras comunicações alguns daqueles médicos e, os srs. drs. João Resende, D. Paula Coutinho, Luís de Carvalho, Alfredo Calheiros e Pimentel das Neves.

Os trabalhos prosseguem amanhã, às 11 horas, com a apreciação de novos trabalhos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Na Casa da Beira Alta, incluída no programa comemorativo do seu 11.º aniversário, houve recepção aos representantes da Imprensa do Porto e de Lisboa.

Na quinta-feira, às 18 horas, na delegação da benemérita instituição, com a presença do comandante da I Região Militar, serão distribuídos, na quadra do Natal, pelo Nucleo da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, entre as unidades e estabelecimentos militares da guarnição da cidade.

«Festival de Inverno»

Na quinta-feira, á noite, no Coliseu, realiza-se o segundo «Festival de Inverno», em colaboração com a revista «Flama», e no qual actuarão, entre outros, os artistas Catherine Ribeiro, Cidália Meireles, Fernanda Dinis, Gina Maria, Helena Rocha, Maria da Fé, Lenita Gentil, Maria de Lourdes Resende, Maria da Glória, Mafalda Sofia, Maria Mazine, Mirene Cardinale, Simone de Oliveira, Vitória Maria, Artur Garcia, Filipe de Brito, Marco Paulo e Paulo Jorge. Locutores: Carlos Cruz e Fernando Correia.

Conferência sobre «Educação»

Na sexta-feira, às 21 e 30, o professor e director da Escola Técnica e Elemental Francisco de Arruda, sr. prof. Caivet de Magalhães, nosso colaborador, fará, no Ateneu Comercial, uma conferência intitulada: «A Educação — uma riqueza a explorar».

Arte e cultura

Na terça-feira, às 21 e 30, organizado pelo Instituto de Cultura Alemã da Universidade e pelo Ateneu Comercial, haverá, no salão nobre desta agremiação, um recital de piano pela artista caucasiana Maria Kalamkarian.

Organizada pelo British Council, de Londres, será inaugurada, na quinta-feira, no Instituto Britânico, desta cidade, uma exposição intitulada «O papel do museu no ensino».

Homenagem a um prelado

Hoje, às 21 e 30, no salão da biblioteca do Seminário do Porto, haverá a anunciada sessão solene de homenagem ao sr. D. Domingos de Pinho Brandão, bispo eleito de Filadélfia e auxiliar de Leiria. Usará da palavra os srs. rev. dr. Albino Carvalho Moreira, vice-reitor daquele seminário; prof. dr. Luís de Pina e rev. dr. Alexandrino Brochado, que entregará as vestes e as insignias prelaticas, que foram oferecidas ao novo bispo por admiradores e amigos seus desta diocese.

MANTEM-SE ENIGMÁTICO O ASSALTO A UMA SENHORA QUE TERIA SIDO NARCOTIZADA E ROUBADA

A G. N. R. do subposto de São Mamede de Infesta remeteu para a Polícia Judiciária, pelo correio, a queixa que lhe foi apresentada pela sr.ª D. Clementina Barbosa Pinto, de 35 anos, casada, Rua Guerra Junqueiro, 104, naquela localidade, alegando ter sido assaltada e narcotizada por um indivíduo que lhe batera á porta a pedir esmola. Diz a queixosa que, ao abrir o postigo, o tal indivíduo, depois de insistir pela esmola, meteu a mão pelo mesmo, chegando-lhe ao nariz um pedaço de algodão embebido num narcótico que a fez resmaçar e cair. Então, ele abriu a porta, entrou-lhe em casa, de onde furtou 2410\$00, além de que lhe golpeou, por malvadez, várias pe-

ças de roupa, um guarda-vestidos e as suas próprias vestes.

Entretanto, durante a manhã, não chegou qualquer participação sobre o caso á Polícia Judiciária, que tomou conhecimento do mesmo através das notícias nos jornais; e, por isso, ainda não iniciou investigações. Contudo, por informações ali recolhidas, tudo parece indicar, pelo menos segundo a forma como a queixosa diz ter sido narcotizada, que seria tecnicamente impossível ocorrer o caso como ela relata. Assim, quando estiver na posse da participação respectiva á Polícia Judiciária irá investigar no local e ouvir aquela senhora para comprovar a versão que ela apresenta, á qual, como se diz, parece não ser viável. A G. N. R. de São Mamede de Infesta prossegue, contudo, nas diligências, baseadas nas informações referidas, para descobrir o assaltante, que a queixosa diz aparentar 30 anos, usar barba e ter duas cicatrizes na face direita.

Oferta de ambulâncias à Cruz Vermelha

Serão entregues, brevemente, duas modernas ambulâncias á Delegação do Porto da Cruz Vermelha Portuguesa. Foram adquiridas com os donativos concedidos pela Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, Lda., da Cruz Quebrada (Lisboa) e pela sua associada, Sociedade Portuguesa Produtora de Leveduras Seleccionadas, Lda., instalada em Matosinhos.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A mulher do roupaço» (17 anos). ANTONIO PEDRO — As 21 e 45: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A batalha das Colinas do Whisky» (12 anos). RIVOLI — As 21 e 30: «Quarto para dois» (17 anos). COLISEU — As 21 e 30: «Viagem fantástica» (12 anos). TRINDADE — As 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos). BATALHA — As 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos). AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Sa-lho de faldas» (12 anos). OLIMPIA — As 21 e 30: «Paraíso hawaiano» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O mistério da Costa Negra» e «A desaparecida» (12 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O mundo em que vivemos» e «Quem casa quer casa» (17 anos). JULIO DINIS — As 21 e 15: «Santinho de saias» e «Marisol» (12 anos). NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «O tempo do amor» (17 anos). ODEON — As 21 e 30: «Esperas negras» (17 anos). CINE-FOZ — As 21 e 30: «Sem alibi» (17 anos). CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «O Gaúcho» (17 anos). CINE-GAIA — As 21 e 30: «O enço fatal» (17 anos). CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Os amotinados de Albatroz» (17 anos). CONSTANTINO NERY — As 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 16: «A Mulher do Roupaço» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «A batalha das Colinas do Whisky» (12 anos). RIVOLI — As 15 e 30: «Quarto para dois» (17 anos). COLISEU — As 15 e 30: «Viagem fantástica» (12 anos). TRINDADE — As 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos). BATALHA — As 15 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos). AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Santinho de faldas» (12 anos). OLIMPIA — As 15 e 30: «Paraíso hawaiano» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O mistério da Costa Negra» e «A desaparecida» (12 anos). ODEON — As 15 e 30: «Fúria na Baía para OSS 117» (12 anos). NUN'ÁLVARES — As 15 e 30: «Os sequestradores» (17 anos). VALE FORMOSO — As 15 e 30: «O mundo em que vivemos» e «Quem casa quer casa» (17 anos). JULIO DINIS — As 15 e 15: «Santinho de faldas» e «Marisol no Rio» (12 anos).

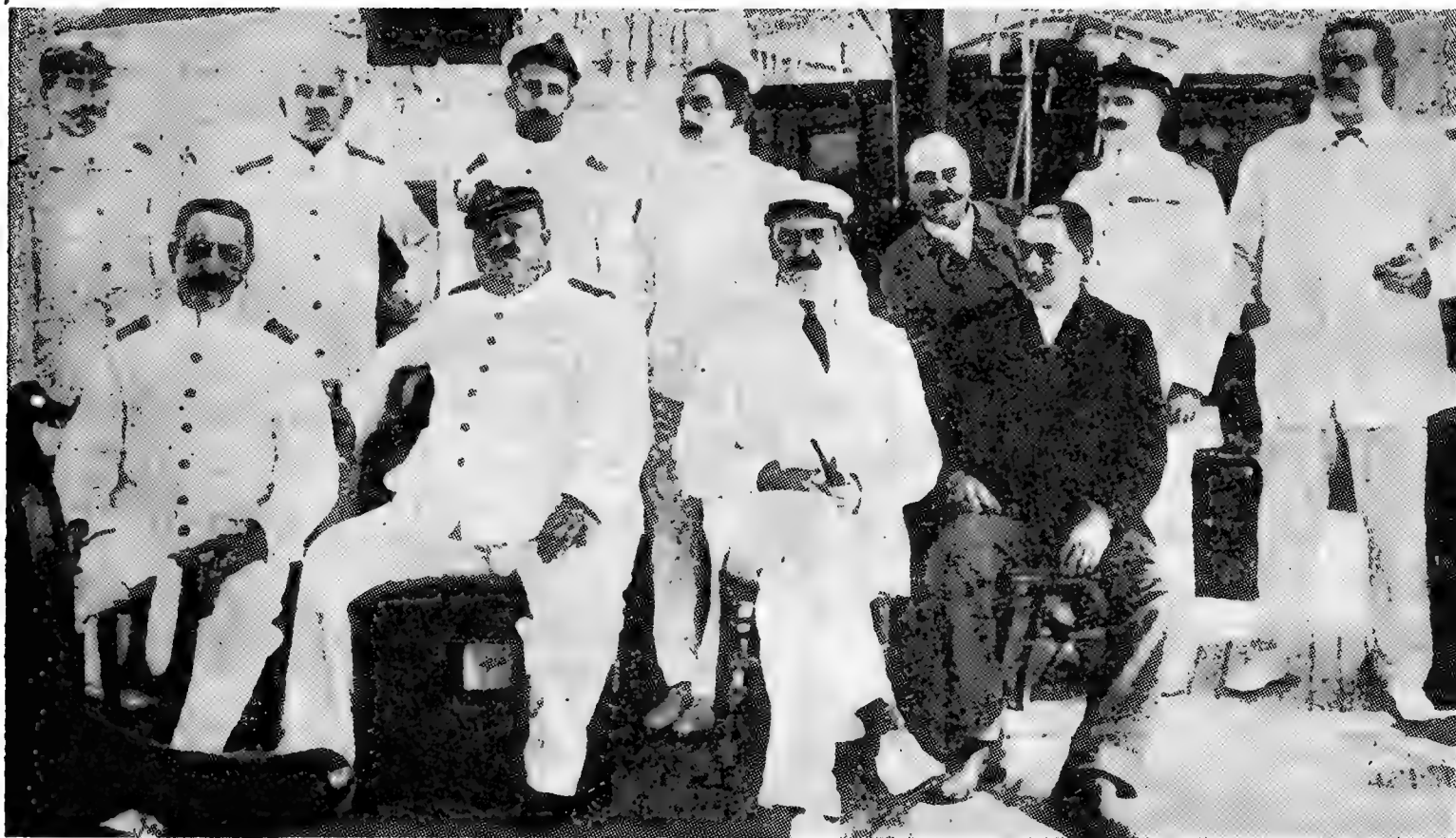
FRUTAS:

DA MELHOR QUALIDADE
AOS MELHORES PREÇOS
UM ESTABELECIMENTO ÚNICO

SUPERFRUTAS ALMEIDAS

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 58-H

RUA FILIPE FOLQUE, 2-A



O REI D. CARLOS E O SEU NAVIO

Uma fotografia obtida
há 62 anos a bordo do
iate «Amélia», na baía
de Lagos (Agosto 1905)

DA ESQUERDA PARA A DI-
REITA: Sentados, D. Fernan-
do de Serpa, D. Carlos, Henry
Hinton e Pinto dos Santos;
de pé, comandantes Moreira
de Sá, Guilherme Capelo e
Vellez Caldeira; Manuel Fi-
gueiroa da Câmara, major
Lobo de Vasconcelos, coman-
dante António Pinto Basto
e coronel Malaquias de Lemos

OS VELHOS DE AZERBAIJÃO ESQUECIDOS PELA MORTE

O DRAMÁTICO EMBARQUE DE D. MANUEL PARA O EXÍLIO

EVOCADO PELA RECONSTITUIÇÃO

(JÁ PATENTE AO PÚBLICO NO MUSEU DE MARINHA)

DOS APOSENTOS RÉGIOS

A BORDO DO IATE «AMELIA»

—Ler artigo de MAURÍCIO DE OLIVEIRA nas páginas centrais

● ALGUNS
CENTENÁRIOS
CANSARAM-SE
DE ESTAR
VIVOS
...E QUEREM
MORRER!

☆ LER
REPORTAGEM
NA TERCEIRA
PÁGINA



Astana Shlarba (110 anos) exhibe a cartucheira e uma arma branca, agora simples ornamentos...

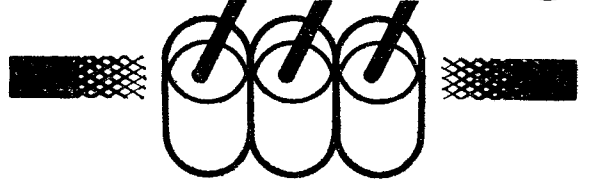


Shirali Muslimov passeia com sua mulher, Khatun (de 90 anos), com quem ele diz ter-se casado aos 110 anos

50

ANIVERSÁRIO

ATLANTIC



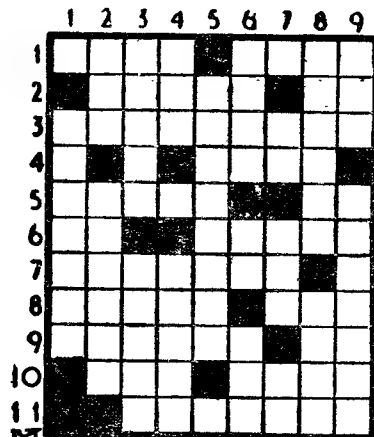
1917 - 1967

a mais antiga organização com capitais exclusivamente nacionais

a Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, Lda. (a principal fornecedora do exército, marinha de guerra e mais importantes empresas de construção) está habilitada ao estudo laboratorial de qualquer tipo de tinta, confirmando, no decurso de 50 anos de actividade construtiva, o seu slogan

UMA TINTA para cada fim

Palavras cruzadas



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4349

HORIZONTAIS: 1 — Querem bem. Escavar. 2 — Praia Lobriga. 3 — Angustias. 4 — Rotor. 5 — Pudico. Idem (abrev.). 6 — Símbolo químico do tálio. Excitai. 7 — Estimular. 8 — Pouco desmbarçada. Actual. 9 — Sistema político de um país. Prefixo que designa direcção. 10 — De modo nenhum. Raça. 11 — Transferir.

VERTICAIS: 1 — Apalpar. 2 — Oceano. Ilha da Noruega, onde existe uma montanha com sete picos, que se chamam «As Sete Irmãs». 3 — Canções. Lúquidam. 4 — Período de tempo. Detestou. 5 — Retumbaram. 6 — Líquido gorduroso. Basta! Pronome pessoal. 7 — O povo português. Pertença. Figura. 8 — Estrago. Jovial. 9 — Rente. Débitos.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4348

HORIZONTAIS: 1 — Sinistros. 2 — Orara. Ovo. 3 — Rio. Traem. 4 — Os. QUEM. 5 — Seguro. 6 — Ea. NÃO. 7 — Amimo. 8 — Sem. Im. 9 — Dai. Iam. 10 — HERDA Ora. 11 — A.ão. Usos.

VERTICAIS: 1 — Soroso. Chá. 2 — Irise. As. El. 3 — NÃO. MEDRA. 4 — Ir. Queimado. 5 — Saturam. Ia. 6 — Reo. Ai. 7 — Ream. Níctos. 8 — Ove. Vós. Aro. 9 — Sema. Umos.

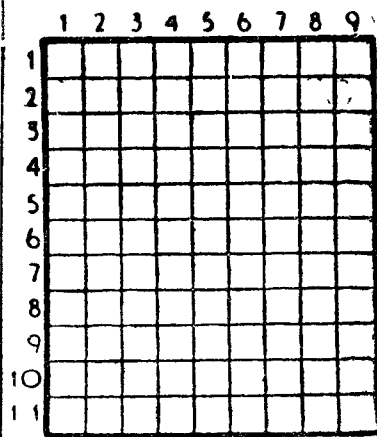
(Provérbio: QUEM NÃO HERDA, NÃO MEDRA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8194

HORIZONTAIS: 1 — Relativo á boca Rainha da Arábia conhecida também por Baikis. 2 — Apaga. Ovários dos peixes. 3 — Cidade onde nasceu Bocage. 4 — Distribuir as cartas do jogo. Em as. 5 — Empunhar. Cosa. d'alcua. 6 — Batráquio. Em partes iguais. 7 — Atormentasse. 8 — Nome de uma letra. Falda. Reis. 9 — Acrescentar. Potentado africano. 10 — O lado do vento. Aqui está. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 11 — Fechados laterais de um edifício. Catofalco.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. R.o.



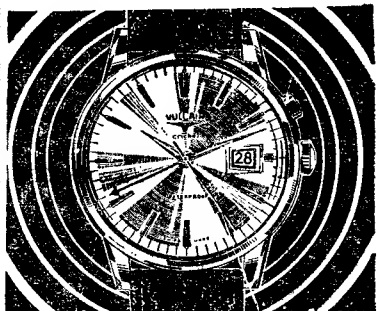
de Portugal. Cartão com que o sacerdote cobre o calix. 2 — Nivelas. Apelido de um romancista português contemporâneo. 3 — Comparara. 4 — Rio de França. Amofinares. 5 — Nome de um algarismo. Prefixo que designa afastamento. 6 — Por baixo de. Nivelasse. 7 — Afrentas públicas. 8 — Pacotes. Cumes. 9 — Artigo definido. Nome de um astro. T.ra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8193

HORIZONTAIS: 1 — Polo. Um. 2 — Vã. Pisara. 3 — Ida. SSS. 4 — Lima. AC. 5 — Os. Dea. 6 — Clarear. 7 — Soa. Air. 8 — Am. Aaro. 9 — Uro. Sul. 10 — Batida. MM. 11 — Au. Mera.

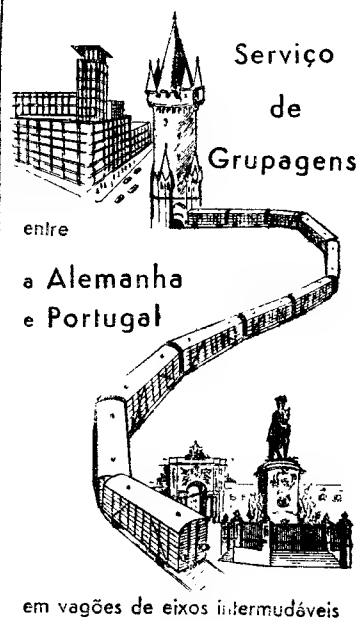
VERTICAIS: 1 — Avia. Samba. 2 — Ad. Com. Au. 3 — Amola. Ut. 4 — Op. Aio. Brim. 5 — Lis. Sra. Ode. 6 — Oss. Eia. Ar. 7 — As. Dorás. 8 — Ur. Aer. Rum. 9 — Masca. Colmo.

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN



O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização desse serviço

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTONIO SA RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro, 46

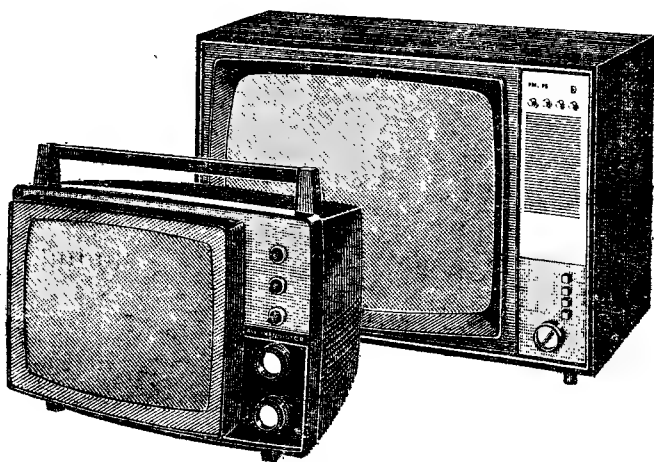
9 horas da noite:
35 MILHÕES
DE EUROPEUS
VÊEM TELEVISÃO
NUM
PHILIPS

Porquê?...



... Porque todos eles consideram que num **PHILIPS** A IMAGEM É MAIS PERFEITA!

o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM... **PHILIPS**



A MORTE PARECE TEMER OS VELHOS DE AZERBAIJÃO QUE «COSTUMAM» VIVER ATÉ SE ABORRECEREM...

Já se tornaram lendárias as histórias de longevidade dos homens e mulheres da Geórgia ou dos das outras duas Repúblicas da União Soviética situadas na mesma região. Contamos-lhe hoje, leitor, uma outra, passada nas montanhas de uma dessas Repúblicas, o Azerbaijão, a escassos quilómetros da fronteira persa. É a história de Shirali Muslimov, que evoca acontecimentos passados na Rússia, em meados do século XIX.

O bilhete de identidade deste homem diz que nasceu na aldeia de Barzavu, no ano de 1805. Um dos seus netos, médico na mesma localidade, jura que alguém deixou a seu avô um prato de cobre, onde estava escrita aquela data, segundo a qual se lhe passou o cartão de identidade em 1939. O prato extraviou-se entretanto e não se conhece hoje o seu paradeiro.

Muslimov nunca esteve doente. Trabalha todo o dia, alimentando-se de iogurte, chá doce, sopa de arroz, carne cozida e leite de ovelha. Os médicos que o examinaram acharam o seu metabolismo perfeitamente normal, tal como a visão e a audição. Recordase, por outro lado, dos seus pais e do nome dos seus 23 filhos. A sua memória é tão prodigiosa que chega a lembrar-se de episódios ocorridos há 150 anos, quando os bandoleiros



Georgi Djokhadze (110 anos)

vindos das montanhas vizinhas saqueavam Barzavu e outras aldeias.

E' bem possível que Shirali Muslimov não seja tão velho como afirma mas pode contudo considerar-se como o decano da região que bem poderia considerar-se como a capital da longevidade.

Dos confins do Azerbaijão até ao Mar Negro, passando pela cordilheira caucásica da Geórgia, é possível encontrar, em centenas de aldeias, granjas colectivas e vilas piscatórias, grande numero de seres de cabelos brancos e pele curtiada pelo tempo, incrivelmente velhos. Apoiados aos seus bordões, de cabeça baixa e costas arqueadas sob o peso de enormes fardos de produtos da terra percorrem os caminhos tortuosos da alta planície ou pastoreiam os rebanhos, reunindo-se depois nas tabernas locais para beber o amargo vinho da região e apostar em quem bebe mais. As suas canções são baladas épicas do século XIX e as lendas que contam são relatos de amarguras e opressões. Como camponeses falam carinhosamente da terra que lavram durante toda a vida, primeiro como servos, durante a monarquia, agora sob o regime comunista. Trabalham de sol a sol e dedicam os seus dias de ócio á caça e á pesca. E por muito velhos que

sejam poucos aparentam mais de 80 anos.

— Sim, senhor! A morte tem medo de nós — declara Kurt Zantaria, da aldeia de Tamysh, nas terras baixas do oeste da Geórgia. Zantaria é um homem seco de carnes, de olhitos negros, que diz ter 120 anos e assistiu já ao enterro de onze filhos. Não é invulgar vê-lo a cavalo pelas povoações, mesmo debaixo de chuva.

— Sim, senhor! — repetiu uma vez quando passava junto do autor destas linhas. A morte não pode connosco e não se atreve por isso a tocar-nos.

Entre os seus vizinhos conta-se Lasuria Khfuf, uma alegre anciã de 125 anos, que em 1965, não obstante, recolheu na sua plantação mais de uma tonelada de chá.

— Que pena que os novos morram tão depressa — disse uma vez. Já perdi quase todos os meus parentes excepto Tartuk, meu enteado. Nessa mesma altura Tartuk, de 78 anos, bebia vinho a jorros de uma gigantesca vazilha de barro que estava no pátio. Quando entrou em casa ajudou a anciã a pegar num vaso e acendeu-lhe um cigarro.

— Este Tartuk — afirmou ela — tinha apenas três anos quando me casei com o meu ultimo marido. Tinha nessa altura cinquenta anos. Outro vizinho, Nestor Ashuba, de 95 anos, casou-se mais uma vez, neste final de ano, com uma mulher muito mais jovem, pensando ter ainda muitos filhos. Quando lhe puseram objecções a este propósito respondeu maliciosamente:

— Não se deixem enganar pelos meus cabelos brancos!
● Também se cansam de ser velhos!

Apesar de tudo existem alguns centenários que já se cansaram de ser velhos e desejam morrer.

Em Ambrolouri, aldeia do Cáucaso Central, conheci Elentiya Bakuradze, de 103 anos, a qual encontrei sentada debaixo de uma parreira depois de ter bebido um grande conhaque, vinho e queijo feito em casa, a acompanhar uma «paellia».

Num dia em que tinha visitas em casa desabafou:

— Basta!! No ano passado enterrei a ultima das minhas três filhas! Tenho uma vontade enorme de morrer, também!! Uma sua amiga, Duhu Khidureli, também presente, e um pouco maltratada de saúde, apesar dos seus cem anos, concordou com um aceno de cabeça. Um médico que assistia á cena tomou o pulso da anciã, afirmando:

— Setenta e duas pulsações é normal!

Como resposta, Elentiya apenas soltou um longo suspiro.

— Mas são realmente tão velhos como dizem? — duvidam alguns. A idade de Muslimov, em especial, parece-lhe incrível e duvidam da autenticidade do seu bilhete de identidade bem como das idades dos 130 filhos, netos, bisnetos e tetranetos do ancião.

Tudo isso, dizem, é tão ridículo como a afirmação que fez recentemente um sábio do Azerbaijão, chamado Ozhebrail Guseynov. Afirmou ele ter desco-

berto um azeite que cura a calvície, faz desaparecer as rugas, evita a perda das unhas, o endurecimento das articulações e, em geral, todos os achaques da velhice.

Os sábios soviéticos, no entanto, acreditam na autenticidade destas idades, estando ainda a seu favor os resultados do censo de 1959. Tem sido por outro lado tentada, tanto quanto possível, a verificação científica destas idades. Mas como os exa-



Lasuria Khfuf (125 anos)



A alimentação de Shirali Muslimov é á base de chá, leite de ovelha e (em cima) água frscea

mes médicos não servem de nada para distinguir um velho de 90 anos de outro de 110, têm os investigadores sido obrigados a recorrer a outras provas.

Na maior parte dos casos os centenários apresentam documentos para corroborar as suas afirmações. Outros apresentam outras provas oficiais como, por exemplo, no caso dos muçulmanos, fichas de nascimento anotadas em exemplares do Corão. Os investigadores também calcula-

ram a diferença de idade entre um centenário e as gerações dos seus descendentes e, por ultimo, recorreram á prova da memória, fazendo-os relatar acontecimentos por eles presenciados, e que tivessem ficado célebres. Perguntando-lhes qual era na altura a sua idade estabeleciam uma possibilidade de prova. E na maior parte dos casos os anciãos eram capazes de recordar acontecimentos ocorridos oitenta anos antes.



Um presente para si!

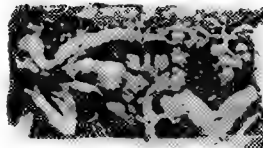


Desejando celebrar condignamente as suas «Bodas de Prata», LANALGO oferece um verdadeiro e valioso presente à sua clientela!

De 23 de Janeiro a 4 de Fevereiro
LANALGO promove uma Monumental
Campanha de Saldos!

Lanalgo

25 anos servindo o público
RUA DE SANTA JUSTA • RUA DOS CORREIROS • RUA DA PRATA
TRÊS ENTRADAS PARA UMA SAÍDA FELIZ



MULHERES ILUSTRES

EMILY BRONTË

Num corpo franzino ardia uma labareda que ninguém sabe definir, se desconhece como apareceu. Chamava-se Emily e era uma rapariguinha de poucos contactos com o mundo exterior e precária preparação escolar. No entanto, um dia escreveu um livro, célebre em todas as literaturas, onde expressou uma energia estranha, selvática, quase demoníaca. Chamou a esse livro «*Wuthering Heights*», na versão portuguesa «*O Monte dos Vendavais*».

Quem, depois de ter lido esse livro admirável, se poderá esquecer de Heathcliff, o seu absorvente amor que se prolongou para além da morte, intenso, raivoso, que se confunde com o ódio? E Catarina, caprichosa, a espalhar o sofrimento em todos os que amava, boa e má, numa dualidade que a dilacerava e acabou por a precipitar na morte?

Ninguém pode, ao criar qualquer obra literária ou artística, ultrapassar a sua própria dimensão. Conhecer isto e evocar a figurinha frágil e doentia que foi

Emily, as vicissitudes da sua infância órfã, entregue aos cuidados de um pai excessivamente puritano, não pode deixar de se sentir admirado. Quais as razões exteriores que influíram na personalidade e na capacidade de sentir de alguém? Que pode levar a sensibilidade aos paroxismos? Que condições é necessário possuir para realizar a transmutação de um ser aparentemente insignificante num génio? Porque não há dúvidas que «*O Monte dos Vendavais*» é uma obra de génio, terrível e destruidora, mas patenteando o profundo das almas a batalhar com os seus impulsos e desconhecidos sentimentos.

A paisagem agreste que rodeava o presbitério de Haworth teria influenciado o espírito da jovem Emily. O vento a uivar na noite despertaria terrores maravilhosos naquela imaginação ardente. Ela e suas irmãs, Anne e Charlotte, entenderiam os seus gritos, as vozes que repercutiam nos montes o seu desespero. Aquela música e a aridez da paisagem despertou-as para a vida e conquistou-lhes um lugar na posteridade.

Teriam as irmãs amado o mesmo homem ou sonhado em conjunto, pois Heathcliff assembla-se um tanto a «*Mr.*» Rochester. O facto de terem projectado nele o seu amor, pois não há dúvida que há amor em Emily e Charlotte pelo seu personagem masculino, singulariza-as.

A alimentação que tiveram em criança era deficiente e má, primeiro na casa do pai, depois na escola de Cowan Bridge, perto de Bradford, arruinando-lhes a fraca saúde, Emily Brontë, que nascera em 1818 morreu em 1848. A casa onde viveram as irmãs Brontë ficou conhecida por Howorth-Parsonage e é visitada anualmente por milhares de pessoas, que ali vão prestar homenagem à memória das três escritoras e conhecer o ambiente em que viveram.

A rainha (Fabiola) está triste. Desde a última intervenção cirúrgica, desde a última vez que sentiu a possibilidade de dar um descendente ao trono belga. Mas, no passado Natal, a rainha saiu dos seus aposentos, que já não abandonava há muito tempo. Com um sorriso, desceu as escadarias do palácio. E chegou até à rua. Foi visitar as crianças do Hospital de S. Pedro, e levar-lhes brinquedos, que tornaram as suas tardes mais alegres.

A RAINHA TRISTE



CONSULTA

O meu marido tem um temperamento muito instável que criou em mim um estado de

nervos terrível. Creio que somos hoje dois destrambelhados, com esta diferença: — Eu nada fiz para que ele seja um doente dos nervos, mas ele deu cabo dos meus.

Não sei se pode avaliar o que é a vida de um casal nestas condições. E há ainda os filhos, um rapaz e uma menina já com oito e dez anos, que são, evidentemente, vítimas dos destrambelhamentos dos pais.

Creio que meu marido não se dá bem conta do que se passa; mas eu dou e revolto-me pelos filhos, e também por mim que sou nova e aspirava, quando casei, e continuo a aspirar, a um tipo de vida totalmente diferente daquele que eu e minha família temos levado.

RESPOSTA

Não se lamente por ter consciência do que se passa. Essa consciência torna maior o seu sofrimento e confere-lhe maiores responsabilidades; mas que seria da sua família se não houvesse alguém responsável?

É justo que pense em si, não há aí sombra de egoísmo, desde que não esqueça — e eu sei que não esquece — os seus filhos e, até, o seu marido. O que tem a fazer é procurar imediatamente um psiquiatra, falar-lhe abertamente, pedir-lhe uma orientação para as crianças e conseguir que seu marido consulte igualmente o especialista.

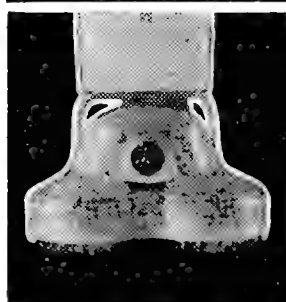
Não sei até que ponto será vantajoso afastar temporariamente as crianças. É muito possível que sim, se as pessoas a quem as confiarem forem boas educadoras e souberem colaborar em tão delicada situação. Caso contrário, outros problemas poderão levantar-se. É ainda importantíssimo que se não quebrem os laços entre pais e filhos.

Para tudo isso, a opinião do psiquiatra é muito necessária. Eu nada mais posso dizer-lhe, até porque a sua carta é muito vaga.

Fico pensando em si, com verdadeiro interesse e simpatia.

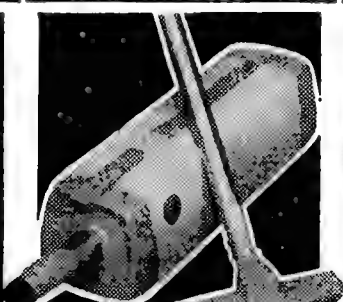
TELMA

PARA CADA LAR...



ENCERADORAS HOOVER

Polimento fácil e eficiente de qualquer superfície. Leves em peso e custo.



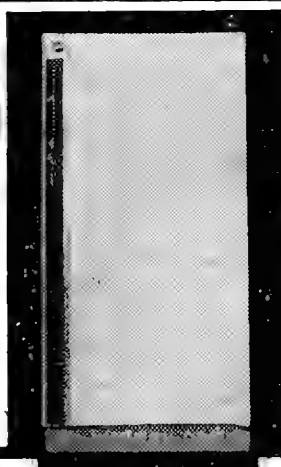
ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER

Mais completos! Mais potentes!! Mais económicos!!!



MODELO HOOVERMATIC

Silenciosa e fácil de manejar. Lava e seca 6 quilos de roupa em 8 minutos. *Com cada máquina serão fornecidos 2 pacotes DMO gigante, marca recomendada pela Hoover



MODELOS DE 145 A 275 LITROS

Grande capacidade de congelação. Máximo aproveitamento das portas. Descongelação por botão. Fechos magnéticos

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605
COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

ORGANIZAÇÃO
HOOVER
PORTUGUESA

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER



SEM IGUAL

discoteca

novidades em discos

THE MOODY BLUES

A proliferação de conjuntos, mais ou menos yé-yé que tanto podem dar talentos como os dos Beatles ou estranhas aberrações, aumenta todos os dias e surge-nos de todos os lados. De toda essa confusão podemos destacar «The Moody Blues» com criações e arranjos de M. Pinder e D. Laine que nos dão «Boulevard de la Madeleine», «People gotta go», «This is my house» e «Life's not life». Aqui estão as intervenções do segundo disco deste conjunto.

Gravação DECCA — PEE 1015 — 5 r. p. m.

GIGLIOLA CINQUETTI

Com acompanhamento da orquestra de Franco Monaldi, Gigliola — a vencedora do Festival da Canção de há três anos — agora vedeta de cinema e consagrada como cancionista, interpreta «Dommage, Dommage», «L'Usignolo», «Tu non potrai più tornare a casa» e «La Bohème». Esta última canção, trata-se de um arranjo da famosa interpretação de Charles Aznavour recentemente ouvida em Lisboa no palco do Monumental.

Gravação ALVORADA — CGD 29027 — 45 r. p. m.

SARITA MONTIEL

Do filme «Mulher Perdida», Sarita Montiel canta todas as canções que nele interpreta. Baseado na 5.ª Sinfonia Tchaikowsky e num arranjo de R. de Lean, ouvimos em primeiro lugar «No to conozco», «Como Ploveva», «Suspiros de Espanha» e «Niña Isabel» são os títulos dos outros textos que se ouvem com igual agrado, atendendo ao nível e ao género da interpretação.

Gravação ALVORADA — H 11 111 — 45 r. p. m.

DUO DINÂMICO

O já tão conhecido Duo Dinâmico, agora consagrado com o 1.º Prémio do VII Festival da Canção Mediterrânea com a bela composição «Como Ayer», apresenta-nos nesta gravação não só o êxito que lhes deu o prémio, como ainda, em arranjos da parelha M. de la Calva e R. Arcusa — o famoso duo — as canções «Maria del Pilar», «Amor Amargo» e «AAA Amor».

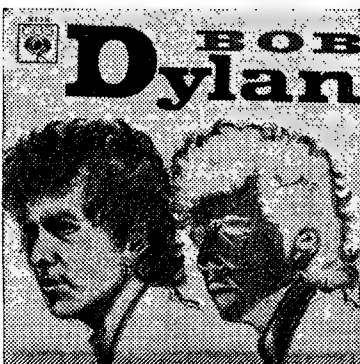
Gravação A VOZ DO DONO — 7 LEG 6045 — 45 r. p. m.

CHER

Uma nova gravação de Cher, que trouxe até nós o famoso «Bang-Bang» e que neste disco em criação de Sonny Bono canta «She's no better than me» e «Magic in the air». «Alfie» e «Sunny», são dois outros arranjos, dos quais preferimos francamente o segundo, que nos parece promissor do agrado que o público tem dispensado a Cher.

Gravação LIBERTY — 9004 — 45 r. p. m.

BOB DYLAN



O cantor mais jovem americano, que começou como sendo aquilo a que os franceses chamam «homem-orquestra», transformou-se pouco a pouco num dos mais válidos cancionistas da outra banda do Atlântico. Nesta gravação oferece-nos três interpretações de muito interesse: «Gates of Eden», «Rainy day women n.º 12 & 35» e «Pledging my Time».

Gravação CBS — EP 00115-B — 45 r. p. m.

ELY CAMARGO

Numa gravação Chantecler «Festival da Música Brasileira», Ely Camargo (filha do grande dramaturgo brasileiro) canta o êxito do momento — «A Banda», de Chico Buarque de Hollanda, autor da música para o poema «Morte e Vida Severina».

Ely, interpreta ainda neste disco três composições do popular Geraldo Vandré: «Disparada», «Porta Estandarte» e «Você que não vem».

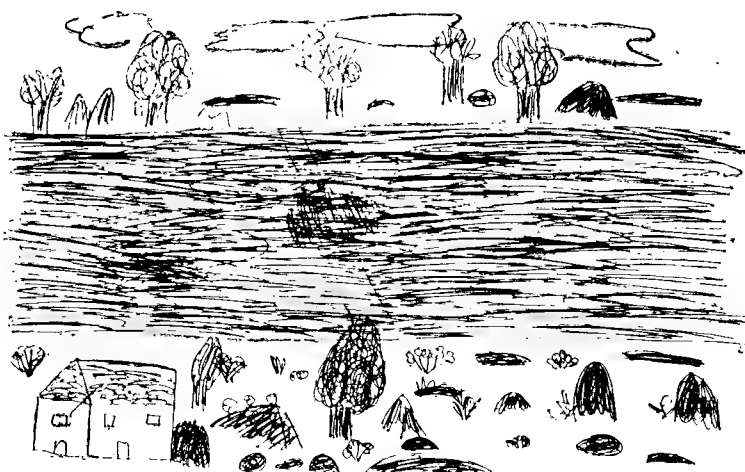
Gravação CHANTECLER — CEP 82026 — 45 r. p. m.

Para os Mais Pequenos

A HISTÓRIA DE UMA GOTA DE ÁGUA

- CONTADA PELA TIA MARIA LÚCIA
- ILUSTRADA PELOS SOBRINHOS

XV—O FUNDO DO MAR



Depois de atravessar a cidade, o rio passou por jardins muito bonitos — desenho de Maria do Céu Saraiva, de 10 anos

com as serras e vales e planícies, suas florestas e jardins, suas cidades de seres vivos movimentando-se de lado para lado ou desaparecendo nos seus esconderijos.

A nossa Gota de Água levou muito tempo a ver aquilo tudo. Verdadeiramente extasiada!

Pensou que nunca se fatigaria de admirar tantas maravilhas. Mas a verdade é que, a certa altura, começou a sentir uma espécie de atordoamento que não era senão fadiga; e, também, um bocadinho de falta de ar. Só então compreendeu que a sua curiosidade a tinha levado a uma grande profundidade. Fez um esforço, juntou-se às companheiras que iam subindo e encontrou-se, de novo, na crista de uma ondinha que brincava andando ao cimo de água.

Era um jogo muito engraçado: a ondinha corria, naquela superfície imensa, e um

raio de Sol corria atrás dela, tocava-lhe, mas não conseguia detê-la; ao mesmo tempo, uns pássaros chamados gaivotas, que ela já conhecia do estuário do rio, sobrevoavam a ondinha, perseguiam-na, por vezes poisavam nela, deixavam-se ir assim um bocadinho, depois erguiam-se e continuavam a segui-la do ar. Sem dúvida, era um jogo divertido, e a nossa Gota de Água tomou parte nele até que as gaivotas se afastaram e o raio de Sol desapareceu. Então, a nossa Gota de Água sentiu de novo a sua grande fadiga e começou a queixar-se: — «Ai! Quem me dera descansar! Quem me dera descansar!»

Durante tudo isto, a Gota de Água que sabia tudo tinha andado, mais ou menos, perto dela. Agora estava mesmo ali; ouviu-a, e disse:

— «Eu também estou cansada. E, se me não engano, está além uma rocha, onde podemos passar a noite sem que nos incomodem.»

De facto, estava ali perto um rochedo. As duas Gotas de Água, num dos movimentos da ondinha, deram um salto e poisaram na rocha. Encostaram-se a uma alga que ali estava muito agarrada, tão agarrada que parecia que tinha nascido ali e ali sempre tinha vivido; e assim se dispuseram a descansar.

Passado um bocado, era noite. Então, a Lua-Cheia apareceu no céu, e uma luz fraca espalhou-se sobre a rocha e sobre o mar. A água brilhava, brilhava, e isto era outra maravilha que deslumbrava a nossa Gota de Água. Não parava de repetir: — «Oh! Que lindo! Que lindo!»

Então, a companheira disse-lhe:

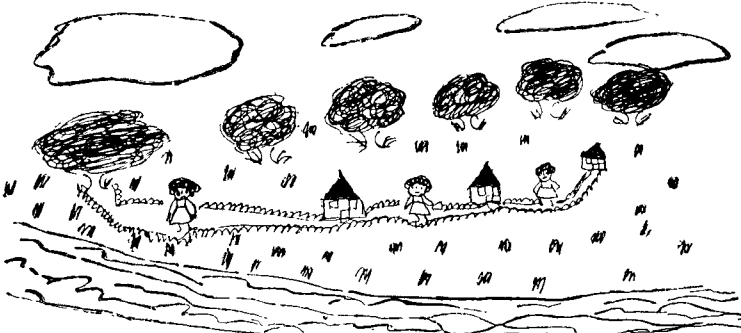
— «Basta! Já viste que é lindo, não é verdade? Agora cala-te. Estamos aqui para descansar.»

E as duas Gotas de Água ficaram, toda a noite, muito quietas, a repousar.

— E depois?

— Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu.

Entretanto, os Sobrinhos que quiseram colaborar com a Tia Maria Lúcia podem continuar a mandar os seus desenhos, obedecendo às condições habituais.



Nas praias havia muitas crianças — Desenho de Maria Helena da Silva Almeida, de 10 anos



Por fim, a gota de água chegou ao mar — desenho de Ana Maria Martins Gaspar, de 9 anos

BEDFORD

CAMIÕES
DE TODAS
AS TONELAGENS
FURGONETAS
DE TODOS
OS TIPOS

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA LEIRIA

PARA AQUELES
QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 21 A 27 DE JANEIRO

Carneiro

(De 21 de Março
a 20 de Abril)



A entrada do Sol na casa XI augura que as esperanças, os desejos e aspirações se podem realizar por intermédio dos amigos que estão dispostos a ajudá-lo. A percepção da natureza das coisas é intuitiva, inclina para as investigações científicas ultra-intelectuais. Imaginação fértil, mas sem grande continuidade. Vida sentimental tendência para as experiências amorosas sem consistência; indica numerosas mudanças, inconstância estéril. Saúde: perturbações do metabolismo. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 26.

Touro

(De 21 de Abril
a 21 de Maio)



Vênus dominante na casa X com o Sol e Mercúrio concede merecedores honoríficas, favor de pessoas elevadas na escala social. Procure, se tiver ocasião, situação de responsabilidade nas esferas oficiais; elevação fácil. Popularidade. A posição da Lua pressagia algumas flutuações financeiras. Esforce-se por restringir as despesas. Vida sentimental: os bons aspectos atrativos aumentam o magnetismo do sexo oposto. Afeições variadíssimas que convergem para o casamento, a fim de formar um lar harmonioso. A natureza fixa deste signo deve mitigar a instabilidade deste período. Saúde: ótima energia. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 26.

Gêmeos

(De 22 de Maio
a 21 de Junho)



Fortes influxos lunares nos dias 21, 22 e 23, que o tornarão instável e ávido de mudar de lugar, de emprego. O espírito é extremamente movido, difícil de se fixar seja no que for; terá de o subjugar e não se deixar ir à deriva. O carácter é amável, sociável e simpático, mas inimigo dos esforços físicos violentos. Vida sentimental: coração aberto, leal, benevolente, optimista, que atrai o sexo oposto. Êxito em geral em todos os empreendimentos. Saúde: Neptuno dá facilidades psíquicas que pode desenvolver. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 26.

Caranguejo

(De 22 de Junho
a 23 de Julho)



Júpiter em exaltação com a Lua neste signo vai proporcionar-lhe uma imaginação fértil em projectos imaginários, difíceis de se concretizarem, se for demasiado ambicioso. A preocupação é desbancar o meio em que vive pela ostentação. O amor dos prazeres da mesa, da glotonaria excessiva causa prejuízos nas finanças. Vida sentimental: tendência para agir de maneira impulsiva. Rebeldia contra toda e qualquer ordem superior a tudo que entrave os seus desejos. Evite extremos desesperados. Saúde: tente moderar-se; não faça inimigos. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 26.

Leão

(De 24 de Julho
a 23 de Agosto)



Mostra-se demasiado imperioso e exigente com subalternos. Pretende monopolizar todas as boas vontades em proveito próprio; não suporta que não o obedeçam às

suas ordens e queixa-se ainda sobremaneira da falta de solicitude dos amigos. É natural que a oposição do Sol, que o governa, o incline para o pessimismo, mas deve envidar todos os esforços para corrigir o carácter arrogante que é próprio do signo, especialmente em matéria sentimental. Saúde: desarranjos hepáticos. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 26.

Virgem

(De 24 de Agosto
a 23 de Setembro)



Mercúrio, planeta da razão, que governa este signo, está em boa configuração com outros planetas; estimula a expansão da Nação, todas as actividades diplomáticas coadjuvantes que devem estreitar as ligações com o estrangeiro. A mentalidade dos nativos é extremamente activa e criadora, mas sujeita a fadigas nervosas. Vida sentimental: é possível que tenha de fazer face a certos problemas em primeiro plano e ter paciência nas complicações amorosas. Saúde: desordem nas funções digestivas. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 26.

Balança

(De 24 de Setembro
a 23 de Outubro)



As perspectivas vão favorecer as actividades profissionais; não seja impaciente, reforce os impulsos de mau humor, sobretudo quando trata com pessoas que também podem ser susceptíveis e de sensibilidade doentia. Evite situações exasperantes. A configuração da casa V assegura êxito nas acções ousadas da expansão da personalidade. Vida sentimental: triunfo em amor e afeições fraternais. União fecunda em filhos; expansão instintiva. Saúde: regressão de males dos rins. Evite os resfriamentos. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 26.

Escorpião

(De 21 de Outubro
a 22 de Novembro)



A configuração harmoniosa de Vénus indica que os negócios, sobretudo imobiliários, património e outros podem trazer grandes vantagens pecuniárias, regu-

lando amigavelmente qualquer herança provável. Vida sentimental: é possível que se sinta atraído por novos horizontes, mudança de residência. O casamento está aconselhado para pôr um freio à vagabundagem amorosa, criando um lar acolhedor. Saúde: má circulação sanguínea. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 26.

Sagitário

(De 23 de Novembro
a 21 de Dezembro)



O Sol na III casa assume grande importância nas relações com vizinhos, colaterais e suas sociedades. Implica deslocações, pequenas viagens a fazer para defender seus interesses. Boa posição para jornalistas e escritores. Mentalidade inclinada para os estudos sociais e intelectuais. Optimismo, ponderação e sociabilidade. Vida sentimental: evite aborrecimentos com irmãs. Está sujeito a um desapontamento familiar; faça o possível por obter tranquilidade absoluta. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 26.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro
a 20 de Janeiro)



A configuração do Sol na casa das finanças faz prever que os nativos encontrarão possibilidades de aumentar os ganhos ou lucros nas transacções comerciais, mas a tendência é para gastar sem contar, esbanjar o que não custa muito a ganhar, o que pode ocasionar dificuldades monetárias. Não se deixe levar pela ambição em empreendimentos de longo alcance. Vida sentimental: há uma obstinação em fazer as coisas à sua maneira, da qual é difícil movê-lo, mesmo quando compromete os próprios interesses. A ocasião do casamento não pode ser mais propícia. Saúde: oscilante. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 26.

Aquário

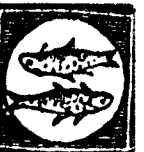
(De 21 de Janeiro
a 19 de Fevereiro)



Estão de parabéns os nativos deste signo, que promete todas as facilidades positivas, com a presença do Sol, Vénus e Mercúrio, de realizar as suas ambições. Tanto nas artes, como no teatro, em música, em poesia, como em política e diplomacia. Vida sentimental: natureza amorosa, que torna fácil e agradável os contactos; felicidade conjugal sem atritos graves. Memória excelente. Saúde: excesso de sangue, má circulação sanguínea. Faça exercícios ao ar livre; não viva na indolência, o que causa desordens no organismo. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 26.

Peixes

(De 20 de Fevereiro
a 20 de Março)



A coragem mal controlada transforma-se em temeridade. A tendência para a fanfarronice pode incitá-lo a bater-se por dá cá aquela palha; é empregar a energia em objectivos negativos. A rebelião contra a autoridade pode ser-lhe extremamente prejudicial. Não se torne detestado entre camaradas pela arrogância ou violência. Vida sentimental: sem autodomínio nas emoções, pronto a irritar-se e a cair em acessos de cólera a menor alteração. Saúde: estes aspectos predispoem para todas as desordens do sistema nervoso: epilepsia, falta de coordenação, etc. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 26.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviá-las, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção, juntando 15\$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40\$00, em selos.

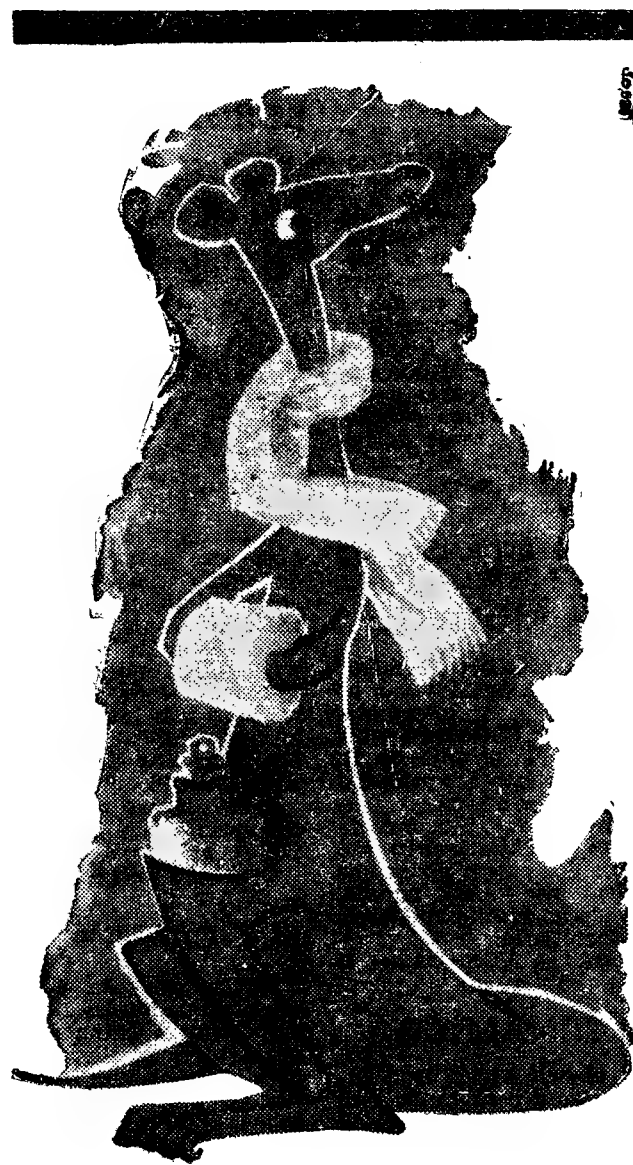
MARIA AUGUSTA — Carácter forte, muito voluntariosa, com grande energia. Para conseguir os seus fins é capaz de passar por cima dos maiores obstáculos. Espírito culto e inteligência viva. É ambiciosa; quanto

mais tem mais quer. Os revezes da vida tornaram-na dura e não se comove facilmente com as desgraças do próximo. Já deve ter sofrido bastante e hoje, é egoísta, só pensa em si e faz uma vida muito independente, muito à parte, entregue às recordações de um passado que não consegue esquecer.

Adora a música e a Natureza.

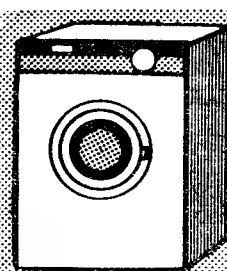
SOL LOSTO — A sua letra assusta-me, porque é raro na sua pouca idade um poder tão forte de dissimulação e habilidade para mentir. Só quer boa vida e não deve acatar os bons conselhos que, com certeza, lhe devem dar. É egoísta e invejoso. Não tem vontade própria, não leva nada a sério e, se continua assim, será um infeliz no futuro. Reaja, trabalhe, fuja às más companhias e torne-se útil à sociedade e a si próprio.

M. RENIER



com
destara
a gripe para

ANTIGRIPIAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL



**MÁQUINAS DE LAVAR
E ENXUGAR ROUPA**
TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de J. WILMES Desenhos de FRISANQ

RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, dedicou-se a várias burlas em Palermo, Nápoles e Roma. Aparece depois em Espanha, com o fito de explorar a beleza da mulher, Lorenza Feliciani, mas um siciliano de passagem revela a verdadeira identidade do «nobre» Balsamo ao seu protector, o marquês de Fontanar. O casal desaparece discretamente, para surgir em Londres de posse de uma colecção de topázios, oferta de um admirador de Lorenza...



34 — Recrutar um admirador bem instalado na vida é coisa de somenos para a bela Lorenza. Infelizmente o lord escolhido não se deixa levar com tanta facilidade como os nobres da corte de Espanha... Fecha-se em copas, e Lorenza cede largamente a sua virtude sem resultados palpáveis. Balsamo, atento, descobre que a lei inglesa está talhada à medida dos maridos enganados, os quais podem levar a tribunal o cortejador da mulher e exigir fartas indemnizações. A armadilha compõe-se. Uma noite o lord é finalmente admitido no quarto de Lorenza, que o recebe com grandes mostras de carinho. Está o pobre de canisa e pantufas quando Balsamo, acompanhado de duas testemunhas, abre violentamente a porta. «Não!», balbucia Lorenza. «Eu já suspeitava...», soluga Balsamo. «Fing. que me ia embora... Ai de mim! Nada me restituirá o teu amor eu sei, mas hei-de vingar-me!» As testemunhas intervem: «Sr. Balsamo, o melhor é pôr o caso em tribunal». Ora o lord tem um posto importante na corte de Sua Majestade Jorge III. Usa um nome ilustre. Prefere transigir a desonrar-se... Sim, por qualquer preço... Mas não sabe que o seu interlocutor pretende também, por outras razões, o anónimo. As testemunhas acabam por fixar a quantia exorbitante de cem libras esterlinas.



35 — Era já tempo: os credores tornavam-se exigentes... Pouco depois, novas dívidas obrigam Balsamo a transaccionar a colecção de topázios. Um compatriota seu, napolitano de origem, encarrega-se do negócio. Aparece um comprador na pessoa de um joalheiro da City. O napolitano entrega-lhe o maravilhoso escripto de couro de Córdova contra a promessa de 1300 libras. Na manhã seguinte, forte de esperar, Balsamo corre ao estabelecimento do comprador. Espera-o grande decepção: o joalheiro desapareceu com as jóias. De regresso a casa, tropeça num oficial de diligências que veio à sua procura. Ao meio-dia está na cadeia.



36 — Será Lorenza a livrá-lo da terrível situação. Foi à catedral de S. Paulo rezar e chorar pela libertação do marido. O velho lord Dehels comove-se com a cena e interroga a bela romana. Duas horas depois o seu nome, e uma caução importante, tiram Balsamo da cela. A comoção de lord Dehels vai mais longe, na medida em que paga ao casal a passagem para Calais. Acaba o navio de fargar as amarras quando um homem novo e bem posto se aproxima de Balsamo. «Sou Claude Duplessis», diz, «advogado e parlamentar. Perdoará a minha liberdade, mas não o encontrei por acaso em Roma ou em Veneza?»

(Continua)

1000 (MIL) CHINCHILAS



O que podem representar estas MIL CHINCHILAS para o simples cidadão particular, ou até para uma economia?

Não o sabemos ainda.

Mas são mais 1000 CHINCHILAS oriundas das criações

SOCRICHILA em Portugal, que começaram a ser classificadas no passado dia 19, e que se prolongará até 29 do corrente mês.

Estas classificações de qualidade e características vão produzir:

- Mais chinchilas reprodutoras para menos importações.
- Mais peles de qualidade para mais exportações.

A **SOCRICHILA** pode assegurar que:

As chinchilas que tem em sua casa não são um negócio caseiro, mas uma actividade de proporções internacionais.

Socrichila—Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchilas, Lda.

Rua Gonçalves Crespo, 33, 3.º, Dt.º — Telef.: 535944-44784-44704 — LISBOA

PORTO — R. Arquitecto Marques da Silva, 108, r/c., B
Telef. 67142

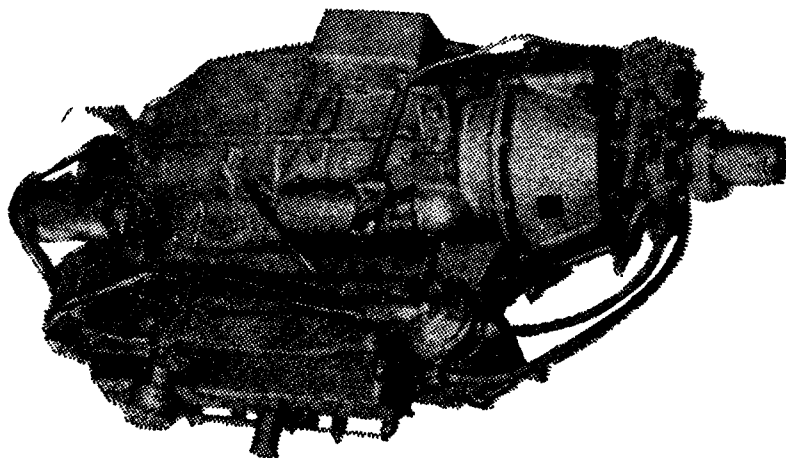
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 252, 3.º Esq.

WISEU — Praça D. Duarte, 24, 1.º — Telef. 23841

BEJA — Rua Capitão João Francisco de Sousa, 74, 1.º
Telf. 375

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



**MOTORES
MARÍTIMOS**
de 3, 4 e 6
cilindros

★

21 a 24
S. H. P.

★

Grande stock
de peças
para estes
motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.
COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA — CALDAS DA RAINHA — ESTORIL — SANTARÉM

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A reconstituição dos aposentos dos dois últimos reis tal qual um e outro os utilizaram a bordo (já patente ao público no Museu de Marinha) permite evocar a cinquenta e sete anos de o dramático embarque de D. Manuel

Encontra-se concluída e já pode ser admirada pelos visitantes do Museu de Marinha a reconstituição do camarote do rei e da camarinha da rainha, tal como existiram a bordo do iate real «Amélia» até ao dia em que D. Manuel, sua mãe, sua avó e seu tio desembarcaram de seu bordo em Gibraltar, quando a República triunfava em Portugal.

Ficou assim aquele navio — a partir de então classificado como aviso e denominado «Cinco de Outubro» — ligado por um episódio transcendente à História contemporânea do nosso País: a partida da última família real para o exílio — onde todos os seus componentes acabaram os seus dias.

Iate de reis e de presidentes

Foi sempre intenção dos ministros da Marinha da República preservar, para uma futura instalação em museu, o mobiliário e outros objectos que D. Carlos e D. Manuel utilizaram a bordo do «Amélia» até à derradeira viagem para Gibraltar. Os oficiais que sucessivamente exerceram o comando do navio observaram sempre essas instruções: os recintos foram cuidadosamente resguardados, retratos régios que figuravam sobre os móveis, objectos de adorno dos aposentos, louças e talheres com a coroa da Casa de Bragança — tudo se acomodou em arrecadações ou armários, por forma a que o balanço não pusesse em perigo essas peças de um futuro museu naval. O mobiliário foi cuidado e, de quando em quando, devidamente tratado com cera ou polimento; os aposentos régios estavam normalmente fechados. Abriam-se apenas para limpeza ou quando se recebiam a bordo personalidades que, pela sua elevada hierarquia, houvesse que acolher ou instalar condignamente nesses locais.

Apenas dois Presidentes da República tomaram refeições na sala de jantar dos reis — o sr. Teixeira Gomes e o sr. marechal Carmona —, mas só este último dormiu, aliás duas noites, no que fora camarote real — e isso por ocasião de uma viagem oficial ao Algarve.

O antigo «Amélia» havia sido construído em Leith (Escócia) no ano de 1900, inicialmente para um milionário britânico — pelo que ainda teve o nome de baptismo de «Ban-shee», depois alterado para o da esposa de D. Carlos quando, no ano seguinte, o Estado português o adquiriu para substituir o anterior iate real que tinha, de resto, o mesmo nome.

O novo «Amélia» chegou ao Tejo em 2 de Novembro de 1901, mas fez, primeiramente, uma curta paragem na baía de Cascais, onde D. Carlos subiu para bordo a fim de nele vir rio acima e fundear em frente da Praça do Comércio — como que para «tomar o pulso» ao seu novo gabinete de mar, aliás não muito nervoso, pois era moderada a sua velocidade.

Trinta e sete anos de vida intensa — cruzeiros de recreio e de representação na costa, a Primeira Guerra Mundial e

muita e aturada hidrografia — esperavam o pequeno mas aloroso navio de mil e tantas toneladas, casco elegante, mastros bem lançados, mas de chaminés demasiado altas — ao que se dizia para proteger da incidência dos fumos aqueles que nele viajassem.

Pouco mais de seis anos ser-

ve, a maioria dos quais ao serviço da Hidrografia.

Desarmado e desmantelado em 1938, o «Cinco de Outubro» seria então despojado daquilo que constituía o seu «recheio histórico» — peças de mobiliário, de mesa e de adorno e roupas de cama com o monograma real, que o ministro da Marinha de então mandou recolher no Palácio das Laranjeiras onde, por essa época, quase se «amontoava» — embora tratado com carinho — aquele mundo de mil preciosidades e relíquias que formam hoje o harmonioso, colorido e evocador ambiente do Museu de Marinha, em Belém, frente à luminosa Praça do Império.

De momento, enquanto não se descortinava onde o museu viria a «assentar arraiais», tudo quanto havia a fazer era conservar as coisas o melhor possível e prepará-las para

almirante e historiador francês Pierre Barjot, quando me perguntava, muito interessado, onde era o Museu Naval português:

— Mas é possível que Portugal não tenha um Museu de Marinha? Quando os portugueses não o tiverem, quem pode tê-lo? Os suíços, não?

Um navio dentro de um museu...

Chegara assim o momento de utilizar e arrumar as «recolhas régias» que o «Cinco de Outubro», já desaparecido, durante tantos anos passeara pelos mares sob o pavilhão da República.

Foi uma tarefa aturada que consumiu alguns anos (essa de pôr tudo em ordem) se atendermos aos poucos recursos e ao escasso pessoal de que o museu dispõe: operários de carpintaria e serralharia cuidaram da delicada preparação dos móveis — que eram de boa madeira trabalhada no clássico estilo inglês dos fins do século XIX; alguns tapetes já não poderiam ser da primitiva; os «appliques» e os lustres eram ainda os mesmos, embora muitos «abat-jours» tivessem de ser substituídos, porque o rodar impiedoso do tempo os deteriorara: saíram velhos retratos, amarellecidos, dos gavetões; louças e talheres, estavam intactos... um ou outro «bibelot» da época lá estava igualmente, com velhos e demasiadamente modestos cinzeiros de alumínio mais ou menos amolgados...

Era assim possível reconstituir, com inteira verdade, o «sector real» do antigo iate. Mas como fazê-lo? Por troços

dispersos, um tanto arrumados, ou erguendo as antigas divisões tal qual eram? Valla a pena dar ao visitante do



O leito real num dos cantos do apo D. Manuel passou a última noite

museu a impressão de que estava a bordo. E era possível fazê-lo.

Sob a orientação do erudito director do museu, comandante Jaime do Inso, e sob a supervisão directa e cuidadosa do comandante Gomes Namorado (até há pouco subdirector) uma equipa de operários consagrou-se à tarefa — mais vasta e mais completa do que a primeira vista se admitiu: reconstituir-se-iam, incluindo as respectivas anteparas divisórias, o camarote do rei e a camarinha da rainha e, como não era possível reconstituir totalmente a sala de refeições, armaram-se-lhe próximo daquelas duas divisões, aliás contíguas mas sem porta de comunicação, móveis da terceira daquelas salas, rodeados por outros objectos do «sector régio». Foi assim possível instalar, na ala norte do museu, em zona própria e exclusiva, aquilo a que se poderá chamar «uma parte do último iate real português» — e com tal carácter de realidade, que o visitante sente-se, por momentos, «a bordo do histórico «Amélia».

«A bordo» de um navio que já não existe

Não se ouvia efectivamente o ruído das máquinas ou do electrogéneo nem as falas dos homens no convés, tão-pouco se sentia balanço... quando há dias entrei — em plena quietude do Museu de Marinha — «a bordo» do iate real, no qual tantas vezes naveguei e senti,

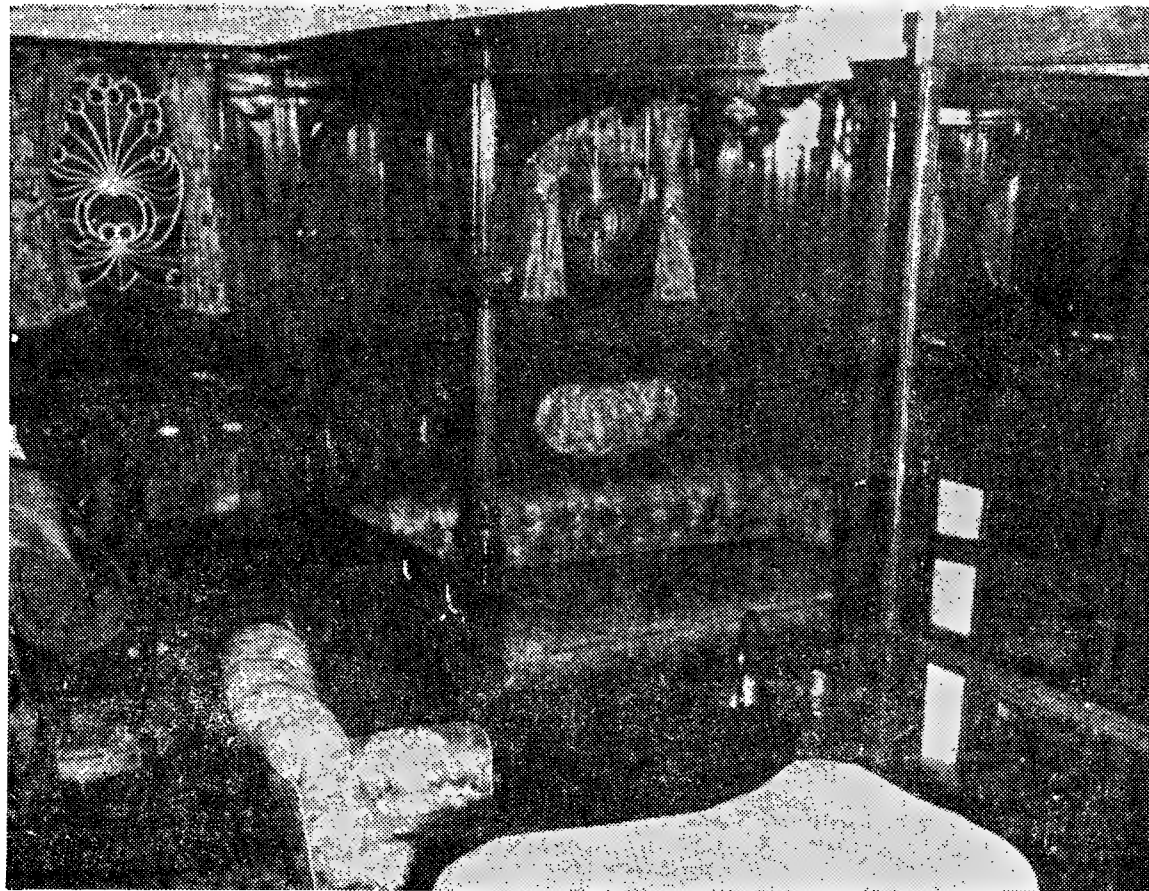
UM ARTIGO DE MAURÍCIO DE OLIVEIRA

viu o «Amélia» para andanças régias de D. Carlos, recepções, pescarias, estudos de oceanografia e até como «atelier» das suas tendências de apalxonado aguarelista e desenhador; depois foram uns dois anos e meio, de vida mais moderada, ao serviço de D. Manuel, período amargo que culminou com a viagem dramática para Gibraltar, na expectativa do aparecimento dos cruzadores revoltados ao serviço da República nascente — ideia que, de resto, nunca se pôs; e, por último, foram vinte e oito anos de actividade sob o novo regi-

uma futura (mas ainda distante) instalação condigna.

E passaram-se então muitos anos, até que o anterior ministro da Marinha obteve do seu colega das Obras Publicas a promessa de se instalar o museu numa ala dos Jerónimos e em anexos a construir, mas à mesma ala ligados. Os trabalhos começaram, entretanto, e foram depois acompanhados pelo actual ministro até à festiva e tão sonhada inauguração.

Deixaram de ter cabimento, a partir dessa altura, estas frases que uma vez ouvi ao



O sofá recatado nos aposentos do rei na harmoniosa meia-luz do mais discreto recanto

s reis de Portugal do iate «Amélia» (Marinha) distância vel para o exílio

Então sim, «real» balanço...
O silêncio envolvia o ambiente. Só uma voz se ouvia, de espaços a espaços — a do



...ento onde D. Carlos dormia e onde
e antes de começar o seu exílio

meu amável cicerone, o actual subdirector do museu, capitão-de-fragata Pereira Braga, quando me chamava a atenção para este ou para aquele pormenor.

Começou a visita pela camarinha da rainha, que não difere muito em ornamentação da do soberano. Logo á entrada, á esquerda, sobre uma escrivaninha alumiada por uma lampada de parede e por um pequeno mas elegante candeeiro de mesa, há dois belos desenhos da autoria de D. Carlos, um retrato dele próprio á bordo do iate, de boné náutico e binóculo em punho, e um grupo, já amarelado, de toda a família real á bordo de um couraçado inglês, no Tejo, imagens por detrás das quais se alonga em moderada arremetida um tosco dragão de proporções modestas mas, não obstante, de bocarra ameaçadoramente escancarada...

Uma pianola, dois sofás, uma mesa quadrada ao centro e um fogão de aquecimento á lenha, enquadram uma vitrina onde respousam, deitadas, velhas garrafas com a marca da Real Vinícola, rodeadas por pequenos copos de vidro verde — que D. Amélia, dispensando criados, costumava ela própria encher e oferecer ás suas visitas de circunstância: — E' Porto genuíno, requintado...

A ultima chávena e a roleta que se fechou

Quando se sai da camarinha da rainha e se volta ao corre-

dor largo da ala norte, depara-se com a grande cristaleira que era a peça de fundo da camara das refeições régias. Perfilam-se pelas prateleiras, a baixela sóbria mas elegante, de jantar, incluindo os serviços de chá e de café e o faqueiro de prata com a coroa real gravada nos cabos de todos os talheres.

A atenção do visitante fixa-se, porém, numa chávena encostada á qual está uma pequena inscrição com estas palavras:

«Chávena utilizada por D. Manuel, no ultimo jantar á bordo do «Amélia», em Gibraltar, em 9 de Outubro de 1910.»
Oferta da sr.^a D. Joana Abudarham Bettencourt da Câmara.

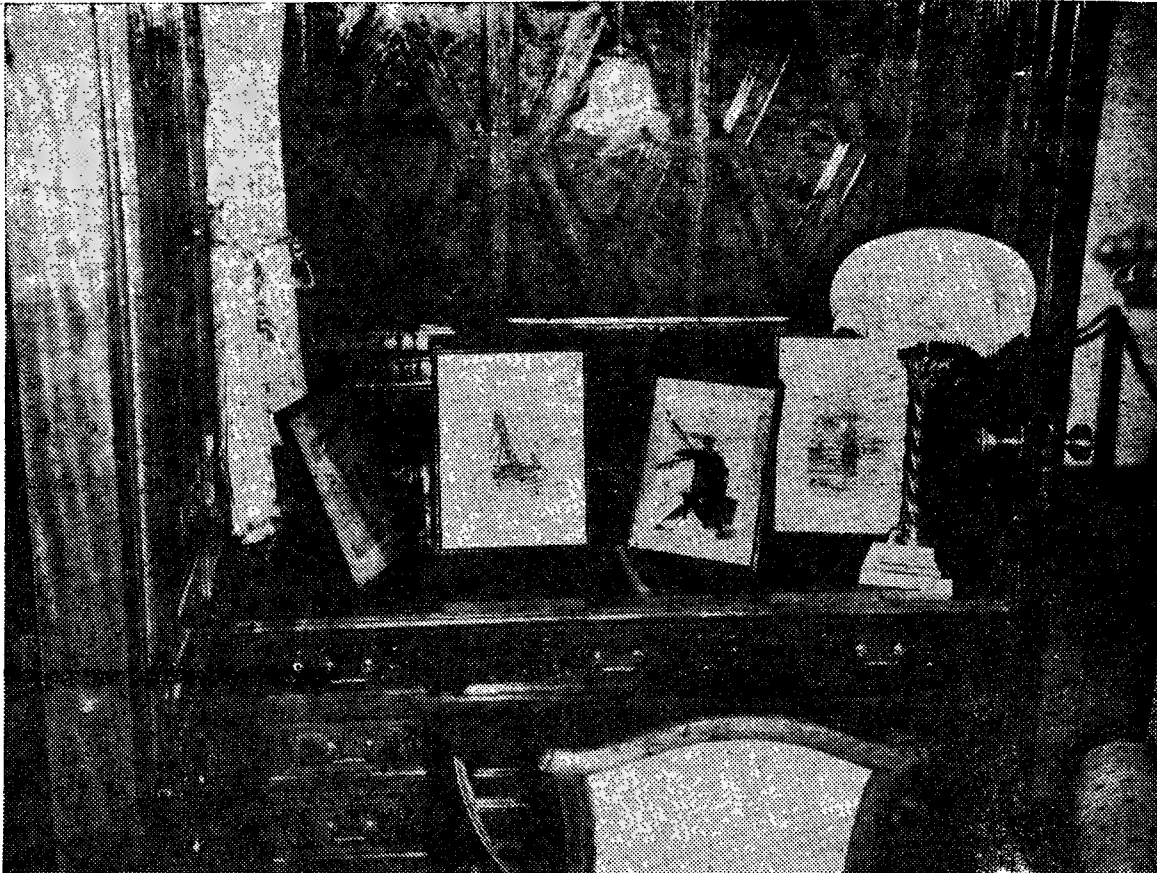
Ao lado, um precioso modelo do iate «Amélia», pertença do sr. visconde de Asseca, que o ofereceu ao Museu de Marinha e, na parede, diversas fotografias do que foi «Amélia» e acabou por ser «Cinco de Outubro», a enquadrar uma tela (pouco feliz) do navio num porto do Algarve.

A uns passos de distância está uma mesa de mogno, cujo tampo se abre para deixar surgir uma roleta, tipo familiar, mas completa como as autênticas. Depois da morte de D. Carlos, aquele tampo nunca mais se levantou e a cruzeta metálica que marca a sorte ou a desventura dos jogadores não teve mais quem a impelisse, — seguida, daí a pouco, das palavras da praxe: — Nada mais... dezassete vermelho...

Onde as recordações falam

No camarote do rei, onde se entra a seguir, por uma porta independente, a par de curiosidades que definem uma época distante, encontram-se algumas recordações pessoais que D. Manuel quis manter em homenagem á memória de seu pai. Os retratos — um ou outro muito curiosos — abundam a animar o cenário, de certo modo mortício, sem cor, com uma austeridade sóbria, mesmo pouco expressiva.

A um canto esconde-se o leito, com dossel e colunas de madeira, sanefas e reposteiros de brocado, onde D. Manuel dormiu (ou repousou) a sua ultima noite ainda á vista da terra portuguesa, e onde seu pai passou muitas outras nos melhores dias do seu fatídico reinado. O cofre está camuflado por um «maple» alto e, do outro lado, há um sofá para repouso breves, meditações ou confidências, diálogos íntimos, uma ou outra confissão discreta. Contigua ao sofá, no seu prolongamento, uma escrivaninha com o retrato oficial de D. Manuel, assinado por J. Coutinho (Foto Palhares). Ao lado, um retrato de D. Carlos, ainda quando príncipe herdeiro, assinado Foto Camacho, e outro,



A escrivaninha de D. Amélia decorada com retratos e desenhos da autoria de seu marido

á paisana, já rei, pendurado no seu clássico charuto... Do lado oposto, ainda um belo retrato de D. Amélia — muito divulgado — e também com a assinatura de Camacho.

Há ainda lugar para três retratos de infância, dos príncipes, vestidos á marinheira e com chapéu de abas voltadas, a remar em botes de cenário por detrás do qual eles se sentaram, como se fossem sobre os bancos das pequenas embarcações a exercitar os músculos num lago imaginário que talvez preenchesse os seus sonhos de crianças desconhecidas das tragédias que os espreitavam.

Mais além, em outra face do compartimento, de cinco por cinco metros, um plano de bons tempos, sobre o qual há fotografias de D. Carlos e de sua esposa, quando ainda não eram reis — e eram, certamente, mais felizes...; num dos cantos está um lavatório de alumínio, sobre apoio em madeira, com águas quentes e frias e um pequeno armário na parte inferior. Ao lado um guarda-fato. Ao centro, um daqueles clássicos móveis, conhecidos pelo nome de «conversadeiras», de forma rectangular, móvel muito curioso, com a particularidade de girar sobre uma base onde se oculta a banheira, também de alumínio, baixa e não muito grande, na qual o penultimo rei de Portugal teria certamente dificuldade em acomodar o seu avantajado físico...

Uma alcatifa, que já não é aquela que D. Manuel pisou ao abalar para Gibraltar, não deixa ouvir o ruido dos passos sobre os tacos que formam o soalho. Pende do tecto, todo forrado de madeira, um lustre e brilham, sobre o plano, nas impecáveis almofadas das paredes bem polidas e junto ao sofá recatado de um ângulo mais discreto, pequenas lâmpadas eléctricas envolvidas em tulipas baças. Baldes de cobre guardam os madeiros para o fogão de aquecimento. Neste ambiente que não era de sabor asiático, mas que não excluía uma distinção requerida, D. Carlos viveu algumas das mais altas — e mais deliciosas — horas da sua vida atribulada: audiências solenes a Chefes de Estado, a figuras gradas da politica mundial, a almirantes de esquadras estrangeiras, em Cascais e em Lagos; grandes regatas de vela, reuniões íntimas, um ou outro devaneio

próprio de um homem na força da vida, embora algumas das aventuras galantes que lhe atribuíam o tenham sido mais no espirito imaginativo do povo do que no sofá doirado ou no leito de dossel do iate real...

«Caldeira: do exílio não se volta...»

A saída, quando se depara outra vez com a cristaleira da sala das refeições que se ergula junto da grande mesa em oval, evoca-se que foi em redor dessa mesa e diante desta cristaleira — que tanta coisa nos poderia contar se os móveis falassem — que se celebrou, nas águas da Ericeira — quando o povo já aclamava a Republica em Lisboa — o célebre conselho da família real, dos seus conselheiros e dos oficiais do iate, dramática reunião que o capitão-de-fragata Velez Caldeira, então comandante do «Amélia», me contou em entrevista publicada há 29 anos neste jornal.

D. Manuel, que estava á paisana, desejava ir para o Porto; mais ardorosamente do que o

soberano, a rainha D. Amélia queria, á viva força, que para ali se fosse, porque julgava que a guarnição se mantinha fiel á Monarquia e seria o seu baluarte... Sua sogra partilhava da ideia. Mas os oficiais do navio, com o seu comandante á frente, pensavam de forma diferente. Embora todos eles fossem monárquicos fidelíssimos, sabiam que a Republica era um facto áquella hora, em todo o País, e pressentiam que ninguém se arriscava a dar mais um tiro pelo regime. Por isso não concordaram com a ida para o Porto, mas sim para...

— Então para onde, Caldeira? — inquiriu nervosamente D. Amélia.

— Para Gibraltar, Augusta Senhora...

— Caldeira! Gibraltar é o exílio e do exílio não se volta...

Ninguém sabia se, áquella hora, alguns dos cruzadores ao serviço da Republica, qualquer deles muito mais veloz do que o «Amélia» e com armamento capaz de o fazer render em poucos minutos, não estaria a sair para o mar em busca do iate real..

— A nós, oficiais deste navio

(Continua na 10.^a página)



A original banheira do rei oculta-se por debaixo de uma clássica e bem almofadada «conversadeira» do século XIX

De uma semana para a outra

DIA 14

EM PORTUGAL — «Prémios Bayer» de Jornalismo de 1966: Nuno Teixeira Neves, «Jornal de Notícias» — «Viagem-relampago ao Meno e Reno».

NO ESTRANGEIRO — Mao Tsé Tung e Lin Piao dominam a situação — declaração, em Chicago, de um antigo governador da Formosa.

DIA 15

EM PORTUGAL — Coimbra: destruído quase completamente por um incêndio o Colégio dos Orfãos.

NO ESTRANGEIRO — A U. R. S. S. concentra tropas na fronteira com a China — afirma um marechal chinês. * Greve geral de negros em preparação nos Estados Unidos — consta em Nova York.

DIA 16

EM PORTUGAL — Um moderno hospital destinado a militares vai surgir na Estrela — torna-se público. * Cada vez maior o número de construções clandestinas na linha de Sintra...

NO ESTRANGEIRO — Wilson e Moro conferenciaram. Assunto: a entrada da Inglaterra no Mercado Comum. * Vietnam: abatido no delta de Saigão um gigantesco helicóptero americano.

DIA 17

EM PORTUGAL — Espera-se que o actual ano agrícola seja de molde a neutralizar as baixas produções de 1966 — notícia-se.

NO ESTRANGEIRO — Prossegue a ofensiva de Mao: os «rebeldes maomistas» assumiram a direcção de todas as actividades em Pequim e Xangai.

DIA 18

EM PORTUGAL — Escolhidos os intérpretes para o Grande Prémio TV da Canção: Maria de Lourdes Resende, Artur Garcia, Duo Ouro Negro, Eduardo Nascimento, Marco Paulo, Valério Silva e Rui Malhoa.

NO ESTRANGEIRO — Confirma-se que os E. U. A. estão a utilizar bases na Tailândia. * Possível papel de árbitro de Chu En Lai nos acontecimentos em curso na China. * Manifestações na Austrália. Motivo: a visita de Caoky.

DIA 19

EM PORTUGAL — O ministro Franco Nogueira fala aos deputados sobre as coordenadas da política externa.

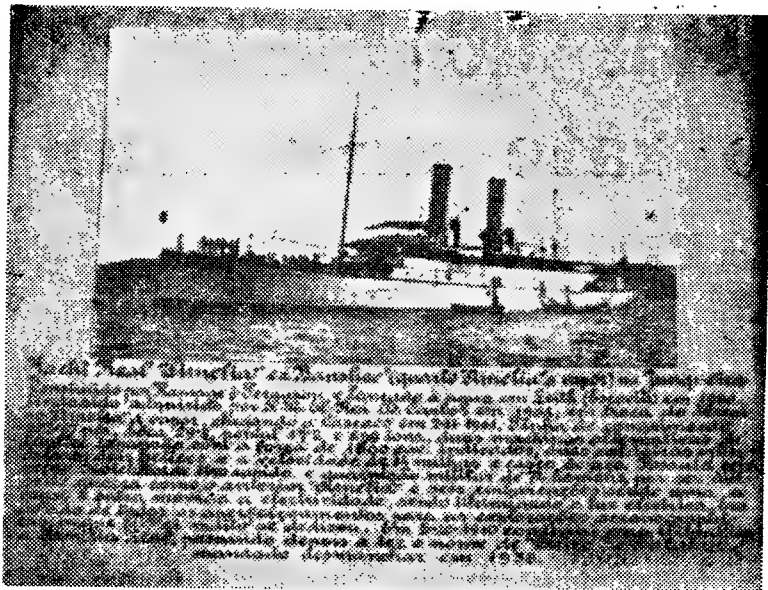
NO ESTRANGEIRO — Manifestação de regozijo em Goa devido ao resultado do referendo: a favor de um estatuto separado — 172 191 votos; fusão com o Estado de Maharashtra — 138 170. * Liu Shao Chi sob prisão em Pequim por ordem de

Mao Tsé Tung — segundo notícias recebidas em Hong-Kong.

DIA 20

EM PORTUGAL — Norton de Matos homenageado em Nova Lisboa com uma exposição e uma romagem. * Os aspectos mais salientes dos países membros da E. F. T. A. documentados numa exposição no S. N. I.

NO ESTRANGEIRO — Deputados oposicionistas brasileiros abandonam o Parlamento durante a votação da nova Constituição. * Kinshasa proíbe a saída de técnicos estrangeiros do Congo.



Um quadro do iate real «Amélia», com um pouco da sua história, pende de uma das paredes

AS RECORDAÇÕES DO ÚLTIMO IATE REAL

(Continuação da página central)

— disse ainda Velez Caldeira — compete-nos cuidar da segurança e integridade das pessoas reais. Este navio não pode medir-se, nem em velocidade nem em armamento, com qualquer dos cruzadores que estão revoltados no Tejo...

E virando-se para D. Manuel:

— Mas, em ultima análise, eu obedeco sempre a Vossa Majestade...

E a decisão tomou-se: seguir (mandou o rei) para Gibraltar, onde o navio chegou no dia 6 á tarde.

Estava tudo acabado. A profecia de D. Amélia saíra certa: do exílio não se voltaria...

São essas figuras e esses diálogos que perpassam no ambiente que a ala norte do Museu de Marinha proporciona hoje a quem o visitar.

Dir-se-ia que vemos ali a altivez e o ânimo para uma re-

sistência inútil na figura esbelta de D. Amélia; o olhar vivo mas recioso, um tanto perturbado, da rainha D. Maria Pia; as indecisões no espírito jovem e mal preparado para reinar de D. Manuel; a apatia do infante D. Afonso, a firmeza, embora humilde e disciplinada, do comandante do navio, a quem cabia, no fim de contas, a responsabilidade do que acontecesse às pessoas reais. Os outros eram comparsas silenciosos, quando muito testemunhas. O único, entre todos, que soube querer foi o oficial da Armada. E era ele, afinal, quem tinha razão.

Num ambiente em que os intérpretes são fantasmas que simplesmente se adivinham e os factos são recordações imperecíveis, este novo recanto do Museu de Marinha, dá ao visitante uma visão talvez mais perfeita, mais expressiva do que aquela que se obtém em muitas salas — sem vida e sem calor humano — dos famosos museus de figuras de cera...

CAMINHOS DE FERRO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
SERVIÇOS MÉDICOS

Admissão de Pessoal de Enfermagem

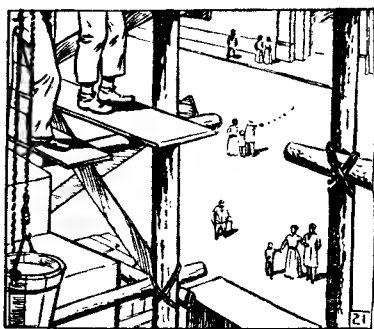
Perante estes Serviços, e por espaço de 30 dias, a contar da data do presente anúncio, está aberto concurso documental para preenchimento das vagas de pessoal de enfermagem, existentes e que se derem durante dois anos nas dependências dos Serviços Médicos situadas em qualquer ponto da rede explorada pela Companhia.

As condições de admissão ao concurso estão patentes na Secretaria destes Serviços, na estação do Rossio, 1.º andar, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 17 horas (aos sábados, apenas das 10 às 13 horas) e serão enviadas, pelo correio a quem as solicitar àquela Secretaria.

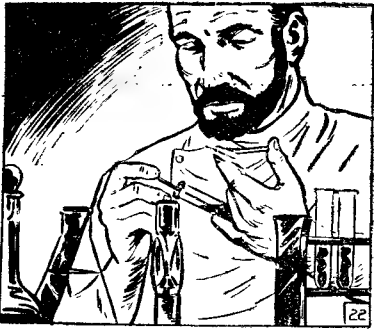
Lisboa, 17 de Janeiro de 1967.

FACTOS
REAIS

A vida atribulada de Alfredo Nobel



21 — Corria o ano de 1875. Os parisienses que passavam pela Avenida Malakoff, uma das artérias mais aristocráticas da cidade, admiravam uma moradia imponente, um verdadeiro palácio que acabava de ser construído no numero 53. Segundo diziam, a casa destinava-se a ser habitada por um homem estranho, riquíssimo, um inventor chamado Nobel. Os parisienses, que passeavam em família, invejavam aquele indivíduo, que não sabia como gastar os seus milhões. Construíra fábricas em todos os países e podia gozar das delícias da vida. Quando Nobel passava no seu trem, puzado pela mais bela parelha que Paris jamais vira, no entanto, invejava as famílias unidas...



22 — O célebre químico contava 42 anos e sentia-se terrivelmente só. Foi nessa época, aliás, que escreveu á sogra, residente em São Petersburgo: «Não tenho recordações que me mitiguem a dor, nem esperanças que me confortem nos momentos amargos. Não consigo distrair-me da vaidade que me rodeia. Não tenho família que me assegure a unica sobrevivência de que somos capazes, nem amigos de quem gostar, nem sequer inimigos a quem odiar. Encontro-me completamente sozinho...» As pesquisas, a conquista da dinamite, tudo custou a Nobel um preço demasiado elevado. Embora fosse milionário, não deixava de ser o homem mais pobre do mundo. Os jornais chamavam-lhe, mercê das suas



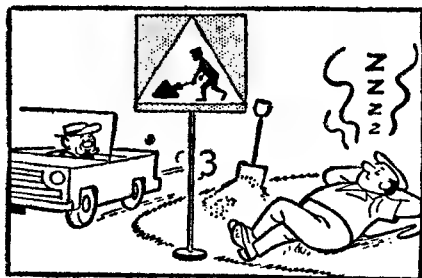
constantas viagens, «o mais rico vagabundo da Europa». Tratava-se, no entanto, de um «vagabundo» que andava sempre triste.

23 — A solidão de Nobel era tal que, embora pudesse dispor do destino de milhares de operários, espalhados por muitos países, e que tudo obtinha graças ao dinheiro, mandou inscrever um pequeno anúncio, num jornal, na rubrica «corações inquietos»: «Cavaleiro de certa idade, culto, saudável, residindo em Paris, deseja conhecer senhora da mesma idade, falando idiomas estrangeiros, capaz de desempenhar as funções de secretária e governante». Nobel tinha esperanças de que os pequenos anúncios lhe trouxessem algum alívio.



24 — O jornal era sério. Depois de um inquérito, a proposta revelou-se honesta. A condessa Bertha Kinsky, arruinada, julgando ter perdido o homem que amava, respondeu-lhe. Houve, então, um estranho diálogo entre essa dama ferida na sua ternura e o milionário solitário. Foi, talvez, a unica amizade verdadeira que Nobel teve. Segundo apontamentos que foram encontrados posteriormente (o químico projectava desposar Bertha Kinsky, quando ela tivesse olvidado o antigo amor. Foi, contudo, demasiado discreto. O antigo noivo da condessa conseguiu vencer os obstáculos que se opunham ao casamento, e a rapariga abandonou Nobel. Nunca deixaram, no entanto, de se corresponder amigavelmente. (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Os traumatismos sonoros

Um trabalho recente do dr. Vasco da Costa Ribeiro, de Lisboa, estuda com minúcia os efeitos dos ruídos sobre os seres humanos. «É facto desde há muito conhecido que o ruído pode provocar surdez, salienta o dr. Costa Ribeiro. Os imperativos da moderna civilização tornam o ruído inevitável, e o progresso crescente da

industrialização, os aperfeiçoamentos da técnica, o ritmo actual da vida, fazem com que, cada vez mais crescente, valores elevados de decibéis sulquem os ares ou se concentram em agregados industriais, ecoando entre paredes mais ou menos largas, germinadas por máquinas cada vez mais potentes».

Como muito bem diz o autor do trabalho, é preciso soar o alarme «porque, é por cima de toda a vida sobre a terra, que o recente triunfo da ciência suspende a espada de Dâmocles».

O factor individual desempenha papel de grande relevo na chamada *surdez profissional*. Com efeito, duas pessoas normais, sob a acção de um ruído com características idênticas, podem reagir de modo muito diferente e, se por exemplo, uma delas fica com lesões auditivas ao fim de algumas semanas, a outra resiste durante anos e, às vezes, durante toda a vida.

O ideal para evitar a surdez profissional provocada pelos traumatismos sonoros, seria avaliar com exactidão o grau de susceptibilidade individual. Para esse fim, ensina-nos o dr. Costa Ribeiro, no seu trabalho, que existem já diversos exames, os quais, medindo a fadiga auditiva nos dão uma ideia aproximada da susceptibilidade dos indivíduos a diversos ruídos. Todas estas provas têm grande interesse, pois aqui, como em tantas outras coisas, pode-se prevenir, mas é difícil remediar...

LEMO E OUVIMOS...

Os botânicos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América acabam de extrair de uma árvore frequente na China (*Camptotheca acuminata*) uma substância capaz de melhorar as leucemias experimentais. Tal substância, designada por camptotecina, é, por enquanto, de difícil obtenção nos Estados Unidos, porque este país apenas possui duas das citadas árvores chinesas...

Segundo a Fundação da Artrite, dos E.U.A., 70 em cada 1000 americanos sofrem de uma das dezenas de formas de doenças reumáticas. Um famoso especialista, o dr. Oswald Savage, de Londres, declarou recentemente, a propósito do uso dos derivados da cortisona no tratamento do reumatismo: «a posição presente é que nenhum médico usará estas substâncias sem ter tentado primeiro métodos mais simples. Por outro lado, não deixará nenhum doente ser incapacitado pelo reumatismo, por não querer recorrer aos derivados da cortisona».

Além dos motivos religiosos, que impõem a circuncisão em alguns países (Israelitas, Maometanos), efectua-se noutros com muita frequência, talvez excessiva, tanto mais que se observam casos mortais depois desta intervenção (em Inglaterra 15 mortes infantis são atribuídas anualmente à circuncisão). Por tal motivo a circuncisão deve ter indicações exactas, considerando igualmente o risco que apresenta.

Durante muito tempo atribuíam-se às crises de dentição numerosos incómodos apresentados pelos bebés. Hoje em dia, os especialistas pensam que se devem procurar primeiro outras explicações antes de atribuir comodamente tudo... aos dentinhos a romper...

BACILOS CONTRA VÍRUS

O vírus patológico mais frequentemente encontrado no homem é o do *herpes simplex*. Provoca lesões nas mucosas, sobretudo no interior da boca, na língua e nos lábios, com o aspecto de vesículas cheias de líquido. Ao reventarem as vesículas, o líquido contendo os vírus espalha-se e vai contaminar outras regiões.

Numerosos medicamentos têm sido propostos para combater a infecção herpética, mas, muitas vezes, os resultados são desanimadores. Ora os drs. Lichtenstein, Kopp e Heisch descobriram uma nova terapêutica que é o ovo de Colombo e que se revelou extremamente eficaz no combate aos vírus do herpes: os *bacilos lácticos*!!! São administrados sob uma forma de vida latente (filofilizados) dentro de pequenas cápsulas. Os primeiros ensaios em crianças tiveram resultados surpreendentes: ao fim de 24 horas as dores desapareciam e ao fim de 72 horas a infecção estava dominada.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Começam a surgir mais trabalhos científicos que parecem demonstrar que a tão falada talidomida pode, afinal, vir a ser útilíssima no tratamento de certos cancros. Recentemente, o dr. Klington Nystrom, da Suécia, apresentou resultados espectaculares no tratamento de cancros graves do seio com talidomida.

Uma empresa britânica construiu um detector de radiação tão diminuto que é possível introduzi-lo no encéfalo. Este contador Teiger em miniatura é importante no tratamento de tumores. Por causas ainda ignoradas, os tumores absorvem radioactividade ciclicamente, sendo a absorção maior em certos momentos do que noutros. Com o contador colocado no tumor, administra-se uma dose diminuta de fósforo radioactivo. Quando o tumor começa a fixar o fósforo numa proporção superior à normal, imediatamente o contador assinala o facto. O doente pode então ser rapidamente preparado para o tratamento por irradiação exterior, justamente no momento em que o tumor lhe é mais sensível.

Muitas hipertensões arteriais não têm uma causa reconhecível e, por isso, se designam por hipertensões essenciais, em contraste com as chamadas hipertensões secundárias, em que a causa ou mecanismo é facilmente determinado pelos médicos. Ora para o tratamento da hipertensão essencial, os químicos suíços sintetizaram uma nova substância, o declinax, a qual está a ser ensaiada na Suíça, na Alemanha e em Espanha.

Os produtos de uso doméstico são a causa de numerosas intoxicações acidentais, especialmente nas crianças de 4 anos. Entre as substâncias que mais frequentemente provocam tais acidentes contam-se os produtos de limpeza, sendo, sem dúvida, os mais perigosos os cáusticos, como o ácido sulfúrico e a água de Javel.

Foi lançado na Grã-Bretanha um novo medicamento contra a tuberculose, a protionamida, o qual, além de eficaz, parece ser muito bem tolerado pelo estômago.

A FARMACOGENÉTICA

Eis uma nova ciência que começa a despertar. A Farmacogenética pretende estudar e conferir seriedade a um fenómeno que é de observação corrente: um determinado medicamento pode produzir reacções diferentes em indivíduos diferentes.

As variações hereditárias nos milhares de mecanismos do corpo humano, fazem com que exis-

am numerosas anomalias no seu funcionamento e, por consequente, reacções diferentes e, nalguns casos, perigosas, aos banais remédios.

A Farmacogenética propõe-se indicar, pouco a pouco, todas as anomalias químicas ou anatómicas do corpo humano e os medicamentos que estão contra-indicados em cada uma delas.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Mola responsável?

Mostraram-me o passo de determinada obra técnica onde se fala de uma «mola responsável dos movimentos de...»

Não sei porque não lhe chamaram «mola encarregada de educação» ou «mola fiadora»...

Na verdade, eu gostava de saber quem é que se atreverá a exigir da mola *responsabilidade* no caso de o tal movimento não se verificar ou se não se fizer em condições convenientes...

O adjectivo *responsável* significa «que presta contas, que responde, que satisfaz os seus compromissos».

Ao contrário do que me disseram, não é erro usá-lo com a preposição *de* e para o provar veja-se este passo de Camilo onde se reflecte maneira de dizer bem corrente: «Desse pecado de infância, absolvo-me eu; dos outros é *responsável* a sociedade», *A Neta do Arcediago*, p. 30.

Também, na verdade, aparece usada com *a* e *por*: «As repartições do Estado só podem ser geridas, neste país, por entidades *responsáveis* ao parlamento». Rui Barbosa, *Queda do Império*, I, p. 255; «Abandonar a pobre menina, que não era *responsável* pelas antipatias do padraço», Camilo, na obra já citada, p. 101.

Note-se, no entanto, que no tal passo (aquele com que início esta nótula) seria preferível usar a preposição *por*: «mola responsável pelos movimentos de...»

O leitor encontra também nos passos reproduzidos a justificação dos sentidos que antes atribuí ao adjectivo que motivou estas linhas e a condenação da ideia de se chamar *responsável* à tal mola, quando, como julgo, se queria dizer *mola causadora* ou coisa semelhante.

Estenodactilógrafo

Trata-se de adaptação do francês *sténodactylographe* que, por sinal, já pouco se usa, vencido por *sténodactylo*.

Estenodactilógrafo é o que pratica a *estenodactilografia* (em francês *sténodactylographie*), isto é, o que escreve em estenografia os textos que depois vai dactilografar.

Por aqui se reconhecem os dois elementos que compõem o vocábulo que serve de título a estas linhas: *esteno-*, de *estenografia*, isto é, a arte de escrever (-grafia), do grego *grápho*, «escrever» abreviadamente (em grego *sténos*, «apertado, estorcido; fraco, mesquinho, de pouca importância; curto; pequeno, de pouca duração, breve»).

Esse elemento está presente em muitos outros vocábulos, todos de carácter culto e introduzidos, na sua quase totalidade, também pelo francês:

estenélitro, *estenobrânquio*, *estenocardia*, *estenocéfalo*, *estenocromia*, *estenoglossa*, *estenóptero*, *estenostoma*, etc.

Pelo seu lado, *dactilografia* é a «arte de escrever (-grafia, de que já falei) com os dedos (em grego *dáktylos*)».

O elemento *dactilo-* aparece também em vocábulos cultos, igualmente introduzidos pelo francês, na sua quase totalidade: *acantodactilo*, *anabnodactilo*, *dactilologia*, *dactilóptero*, *dactiloscopia*, etc.

Assim fica explicada a composição da palavra *estenodactilógrafo* e também a sua ortografia. Tive muito gosto em mostrar ao prezado correspondente que o solicitou como está errada a escrita *extenodactilógrafo*, aparecida no dia 21 de Agosto último em diário alfacinha de grande circulação.

JOSÉ PEDRO MACHADO



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 23 de Janeiro
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

«PÁTRIA»
a sair em 8 de Fevereiro
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 2 a 5 de Fevereiro.

«LUANDA»
a sair em 15 de Fevereiro

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 9 a 13 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 15 de Março
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

RISO da SEMANA

REVOADA DE GRAÇAS

NA CASERNA

Depois de ter feito um grande discurso aos novos recrutas sobre a Pátria, a Bandeira, o Dever e a Honra, etc., o sargento interroga um deles:

— Que pensas tu ao ver flu-tuar a bandeira nacional?

— Bem. Eu penso que há ven-to, meu sargento!

NOS CAMARÕES

Nos casamentos locais é o noi-vo quem leva o dote e, esse mes-mo, é fixado pela lei, segundo o valor da jovem desposada.

Conversa de acentos

Uma cedilha e um acento grave conversam:

— Ontem á noite apanhei imenso frio... — disse a cedilha.

— Como? — pergunta o acento grave.

— Pou causa dum imbecil que abriu um parentese!

Noiva virgem, mas sem diplo-ma universitário de qualquer es-pécie, 15 000 francos.

Noiva virgem, com um ou mais diplomas universitários, 20 000 francos.

Noiva sem virgindade, nem di-plomas, 7500 francos.

FALTA DE PRÁTICA

De regresso da viagem de nup-cias, uma jovem confia á sua mãe:

— Acho que o meu marido não é hábil.

— Oh!

— Sim, outro dia, caiu-lhe um botão da camisa e ele não foi capaz de o pregar.

ACREDITAR SEM VER

Perguntaram um dia a m.^{ma} Du Deffand se ela acreditava no amor:

— Antes do meu casamento — respondeu ela — eu acreditava.

— E agora?

— Agora, creio como em Deus, disseram-me que ele existe, mas eu nunca o vi.

NA PISCINA

Um jovem pergunta a uma deliciosa rapariga que veste um reduzidíssimo fato de banho, e que parece radiante de ele ser assim tão minúsculo:

— A sua mãe não se zanga se a vir com esse fato de banho?

— Oh! sim, certamente... é o dela.

PROVÉBIO LOCAL

Na Normandia, mais própria-mente, em Lisieux, há este provérbio que corresponde exacta-mente á verdade:

A maçã perdeu Adão e salvou a Normandia.

«Desloque-se com precaução»: o copo que você se arrisca a entornar é talvez o seu».

ESPERTEZA

A mãe anuncia ao filho:

— Tonito, se tu és desobedien-te, o diabo leva-te para o Infer-no.

— Sim?... — replica Tonito, cepticamente — ele morreu... Ontem, nós vimos passar o seu funeral, e o papá disse: «Pobre diabo, está morto!».

ANEDOTAS

ANESTESIA FÁCIL

* Na clínica o doente que tinha sido operado á appendicite volta a si.

— Como se sente? — pergun-ta-lhe a enfermeira.

— Muito bem. Mas há uma coisa que eu não compreendo: tenho um grande «galo» na ca-beça.

— Eu vou-lhe explicar. O se-nhor acordou durante a opera-ção... e nós não tínhamos nada á mão para praticar outra anes-tesia.

INÚTIL

* O homem está estendido no chão, com a cara toda par-tida. Um transeunte humanitá-rio vai a passar e quando dá com ele, interroga-o:

— Quer que chame a sua mu-lher?

— Não. E' inutil. Foi ela que me pôs neste estado.

CONVERSA DE ADOLESCENTES

Franquesa:

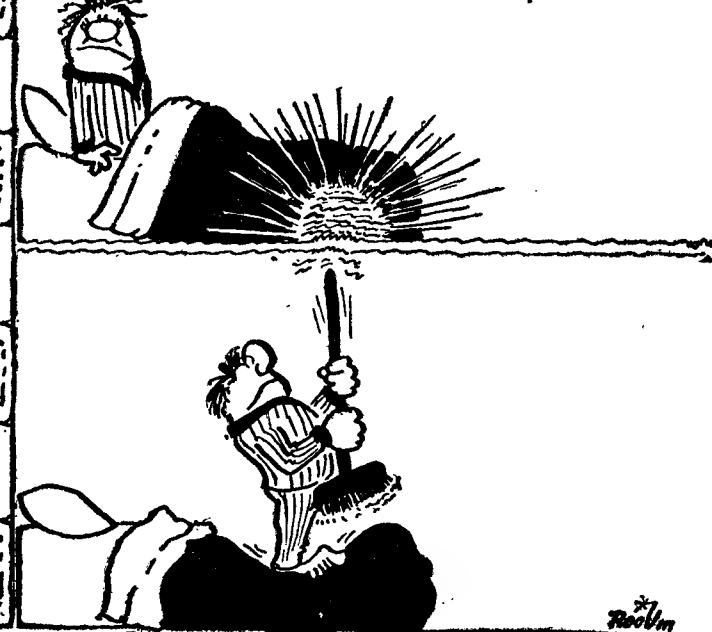
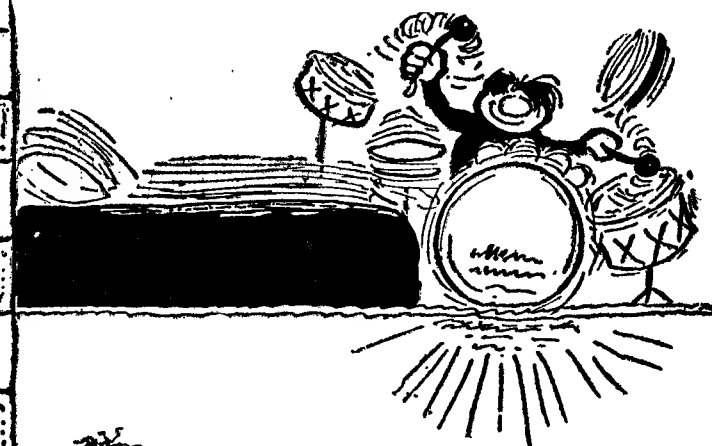
— Você gosta das minhas vi-sitas?

— Sim, sobretudo quando vo-cê se vai embora.

O CASAMENTO DE LUÍS XVI

* Quando do sumptuoso ca-samento de Luís XVI, ainda Delfim, Luís XVI perguntou ao inspetor de finanças que tal achara as festas de Versailles.

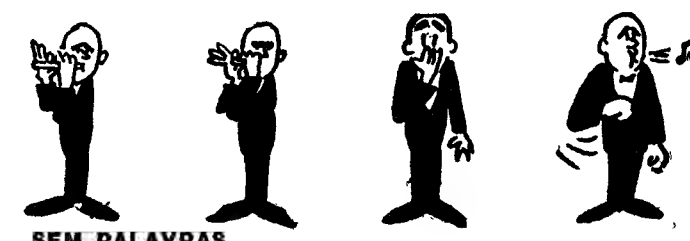
— Impagáveis, «sire» — res-pondeu ele — impagáveis!...



SEM PALAVRAS



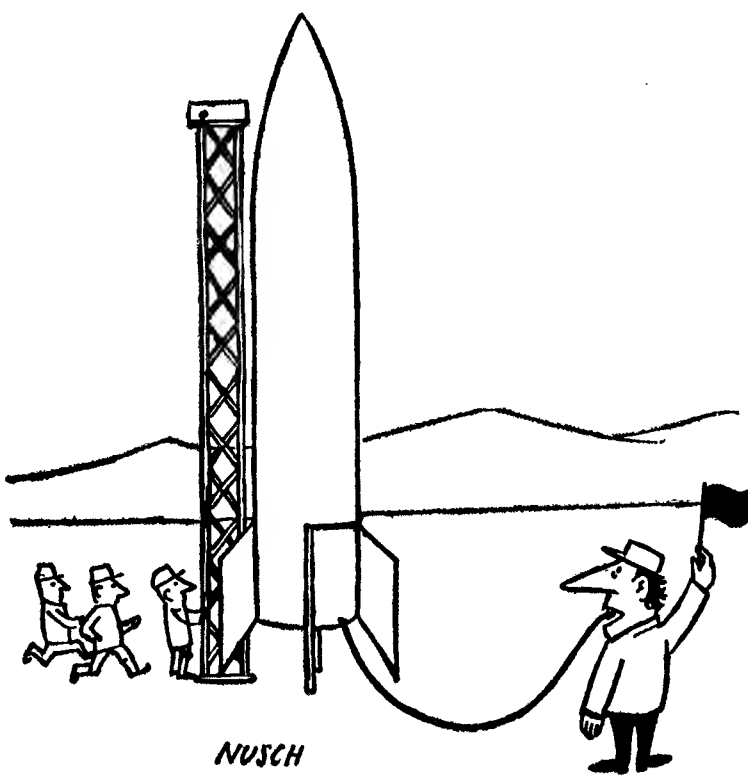
— Achei excelente esta gracinha na nossa festa de Carna-val, mas o meu amigo está despedido!



SEM PALAVRAS

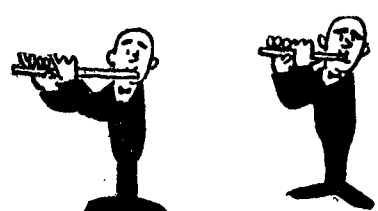


— Enriqueceu como açambarcador — e ficou-lhe o hábito.



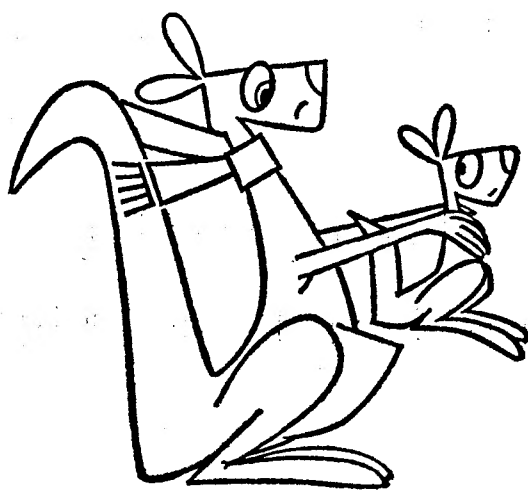
NUSCH

SEM PALAVRAS





1



2



3



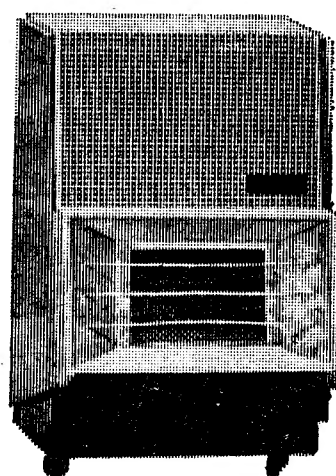
4



5

**casa quente
gente contente**

**Vida é alegria! Vida é calor!
Dê à sua família a satisfação
e o conforto que ela merece
com o aquecimento a GAZCIDLA
Aquecedores desde 57\$00 mensais**



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

**PRÁTICO
HIGIÊNICO
ECONÔMICO**

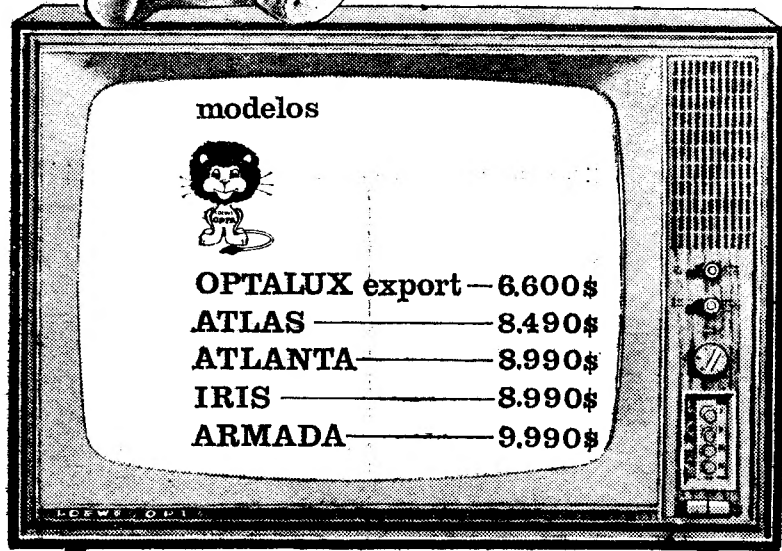
decida-se hoje mesmo!



toda a vasta linha alemã

LOEWE OPTA

de ecran panorâmico 59
em sensacional campanha



modelos



OPTALUX export — 8.600\$
ATLAS — 8.490\$
ATLANTA — 8.990\$
IRIS — 8.990\$
ARMADA — 9.990\$

vendas até 36 meses
em condições excepcionais

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA DE S. BENTO, 53 A 57 AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

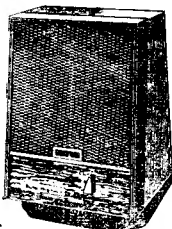
OS NOVOS MODELOS DE CALORÍFEROS
A GÁS BUTANO, SEM CHAMA, SEM FUMO,
SEM CHEIRO

BUTA-THERM'X

PORTÁTEIS, REGULÁVEIS À VONTADE,
ECONÓMICOS E DE SEGURANÇA ABSOLUTA
PORQUE NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO.

À VENDA EM TODO O PAÍS NAS CASAS
ESPECIALIZADAS EM APARELHOS DE GÁS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
46, RUA DA CONCEIÇÃO TELEF. 361545 LISBOA

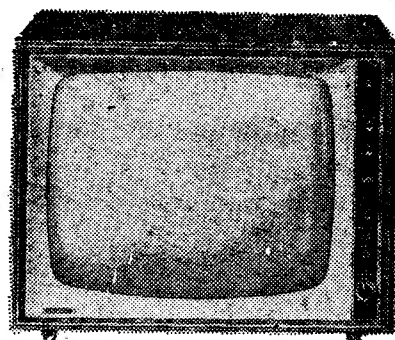


SALDOS
MALHAS A METRO
E CONFECCIONADAS
RESTOS DE COLEÇÃO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

**Grande
Campanha
de Vendas**

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

**MELANIE
SALDA**

CASACOS, VESTIDOS, SAIAS,
CALÇAS, FATOS DE BANHO,
MALHAS, ETC.

**VERÃO E INVERNO
PREÇOS DE VERDADEIROS**

SALDOS

DESDE O DIA 16

Rua Saraiva de Carvalho, 16

**CÂMARA MUNICIPAL
DE LOURES**

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
AVISO

aos senhores consumidores
de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 22 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas: Sacavém de Baixo, Moinho Vermelho, Courela do Foguete, Bairro da Sacor, Bobadela, S. João da Talha, Bairro da Covina, Mira Tejo, St.ª Iria de Azóia e P. T. particulares das Fimmas Sabão Alegria, Henrique R. Santos, C. U. F., Ferrotor e Lavandaria Solavar.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES,
19 DE JANEIRO DE 1967.

O Presidente do Conselho
de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



McCULLOCH

MOTO-SERRAS

POTENTES, LEVES, RÁPIDAS E ECONÓMICAS
NOVOS MODELOS ALTAMENTE APERFEIÇADOS E LEVES...

MODELOS COM ARRANQUE ELÉCTRICO
ACESSÓRIOS E PEÇAS — OFICINA ESPECIALIZADA

Reparação de lâminas-guia

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

LISBOA — R. da Corrente, 55-A — PORTO — R. da Alegria, 294
LUANDA — C. P. 6681

HERDADE

Junto estrada nacional, barragem própria, regadio 30 hectares, possibilidades aumento, instalações pecuárias modelares, alojando muitas dezenas de cabeças de gado todas as espécies, nitreiras, silos correspondentes, água canalizada, energia eléctrica, produz arroz, tomate, forragens, cortiça, azeitona, cereais, vende à base de 6% livre o próprio ao próprio.

Apartado 47, ÉVORA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

**LEILÃO DE REMESSAS
TRANSPORTADAS
POR CAMINHO DE FERRO**

No dia 23 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes aban-

Avisam-se mais uma vez os srs. consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las pagando à Companhia os débitos que corresponderem para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Recuperação (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis até ao dia 20, das 10 às 17 horas, e que não tenham sido reclamados.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

AS MELHORES MARCAS.
MODELOS RECENTES.
CERTIFICADO DE GARANTIA.
SUJEITOS A QUALQUER EXPERIÊNCIA.
— CADA CLIENTE, UM AMIGO! —

VISITE A EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS DA

ATOMICAUTO

RUA TOMAZ RIBEIRO, 6-C

COMPRE SE QUISER, O QUE QUISER E
QUANDO QUISER. NINGUÉM O MAÇARA.
PREÇOS EXPOSTOS.

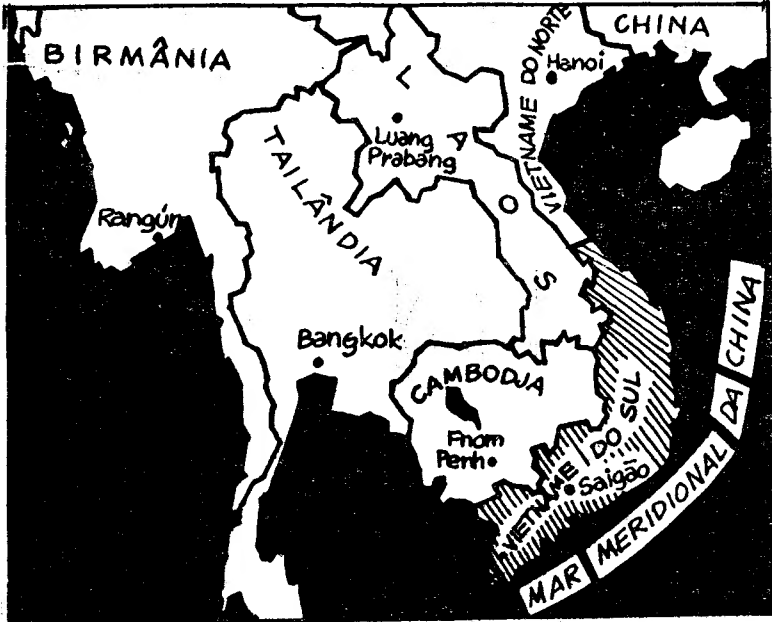
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA.

PÁGINA

14

21
JANEIRO
1967

Diário de Lisboa — MAGAZINE // Diário de Lisboa — MAGAZINE // Diário de Lisboa



Hanói, actual capital norte-vietnamiana. Desconhece-se o local onde será construída a futura sede do Governo da República Democrática do Vietnam

APÓS A GUERRA EM CURSO

Os norte-vietnamianos projectam a construção de uma nova capital

As autoridades do Vietnam do Norte declararam já que, terminada a guerra, farão construir alguns uma nova capital.

Disse o presidente Ho Chi Minh: «É provável que os americanos destruam Hanói. Desde já se impõe pensar na edificação de uma nova capital».

Afirma-se, todavia, que essa nova capital será construída mesmo que Hanói não seja arrasada. Porque? É que a actual capital do Vietnam do Norte, atacada, no decurso do tempo, por japoneses, franceses e americanos, oferece um aspecto lamentável.

Hanói, a excepção das capitais comunistas, não possui um conjunto moderno de imóveis governamentais. Os armazéns estão abertos durante poucas horas. A bicicleta constitui o meio de locomoção mais generalizado.

Grande parte da população, em consequência da projectada «escalada» norte-americana, foi evacuada para os campos. A economia do país ressentir-se desse facto, dado que a dispersão da mão-de-obra escapa a um «controle» coordenador. Entretanto, ainda não subiram os preços dos produtos alimentares.

«PONTE AÉREA» RUSSA PARA HANOÍ

Está de novo em funcionamento — segundo a Imprensa americana — a «ponte aérea» russa para Hanói, que esteve suspensa durante algum tempo, pois Pequim recusara-se a autorizar o sobrevoo do território chinês por aviões soviéticos. Contudo, pressão de outros países comunistas forçou o Governo da China a levantar a proibição.

Presume-se que gigantescos aparelhos de carga utilizados nessa «ponte aérea» estejam a transportar para o Vietnam do Norte material electrónico e peças de avião.



Ho Chi Minh, que prevê a destruição de Hanói

Alteração profunda da política de Bonn com vista à reunificação alemã

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Se o amor-próprio joga, como se pode pensar, um certo papel nos actos do general de Gaulle, este deve ter razão para estar satisfeito com a visita a Paris dos srs. Kiesinger e Brandt e com as conversações que entabularam. Há dez meses que a França e o seu chefe, após a saída das tropas francesas da N.A.T.O., estavam irradiados da aliança, e o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal dizia a quem o queria ouvir que se o presidente da República desejasse manter as tropas alemãs do Reno seria preciso que pagasse o devido preço.

Hoje considera-se que elas permanecerão lá segundo as condições fixadas por Paris e o novo chanceler deu publicamente razão ao sr. Couve de Murville de haver afirmado que a responsabilidade pela deterioração das relações franco-alemãs não pertencia à França.

Se o sr. Kiesinger empregou uma tal linguagem, que constitui uma desaprovação notável não apenas para o seu predecessor, mas para o do sr. Willy Brandt, sr. Schroeder, membro do Governo actual, é porque atribui uma importância essencial à reactivação do tratado de cooperação, concluído há exactamente quatro anos entre o general de Gaulle e o dr. Adenauer. Aparentemente, é no mesmo espírito que foi abordado o problema da adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum, cujo exame será retomado num quadro multi e bilateral, após a visita do sr. Wilson; os dirigentes alemães, longe de insis-



Kurt Kiesinger — convenceu o general

gica. O êxito inegável do sr. Kiesinger é de ter conseguido convencer o presidente general de Gaulle da sinceridade desta conversação, da qual ele é abertamente convidado a tornar-se o testemunho durante as suas futuras trocas de impressões com os dirigentes da Europa de Leste.

Em verdade, já durante a sua viagem a Moscovo, o chefe do Estado expôs aos seus interlocutores soviéticos uma interpretação das intenções alemãs bastante diferente daquela que se encontra habitualmente nas colunas da «Pravda» a sua recusa em reconhecer a República do sr. Ulbricht situava bem a ambição profunda da sua política que é reconciliar toda a Europa e não de perpetuar a sua divisão.



De Gaulle — uma interpretação diferente

tir, como alguns teriam feito sem dúvida há algum tempo, sobre a necessidade do alargamento da Comunidade, pareceram desejosos em particular de não deixar novos obstáculos juntarem-se prematuramente àqueles que obstruem já o caminho de um acordo sem restrição. É evidente, com efeito, que se continua a não ver as coisas sob o mesmo ângulo em Paris e em Bonn quando se trata das relações com os Estados Unidos e do papel das estruturas.

Em contrapartida, no plano das relações com o Leste, a aproximação é notória. De momento, trata-se, em especial de uma mudança de tom. Mas a experiência prova que a aparência em política, conta pelo menos tanto como a ideia. Aliás, quando a mudança de tom vai ao ponto de admitir que a reunificação pode ser apenas o ponto de chegada e não a condição inicial do desanuviamiento, equivale a uma verdadeira conversão filosófica e psicológica.



Eduardo Frei, presidente da República do Chile, que, num discurso pronunciado anteontem, perante enorme multidão, anunciou o desejo de dissolver o Senado e de convocar novas eleições. A Câmara Alta do Chile opôs-se, há dias, à visita de Frei aos Estados Unidos

Após esta viagem, por consequência, a República Federal efectuou na direcção das teses francesas um passo ora reforçado. A parte mais difícil da manobra será, evidentemente, de persuadir a diplomacia soviética de se prestar também ela à evolução em curso. Mas é característico da nova confiança criada entre Paris e Moscovo que qualquer jornal soviético ou leste-europeu não receia hoje que o general de Gaul-

As forças militares do Maghreb

Os Governos argelino, marroquino e tunisino demonstraram sempre uma preocupação: dotar os respectivos países de um exército capaz de fazer frente quer a eventuais ameaças exteriores, quer à manutenção da ordem interna.

O actual exército popular argelino beneficiou de um importante auxílio soviético no que respeita a material. Saído directamente da A.L.N., conta 75 mil homens. As forças terrestres cifram-se em 60 mil militares — e compreendem, ainda, carros bélicos (T-34), (T-54) e (BTR-152) (soviéticos). A Força aérea conta 180 aparelhos de procedência egípcia e soviética. Mil e quinhentos homens constituem a Marinha: oito vedetas lança-torpedos, três escoltadores costeiros e duas dragas cedidas pelo Egipto.

Treze escolas nacionais dedicam-se à formação de quadros e de especialistas.

O Exército marroquino eleva-se, por sua vez, a setenta e seis mil homens. O voluntariado foi, presentemente, substituído pelo serviço militar obrigatório.

As forças terrestres cifram-se em 45 mil homens, a Aviação em 2500 e a Marinha em 7 mil. Blindados soviéticos apoiam as forças terrestres — e sessenta aviões de combate (U.S.A., U.R.S.S. e França) constituem a frota aérea. Existem, ainda, trinta aviões de treino e dez helicópteros, distribuídos por três bases: Marrakech, Rabat e Meknés. Disposto do excelente porto militar de Casablanca, a Marinha (quatro escolas de formação) dispõe de escoltadores, barcos-patrolhas e fragatas.

Finalmente, a Tunísia conta com forças terrestres avaliadas em vinte mil homens e alguns blindados; uma Aviação que dispõe de 40 aparelhos de combate (franceses, suecos e italianos) e de quadros que agrupam mil pilotos; e de uma Marinha (500 homens) que se limita à vigilância costeira (dez unidades de pequena tonelagem e um antigo aviso francês).

Do exposto, infere-se que o Exército marroquino é a principal força militar do Maghreb.

A SOFROTHERAPIA «CONQUISTA» PAÍSES

Um novo método de tratamento — a sofroterapia — que começa a ter adeptos em diversos países, baseia-se no estudo da consciência humana e nas modificações benéficas que lhe podem ser dadas. Para os cultores da sofroterapia, tal «fortalecimento» da consciência influiria favoravelmente no tratamento de muitas doenças físicas.

BARROS

a qualidade
à sua mesa



BRANDY

agente em Lisboa

FERREIRA & SILVA LDA

rua de S. João da Praça, 91

Tel: 86 95 49

BELA MONTRA

MÓVEIS * ESTOFOS * DECORAÇÕES EM
TODOS OS ESTILOS

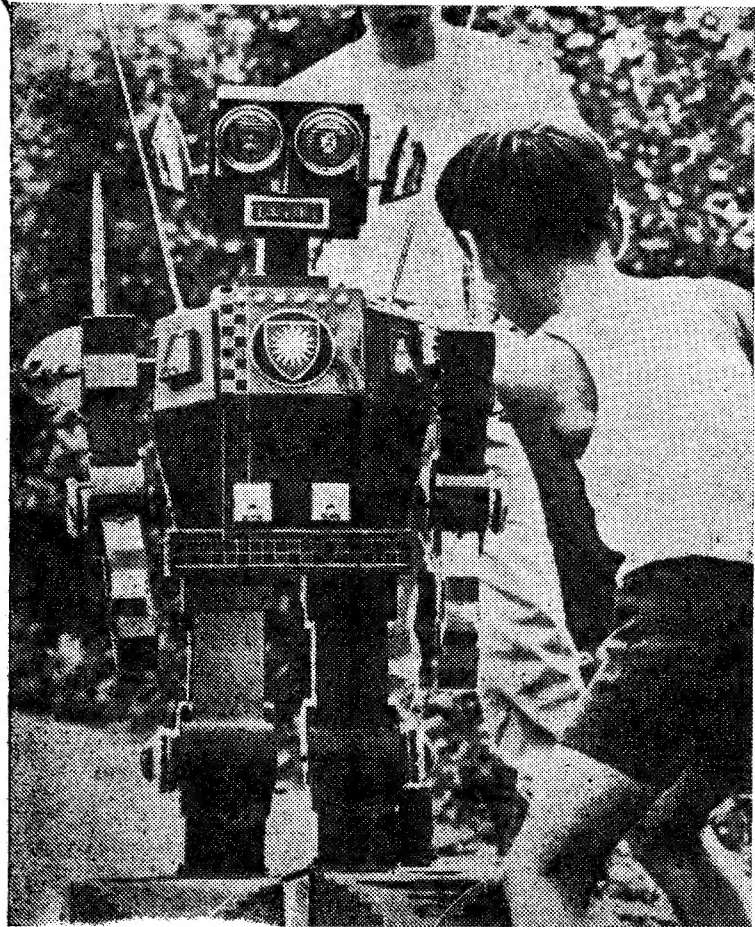
MOBILIÁRIO E ESTOFOS
MODERNOS

OLAIO

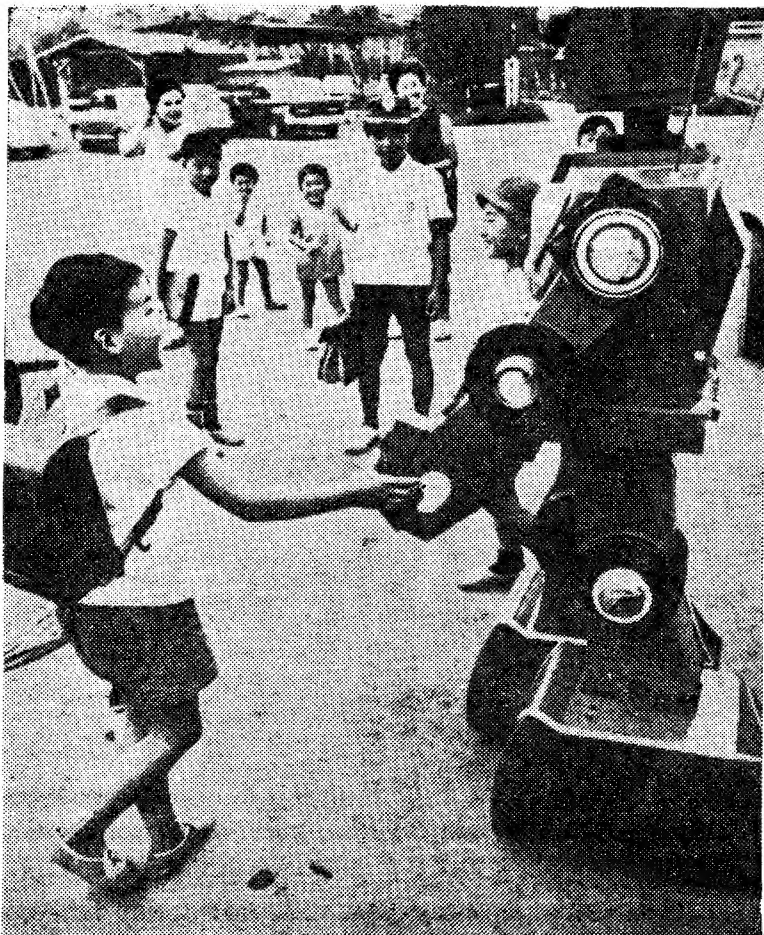
RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16 — LISBOA

O PASSEIO DOS «ROBOTS»

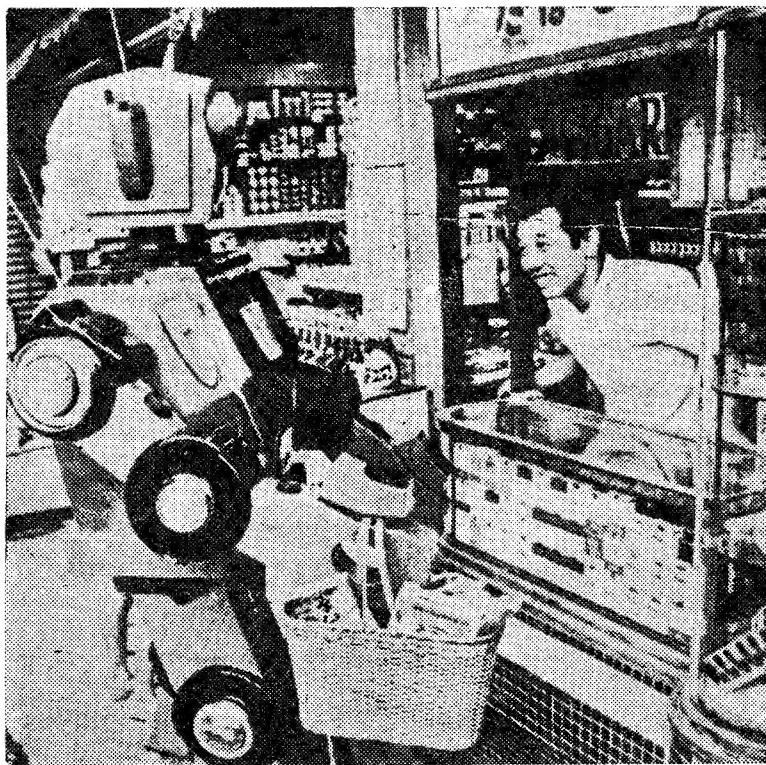
A cerca de 30 minutos do centro de Tóquio, existe um edifício de dois andares, no meio de um bosque rodeado de árvores. Trata-se de um instituto cultural dedicado a investigações relacionadas com as crianças japonesas. E é também o lar de Jiro Aizawa, de 62 anos, a quem as crianças conhecem pelo nome de «Tio Robot». Durante 50 anos, Aizawa colecionou brinquedos que fazem hoje a alegria de quem o visita. E construiu nada menos de 700 «robots» que medem desde 2 metros a 30 centímetros de altura. Os que nesta página apresentamos fazem parte de um grupo de oito, os preferidos do «Tio Robot».



Para as crianças, estes «robots» são amigos, com os quais passeiam, brincam e falam. Por sua vez, eles respondem-lhes e, após uns minutos de amena cavaqueira, lá vão «à sua vida», até que vem a camioneta do «Tio Robot» e os leva para merecido descanso — ou para que lhes seja apertado qualquer parafuso recalcitrante... «Goro», um dos «robots», tem 1m,65 de altura, pesa 123 kg e nasceu em 1961; outro, dá pelo nome de «Hachiro», nasceu em 1965 e pesa 60 kg.



As crianças, ao regressarem a casa após a escola, detêm-se, sempre que podem, para «trocarem impressões» com os seus amigos «robots». Para os adultos, também a casa de Jiro Aizawa constitui lugar de espanto e recreação. O trabalho do «Tio Robot» é considerado excepcional, pelo que recebe um subsídio governamental para desenvolver o seu trabalho.



O instituto de Aizawa é uma fundação jurídica e o Governo japonês reconheceu-lhe valor na medida em que contribui para o desenvolvimento da cultura infantil e juvenil. Por sua vez, o «Tio Robot» tem especial interesse por estas maravilhas electrónicas, que já têm sido «estrelas» de filmes para a TV e «recebem» diariamente muitas cartas e postais dos seus pequenos admiradores...

